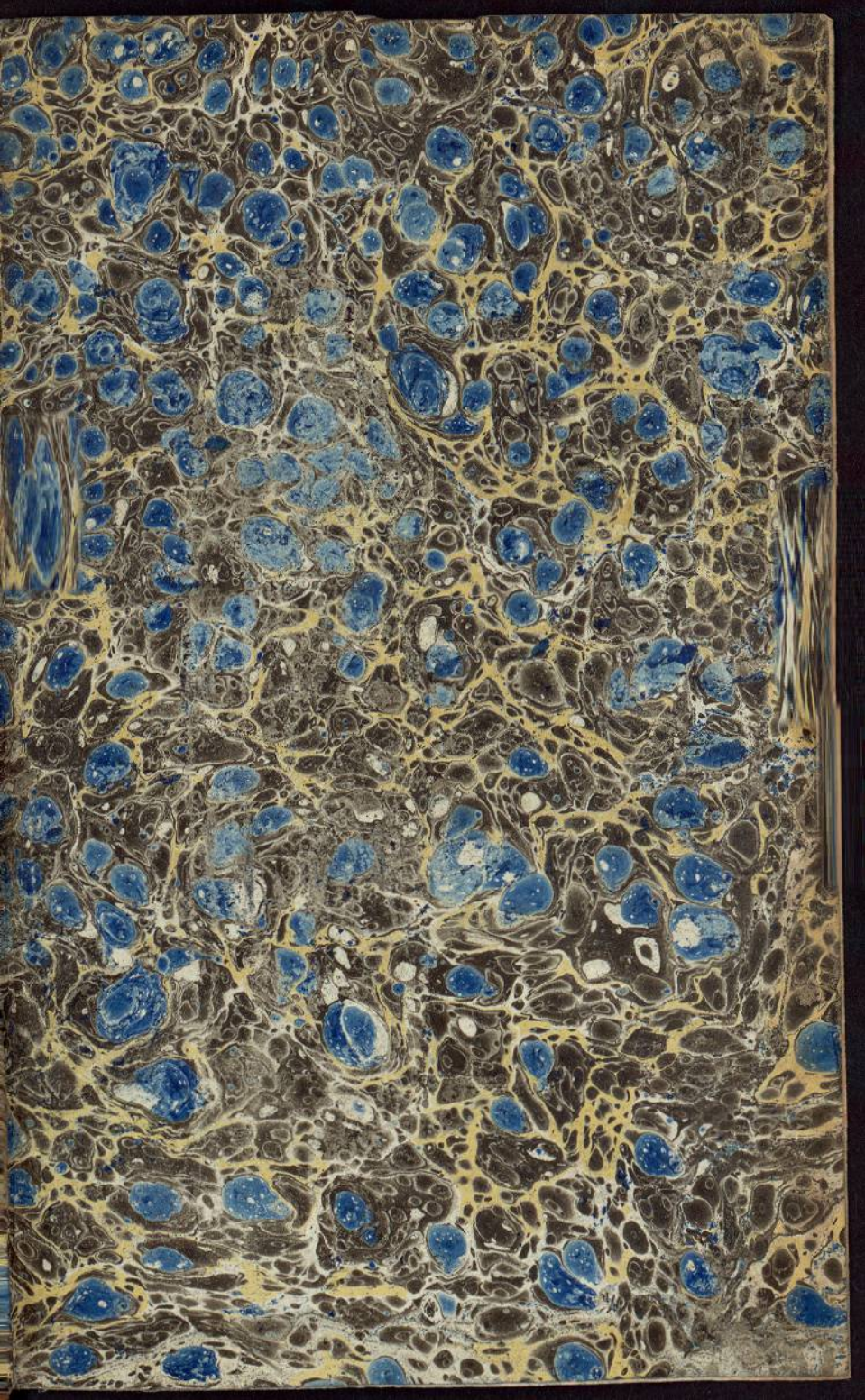
OBRAS
DE FILINTO
ELYSIO

2

Nº
39.394



3

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO.

Res 39.354

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO,

Segunda edição, emendada, e accrescentada com muitas Obras inéditas, e com o retrato do Autor.

Tomo IIº.

BIBLIOTHÈQUE DE L'UNIVERSITÉ TOULOUSE

PARÎS,
Na officina de A. BOBÉE.

1817.

OBRAS COMPLETAS

DE

FILINTO ELYSIO,

Segunda edição, emendada, e accrescentada com muitas Obras inedidas, e com o retrato do Autor.

Tomo II°.

PARIS,
Na officina de A. DOREE.

1817.

VERSOS

DE

FILINTO ELYSIO.

OBERON,

POÊMA DE WIELAND.

A QUEM LÊR.

JA' d'aqui advirto os senhores crîticos, que não comprendo uma só palavra de Alemão, linguagem, em que este Poêma foi originalmente escripto. (*Crítico*) Para que pois te atreveste a traduzî-lo? (*Filinto*) Por tres motivos. 1º. Por que foi meu gôsto (1). 2º. Por seguir o exemplo do senhor *Laharpe*, que traduzio Camões,

(1) N'um hynverno, em que me vio solitario e triste (como acontece a quem não dá boa mesa em Parîs) Monsieur La Tour, compadecido de mim me trouxe este Poêma, ao qual me lancei (perdôem-me a expressão que não é nóbre, mas que

sem entender, como elle mesmo confessa, a lingua Portugueza. 3º. Porque ((já aliás o disse) crîticas não fazem máis móça em mim, que as pragas nos Patos, que com ellas engórdão. E bem se vê em mim, que com tauta censura, e ainda com a sátyra, qne certa Philaminta me fez, nada emmagreci, como pódem vir cá certificarse os que duvidarem d'esta verdade.

Dirá máis o Crîtico : — Porque a traduziste em verso, sendo-te máis facil, e para nós máis corrente a traducção em prósa ! Respondo com uma comparação, que me acudio á idéia, e que me vem quentinha, e comesinha do tablado da Opera de Parîs.

Um Vestris, um bom Dansante, que executa uma dansa figurada, com toda a gála do côrpo, e bizarrîa de géstos, passando outavas, quartas, etc. etc. E atraz delle um Homem sério, que passeando a seu cómmodo, méde as passadas, pelo trilho, que Vestris seguio na dansa ; é o máis genuino, e o máis appropriado simile d'um bom Poéta, que se arrebata, e na bizarrîa de seu vôo, disfére toda a gála e primores da Eloquencia ; e apoz delle, um rasteiro Traductor em prósa, que quando muito, lhe consérva o fio, e a nudez dos pensamentos.

Vamos ao ponto principal. Com tanto que qualquér Menina se divirta com a leitura do seguinte Poêma, que me importa, que seja bem frizante a versão delle ? Não me faz cócegas a presumpção de me manter na posteridade, com fóros de famoso traductor de Poêmas Alemães.

é energica e pittoresca) me lancei, digo, *como gato a bófes*, alinhavada tal e qual, deo comsigo na imprensa, sem máis emenda que o borrão nû e crû. Co' a demão que agora léva talvez mostrará máis aceio,

Algumas expressões parecerão a alguns Crîticos, pouco Portuguezas, ou desusadas : não as condemnem, sem consultar bem os Clássicos, (1) e folhear a memoria. Que é máis facil dizer : esta phrase é Portugueza, porque me lembro de a ter lido em tal Autor, do que soltar a esmo uma reprovação, por que a memoria não acodio lógo com as palavras *per formalia ibi*; sendo quasi impossivel (menos que o Crîtico não seja um Diccionario vivente) de trazer a ponto fixo, toda a lingua Portugueza na lembrança.

Ora, como tambem me advertîrão, que muitos papelinhos meus desagradavão acertos enfastiados, por virem abarrotados de notas, e citações; quiz evitar-lhes o tédio neste Poêma. Se porêm a toda a força, quérem que ponha o sêllo Clássico ás phrases que lhes parecerem tiradas por alto, sem passarem pela Alfandega da boa crîtica, não tem máis que dizer-m'o; e darei satisfação de mim (2).

O que só me desconsola da versão, é vê-la, em partes, muito prósasinha... Paciencia ! Quantos, não tenho eu visto, Poêmas Originães, como a Benteida, a Lebreida, a Joanneida, a Henriqueida etc. etc. que ainda são máis prósa que o meu pobrête Oberon ? Todos esses passárão ? Tambem este passará.

---

(1) E por poupar leitura, a segunda edição do Diccionnario do muito erudito, e meu muito estimavel Amigo Antonio de Moráes e Sylva, e deitar, ás vêzes, um lanço de ólhos ao Elucidario do Rdo. Fr. Joaquim de Sta. Rosa de Viterbo, Obra utilissima, de que carecia a Litteratura Lusitana.

(2) Depois que comecei a emendar a versão, achei que éra impossivel denegar-lhe a explicação de algumas cousas menos vulgares ao commum dos Leitores, e Leitoras.

OBERON.

CANTO Iº. (1).

Sélla-me, oh Musa, inda outra vêz, o Hypógripho;
Que intento ir ao paîz das priscas Fadas,
Que almo Delirio me conquista o peito;
E com mágica venda, me áta a fronte
Da vista erguendo o véo, que me encobria
Os prodigios dos séculos passados,
Vejo, em estranho enleio, o ardente alfanje
Do Sarraceno, e de Huól (2) a boa folha

(1) Como ha 38 annos, que sahi de Portugal; e como me dizem que muitos dos usos e costumes estão mudados (mórmente a linguagem clássica besuntada de Francezîas) muito possivel é, que já na entrada de novembro, os Irmãos das almas com o seu alfòrge, ou saccola verde, não gritem pelas ruas leilões melhorados para o anno. Eu nada menos, pelo vêzo antigo, enfronhado sempre nas idéias com que me criei, não cessarei de gritar, que este Oberon vai melhorado nesta segunda edição; porque o corrigi dos erros de impressão, e resumindo a frouxidão prosaica de alguns versos o ataviei talvez melhòr na phrase. *Dicant Paduani.*

(2) Puz Hugo, na primeira edição, por não ter acertado com nome Portuguez, que máis comesinho fòsse de Huon do original. Mas depois de impressa a versão, acodio-me a Musa em bem, com um Carlos-magno, e nelle, c'um Paladim, por nome Huól de Nantes. Huól emendei nesta segunda edição.

Que ora vencidos são , e ora triumphão.
  Em vão de raiva , e cólera bravejas ,
Vélho Soldão , em vão sélvas de lanças
Erguidas o ameação. Eburneo Côrno
Sólta harmónicos sons ; e insana a Dansa
De todos se apodéra. Eis que volteião
Como um vórtice, até que esboforidos
Cáhem. — Triumpha , oh guapo Cavalleiro :
Triumpha ! — A linda Dama ha-de ser tua.
Fóge. Que tardas ? Sôlta é a véla. Fóge. —
Para sanctificar teu matrimonio ,
Te espéra , em Roma , o Tio Padre sancto. (1)
  Ah ! não vades colhêr vedado fructo ,
(Antes do prazo) com deleite sôfrego.
Galérno a fuga favonêa Eólo :
Vereis , com só dous sóes de undosa via ,
As d'essa Hespéria praias venturosas.
Scherasmin , salva-os (que inda é tempo) salva-os.
Desejos vãos ! — Da vista o Orbe lhes fóge. —
Que não possa a tormenta máis furiosa
Arrancâ-los do enlêvo ! Oh desgraçados !
A que transes vos não despenha um átomo !
Tão longe póde o Amor descaminhar-vos !
  E em que pégo de mágoas vos affunda
Cupido ! Como as iras d'esse Génio ,
Que vos protége , tendes de applacâ-las ? —
Vão boiantes , c'os braços enlaçados ,
Sôbre espumosas vagas... São ditosos ,
Na idéia de morrer ambos unidos...
Tal não spereis : que é máis que muito irado

---

(1) Que éra Francez : não havendo ainda a prohibição de eleger Papa que não fosse nascido nas Italias.

Contra vós Oberon. Tão triste alivio
(Unico de infelizes !) vo-lo néga.
Sem vestidos vos vejo , sem soccôrro ,
E apenas máis terriveis deparados ,
Vagos , por praias êrmas : sem abrigo
Máis brando , que as entranhas d'um penhasco ;
Por leito uns pôdres húmidos canniços ;
Mesquinhas fructas bravas , por sustento ,
E em ressequidas çarças mal-nascidas ;
Sem , de longe avistar fumo de Chóça ,
Nem nos campos do mar , uma só véla.
Direis que a Natureza , e os Elementos
Hão conspirado ampliar vossa ruîna.
Nem do Génio a vingança é satisfeita :
Nem ao cimo inda sóbem seus desastres ,
Que affeição ré , nos peitos vão cevando.
Padecem : mas padecem , junto um do outro
Como Navîos , que ambos em conserva ,
Furioso Tufão vem derramâ-los :
E a rajada , que um de outro , longe atira
Em ambos corações apaga o lume
Da Esperança ; que em ambos inda ardîa.
Ultima dôr , que as almas lhes quebranta !
Génio bom , que (pouco ha) tanto os amavas ,
Táes , merece , vinganças , sem limite
Um transvîo de amor ? Vejo , em seus ólhos ,
Frêscas lágrimas... Quanto vos lastimo !
Tristes de vós , quando Oberon vos chóra !
Vejo.... Onde te arrebata o arrôjo , oh Musa ?
Do que indicas , quem te ouve , nada alcança.
Escuro enigma lhe é quanto revélas.
Vem sentar-te comnosco ; vem , oh Musa ,
Neste relvoso encôsto , sem cansar-te

Em repetir baldada — *Eu vejo — eu vejo* —
Cousas, que ninguem vê. Graciosa conta
Com voz singéla os casos que annuncìas.
Vê como, em fito a vista, e aberta a bôcca,
De ti pende cada um, trata embeber-se
Na illusão, que em traçar-no-la pões arte.
Eis-nos préstes. Devolve-nos a Aventura.
« O Paladim, de quem, por divertir-vos,
(Pois divertir-vos cábe) pretendemos
Contar successos, tinha-se empenhado,
A' fé de Cavalleiro, em ir á Persia...
E que ìa lá fazer! — » Correr fortuna.
Tentar as Aventuras máis p'rigosas,
Nos tempos do famoso Carlos-magno.
Aventuras de p'rigo tal, que agora
Não ha hi quem se affoute a commettê-las,
Por máis brazões, que dellas colhêr possa.
—Filho (lhe diz de Roma o Padre sancto,
Cujos pés banha (1) em lágrimas contritas,
Confessado, como a bom Christão cumpria.)
Filho, co' a minha bênção, vás seguro:
E a Dita ha-de colmar tua aventura
Se antes que tudo, em apportando a Jóppe,
Vás ao sancto sepulchro, de romagem. —
Do Papa beija humilde Huól a alparca (2)

---

(1) Huól.

(2) N'um Poêma como este, que não desponta de sublime, não é termo baixo e vil a voz *Alparca*. Não o teve por tal Camões nos heroicos Lusiadas, quando cantou, no Canto segundo, estancia noventa e cinco:

Cóbre ouro, cóbrem grãos de aljofar tudo;
E cóbre ouro as alparcas de velludo.

Promettendo cumprir do Tio as ordens.
Confìa : e farto de esperanças , parte
A' facção ìngreme , a que o arrisca o Carlos.
Mas , co' a ajuda de Deos , de são Christóvão
Sahir honroso espera. Pója em Jóppe ,
Guia ao sepulchro ; a Fé , Bordão , Sclavina , (1)
Lhe redobrao as forças , e a corágem.
Ei-lo, que invéste a estrada , esperançado
De entrar Bagdad anciada (2) , em prazo curto.
Mas alcantìs de sérras , mas desertos ,
E espessos matos se achão de permeio.
Pérde o caminho ; e não entende a lingua
Dos que encontra , nem estes a Franceza :
E , por máis que pergunte a cada porta
A via de Bagdad , fallava a surdos.
O caminho , que um dia encéta , o entranha
Em densos bósques ; hórrida tormenta ,
Grossa chuva o transvìa á dextra , á esquerda ,
Inteiro o dia : e o fórção bem a miúdo
A abrir , por brenhas , com a espada , senda.
Trépa um sêrro escarpado , confiando
Sahida achar. Mas ai ! que as sélvas , quanto
Máis ólha , ou vai avante , máis se alongão.
Dá , por encanto , o theor da Natureza.
Que será delle , quando a Noite o côlha
Em matos broncos , onde em claro dia

Cito um manuscripto rarìssimo , que se diz emendado por Camões mesmo : e cuja Copia tambem rarìssima , eu possuo , porque ainda não acertou com curioso Comprador.

(1) Chapéo branco , esclavina , gabão , alto bordão com sua cabacinha , etc. são péças mui cabáes da armadura d'um Romeiro.

(2) A que Huól com grande ancia quizéra já chegar.

Desembrenhar-se é fôro de impossiveis.
Pôz-lhe último remate a Desventura!
Pelo alto abobadado des-caminho
Não se enfîa o luzir de estrêlla alguma. —
Léva a pé, pelas rédeas o Cavallo,
Quanto o permitte a brenha, nas raîzes
Nas fragas, cada passo, é um tropêço.
Encapóta-se o Céo com negras nuvens,
Invia, ignota é a brenha, Leões hórridos
Rugem; strugem-lhe insólitos ouvidos.
Repétem-lhe o rugido alpéstres róchas,
Que, co' a mudez d'apóz, cálão mór susto,
E o peito máis valente abalarião.
O nosso Heróe, a quem nenhum Guerreiro
Deo pavor, sente os nervos relaxar-se-lhe;
Desamparâ-lo a força e (a pezar delle)
Coar-lhe um suor frio pelos membros.
Mas, na ancia de em Bagdad se achar quão présto,
Não ha temor que o vença. A espada empunha
E co'a esquêrda o Cavallo conduzindo,
Depára, c'um caminho de pé-pôsto,
Que serpêa em redor da penedîa.
Mal o tinha investido, que affigura-se-lhe
Dar fé de lume ao longe; e, co' essa vista,
Cóbra o sangue seu curso represado.

HUÓL.

« Talvez que habite, no ouco d'estas penhas
Humana Creatura » — Alégre busca
A luz, que ora apparece, ora se esconde,
Como as ábras das rochas lh'o consentem.
Dá c'uma lapa, que rompeo Natura
Na profundez do monte, a cuja umbreira

Ardîa , e crepitava accêsa rama.
A resplendente cima do rochedo
De selváticas çarças assombrada
(Como por arte mágica) despéga-se
Da negra noite ; e as çarças que se alpendrão
Das fendas dos penhascos affigurão
Os reflexos d'um fôgo , que verdeja.
Allî parado , o Cavalleiro nóta
Entre assombros , e suspensões , mui lédo
Tão estupendo insólito spectaculo.
—Pára : (diz uma voz que sáhe terrivel
Do côncavo da furna) Lógo apparece
Feroz Homem de tôrva catadura ,
Que envérga um albornóz de hirsutas pelles
De Gatos bravos , (mal lhe cóbre as ancas.)
A barba tôrpe e longa em ondas pende-lhe
Sôbre o peito : os hombros lhe carréga
Forte clava de Cédro. D'um só gólpe
Baqueára a térra o Touro máis nervudo.
Sem que se assuste do bravîo gésto
Do Homem , da Clava , nem da barba squálida ,
O Cavalleiro , em seu nativo idiôma
(Que outro não sabe) o seu desconto indica.
— Que é o que eu ouço ? — (Exclama extramontado
O vélho habitador daquella brenha)
—Oh suave som das margens do Garumna !
Já , d'um Trópico ao outro o Sól , seis vezes ,
A distancia correo , dêsque privado
Me hei visto da ventura de escutar-te.
—Sejáes bem-vindo , guápo Cavalleiro !
Bem-vindo ao monte Lîbano : bem-vindo !
Embóra que eu não creia que retiros
Tão medônhos busqueis , para vir vêr-me.

Vinde ; repousareis ; e uma singéla
Refeição acceitai, qual m'a consentem.
A Natura, o meu stado offerecer-vo-la.
Meu Cuzinheiro é o sól, e adéga a fonte,
Que do cavo penêdo a fio mana. —
Contente do agasalho, o Heróe mancêbo,
Affouto ségue á gruta o Homem dos matos :
Des-suspeitoso a coura, e o capacete
Desenlaça : e despido da armadura,
Se assemelha c'o Deos, que raia o Dia.
O vélho, ao ver cahir-lhe até á cinta
Densa côma, que espraia em ondas de ouro,
Fica immovel, e absôrto : nem que Alquife (1)
O toccasse co' a vara encantadora.
— Quão parecido ! (exclama.) Haver máis justa
Parecença é vedado ! O'lhos os mesmos
Mesma bôcca, igual fronte iguáes mabeixas ! . . .

HUÓL.

« De quem falas ?

VÉLHO.

« Tempo houve em que eu ditoso. . .
(Meigo sônho ! saudade amarga e dôce !)
Não : qne não é possivel ! — Porêm quando
Vi vosso rôsto desquitado do élmo,
E a loura linda côma debruçar-se
Pelos hombros : — Cuidei, que a elle o via.
Máis cabal similhança nunca a houve.
Excepto que elle tinha máis escuros
Os cabêllos, e máis largas as espaduas.

---

(1) Mágico, em todo o Oriente, havido por sapientissimo.

Seres patricio meu m'o inculca a falla;
Nem, sem causa talvez, dáes tantos áres
Do bom Amo que eu chóro, além tres lustros,
N'este êrmo bronco, longe dos Penates.
Que desastre me foi sobre-eu-viver-lhe! (1)
Co' estas mãos lhe cerrei (misero!) os ólhos:
Sem que os meus sôbre a sua sepultura
Cessassem de verter sincéro pranto.
Por que fado acho em vós a imagem sua? —

HUÓL.

« Jógos do Acaso são táes parecenças.

VÉLHO.

— A confiança, o térno movimento
Que me abalou desde a primeira vista
Não foi Chyméra. Ah! consenti, de grado,
Que saiba Scherasmin vosso appellido. —

HUÓL.

« Do Duque de Aquitania filho herdeiro
Do esforçado Sevin, Huól me chamo. »

SCHERASMIN (lançando-se-lhe aos pés).

— Ah! que o meu coração bem m'o influîa!
Oh feliz dia! Oh mui feliz mil vêzes!
Tu me facultas receber, n'este êrmo,
O Filho do mui digno, mui valente
Cavalleiro, com quem tanta aventura

---

(1) O eu sobre-viver-lhe. Pela figura *tmesis*, intercalávão Virgilio, Horacio e outros alguma voz no meio de palavras compostas, como *septem* que *trioni*, *rem* que *publicam*: eu que sou tentado com arremêdos lancei barro á parêde. Se péga, péga; senão estava zombando.

Participei, corri perigos tantos!
Apenas vós deixaveis ás mantilhas,
Quando nós o sagrado juramento
Fizémos de nos ir á Terra Sancta.
Quem crêra então, que em sitios táes, no alpéstre
Cume Lîbano, apoz de annos desoito,
Deparasseis comigo! Não percâmos
Nunca a Esperança. Nem vem sempre os dias
Cunhados com a effigie da Desgraça.
Alguns ha para a Dita. Desculpai-me,
Senhor, a alégre indiscrição. — Dizei-me
Que borrasca vos trouxe a táes desértos. —
Sôbre um banco de musgo, Huól, e o Vélho
Sentados, ante os mui humildes Lares,
Tendo refeito os fatigados membros,
C'uma ceia frugal de mél, e tâmaras,
E gólpes de agua, que das penhas córre,
Lîmpida, e frêsca, assim dá conta inteira
Ao hóspede, que insiste em contemplâ-lo,
E a admirar quanto co' Amo é parecido.
Conta longo e difuso o Cavalleiro
(Como mancebo que é) que a Mãe, na Côrte,
Melhor escola, em que se eduquem Princepes,
O criára, inspirando-lhe affectiva
Virtudes, e lições d'um Cavalleiro..
Que a infancia (feliz sônho!) arrebatada
Lhe esvaîra: e que apenas louro pelo
Lhe appontára no rôsto, o proclamárão,
Em Bordéos, das ameias do Castello,
Com grande pompa, Duque de Aquitania.
Que dous annos complétos resvalárão
Com rapidez, na vãa magnificencia
De torneios, caçadas, e banquêtes;

Té que Amauri, Barão de Hautefeuille
Inimigo dos seus, sua Casa e titulo,
(Ruîn !) a Carlos-magno accusa, a occultas
Sevin, que cahio lógo da valîa.
Bem que Carlos, fingindo-lhe amizade,
O convida, a que venha á Côrte, e préste
Homenagem e fé, como vassallo.
Narra depois o como astucioso
De Hautefeuille o Barão, seu inimigo
A Carlos, o máis máo dos Christãos Princepes,
(Do Franco Imperador filho segundo)
Que de Huól os dominios cubiçava
Empenhára em lhe armar cilada occulta,
Na estrada; e como Carlos o investira
Uma manhãa, de Monlhery nos bósques.
« Com vîvido alvoroço, qual compéte
Aos poucos annos, meu Irmão Giraldo
Da nossa companhîa escôa a furto;
Sem poder represar-se aos áres sólta
O Falcão, que empunhava; e apóz se lança.
Sem dessocêgo, a estrada imos seguindo
Descuidados do infaustissimo successo,
Que nos guarda o retiro de Giraldo.
Eis rebentão de longe pranto e gritos.
Corremos onde sôão.—Nada em sangue
Que a lança fêz golfar, no chão, Giraldo.
Ignóto, e d'um Anão seguido, Carlos,
Falcão em punho, a maltratâ-lo, avança.
« Cruél, (lhe grito, em viva raiva accêso).
Que te fêz indefeso esse Menino,
Para o tratar com tal barbaridade ?
Fóge desleal : que, a ousares pôr-lhe o férro,
Tens certo, nesta espada, o teu castigo. »

CARLOS.

—És tu ? A ponto vens. Que ha tempos que ardo
Em ancias de affogar n'esse teu sangue
O rancor que me lavra , nas entranhas.
Não me conheces ? Sabe que eu sou Filho
De Dietrich , do Duque das Ardennas.
Eterno arda teu Páe no fundo inferno ,
Que o meu venceo (mas á traição) nas justas.
Se elle escapou , fugindo , á justa pena ,
Em ti , como o jurei , tómo vingança. —
Disse : e co'a lança em ristre , me accométte ,
De arremettida tal desprevenido.
Préstes , no esquerdo braço enrólo o manto ,
E co' a maçãa da espada armei tal gólpe
Que a alma , raivando , lhe estalou do corpo.
Cahio : nem máis se ergueo. — Grande quantia
De Homens d'armas rebenta da Florésta ,
A vingarem a morte do cobarde.
Tarde assomou : que estávamos de aviso.
Atámos a ferida de Giraldo ;
E sem que arremetter ousem comnôsco ,
Bem longe eramos já da vista delles
Quando , cargando n'um cavallo , o morto ,
Ao Paço o vão levar de Carlos-magno.
Continûo o caminho mal-cuidando
Quanto avultar devia tal vingança
Do Imperador as iras : pouco abalo
Tomava eu do por-vir. No Paço entramos.
Por mim lhe falla o mui sapiente Abbade
De são Diniz , meu Tio , honrado Vélho ,
Que grato accolhimento nos grangêa.
Ora tudo corrêra a nós tão próspero ,

Se, no prazer de pôr-mo-nos á mesa
Hautefeuille, que vinha de apear-se,
Não travessára as portas do Palacio,
Co' morto, que escorria em frêsco sangue.
Dous Escudeiros, arrastando luttos,
Subindo lentos os degráos do Paço,
Trazem do morto Princepe o cadaver,
Que assombrados, suspensos todos géla.
Franqueada a porta, põem, na salla, o esquife
Acobertado de sanguentos linhos,
Aos pés do Imperador, que infîa ao vê-lo.
Dos Convidados se arripîa o corpo
E a mim, gêlo mortal no sangue côa,
Então chega Amauri, levanta os linhos
De sangue tinctos, que o cadaver cóbrem,
E diz a Carlos, com fingido pranto:
— Olha o teu Carlos! Huól foi o homicida,
Tal gólpe deo, que os corações nos rasga.
Ai de mim! que a atalhâ-lo vim tardîo:
Nem azo o mattador deo de escudar-se.
Immolou Carlos! Céos! como assentisteis
Que Heróe tão grande, ás mãos d'um Cavalleiro
Em combate leal não fenecesse!
Máo grado ás que (frequente) o ruîn Princepe
Penas cevava de seu Páe no peito,
Foi seu Filho; e Natura o juz não perde.
Como absôrto ficou em dôr profunda,
Longo tracto de tempo, Carlos-magno:
A voz, em fim soltando, entre soluços,
E sôbre o morto Filho debruçado,
Exclama: — Oh Filho meu! — Trespassou-me a alma
Ver de ancia exasperado o afflito Vélho.
Por cobrar-lhe a do Filho, a vida eu déra.

« Senhor (bradei) dignai-vos de ora ouvir-me.
Réo não sou. Que, por Filho, se deo Carlos
De Dietrich, do Duque das Ardennas.
No peito máis pacato iras erguêrão (1)
Seu termo, seus insultos. — Ao meu Giraldo,
Que nunca o injuriou, ferio feroce.
Affrontou de meu Páe a clara fama
E me assaltou a mim não-precatado.
Qual de vós, respondei-me, oh Cavalleiros, (2)
Houvéra tolerado injúria tanta ? »

Co' meu fallar, máis ira cála em Carlos;
Que em cólera, e rancor máis incendido
Arranca, e déspe o estóque do Escudeiro,
E a mim brada: — Infeliz. — A não se opporem
Do Imperio os Grandes, tinha-me varado.
Já se érguem Paladins; já no ar fuzilão,
Despédem sustos lâminas minaces;
Féros uivos, nas bóbedas restrugem.
Tréme o chão, as vidraças vélhas ringem:
Gritão de todo o lado — Traição — Morte. —
Correm, ameação, bramão... Extremo enleio! —
De são Diniz o Abbade, a quem seu hábito
Contra violenta acção ampara e escuda,
Tremolando, entre nós o escapulario, (3)
Nos tólhe os braços a ferir alçados.

---

(1) Dizemos *erguêrão*, ou *ergueriâo* no mesmo modo subjunctivo.

(2) Voltando-se aos doze Pares, e outros Cavalleiros máis, que se achavão na salla.

(3) É possivel que usassem escapulario, os Bentos das Éras de Carlos-magno.

ABBADE.

— Respeitai, Gente, em mim, o Padre sancto.
Seu filho sou. Por Deos, cujo sou sérvo,
Vos mando que haja paz. — A dignidade
Do gésto, e o tom de voz fêz, que esses dittos
Dos máis furiosos o impeto atalhassem.
Da tempestade as vagas se apaziguão;
Os gladios faîscantes se recólhem,
E dentro das baînhas quêdos jazem.
Colhendo este momento de bonança,
Conta o caso qual fôra, em puridade,
O Abbade ao (1) Imperador. Persuasão móra-lhe
Nos labios. Mas que val branda Eloquencia,
Quando vingança ao Páe clama o cadaver
Pela aberta ferida.

CARLOS-MAGNO (a Huól).

Olha; e tu mesmo
Te dá a que sentença, qual eu Juîz déra.
Manes do Filho meu, serão placadas
Vossas iras, o mattador perêça:
Cévem-se em suas carnes os Abutres.

HUÓL.

Vózes táes nóbre orgulho me aguilhôão
— Eu homicida! — É desleál, é falso.
Nem podeis (2) ser Juîz, em causa vossa;

---

(1) Quando lêmos, pronunciamos este *ao* como um *o*. Ferreira Caminha, Bernardes, e até Camões o escrevem simplesmente *o* sem a preposição *a*. Citára eu bem de vontade alguns exemplos: mas livros não os tenho; e não me quero fiár n'uma memoria de 82 annos.

Sôbre ser um traidor quem me crimina,
E eu Cavalleiro, e livre, e a lavar prompto
Minha injúria em seu sangue, e convencê-lo,
N'um combate mortal, que é fementido,
E tal será em quanto o seu alento
Peçonhentar os ares que respira.
Foi obra sua o encontro desestrado,
Que elle tinha de longe appercebido.
« Como elle sou de soberana classe,
Par do Reino; e reclamo as regalîas
Sagradas de meu sangue; e que as não póde
O Imperador tolhêr. Ahi lanço a luva:
Levante-a o desleal, se tanto atréve.
E Deos decidirá (Deos sancto e justo!)
Qual de nós déve expiar o sangue sparso.
Senhor, minha innocencia assaz me affouta,
Que a vingança dos Céos, em mim, não têma.
Minha causa passou lógo a ser causa
Dos Grandes, que esta scena attentos virão.
Espalha-se um murmurîo, que assemelha
Ao do mar, quando as ondas principîão
Com Eólo sanhudo a revolver-se.
Rógão os Paladins, implorão, instão
A Carlos; allegando com viveza
Dos Cavalleiros seus os sacros fóros.
Rogos vãos! — Um olhar de Carlos-magno
Para o vulto sanguento de seu Filho
Toda a justiça lhe desluz, no peito.
Nem val com elle o empenho de Hautefeuille,
Que havendo que a victoria vem barata,

---

(2) Endereçando-se a Carlos-magno.

Se junta aos que, por mim, a Carlos rógão.

AMAURI.

— Deixa-me castigar o ousado Moço:
Que o que é justo eu defendo: e quando cumpro
Co' meu devêr, nada ha que me intimide.

HUÓL (*enfurecido*).

« Motejar-me te atreves! Traidor, tréme.
Que nem sempre o alto Deos represa o raio!

AMAURI.

— Esta espada fará, que elle te abraze. —
Iras o meu furor dobrando em Carlos:

CARLOS (aos da sua guarda)

— Prendão-no. — Eis se amotinão Pares, Nóbres:
Por vingar fóros, que em mim Carlos québra,
O ferro em punho brilha. E em vão dobra ordens;
Que appinhados comigo os Cavalheiros
Me compõem forte muro. Eis que meu Tio
Ameaça excomunhão. — Callou-se tudo.
Pende a sorte do Imperio desta crise
Prostrão-se a Carlos vélhos Conselheiros:
Que não québre forâes. Quanto máis rógão
Máis pertinaz... O Duque de Baviera
(Cujos conselhos tanto o tem salvado)
Curtas fallas de pêso diz-lhe ao ouvido.
Vólta-se a nós; e sob real indulto,
Annuncîa a promessa do combate.
Céssa o rumor. Os Pares vão-se, e os Nóbres.
Tôrvo no olhar, sentido o peito, Carlos
Agastado da outórga dada ás sûbitas (1),

---

(1) Como se diz *ás cláras*, *ás escondidas*.

No dia outavo, nosfranquêa duéllo.
Com pompa os dous Campiões se apprestão. — Gósta
D'antemão Amauri victoria e lauro.
Bem que a Consciencia o môrda, muito escóra
No vigor portentoso de seu braço
Que floréstas de lanças já rompêra.
Não tréme ante adversario, e são-lhe jôgo
Mortáes combates; seu prazer mattanças,
Mas fôrça, mas statura gigantesca,
Esta vez lhe burlou as esperanças!
Chega o prazo fatal. Acórre o Pôvo.
Coberto de armas brancas, embraçado
O argenteo escudo, á lice me appresento:
Vólvem todos a mim benignos ólhos.
Já o meu Accusador, lá me aguardava:
Já dos Grandes co' a nóbre comitiva
O Imperador, no seu balcão mostrava
Sede igual, que Amauri, ter do meu saugue.
Vingava o sól o pino do hemispherio:
Do Campo os Juîzes póstos occupavão,
E o meu Contrario ardìa impaciente.
Dérão, por fim sinal as Charamélas;
Ambos, como relâmpagos partimos,
E é tão violento o embate, que os Cavallos
Médem o chão: da sella a pulo, sôltos,
Arrancámos de sùbito as espadas.
Não spéres miûda conta do combate:
Ventajoso Hautefeuille em fôrça, em uso,
De iras pungido; e eu só, da justa causa
Sostido e de innocencia, a par me sinto
Do terribil Campião. Pendeo victoria
Longo prazo: tingìa sangue as armas
Já de Amauri; sem que eu ferida sinta.

Sente Amauri feróz, que lhe recréscem
Os brios vendo a malha em sangue tincta:
Eis que igual ao tufão embravecido,
Que quanto ante si vê rompe e destrúe,
A mim se atira a gólpes redobrados.
Mal a tão desiguáes fôrças resisto
Sim recûo: mas sempre anteparando
Com pulso firme, e nunca fatigado,
Talhos mortáes, ferissimos revézes.
Tendo-me por cansado, e pulso frouxo,
Cólhe Hautefeuille quanta fôrça o alenta,
E apertando, á s mãos ambas o montante
Quér, c'um só gólpe, dar remate ao duéllo.
Por dita minha o esquivo; e sem dar-lhe azo,
A que cóbre o equilibrio, que perdêra,
Por baixo do faldão lhe ensópo a espada,
Com tanto acêrto, que o montante injusto
Lhe descahe das mãos desfalecidas.
Cahe-me o sobêrbo aos pés. Sem perder tempo,
Sôbre elle me arremésso: » Desaffronta,
Desleal, (lhe digo) a consciencia.
Confessa: e já — se amor tens inda á vida.
Junta quanto vigor no corpo sente
Por dar-me o último gólpe

AMAURI.

— O mimo acceita,
Que ora te faço, e vem comigo aos mortos. —
Mal firme a mão, sob-dado o gólpe, córre
Ao soslaio da coura, e surge fóra.
(Foi dita!) o esquerdo braço arranha apenas.
No iroso ardor me esquéço que só póde
Vivo, dar conta a Carlos da verdade,

Lhe entérro, vingativo, na garganta,
Todo o gume da lâmina luzente.
Vomita ondas de sangue o monstro, e morre. —
Junto ao que jaz, meu delator, me lavão
Da imputa: e vencedor me acclama o Arauto;
Com gritos de alegrîa o ar resôa.
Vem-me estancar o sangue os Cavalleiros,
Que ao longo da armadura corre em fio,
E levar-me perante Carlos-magno
Que, sempre ressentido, as iras céva.

CARLOS-MAGNO.

— Co' a morte de Amauri, deo vida a Carlos? (1)
Deo-lhe Amauri abonos de innocencia?
Bannido para sempre d'este Imperio,
Seu Ducado, e seus bens caião na C'roa. —
Tremendo o arésto! e o Juîz ágro e tremendo.
Quáes rógos terão módo de applacâ-lo!
Pares ajoelhados ante o thrôno, empenhão
Quanto abalar, quanto apiedar consiga...

CARLOS-MAGNO.

— Páres do Imperio, Cavalleiros, cêdo
A instancias vossas: mas sejáes lembrados
Que é sem deróga, a condição. Dou vénia (2)
— Mas védo apparecer — pena de mórte —
— Em sîtio algum, sujeito a meus dominios,
— Sem que hajas, ponto em ponto, bem cumprido
— Ordens, que ante estes Pares te encommendo.
— Vai-te a Bagdad: em dia de mór pompa,

---

(1) Segundo Filho do Imperador que Huól mattára.
(2) Descendo sobre Huól o sceptro.

— Em que á mesa o Sultão Emirs, e Grandes
— Banquetêe a prazer; entra na salla,
— D'um revéz dessa espada o collo estrema-lhe
Ao que o Sultão consente á esquêrda; em módo
— Que espadane na mesa, a flux, o sangue:
— Com tres beijos saûda lógo á dextra
— Do Páe, tua futura noiva, a Filha.
— Quando ao Sultão o estranho desacato
— Deixe attónito, aos pés do thrôno ajoelha-te,
— Curva a Zumbaia a módo do Oriente;
— Requér em mimo, que a amizade apérte, (1)
— Quatro dentes queixáes; da barba ruça
— Máis um punhado: e lembre-te, se vóltas,
— Sem ter cumprido á risca, as minhas ordens,
— Que te aguarda aquî mórte inevitavel.
— Só consinto a tal preço dar-te a vénia. —

Disse: e silencio, em todos, calou hórrido:
Disse: e arésto mortal o julgão todos.
Surdo sussurro espalha-se na salla.
— Vóto a são Jorge! (um Cavalleiro idoso,
Que a difficil carreira, andou, com honra,
Dos Tristans, Lançarotes, assim clama)
— Não é mui facil de fazer, que eu trema;
— Nem que inimigos féros me acobardem,
— A Cavallo, ou a pé, com lança, ou espada:
— Mas táes ordens de Carlos mal podéra
— Inda o mesmo Gavino executâ-las —

« Mas porque alargo o Conto, se é sabido,
Que, em tal, pôz Carlos mira em, só, perder-me!

---

(1) Entre o Sultão e Carlos-magno.

Ou de desesperado, ou de orgulhoso,
Ou de áuspice confiado (1) me êrgo altivo:

Huól (appresentado-se ao balcão do Imperador)
» Tuas ordens, Senhor, serão cumpridas
» Não québrão meu valor, Francez me acclamo.
» Seja árduo o feito, ou não, assim o abraço,
» Assim juro cumprî-lo, aos Céos, e á Terra.
» Vou-me a Bagdad. Virás comigo? e o módo
» Dar-me hás, que d'este bósque immenso, eu saia?
» Ser-te-hei grato. E, a negar-m'o, á Providencia
» Acudo, que não falha. »

Scherasmin (mui resoluto e enternecido)

— Amo prezado
Da campa me tiráes, e dais-me á vida.
Por este, inda nervudo, bem que sêcco
Braço, ir com vôsco, a toda a parte, juro;
E haver quinhão nos p'rigos, nos trabalhos
Tão fiél que a Sevin juro servir-vos.
Carlos vos infligîo îngreme emprêza;
Mas, della vos virá máis honra, e fama.
Terei parte em (qual seja) a sórte vossa;
E por vós verterei o último sangue.
Tão rara lealdade móve o Duque (2)
Que peito a peito o cinge c'um abraço. —
Leito de musgo e fétos o Amo, e o sérvo
Cólhe; e Huól, qual em branda pluma, dorme.
Do sól o novo ráio o põe despérto,

---

(1) Inspirado de que acabaria com ventura o tão arriscado feito.

(2) Huól Duque de Aquitania.

Dá brilho aos ólhos; véste armas, e deixa
A lapa, o vélho vitualhas appercébe.
Traz, — que não lhe esquecco, a horrenda Clava:
E escoteiros encétão a jornada,
Para nunca os ver máis sitios que deixão.

OBERON.

CANTO IIº.

Ei-los, que á fresca, e alegres vão do Lìbano
Descendo a encósta; noite e dia marchão.
Quando incómmodo é o sól, altas hervagens
Que á sombra crescem dos annosos Cédros
Com saudosa accolhida os convidavão.
As Aves matizadas de mil côres,
Espalhão no ar gorgeios argentinos,
Com caricias se accendem entre as folhas,
E c'os dous se aquinhôão na comida.
Na terça Aurora, avistão certos vultos
De cavallo, e não lónge.

SCHERASMIN.

— São Arabios
Pôvo brutal, feróz. — *Crédo* comigo.

HUÓL.

» Ouviste já dizer que um Francez fuja
» Se vê Barbaros! » — Bate o sól nas armas.

De Huól; soltas centêlhas dão nos ólhos
Dos Filhos do deserto : Iman que atrahe
São refulgentes gêmmas (1). Impetuosos,
Alfanje nu, armados de arco e fléchas
Córrem ao ganho facil de dous Homens,
Um montado, outro a pé. — Mas enganou-os
Por esta vêz, sobeja confiança.
Que o nosso Heróe se escuda, e se arremessa
Na turba, e ao Capitão tão rija a lança
No collo põe, que o lava em sangue, e o tomba.
Ardem vingar-lhe a mórte, e dão em pêso
Todos sôbre Huól: faz cóstas co' alta Clava,
Ao Amo o vélho, e a cada truz, que a abaixa (2)
Deita ao chão, quem detraz tenta ferî-lo
Já Huól diante de si fez muito Arabio
Morder o pó. Vai braço, vai cabêça
Co' alfanje em punho, co' élmo inda attacado,
Pelos ares voando; dóbra em brios
Scherasmin, admirando os feitos do Amo. —
Amaldiçoando o Deos que os desampara,
Rara (3) a turba ladrona arranca a fuga.
Coberta a térra jaz de Arabios mórtos,
De troncos, e de membros mutilados.
Monta o vélho o Cavallo máis potente,
Cinge o alfanje de têmpera máis fina
(Dos que fugîrão spólio. O Heróe valente

---

(1) A reverberação das luzidas armas de Huól que se afiguravão aos Arabios, chammejantes de fina pedrarîa;

(2) A cada pancada do madeiro.

(3) Muito desbastada pela espada de Huól, e Clava de Scherasmin. Assim diz Virgilio — *rari nantes* os poucos Troyanos que îão nadando a salvar-se do naufragio, e da tormenta.

Cuida em deixar os sitios do combate.
O seu nóbre Corcél, que alveja em spuma
Remette ás terras chans, que vão spraiadas
Do pé das sérras, a perder de vista.
Bem cultivados Campos se lhe mostrão
Grossos pastos, coalhados de armentîos,
Mil-talhados de trépidas correntes.
De roupa esmeraldina acobertados.
Aquî, alêm cabana, entre Palmeiras
Do, ricco na indigencia, baço Dôno;
Que off'rece, de vontade ao viandante,
Fatigado, e arquejando, o manjar simples,
Frugal, que á sombra de arvorêdos, tomão.
Já se dava a sentir o ardor do Dia:
Grato Huól acceitava o pão, e o leite,
Que um Zagal lhe off'recia tremebundo. (1)
Com pasmo, e a furto de ólhos vão notando
Os bons Villões as péças da armadura
De Huól que na herva jaz, e cujo agrado
E meigo olhar, todo o susto lhes destérra.
Tanto: — Que se lhe achegão confiadas
Crianças, que c'os anneis lhe brincão, louros.
C'os infantes, infante, se divérte,
Co' elles entra em quinhão, nos seus prazêres,
Contente de seu ruîdo alégre, e lhano.

HUÓL (fallando comsigo)

« Ditoso, e mui ditoso quem seus dias
» Desfructa, nestes campos deleitosos! » —
Desejos vãos, que o chama alêm o Fado!

---

(1) Não avezado a vêr tanta ferragem.

Já o sol declina, e apponta ao Occidente,
Despéde-se dos hóspedes; e em prémio
Do agasalho amigavel, franco, e puro,
Lhe off'réce ouro amoedado. Inutil dádiva!
Que abrigados da mîsera penuria,
O devêr da hospedagem tem por sancto,
E esse metal p'rigoso não conhecem.
Despedidos os nossos Peregrinos,
Marchão de noite, até á nova Aurora,
Que aos ólhos vastas sélvas lhe appresenta.

HUÓL (a Scherasmin).

» Ardo em ancia de pôr o feito a cabo,
Que a Carlos prometti. Qual via léva
Menos longa a Bagdad? Cuido, que o Tempo
Traz pés de chumbo; e que, annos ha, caminho.

SCHERASMIN.

— Córta a sélva a máis curta(1). Não a approvo:
Que estranhas cousas contão destas brenhas;
E os que nellas entrárão de atrevidos,
Não sahîrão: vós rides? Dai-me crédito.
Que maldoso anda aquî um Trasgozinho.
Vêm-se de Lôbos, Zôrras, alcatéas,
Que Homens, já como nós, já Femeas fôrão.
Deos sábe, qual nos guarda, pêlo, ou cerdas,
Se os pés lá pôr ousamos de imprudentes.

HUÓL.

» Se é máis curta a que a Sélva córta, nada
Risco em tomâ-la, »

SCHERASMIN.

— Oh Amo, cuja vida

(1) Via.

Máis que esta minha prézo, eu vos conjuro:
Não vades; que o valor não val, nem fuga,
Contra táes Trasgos; quando alongue uns dias
De estrada esse rodeio, máis que cedo
Sois em Bagdad. —

HUÓL.

» Se medo tens, oh fica.
Que firme, ao que é máis curto me abalanço

SCHERASMIN.

— A morte é amarga... (1) e é vil deixar seu Amo.
Absoluto o quereis... Sigo-vos. Queira
O Céo, e a Virgem de Ax dar-nos amparo.

HUÓL.

» Marchêmos. » E arreméssa ao Bósque o bruto.
Vai seguindo-o, entre sustos, o Escudeiro.
Duzentos passos tinhão dado apenas,
Que, ao albor do crepusc'lo, denso bando
De Gamos, Capros vêm pular-lhe em tôrno:
E bem que é fraca a luz que vêm spraiando,
Crê-lhe o Vélho cahir dos ólhos (1) lágrimas
(Do Fado que os ameaça infaustas senhas!)
Lhe ouvir: — Fugi: não percáes tempo, oh miseros!

SCHERASMIN (a Huól).

— Tinha eu razão? Dar-me-heis, outra vêz, crédito?
Não vo-lo annunciei? Êstes brutinhos

---

(1) Depois de ter um pouco reflectido.
(2) O Cavallo, não o sérvo. Entendamo-nos.
(1) Dos Gamos e Capros.

Condoîdos, ao nosso encontro, sahem,
Para nos precaver do mal vindouro.
São Homens como nós. Se um passo damos,
O Malandrin, nos fisga. Oh Amo amado,
Não desprezeis conselhos d'um amigo;
Não resvaleis, de incáuto, em táes despenhos.

HUÓL.

» Louco és. Vou-me a Bagdad. Vou-me ao Calife
Quatro dentes pedir, grisalhas barbas;
E queres que me espante um p'rigo aério?
E, se é meu melhor amigo, o Nigromante! (1)
É pêca a idéia? Vê como trasmalho,
Mal que avanço, a manada, e vai fugindo. »
Disse: e galópa entre ella. É pé de vento
Que Capros, Gamos põe em polverosa.
Dão poucos passos Amo e sérvo tácitos,
Finda o sol, chóve a Noite dormideiras,
Jaz em modôrra, quanto em tôrno móra,
Abafa os bósques stúpido silencio.

SCHERASMIN (medroso).

— Se reflexões, em que ides engolphado,
Quebranto, perdoai; mal desce a Noite
Fôrça é que eu falle; e tal mudez nos cérca,
Que assemelha estar morta a Natureza.
E a não ser que os Corcéis, co'andar resôão,
Roêr térra as Toupeiras ouviriamos.
Medroso sou: convenho. Tem cada Homem
Seu grão de fráco. *Rétro* vão bazófias;

---

(2) Como já muitos o fôrão de varios Cavalleiros andantes. Leião as historias, e acharão nellas abôno do que Huol diz.

Muita gente inda ha hi, que affirmar pódem..
Se Homem contra Homem, vós me houvéreis, visto,
Em batalha, em torneio, á lança, á espada —.
Venhão dous, venhão tres, — eu não lhe arréio.
Nesses lances é que eu, móstro o que valho:
Deîxem-me co' elle, se é de carne, e do osso.
Mas passar noite, a réz d'um cemitério...
Já, na tésta o cabêllo se me erriça.
Dêmos, que a um d'esses Trasgos descontente
Esta cára: vai, tranca-me o caminho...
Bofé, que me val fôrça, ou val a espada,
Quando elle, pelas cóstas, me desanque,
C'um diluvio de grossas bordoadas?
Dêmos, que eu a cabêça lhe decépe
E vá rodando... (exemplos ha notorios)
Vêm-lhe a surdir da guéla outra cabêça...
Quantas vêzes não vai o corpo todo
Em cáta da cabêça rodadora?
E, entre os hombros a encaixa, qual se encaixa
Monteira, que levou um pé de vento!
Que venida me dais para uma d'estas?
Verdade é, que ao ouvir cantar o Gallo
Quanta turba de *Coizas-más*, de Duendes
Veio calcando, a onze horas, pelo escuro;
Mal que a Alva apponta, esváe-se, e ei-la sumida.
Qual sóme a Noite as sombras. Mas o Trasgo,
Que aquî reina, exquisito é no seu género.
Dá mesa franca; e come, e bébe, e é em tudo,
Como nós. Dia e noite é sempre á tuna. —

HUÓL.

« Quanto podéste has feito, por dár córte
Ao meu cursivo antôjo. Muito fallão

De sp'ritos : mas são fábulas, são contos
Que alguns crêm, sem cavar sérios no assumpto.
Lembra-me á nossa Côrte, haver, ha tempos,
Vindo certo Lettrado de alto bordo,
Que bem zombou de quanto visionario...
Chamou-lhe Manichêo o nosso Cura:
Mas elle protestou, que tal não éra.
Toda a mesa, em disputas se lhes ía;
E quando o vinho ás testas lhes trepava,
Vinha a rôdo o Latim, a rôdo o Grêgo
Dava em absurdo.

Huól (ao Cura, e ao Lettrado).

« É bem, citáes mui doutos,
Mas entendão-vos. Stou eu pela praxe.
Toda a minha ancia é vêr um sp'rito d'esses,
Que miûdo, e claro explane-me aventesmas. »
Sem dar fé, se achão dentro os dous viandantes
D'um Parque, onde vem dar tantos caminhos,
Que é, não perder-se nelles, grande acêrto.
Sôlta a Lua das nuvens, que a toldavão,
Dá todo o rôsto, mas, no luzir, pérfida
Dos que anhélão sahida, o tino enleia,

Scherasmin.

— Dou fé, que nos enréda um Labyrintho.
Sempre enfiar direito é gran venida,
Máis de sizo, que doutas gentes cuidão. —
Eis que indo assim á tôa, dão de acêrto,
C'um claro, em que desbócca tanta estrada.
Um lindo alcáçar se disfere em luzes,
Que elles de longe avistão.

Huól (comsigo).

« Durmo? ou vélo? »

Entre pasmo, entre espanto affirma a vista. —
Portas se abrem; despéde um Côche o Alçácar
Leopardos por Corcéis. Qual vem no cólo
Da Mãe o Amor, do Côche as rédeas r ége
Lindo Infante...

SCHERASMIN (tremendo, e tendo pelo freio o Cavallo do Amo)

— Ei-lo o Trasgo. O Anão nos trinca.
Fugir, fugir; se dar não quér a ossada. —

HUÓL. (admirado).

» Quanto é lindo!

SCHERASMIN. (inda máis medroso)

— Mil-lindo, mil-gamenho!..
Fujâmos. — Huól insiste: mas é baldo
Resistir. Párte o Vélho, como um Gamo,
Tira rijo traz si, do Amo o Cavallo,
Salta barrancos, troncos abalrôa
Dá de espóras té ver-se, bósque em fóra. —
Em tanto se érgue horrivel tempestade:
Trovões roncão, relampagos fuzilão,
Densa tréva, que chóve, esconde a Lua;
Brama e rebrama em ecchos o estampido,
Por oucas furnas, reboantas brenhas.
Crêras, que cada tronco estála, e escacha.
Trávão guêrra enraivada os Elementos.
Na turbul nta frágua da tormenta
Do Génio (1) a meiga vóz se deo a ouvir-se:
— Porque me fóges, Huól? e a Dita engeitas?

---

(1) Oberon, o Rei dos Génios.

— Vem a meus braços, vem, a amigos braços. —

SCHERASMIN (a Oberon).

— Malandrin, tens máos bófes. *Vade retro.*
Tapai (1) ouvidos, não lhe deis resposta.
A' força de correr Campos, e matos,
Trespassados de chuva, por fim chegão
A's ábas d'um Mosteiro, onde parárão;
Onde lhes rebentou nova aventura.
Festa era, nesse dia, de sancta A'gueda,
Do Templo Orago; Monjas o habitavão;
Gôrdos Monjes, desempenados, frêscos
Pérto dalli pousavão n'outro Templo, (2)
Nomeado sancto Antão. Os dous Mosteiros
Tinhão justo, essa tarde irem de rancho,
Em procissão a mui distante Ermida. —
Vinhão elles de vólta a seus mosteiros,
Com grande symmetria, a dous e dous,
Quando os colheo a horrenda tempestade.
Scapularios, pendões, cruzes, thurîbulos
Tudo ìa desmandado, pelos ares.
Cahìa a chuva a baldes: véos, alentos (3)
Erão tudo uma sôpa. É farça, é riso
Vêr cada um affanar-se a guardar posto;
Tudo se baralhou. Póstos? que é delles,
Quando vão trasmalhados os dous ranchos?

---

(1) Ao Amo.

(2) Nas cellas contiguas ao Templo. Quem achar esta ellypse desconforme, lembre-se que máis desconforme é a phrase vulgar, que diz: — Fulano móra em sancto Amaro, — móra no Beato Antonio.

(3) Péças, que accompanhão toalhas de freiras.

Té ás côxas, uma Freira arregaçada,
Atóla aquî, no barro, o pé, e a pérna;
Sem podê-la arrancar: alêm um Frade
Quer correr, escorréga; quer soster-se,
Vacilla, — eis cahe, n'um bando de Freirinhas,
Que ante elle îão correndo; allî se agarra
Ao que póde; e uma sóror, pela pérna,
De tombo, co'ella vem... Em fim passada
Gran parte da borrasca, chega ao páteo
Do primeiro Mosteiro, esbaforida,
A procissão, té á cinta, enlameada.
Não bem tornado do primeiro susto,
Scherasmin, que vê franca a portaria,
Se lança entre elles, crendo-se em bom couto,
Contra quantos, no Mundo, encantos hajão.
Ségue-o Huól. N'um pedir de bôcca asylo,
Dispara o Anão: (1) Calma o Ar, os Ceos saphyra;
Tórna ao socêgo usado a Natureza.
E qual resplende um Anjo ao rir da Aurora,
Tai brilha o Génio, e ondeando-lhe dos hombros
O eburneo Côrno, empunha a hastea de Lyrios.
Bem lindo é o Génio: mas labóra em todos
Terror involuntario. Que ennublado
Mudo pezar lhe dez-risonha a face.
Ao Côrno eburneo os labios encostando
E accentando-o com sons harmoniosos...
Eis Scherasmin (que espanto!) como um louco
Empuxado por ancia irresistivel,
Que invéste c'uma vélha sór, sem dentes,
Anciosa de dansar, e ambos dansando,

---

(1) Oberon, que por sua pequenhez Scherasmin chamava Anão

Táes pulos, táes pernadas desenvôltas
Dão, que véo, toalha, alentos *bolaverunt*;
E risada geral se espraia em roda.
Já se empossa d'um séxo, e d'outro séxo
Tal furia dansatrîz, que Monje e Monja,
Travando-se das mãos, os dous Mosteiros
Dansão dansa (1) de farça a mais ridîcula.
Lá vai Régra, vão votos, vai Decencia:
Que é bem Dansa de Fáunos, e Bacchantes.
Tal saia aquî lhe escôa, alêm tal touca;
Que á porfîa cada um saracoteia.
E em tal frágua se assanhão tão acérrimos
Que não dão fé de nada, que aconteça.
Só em Huól não péga o tal contagio
Antes ri do estrambótico desmancho.
Quem fôra sério, ao vêr os altos pulos
D'um gôrdo Prior? Vêr Freira esparralhar-se
Em charco hervoso? contemplar posturas
Ridîculas? vêr ancas préstes, rápidas,
Que trêfegos peneirão! e o como todos
Livres da sujeição, livres do jugo
Monachal, se devólvem á mimosa
Natureza, que os fóros seus recóbra?
Em tanto a Huól o Génio se avizinha
E, em lingua de Gascão, lhe diz sevéro:
» Porque fóges de mim, Duque Aquitanio!
Não fallas? Pelo Deos dos Céos e Terra
Responde já e lógo. »

---

(2) Não me esquéço que cita o Cartapacio da syntaxe *vivere vitam currere cursum.*

HUÓL (Tomando confiança do que ouvio).
— Que me queres ?

OBERON.

» Nada têma de mim alma que é pura.
Desde o bêrço te amei; puro é teu peito :
Por ti farei quanto ninguem me déve.
Procédes leal e franco; e quando cumpre
Nada difficil te é, se o péde a Honra.
Cobra, em ti mesmo nóbre confiança;
Sê forte na desgraça; o meu amparo
Nunca te ha-de faltar; que eu não disfiro,
Senão contra almas vîs, minha vingança.
Pois fôrão Frades, Freiras (1), raça hypocrita,
E em seu olhar incastos impudentes,
Encobrindo com caras compungidas
Consciencias ruins. Por tanto o Côrno sólta-lhes
Harmonîa, que ateia em Dansa, em furia,
A que cabe não dás. E ha Frade ou Freira,
Que á voz da tentação, esquive o ouvido ?
Mostra alma boa, Scherasmin, no rôsto;
Mas, largo em lingua, armava a tal castigo. »
Novo delirio accende os Dansarinos;
Afferventa-se a Valsa, e theor léva
De turvo redopîo. — Altos os pulos
Cégas (3) as rodas, em suor derretem-nos,
Como as néves, em dia de des-gêlo

---

(1) Dos dous Mosteiros.

(2) Déve-se perdoar ao Autor original que talvez só Frades e Freiras vio ruins assim. Diverso fallaria, se vira tanto Religioso, e Religiosa que são exemplos de virtude.

(3) Tão rápidas que cégão.

Bate-lhe o peito a pulsações redóbres,
Arquêjão. — Mas já térno e compassivo,
E, negando-se a ver penósa furia,
Huól ao Génio péde, que perdôe.
Sôbre elles o Anão desce a hástea de Lyrios
Que apága lógo o ardor desatinado.
Já fica immovel rócha, o mui façudo
Monge de Sancto Antão; já mostra a Freira
Côr de finado, que da Campa surge.
Corre a apanhar a saia, e o véo, e quanto
Perdeo na dansa, e aguça a ataviar-se.
Scherasmin, para furias táes mui vélho
N'herva estirado, arqueja, e se crê morto.

SCHERASMIN (intercadente).

— Não o disse eu?....

OBERON (atalhando Scherasmin).

» Módéra, amigo, as fallas.
Que o ter confiança em mim, (1) nunca em ti pouse?
Sei que és valente: mas de ìmpetos sobejo,
Inda a cabêça o coração subjuga.
Porque fazes de mim tão máo conceito?
Não te dão inda as cãas maduro sizo?
Resigna-te ao castigo. — Envergonhai-vos: (2)
E os êrros emendai com penitencias. (3)
Tu, (4) nunca hás dar á Confiança abrigo?
És, na alma, honrado, e aos táes sei dar desculpa.

---

(1) Com módo affavel.

(2) Fallando aos Monjes e Monjas.

(3) Vão-se os do Claustros.

(4) A Scherasmin, com agrado.

Vem-te, sem susto, a mim, Peccadoraço.
Desfalleceste? Esgóta-me d'um gólpe
Esta taça? — O que em pé mal se sustinha, (1)
Vendo-a vazîa, géstos faz de espanto.

OBERON.

» Sempre dûvidas? Põe-na á bôcca, e bébe. »
» Scherasmin lhe obedece, entre temores.
E eis cheia a taça (mal que á bôcca a encósta)
Do melhor vinho, que Occitania espréme.
O encantado licor, com deleitosa
Quentura o anima, e côa pelas veias,
Nova vida; e o vigor dos verdes annos
Sente em si renascer, co' antigo alento
Dos tempos de Sevino, e Terra sancta.
E diz, lançado aos pés do Anão bizarro:
— Firme acredito já quanto me dizes. —

OBERON (com gravidade, a Huól).

» Sei de que ordens te incumbe Carlos-magno
Mandando-te a Bagdad. Sei que tormenta
Roncará sôbre ti. É de teu sangue
Sequioso o Imperador. — Hei-de ajudar-te;
Por que dês cabo á emprêza costa-acima,
Que denodado, e affouto hás encetado.
Este Côrno, de minhas mãos recébe:
Que, inda que dez mil homens te ameacem,
Co' a lança em punho; é assaz que um léve sôpro
Lhe emprenhe o vão com sons harmoniosos,
Porque delles se apposse insano baile,

---

(1) Scherasmin.

Té que ás rápidas, tombem, vira-vóltas.
Se, em transe, rijo o sópra, e sou comtigo;
De mil léguas voarei a soccorrer-te.
Vês-te ás últimas? sópra a todo o fôlego:
N'outras não. Cuida-o bem. Toma esta taça,
Pedra de tóque insigne, milagrosa
Ponha-a á bôcca Home' honrado, — é lógo cheia
De vinho generoso. É inexhaurivel.
Ponha-a um ruin; é estanque, e as mãos lhe queima »
Grato Huól tóma os dons, acceita o amparo. —
Mal no Eóo a dourar purpureas cintas
Sól surge, Huól indócil (1) de tardança, escuta
Qual estrada a Bagdad...

OBERON.

» Adeos. É esta. (2)
Teus altos Fados cumpre: e te Deos tenha
Tão de mão, que a baixezas não te aviltes.
Não que eu, de teu valor, desár receie;
Mas de Homens Filho, em barro igual plasmado,
No por-vir cégo, acérba dôr de curto
Prazer lhe brota. Os meus conselhos lembrem-te.
Disse: e toccando Huól, c'os Lyrios da hástea,
Vio este duas lágrimas romperem-lhe,
Como pérlas, do azul dos lindos ólhos.
Com grato peito Huól, vendo-o ausentar-se,
Jurou-lhe illimitada obediencia.
Já o lindo Génio se lhe foi da vista,
Mimo, e aroma (3) deixando de seus Lyrios,

---

(1) *Indocilis pauperiam pati.* HORAT.

(2) Appontando-lhe.

(3) Mimoso aroma. Já por vêzes dei o motivo d'esta imitação de Virgilio.

No enleio e pasmo ondeia Huól. — « É sônho?
Ou stou despérto? » E definir procura
Se éfalso, ou véro o enlêvo que provára.
Vê nas mãos, taça, pende em fuzis de ouro,
Da espadua, Côrno eburneo. A que vem duvidas?
SCHERASMIN (segurando o estribo do Amo).
— Taça e Côrno, do Erario vem das Fadas!
Vá máis uma saúde ao senhor Génio...
Bofé, que é ricco nectar o seu vinho. —
Frêscos, em fim, e a novas lidas promptos,
Vão por montes, e valles, cavalgando,
Parando só de noite, e na alta sésta,
A' feição dos andantes Cavalleiros.
Sem aventura quatro dias volvem-lhes.
Cisma Bagdad Huól, cisma entrar nella;
E o fiél Escudeiro tem por Dita
Peregrinar co' Filho de Sevino.

LIVRO III°.

CAMINHÃO dias quatro os Paladînos, (1)
Eis que, ao voltar da estrada, que faz cóllos
Entre sérras, avistão valle estreito,
De montes abafado, e riccas tendas.

(1) Ainda que escudeiro dá, o Autor graduação de Paladim, ao vélho, em razão de ter já, em companhîa de Sevino, combatido em justas, e torneios.

A' sombra, de Palmeiras reclinados
Em róda máis de vinte Cavalheiros
Bem jantados, á sésta repousavão :
Élmos pendem dos ramos máis descidos
Arrimadas aos troncos lanças duras :
Pastão sôltos Corcéis na grossa rélva.
Mal que avistárão Huól se erguêrão rápidos
Quebrado o somno, apprestão-se ao Conflicto :
Todo o valle, n'um sôpro, se revolve ;
Já se embração broquéis, sopésão lancas,
E Escudeiros tem promptos os Cavallos.

HUÓL (a Scherasmin).

» D'onde, a táes valentões vem tal fervura ?
Que do chylo o socêgo assim desmanchão ! »

SCHERASMIN.

— Cáutéla ; que são muitos. —

HUÓL (despindo a espada).

« Venhão todos,
Que os espero a pé quêdo: Não me assustão. »
Em tanto o máis luzido, e appessoado
Coberto de armas, vem cortez saûdâ-lo.
— Pozémos lei (lhe diz) que ante estas Tendas
Cavalleiro não chêgue, que não rompa
C'um de nós uma lança, e se é vencido,
Quanto mandar-mos, lealmente cumpra.

HUÓL (ao Cavalleiro).

« E que se trata ?

CAVALLEIRO.

— Ha aquî Castello próximo
Onde móra Angulafre, monstro horrendo,

Dos Christãos inimigo o máis jurado ;
Que descarado rouba quantas Bellas
N'estes contôrnos, desalmado, encontra :
E o que máis raivas dá, despeito summo,
Dos gólpes zomba (é dá-los n'um rochêdo)
Por condão de annel mágico, roubado
Ao Génio, que nas raias se apposenta,
De Sélva, que deixáes. Do Monte Lîbano
Princepe eu sou, que á Bella das máis bellas,
Sem sperança servi tres longos annos.
Rendeo-se, em fim, c'roar quiz meu affecto.
Eis que ao guiâ-la ao thálamo de núpcias,
M'a arrebata esse bruto, e desparece ;
Seis mezes vão, que ás garras arrancar-lh'a
Forcejo em vão. A férrea Tôrre, ai mîsero!
Que m'a encérra, ha tolhido que eu lhe falle
Nos troncos trépo (alîvio meu!) por vê-la
A's longes grades da abhorrida Tôrre.
Hora ha, que as mãos torcendo, a cõma solta
Nos hombros, creis vê-la, aos Céos pedindo
Piedade.... E oh que punhal me crava o peito!
Desesperado duéllos vóto, e juro.
Esses que vês, Campiões sejão-me abôno.
Ninguem sahe d'este val, sem desafîo.
Ninguem venceo téquî descavalgar-me.
Se conségues de mim, que os arções pérca,
Ségue via : se não, a mim sujeito
O exemplo seguirás dos já vencidos. (1)
Seguir-me, até que a Espôsa eu ponha em salvo,

---

(1) Dos Cavalleiros que o Princepe do Monte Lîbano lhe appontava no valle.

Do encêrro, em que Angulafre a tem captiva
Se a férrea Tôrre entrar, e salvar-me Angela
Juras, cedo o duello, e ser-te-hei grato.

HUÓL.

Quéres lança romper? rompâmos lança,
Tu, teus Campiões, venháes vós todos:
Depois verêmos o que a obrar se off'reça.
Pasma do que ouve a Huól o lindo Princepe,
Mas présto córre a contender com elle.
E Huól se engenha a que os estribos pérca,
E, no grémio da Mãe Natura, o estira.
Todo o Campião que vem, táes Huól os trata.
Vendo-os todos, no chão, com cortezia
Rasgada, os foi erguendo da poeira.
PRINCEPE DO MONTE LÎBANO (doendo-se do tombo).
— Por Deos, que sois tremendo Cavalleiro!
No desar, (1) pédra em cima. — Divirtâmo-nos.
Eis o sól que se põe, ceai com nosco
E, c'os cópos em punho, congracêmo-nos.
Grato lh'a acceita Huól; com largo peito
Tres horas nos manjares saborão;
Perdoão seu desar os Cavalleiros
Do Duque ao garbo, e á nobre cortezia.

HUÓL.

« Princepe, e vós que estimo, amplos (2) Senhores
» Bem que (como antes) franco, apoz a justa,
» Via vou do Castello de Angulafre,
» Visita, que, muito ha, fazer-lhe intento;

---

(1) De ter sido derribado e os outros cavalleiros seus.

(2) O superlativo *amplissimo* foi muito usado por Cicero, quando tratava com pessoas de cutiliquê.

» Que hôje máis fólgo , contentando um Princepe
» De tal valor , tão nóbres qualidades. »
Lógo que os Cavalleiros lhe mostrárão
O caminho máis curto para a Tôrre (1)
Por entre o Pinheiral , ao despedir-se ,
(Tendo abraçado a todos cordialmente)
Da Dama , abona , dar-lhe , ao certo , novas.

HUÓL.

« Adeos , Senhores. »

TODOS.

— Mui feliz jornada. —
Dá de espóras , — em quatro galopadas ,
Ei-lo fóra do bósque. Mal que os raios
Vão tópes do Pinhal avermelhando ,
Avista , ao longe , em meio da Campina ,
Immensa Tôrre , que se arroja ás nuvens.
Fundida d'um só jacto lhe parece ,
Tão cerrada , que a entrar não dá máis azo ,
Que um postigo , e não largo. Dous Colossos
De bronze , enormes , de encantado ingenho
Dous bronzeos mangoáes tão crebros táipão ,
Que uma balla , a travéz , mal romperia.
Pára o Campião , té que a venida acérte .
Dama assoma ao balcão , co'a mão lhe acena
Mui modesta.

SCHERASMIN.

— Bofé , que a tal Menina
Perde o seu acenar. Sereis tão louco ,
Que a aventura tenteis ? Não ha hi crê-lo.
Vede os Guarda-portões. Que táes Suissos ,
Para vos pôr os ossos em migalhas ! —
Mas firme Huól nas leis de Cavalleiro ,

Inda a ver lá Satan, lhe não fugira.
Não vê máis meio para entrar na Tôrre,
Que, a travez dos mangoáes, correr á porta.
Fecha ólhos, déspe a espada, e lá se atira. —
Surtio a ponto o incrivel hardimento:
Dá stupor nos mangoáes, mal chega (1) á porta.
Guarda o Vélho os Corcéis; e a linda Escrava (2)
Córre os prolfaças dar ao Duque, que entra.
A linda côma alêm da cinta em ondas,
As longas brancas roupas roçagantes,
O listão de ouro, que lhe apérta o seio,
(Entre patente e occulto) davão-lhe ares
Do modelo das Graças, ou das Musas.

Dama (toccando entre pejo, e cortezia a mão de Huól).

» Que benéfico Génio vos envìa!
Do balcão, stava aos Céos pedindo amparo.
Eis que ao longe dou fé... O Céo vos trouxe.
Que eu por favor do Céo tal vinda julgo.
Tanto de mim se dóe, e tão frequente,
Que a gratidão lhe sagro, e mais medrada. (2)
Mas não percâmos tempo. cada instante,
Que em tal prisão retardo, é máis um ódio.

Huól.

» Nem cá vìm, por que eu sáia baldo de obras.
Que é do Gigante? »

Dama.

— Em somno jaz profundo.

---

(1) Huól.

(2) Que Angulafre tinha como captiva na Tôrre.

(3) Medrava nella a gratidão com este favor do Ceor, superior a quantos de contînuo lhe fizera.

Vosso Anjo (1) o ensejo deparou máis próspero
Que, acordado, e co' annel que traz no dêdo
Vãa vôs fora, em vencê-lo, a fôrça, ou arte.
Guapo instante de lh'o tirar.

HUÓL.

—E como?

DAMA.

Tóma-o de dia o somno quatro vêzes
Não natural, e alêm duas horas prende-o.
Pois que óra o pósso, eu contarei a causa.
« Meu Páe, que ha nome Balazim de Phrygia,
Possúe Jerichó, na Palestina.
Quatro annos haverá, que me namora
Aleixo, que é do Lîbano Sob'rano.
Se esquiva, e com desdens, todo esse tempo
O fiz desesperar, porção nenhuma
Tinha o meu coração, n'esse máo trato;
Antes me custou muito: mas fiz vóto, (2)
(Lógo que elle se deo por meu amante)
Não ser sua, que elle annos tres me sirva
Com entranhado amor, leal e casto.
Amava-o, e o meu amor, de dia em dia,
Sem que eu lhe visse a fôrça, îa em augmento.
Foi longa a próva: mas, por fim, pôz ponto.
Desposámo-nos: foi-me guîa Aleixo
A' alcova nupcial.. Eis que de súbito
Se ábrem, com ruîdo as portas; e o Gigante
Entra lá, péga em mim, comigo fóge:
E sette luas já se tem volvido.

---

(1) Custodio.

(2) A Sancto Aleixo, que era o nome do seu amante.

Dês que a Tôrre me encérra. Porque alcances
Quanto mal me soçóbra, basta o vulto
Vêr de Angulafre, e vêr quanto é difficil
A assaltos, não ceder tão revezados!
Entre outros, uma noite (inda estremeço)
Que me instava (ao luar) lhe comprazesse;
Cahi-lhe aos pés, na frágua do combate
Tinctas em sangue as mãos, nos Céos a vista,
Peço á Virge' (em tal transe) que me acuda.
Ouvio-me amavel a dos Céos Raînha,
Ave, cheia de graça, ouvio meus rógos.
Cahio o Embaîdor; cahio sem fôrças,
Qual se o ferira um raio. — Por seis horas,
Ficou sopîto n'um mortal lethargo.
Desde então, se renova igual portento:
Cada vez que esse odioso vem tentar-me,
Súbito o vigor falha; e lhe esmorece
O seu mágico annél, contra o prodigio.
Sentio-o, inda honté á noite: mas seis horas
Passadas, o torpor se vai lethárgico.
Quanto ao annél que traz — tem tal virtude,
Que põe do Dôño a vida em bom seguro
Não cabe imaginar quanto se encérra
Condão no diche raro. Vamos vê-lo
Nada tólhe, Senhor, vêr-lhe óra o vulto.
Como assaz Pôvo, Huól tinha o Gigante
Por selvagem relé da Madre *Tellus* (1)
Quáes os que, para o Céo levar á escala,
Das entranhas do Mundo desraigárão,
Para o pôrem sobre o Ossa, o Monte Pélion.

---

(1) Quáes os que a Jóve fizérão tremer a passarinha.

Patranha ! Sette pés vingava , ao muito
Angulafre. — É-vos nóta a Obra Divina
De Glycon (obra em gêsso) do grão Filho (1)
Da longuissima noite portentosa ?
Lá tendes , rasgo a rasgo , o vulto do Homem
Que Môça de vinte annos pôz tão razo
Uma noite , ao luar. Os máis ladinos
D'agora tomâ-lo hião por um Hércules
Que se estirou no chão por desempacho ,
Tendo limpos de Augîas os presépes.
No talhe igual , igual na corpulencia ,
E por máis similhança , nû como Hércules.
Pára Huól : nem lhe as fôrças crê fantasticas ,
Mas trêta bem Pagãa , que em claro dia ,
Se mostre em louçaînhas de selvagem.

DAMA.

— Que vos suspende , oh nóbre Cavalleiro ?
Tirai-lhe o annél ; que dórme. E dai-lhe cabo
Com dous furos ou tres da espada vossa.... —

HUÓL.

« Mattar quem dórme ! Eu prézo a honra em muito.
Acordado , e com armas. »

DAMA.

— Fóra , ao menos ,
O annél. . . — Do dêdo Huól manso o descarta ,
Sem que atine o poder , que vário encérra. (2)
Entre outras a de ir sempre justo ao dêdo :

---

(1) Hércules.

(2) As várias e possantes virtudes de que é dotado.

No gôrdo alarga, e estreita-se no magro.
Entre assombros do annél, vai sacodindo
Com fôrça o braço ao Bruto, até que o acorda.
Já se méche; já a Dama em gritos, fóge.—
Sem se mover o espéra Huól intrépido.

ANGULAFRE (abrindo os ólhos se enfurece).

— Quebrar-me o somno? Oh pífia Creatura,
Já te cansa o viver: que expõe de grado,
A' vingança, a engoiada cabecinha? —

HUÓL.

» Érgue-te, fôna, e te arma; que a resposta
Hás-de achâ-la nos fios d'esta espada.
Dessa vida malvada o termo assoma;
Que aquî me envìa Deos, por teu castigo. »

ANGULAFRE (vendo o annél no dêdo de Huól).

—Dá-me, oh Filho, esse annél; e vai seguro,
De tal Dita a Deos dando grandes graças.

HUÓL.

« Tomei-te o que furtaste, e ao Dôno o entrego.
» Arma-te, e desce ao páteo. »

ANGULAFRE (amansando a voz)

Rejeitaste
— Mattar quem stá a dormir, sóbras de honrado;
Vóto a Mafoma. Hei dó de annos tão vêrdes.
Restitue-me o annél, e dou-te a vida.—

HUÓL.

« Não córas, fôna, da mercê que imploras?
Combate, ou morres. » — Raiva, e se érgue.
Tréme o soalho com o andar do Monstro!
Quáes do O'rco a forja, os ólhos lhe centelhão;
Pelas ventas lhe sahe rodando a raiva,

Fuma-lhe em spuma a bôcca. A coura enverga
Que escarnece das armas encantadas.
Mas, no descer furioso ao páteo, esquéce-lhe
Que ao annél, que Huól têm, encantos cedem.
Fez-lh'o lembrar da espada de Huól o córte,
Que a coura rompe, e o sangue na garganta
Lhe tólhe o alento, em ondas borbotando.
Qual, do cume do Tauro, enorme Pinho
Cahe, e imita ao cahir trovão ruidoso,
Deo tombo o Monstro. A Tôrre, os vastos Campos,
C'o baque, longe, e roucos-rimbombárão.
Fita na luz (1) os já-vidrados ólhos,
Que para sempre fecha. Já lhe arrastrão
Os Diabos a alma, charco de flagicios,
Perante o tribunal de Juiz tremendo.
Alimpa o Vencédor a espada, suja
De negro-hervado sangue, e vai correndo
Levar a nóva á linda Prisioneira.

Dama (alvoroçada se lhe lança aos pés).

« Viva, nóbre Senhor! Parabens! viva!
Vingada estou. E vós dos Céos Raînha
Que enviáes quem me salvou, solemne vóto
No Templo vosso pôr, massiça de ouro
Image' igual em pêso ao primo fructo
Que eu, no seio concêba desposada.
Érgue-a mui digno Huól; e á moda antiga
(Máis franca, se em polîdo ás de hôje céde).
Cortez responde, que o máis nóbre officio,
E a máis estreita lei d'um Cavalleiro
Era amparar as Damas; e por ellas,

---

(1) Do dia.

Inda, quando indiff'rentes, dar o sangue.
De inquiéta, e de turbada, em sua angústia
Não teve azo a attentar, em quem tão grande
Serviço fêz por ella. Agora que armas,
A seu rógo depoz; lograr máis ólhos
Quizéra que o Pavão móve na cauda.
Tanto ao de Huól bizarro desempeno,
Ao rôsto, ao garbo, ao termo, á airosa falla
Põe mór preço, que a quanto atéllî vira.
Sem comparâ-lo a Aleixo (entre quem o ânimo,
E entre Huól lhe permeia, em contemplâ-lo)
Põe seu raro prazer. Vêr não é culpa.
Não scrupulisa em pôr nelle ólhos fitos.
A amavel illusão em que a alma pasce,
A encanta, e vai calando tal, que a Aleixo
Traço apóz traço vai delindo a estampa.
Que Dita, que um pôr de ólhos curioso
Não vôlva á Dama Huól! Nem ha que espante.
Que elle máis movimento não sentîa
Em seus contentes (mas quiétos) ólhos,
Ao vêr, de acaso, airosas Damas bellas,
Que um Quadro vêr de insigne mão de Mestre,
Ou de esmalte de flores ricco prado.
Podêr ignóto, que a Bagdad o attrahe,
Como Îman, lhe era escudo contra os tiros
Que podem desfrechar dous lindos ólhos.
Debalde Angela (1) ha o garbo airoso, o talhe
Do corpo, o gésto, pelo Amor moldados;
Debalde com mil graças põe remate
Na majestosa frente o nariz curvo.

---

(1) Espôsa do Princepe do Monte Lîbano, que Angulafre encerrára na Tôrre.

Debalde árfão no seio niveos globos
Cingidos c'um volante aéreo (1) e raro,
E a têz mimosa e pura, qual na veia
Crystallina se espelha a rosea Aurora;
Debalde, em cada rasgo a Formosura
Seu sêllo pôz, debalde a rara véste,
(Máis que trájo) lhe é adôrno transparente;
Angela, em fim, com tantos incentivos
Não pôz a p'rigo algum, de Huól o peito.
Pouco detendo, em considerá-la, a vista,
Limitou todo o intento em pô-la a salvo
Nas mãos do Espôso. Nota um tanto, e estranha
Que Angela em tal (2) não falle: e Huól refresca-lhe
A lembrança; e propõe-lhe ir co' ella ao valle.
Já a Espôsa abrîa agradecida a bôcca...
Eis, no páteo Corcéis, Homens que entravão
Com harto arruîdo. Pela escada sóbem.
Oh quanto susto abála o peito de Angela!
Quem será?... Mas na salla entrando Aleixo,
Converte-se o temor, em alegrîa.
Dirão praguentos: (3) — Vens, um tanto tarde.
Salvou-te Huól, das mãos do Monstro, a Espôsa,
Em quanto á sombra, bébes (4) das Palmeiras,
Bom vinho (fôrra a pelle) sem dar tento
Do que passa entre Huól, e a Desposada.
E Honra, em que altura andou? — suspeitas fóra.
Rompe o boato, que pozéra em côbro
Tudo Huól. Já o Princepe do Lîbano

---

(1) Tão transparente, que assemelha, que de ar fôra tecido.
(2) No Espôso.
(3) A Aleixo.
(4) Com os Cavalleiros.

Com toda a comitiva ás galopadas
A Espôsa vem buscar, aos Céos pedindo
Mil bençãos para o Paladim bizarro.
Ruminando (talvez) na honra (1) deslustre;
Que o Lîbano, onde o Princepe é Sob'rano
Co' a tão ciosa Arabia convizinha. (2)
Já se dá quite Huól de guiar Angela
Ao Valle das Palmeiras. Ouve, e enojão-no
(Que é modésto) prolixos cumprimentos,
Que dão ao seu valor os Cavalleiros.
Pagou-lh'os com primor. (Val-lhe o annél mágico) (3)
Guapa mesa apparece guarnecida
De iguarîas, de vinhos de alto preço,
Que invisiveis servião ponctuáes Sérvos.

ANGELA.

— Ai! Senhor, que alto empenho me esquécia.
Ponde francas do Harêm (4) ciosas (5) portas.
Cincoenta formosuras, esse sìtio
Donoso encérra, e enleio multicôr de tulipas,
Para vîctimas, (6) e offrendas a Mafoma.
Manifesta-se o Harêm. — Em viva cópia
Todo o lustre, alvoroço, e grato enlêvo
Do Paraîso, e glórias do Propheta.

---

(1) Da Espôsa.

(2) Não farei a injúria aos meus Leitores de crer que para elles se não enganarem com a palavra *convizinha*, tomando-a por adjectivo, fosse necessario, pôr-lhe, como ás gallinhas, calça de verbo.

(3) Annél que tinha tambem condão de dar guapos jantares.

(4) Como promettêra á despedida.

(5) Do serralho.

(6) Que o ciúme tem cerradas.

Dá a guarda (1) aos Cavalleiros Huól, e monta,
No palafrem ligeiro. — Já vai longe;
Que inda a Tôrre retinne c'os clamores
Da alegrîa, que rompe, ao pôr-se á mesa.
Desmaiava o crepúsculo; e o horisonte
Argentava a pacîfica Lua, quando
Sentindo Huól o seu Corcél cansado,
Parou junto d'um sîtio mui donoso,
E pousou na verdura, a esperar a Alva.
Pensava Scherasmin os Corcéis ambos,
Quando avistão pomposa e ricca Tenda
Riccos tapêtes, fôfas almofadas.
Disséras, que tem vida, quando, a alentos,
Se entufão, mal que o pêso se lhe ausenta.
Mesa ha de jaspe, sobre tres pés de ouro,
Bem no meio da Tenda, que convida
Amo, e Criado, com manjar dos Numes.
Fica immovel, suspenso o Cavalleiro,
Té que tornando em si:

HUÓL (a Scherasmin).

« Que tal o appresto!

SCHERASMIN.

—São traças de Oberon, que em molle pluma
Nos abobóre o somno, e não na rélva.
Chama-se isto cuidar nos seus amigos!
Vinde pousar folgado; oh! que *cantate*
É um bom colchão, vencida longa estrada!
Vêdes, que o Anão é de primor em tudo?

---

(1) Da luxúria de Angulafre.
(2) Da Tôrre, das Moças das Tulipas, etc.

Guapo em bem nos tratar ? — No afogadilho , (1)
Nada poupou bizarro. Não tardîo.
Nem muito de rogar se fêz o Duque.
Põem-se á mesa , e dão provas de appetite ;
A' taça inexhaurivel dão mil beijos ,
E estribilhos Gascões , prezados cantão.
Lógo , com meiga mão , Morphêo affrouxa
Os liames dos nervos fatigados ;
Em quanto , enchendo o vão dos mansos ares ,
Música se ouve , qual dos Céos descida ,
Ou Drias modulando em cada tronco
Cantos de Catalani suaves , térnos ,
(Raro enlêvo de corações maviosos !)
Reduplicando em ecchos saúdosissimos ,
Tantos orgãos da industre Natureza.
Manso e manso estas vozes se affrouxavão ;
Minguava meigo e doce o accórde accento ;
Qual lento Zéphyro , entre as ramas tréme ,
E murmurando enrugava o espelho da agua ,
Que argentina transluz , cingindo as côxas
Das Nymphas que se banhão. Huól mal-ouve
Entre-dormido os sons que desfallecem :
Até que , em suave enlêvo acalentado ,
Ao feiticeiro somno o esp'rito entréga.
Dormio somno abastado , até que o Gallo
Sentio chegar da Aurora o róseo côche.
Então lhe abala um sônho de prodigios ,
Os seios da alma. — Incógnita veréda
Se affigura ir trilhando , a qual serpêa
Margens d'uma torrente , entre campinas

---

(1) De preparar Tenda e banquête.

De sombrîa espessura. — Eis se lhe ostenta
Donzella divinal, que ábre nos ólhos
D'um Céo sem nuvens a pureza, o lustre;
E, em toda ella, de Amor os incentivos.
Não é dado pintar os que Huól sente
Vivos affeitos na alma, a vêz primeira,
Que Amor nelle empenhou os seus podêres.
Sem alento, e affundado nas delicias
Que tão meigas contempla, acóde aos ólhos
Todo o seu ser; toda a alma pousa, e vive
Na embelezada vista. — Ausente é a Dama, (1)
Que inda a alma crê que a vê: e quando este êrro
Se esváe, da ausencia morre, e os ólhos fêcha.
N'uma aventura tal, perdido o acôrdo,
Fallido o sp'rito, immovel, e estendido
Na margem da torrente, está sonhando,
Que ardente mão o coração lhe abarca. —
Eis tórna em si: eis vê, junto a seu lado,
A Beldade que imaginou perdida. (2)
(Ser-lhe igual não presuma, ahi, Beldade.)
Dá-a por máis bella Huól que de primeiro
Máis deliciosa ainda. Estão-se olhando,
E esse olhar falla máis, que longas fallas.
Nadava-lhe a alma a Huól em mar-delicias; (3)
Que um Céo, nos ólhos, vê da Linda estranha
Mas d'este gôsto o excesso em mal fenece,
Que, sem poder conter o ardente affeito,
Lhe cahe em braços — peito a peito a cinge.

---

(1) Que elle tão formosa em sônho vio.

(2) Que imaginou que não tornaria a ver.

(3) Como dizemos mar-bonança podemos dizer mar-delicias.

Feliz Duque ! Não sentes como pulsa
O accêso coração da tua Amada ?
Que rápidos que são seus movimentos ! . . .
Eis-lhes súbito fóge a luz do dia ;
O Carro de Trovão flammi-spirante
Roncando róda em grossas negras nuvens ;
Dos tufões ruge o bando enfurecido ;
Por ordem d'um Poder não visto e válido ,
Um redemoinho rápido-revolto
Dos braços lhe arrebata a linda Dama ,
E a profunda , do Rio no alto pégo.
Os gritos lhe ouve Huól , ouve os gemidos ,
Vai-lhe em soccôrro. . . Oh transe ! os pés tem prêsos.
Tomado de terror , immovel statua ,
Semelha ás que esculpidas stão nas Campas !
E oh quanto lida , e anceia ! O sangue todo
Lhe enfrêa um gêlo. . . A Dama as mãos lhe estende ,
Fóra da agua , e soccôrro (em vão) lhe implora.
Que a alma de Huól é em transes , que lhe atalhão
Despenhar-se no pégo , em que ella ondêa.
Dóe-lhe ao Vélho vêr o Amo , em tal affôgo.

SCHERASMIN (gritando a Huól).

—Sus ! do sônho espertai , que vos abafa.

HUÓL.

« De illusões que tanto amo , oh não me prives »
Do sônho acórda em furia o Cavalleiro ,
Arquejando-lhe o peito em mortáes ancias ,
No claro sól os ólhos espantados ,
E a coar-lhe da fronte bagas (1) frias.

---

(1) De suór.

SCHERASMIN.

—Que sônho affadigado ! Vá de apósta
Que de costas dormio ?

HUÓL (dando um suspiro).

« Lévas-me , oh sônho ,
Para sempre o repouso de alma , e vida ! »

SCHERASMIN.

—De tal nos livre Deos.

HUÓL (com voz mysteriosa).

« Falla-me serio.
Crês que o porvir nos sônhos se annuncîe ?

SCHERASMIN.

—Exemplos ha. Depois que ando comvôsco
Tudo me inclina a crer. A fallar sizo ,
Hei nelles fé : que a carne e o sangue
(Se em mim creio) são Páe e Mãe dos sônhos.
Lá o crêrão nossos Páes. — Trovas (1) o inculcão :
Venha o sônho : talvez que em bem o agoure.

HUÓL.

« Contâ-lo-hei ; que mal-córa a Luz dourada
Estes cumes ; dá largo prazo ao Conto.
Mas , primeiro se alente o esp'rito nosso.
Dá a taça de Oberon ; que um pêso enorme
Me está o coração assoberbando. »
Em quanto Huól se embébe a gólpes largos (2)

---

(1) Versos antigos que fallão dessa crença.

(2) Vinho, que como qualquer outro liquido se póde humor chamar. Já chamou nas Georgicas Virgilio ao arrôbe humor *de-*

Do benéfico humor, o bom Scudeiro,
Com triste gésto vê, com mudos ólhos,
Do grão Sevino o Filho assim curvado
A fraquezas, d'um alto peito indignas:
E abanando a cabêça encanecida,
Diz entre si:—Que Huól póssa, acordado
Tamanhos escarcéos fazer d'um sônho!
Mas pois que é assim...: de Conto vá; e assumpto
N'elle haja, com que o almôço entretenhâmos.

CANTO IVº.

HUO'L.

« Qual (1) de mim penses, no presente Conto,
Cérto é, não menos, que logrei tégóra
Fôrças, razão, saúde, mocidade
Sem, no peito provar do Amor as pósses.
Não que faltassem Damas mui formosas
De minha Mãe na Côrte, cada dia,
E mil prazeres com que fui brindado.
Singélos jógos, térnos passatempos
Vós deparáes occasiões, que empenhão
A portar-se Galans, bizarros Moços,

coquit humorem; e não é o arrobe tão liquido (pelos ingredientes de que se compõe) como é o genuino sumo da uva.

(1) Qualquer que seja a tua opinião a meu respeito.

Por penitencia (a miúdo) fui mandado
A liga desatar de gentil Virgem ;
Mas nunca ao peito abálo vivo dérão-me
Pequeno pé , nem pérna torneada.
(Quando á bella Ginébra pertencêra)
Nunca da alma o remanso me turvára.
Talvez devo a indiff'rença ao vêr , contînuo ,
Tanto hombro nû , (1) e seio tanto á véla.
Val-nos o uso de rôsto de Medusa ,
Que Bellezas não-notas vê , sem vê-las. (2)
Mas , de que me valeo a liberdade ,
Que desfructei té quî ? Trouxe a minha hora ,
Amigo , o Fado meu. E quiz que fosse
Do meu primeiro amor , a causa , um sônho.
» Sim , Scherasmin , eu vi a que o Destino
Stremou , para vencer meu peito izento.
Vi-a : e o meu coração , sem resistencia ,
Se deo préssa a render-lhe vassallagem.
Dirás que é sônho : mas phantasmas nunca
Deixão tão cavos traços. Dize embóra ,
Que enlouqueço. — Ella vive : — e eu possuî-a.
(Bréve instante !) — Hei-de achâ-la. — Ha-de ser minha.
Ah ! se a vîras como eu ! Lindeza de Anjo !
A ter eu de Pintor sublime o ingenho ,
T'a pintára , qual na alma a tenho ao vivo.
Como o peito te ardêra em viva chamma !
Sem máis prenda haver della , que esta vida ,
(Que é sua) oh quem fôra a Flor ditosa

---

(1) No Reinado da mulher de D. João V. todas as suas Damas Alemãas (que não erão moças) nos dias de etiquêta mostravão hombros , etc. por não dizer ossos , e pelhancras.

(2) Como se as não vîra.

Que, em néves de seu seio se reclina!
Pensa uma Dama em lustre e viço de annos
Qual Hébe se abrilhanta: cecêm, rosas
Técem-lhe faces; tálhe, em garbo, airoso;
Labios, em que passeia manso e lédo
Gracioso surriso, e que os realça;
Majestoso ademan, que excita, e atalha,
Junto a tanto incentivo, almos desejos.
A sombra, ao menos, tens da que eu adoro.
E quando meigamente a si me attrahem
Seus ólhos feiticeiros, e que a apérto
Tão formosa (antes Anjo), peito a peito,
E que os sinto eu pulsar de acôrdo um co' outro
Como cabe que os sinta, e que não môrra!
Sônho o chames: que eu chamarei frieza
Quanto vivi sem alma, até o instante
Que no sônho senti o que é ter vida.
Digo-to inda outra vez: não foi imagem,
Que me a idéia teceo; nem veio em fumos
Trepadores, que enviasse o vinho á mente.
Sim affeito interior que inculca, e clama,
— Para ti guarda o Céo Dama tão linda. —
E se Oberon me affortunou, mostrando-m'a!...
Fôsse illusão?... Se o foi, não m'a destrúas.
Que é tão meiga illusão! Se é mero sônho,
Esta illusão, — tudo é Chyméra no Orbe,
E inda a mesma Verdade é puro engano. »
Como quem ouve incriveis estranhezas,
A cabêça abanando o fiél sérvo,
Contras não vê, com que o Amo des-magine.

Huól (a Scherasmin).

« Que pensas? »

SCHERASMIN.

— Que me enleio ; e que em vontade
Stava de vos oppôr certos reparos. . .
Mas têmo de affligir-vos.

HUÓL.

« Dize , dize.

SCHERASMIN.

— Cá dizia entre mim : se , porque déstes
Vossa firme palavra a Carlos-magno ,
Caminhos de Bagdad vamos trilhando ,
Talvez co' andar o encanto se attenûe ,
Talvez o Anão fará , com seus podêres ,
Deis co' a Dama que visteis de relâmpago...
Ou , co' tempo a lembrança se desbóte.
Tomai ânimo , em tanto , espertai brios :
Esperai ; que esperar refrésca o sangue. —
Co' a fronte para o peito debruçada
Ouvìa ao sérvo Huól' . . Eis que se muda ,
Na mente imbuîda em mal de Amor , a scena !

HUÓL.

« Que val cevar dolosas esperanças ,
Se em meu mal desatina o Fado adverso ?
Bem m'o inculca a tormenta desmandada ,
Que m'a arrancou dos braços ! Inda os della
Vejo a mim estendidos , que a soccôrra.
Ai ! que inda o espanto me enregéla o sangue !
Qual fiquei ! — Sem valer-lhe ! immovel , mudo !

SCHERASMIN.

— Foi sônho. Oh não vos pêne um méro sônho.

D'um sônho , o bom só guarda , quem tem sizo.
Se essa que ha-de ser Dona de vossa alma
O bom do Anão vo-la amostrou no sônho ,
Bem fez o Anão ; tomai-o em bom annúncio.
A chamma , o remoînho , e o pêrro estôrvo ,
Que vos penão , cruezas são da ceia.
Mil vêzes , pesadêlos me affannárão ,
Que de máo cozimento effeitos fôrão.
Dêmos que eu sônho , que indo de jornada
Se me atravéssa , em meio de asp'ra brenha ,
Um Urso negro — metto mão á folha : (1)
Puxo , puxo , com quanta fôrça tenho ,
Na baînha emperrada a ferrugenta :
Autos nullos. . . Um susto de improviso
Se apodéra de mim , falhão-me as fôrças :
A vista de ólhos , o Urso , cresce em vulto ,
Abre uma bôcca. . . (Escancarado Inférno !)
Fugir traço : eis que os pés , no Chão se arraigão
Sônho , outra vez , que ao vir de larga ceia ,
Passo junto d'um vélho Cemiterio. . .
Eis que se abre um postigo ; os gonzos ringem ,
Sahe um nariz. . . (Nariz desmesurado !) (2)
Cála-me o pavor na alma. Eis fujo. Eis cercão-me
Espéctros , que em mim cravão tôrvos ólhos ;
Linguas de fôgo vão desenrolando
Das esguîas gargantas. . . Longe , longe. . .
Todo mêdos , me côzo co' a parede

---

(1) A' espada.

(2) Muchissima nariz , nariz tan fiera ,
Que en la cara de Anaz fuera delito.
Fim d'um soneto Hespanhol que começa assim :
Era-se un hombre a una nariz pegado.

Fronteira :—Uma mão sêcca rompe súbito
D'um buraco , que á vista se occultava. .
Mão , que me géla o sangue , aforoando
O coração entre a camisa , e a carne.
No toutiço o cabêllo se arripîa
Baldo é o fugir : vai-se encolhendo a rua ,
Máis longo o narigão , e a mão máis gêlo.
—Nada é máis trivial do que esses sônhos ,
Que (certo !) máis não são , que disparates
Que armão da Noite as sombras , lá , no cérebro.
Mal que acordáes , adeos nariz , e sustos.
Se eu fôra Huôl , contente co' as proméssas
Do Anão , mandava o sônho ir á tabûa. (1)
Vá de léva ; partâmos , que hei barruntos
Que , em Bagdad , deparáis , co' a linda Môça. —
Dittos táes em Huól novo ardor cévão.
Já se érgue ; e nem que o sônho haja despido
O desastroso vulto. . . Ao pé da Tenda ,
Respirando ar sádîo , em manhãa frêsca ,
O espéra Scherasmin. Huól montando
O Corcél , lança atraz saudosa vista
A prados tão amenos. . . Não vio Tenda ,
N'um sôpro armada , n'outro sôpro nulla.
Trilhão da Natureza o chão mais lindo
Abrigando-os do Sól , com sombra as Palmas ,
Que á beira dão do Euphrates vêrde enfeite.
Vai co' elles o Silencio : não , que faltem
Assumptos de fallar ; mas embebidos
Nos pensamentos seus , e um ar tão puro ,

---

(1) *Mandavit guardare cabras atque ire tabuam.*

ANTONIO DUARTE FERRAO.

Manhãa tão bella , e as Aves gorgeiando ,
Do majestoso Rîo a mansa veia
Em doce devaneio a alma lhe embalão.
N'esse encantado espêlho Huól só via
Da ignota Dama a image' affigurada ;
No branco escudo a idéia lh'a debuxa ;
Co'ella , na alma aos fragosos cumes trépa
Do Tauro , e désce , e a busca , de Merlin na cóva ;
Por ella , Monstros dóma , e dóma Dragos
Que vélão o Castello , em que Ella é prêsa ;
Por Ella até co' Inférno se arrostára.
Em quanto Huól se empéga nas delicias
Da sua imaginação , e apérta ao seio
A Belleza , que tanta lida e mágoas
Lhe déve , Scherasmin se crê transposto
Nas ribas do Garumna , onde colhêra
A prima flor da infancia affortunada.

SCHERASMIN.

— Não : nunca o sól nos luz tão amigavel
Como no sîtio , em que , primeiro , o vimos :
Lá , os prados , que elle doura , máis nos rîem
Máis formosa , máis frêsca é lá a verdura.
Sîtio humilde , onde eu vi a luz primeira ;
Que meu bem , que o meu mal , primeiro viste ,
Fica ignóto , e sonéga-te ás invéjas.
Lá tens (bem que modésto) para sempre
Prêso o meu coração. Delicia interna ,
De d'onde quér que eu ande , a ti me attrahe :
Tivéra (inda no Céo !) de ti saudade.
Praza a Deos , que me cumpra as esperanças ,
E que , um dia , em teu seio me repouse ,
Junto de meus Avós , de seu jazigo.

Indo assim meditando, tem vencido
Sem dar acôrdo, o espaço que os separa
De Bagdad; mas lá vem cahindo a calma
Que os fórça a se abrigar do sól, n'um bósque,
Onde assento lhes dá, c'o spesso musgo,
Cómmodo tronco antigo.: lá ameigando
Co'a taça de Oberon sequiosas bôccas,
Os ouvidos lhe struge hórrido grito.
Rápidos se érguem: déspe Huól a espada:
Atirão-se onde o grito lhes rompêra.
C'um Leão contende um Turco bem montado,
Que, bem que em fôrças descahe, inda asp'ro briga:
Das garras do Leão rasgado, espója-se
C'o Dôno o Bruto, em pôças de seu sangue.
Morrendo morde o freio de raivoso:
Assanhado o Leão remétte ao Turco,
De ólhos, de ventas chammas fuzilando.
Não perde tempo Huól; a espada enterra-lhe;
Furioso encrava as garras na armadura
De Huól o Leão; debulha em sangue a coura.
E a não valer-lhe o annél (1) de podêr mágico,
Partia-lhe o Leão o corpo em dous. (2)
Envida Huól n'um gólpe o vigor todo,
Vára a guéla ao Leão, que o espedaçava,
Se o corpo lhe não furta. Ainda o monstro
O ameaçava rugindo; mas um furo,
Que Scherasmin lhe fez o estirou môrto.

---

(1) De Angulafre.

(2) Sem citarmos o *procumbit humi bos* que tão apposito achou Virgilio, concordão quantos se entendem em mechânica de versos, que em casos como este os monosyllabos no fim dos versos fazem effeito mui pittoresco.

Inda, em si, do grão susto, não tornava
O Turco, a quem as gêmmas do turbante
Indicavão pessoa de alto porte:
Tomão-no os Paladins, pelo sob-braço,
E, manso, o encóstão no repouso da árvore:
Na taça de ouro, alentos lhe offerecem.

SCHERASMIN (ao Turco).

— A Christo, nosso Deos rendei as graças
Que elle é a quem deveis a vida salva. —
Presenta Huól a taça cheia ao Turco,
Que a recébe feroz; e ao pôr-lhe ao labios
Lhe arde a taça nas mãos, lhe escôa o vinho
(Segura mostra de malvado peito!)
Longe a arroja de si, raivoso brama,
Batte c'os pés, assanha-se, pragueja.
Cansado Huól de lhe escutar blasphemias,
Para bem convertê-lo, a espada arranca:
Mas o sonso, que a conversão receia,
Não trata pôr-se então co' elle no récto.
Antes, qual Gamo, dos libréos corrido
Párte á vizinha sélva onde pastavão
Os ginêttes, — de Huól pejando a sella,
Péga-se as crinas, fóge á rédea sôlta,
Tão veloz, como o que, nas azas fuscas
D'um furação, pelo ar, vai sacudido.
Caso indigno! — O Ladrão? nem fumos delle.
Por Dita achárão n'um Casal vizinho,
Um animal, com laivos de asno, ou mulo,
Em cujo preço fáceis conviérão.
Mas é tão fraca a bêsta, e transparente,
Que fará muito, se á Cidade assoma.
Mas que Huól se lhe escanche no espinhaço,

Tem Scherasmin por máis cabal acêrto ,
Do que ir até Bagdad á fáca-sóla.
Em tal desplante , a seus desejos , ambos
Como pódem , remate pôr traçavão.
Já para o Occaso o Delio Côche inclina ,
Eis que no gremio da estendida várzea
Dão vista da Princeza das Cidades ,
De esguîos curuchéos abastecida ,
E a quem raios finães do Dia adornão :
Em quanto o Euphrate , e o Tigre avizinhando-se,
Por entre prados de verdor perênne ,
Tapiçados , devólvem caudáes ondas,
Pre-sentimento occulto , e gôsto , e mêdo ,
E terror , atéllî não-conhecido
Vem , no peito de Huól tomar assento :
Que a gran scena ante os ólhos se disfére,
E empenhada a palavra a Carlos-magno ;
E Honra e Brîo — máis forte que ordens dadas.
Honra ! que affronta acção onde a ruîna
É inevitavel ! — Huól que vîra sempre
O p'rigo , nunca o vio , como hora , (1) tão medônho.
De Bagdad as sobêrbas , aureas cûpulas
C'os Céos topétão , dão-lhe ufanas tîtulo
De pousada dos Numes. Emirs a habitão.
(Formidavel podêr que Asia receia !)

HUÓL.

« Que emprendo ! » E nesta idéia , os passos lhe desmaião.
Esperançado em Fé , que allî , tão longe
O traz , vigor restaura. Intérno affeito

---

(1) Como nesta hora.

Lhe diz ao Coração : — Lá , nesses muros
Hás deparar co'a Dama a quem déste a alma.

HUÓL (a Scherasmin,)

« Dêmo-nos préssa : a anciada méta avisto ,
Sejâmos em Bagdad , antes da noite. »
Disse : e dão brîo á descarnada bêsta ,
Que do chouto que arranca , (1) vão sem fôlego
O Cavalleiro , e o mû. O Vélho sérvo
Que da bêsta se dóe , lhe vérte uns tragos
Da taça de Oberon. — Bébe (lhe disse)
Camarada fiél , que nunca a raça
Se estancará dos brutos de teu lóte.
Mal que sentio , na sêcca , ardente guéla
O Mû coar-lhe o vinho , sente na alma
Coar-lhe brîos , dar-lhe aos pés talares.
Como um Galgo se atira ; ei-los que cruzão
As pórtas de Bagdad , inda com dia.
Vagárão , pelas ruas do arrabalde
Como estranhos , redór do lusque-fusque. (2)
No tôpo d'uma dão c'uma vélhusca
De encovadas , rugosas faces.

SCHERASMIN.

— Vélha ,
Deparai-nos , por Deos , algum alvérgue. —
A boa Vélha , em seu bordão sostida ,
Pára ; e erguendo a cabêça tremedora ,
A vêr os Estrangeiros , lhes responde :
— Fica-vos longe o alvérgue , mas , se vindes ,

---

(1) Como quem arranca um suspiro das entranhas.

(2) Ignorante pronúncia depravou , e deshonrou a nobre expressão originária. — *Luz que se offusca.*

Senhor, cansado, e o pouco vos contenta,
Pão, e vinho achareis em minha casa,
De não-estreada palha, limpa cama:
Para os Cavallos feno. Com socêgo
Lá passareis a noite, e a estrada vossa
Podereis proseguir, quando amanheça.
Ségue-a, e lhe é grato Huól, que bem prefere
Agasalho cordial, singélo, e franco,
Ao máis sumptuoso Paço. A nova Báucis
Açodada faz tudo; affôfa a palha,
Para a cama, em que esparge de alfazema
De seus jardins a flor, flor de laranja.
Traz-lhe um tarro de leite inda spumante,
Saborosas ameixas, frêscos figos;
E lhe péde perdão, de que não fôra
Este anno, anno de Safra para amendoas.
Nunca o Duque comeo máis a seu gôsto.
A mîngua dos manjares suppre a Vélha
Com lingua bacharéla.

VÉLHA.

—Sois chegados
Senhores meus, a ponto, para a fésta.

HUÓL.

« Que fésta? »

VÉLHA.

—Não se falla n'outra cousa.
Casa a Filha á manhãa nosso Califa: —

HUÓL.

« Com quem?

VÉLHA.

— Com seu sobrinho, Druso Princepe (1)
Ricco, e bello, e em Xadrêz (2) dá a todos mate.
Digno de Rézia, a todas luzes digno.
(Fique aquî entre nós.) — De mór vontade
Rézia desposaria um Leopardo.

HUÓL.

» Que estranho antôjo!

VÉLHA.

— Em bons porquês me fundo.
Que de Rézia é rifão: « Antes Leopardo. »
Muito ha que eu stou no enigma: e dei promessa
De pôr cadeado á lingua; mas com vôsco...
Creio que do segredo nada arrisco.
Pasmáes talvez, que em minha baixa sórte
Saiba eu cousas, que Princepes ignorão;
Que ignora o mundo inteiro? Mas o pasmo
Cesse em me ouvir: Sou Mãe da Ama de Rézia;
Minha Fatmé, com Rézia, întima cabe.
Ha já, que a des-tetou, anno e tres lustros. (3)
Quem não vio, que sobêrbo com tal Filha,
Muito ha, que a manda vir, que a põe á mesa
O Soldão, a miûdo, em seus banquêtes?
Lá se avista a Princeza, c'os máis guápos
Cavalleiros, que vem dos Reinos todos.

---

(1) Princepe dos Drusos.

(2) Sabedor compléto no jôgo do xadrez.

(3) Bem que *lustro* seja computo Romano. Romanos que conquistárão a Asia, lá deixárão seus usos e maneiras.

Mas tambem vem Bagdad, e seus suburbios,
Que nenhum achou módo de agradar-lhe
Ella os vê com desdêm, se os vê sem ódio.
Barbekan, (1) que alhî dizem preferido,
Que entre, ou sáia, não faz abalo em Rézia:
Não lhe fóge. — E é quanto elle della alcança.
Como Rézia em ninguem téquî pôz ólhos (2),
Crêm que amor lhe virá, quando esposada.
Mas, de face mudou, ha mezes, tudo
Tanto em Rézia é o rigor, que mal-consente
Que a veja Barbekan desventurado.
Turva-se-lhe a alma á voz do Desposorio.
E o que inda haveis de ter por máis incrivel
Vem-lhe mudança tal d'um méro Sônho.

HUÓL.

« D'um sônho!

SCHERASMIN.

— Oh mui cabal prodigio!

VÉLHA.

— Em sônho,
Caçava Barbekan Rézia capréola (3);
Séguem-na vinte Cães. D'uma alta rócha
C'o susto se despenha. Ai triste Rézia!
Baldo lhe era esperar por salvamento.
Eis, por curtos Leões tirado em côche,
Do Anão celeste assoma a formosura,

---

(1) Princepe dos Drusos escolhido pelo Califa para genro.

(2) De affeição.

(3) Sonhava Rézia que Barbekan andava á caça, e ella fôra convertida em Cabra montez.

Na dextra os Lyrios flóridos lhe vergão,
E ao lado, um Jóven Princepe estrangeiro.
Azues ólhos, ondada aurea madeixa,
Não denotão que na Asia haja nascido.
Mas, visse o dia em qualquér fôsse clima,
Rézia, apenas o vio, a alma rendeo-lhe.
Pousa o Côche: c'o Lyrio o Anão toccando-a
Tórna ella á antiga fórma; empenha-a o Jóven
Que suba; toda côres, Rézia sóbe,
Entre o Anão, entre o Jóven tóma assento;
Bem que c'o Pejo, o Amor lhe luttem na alma.
Trépa ao cimo d'um monte o Côche rápido.
Tópa n'um seixo o Côche... e o sônho québra-se.
Sim, se québra; mas fica da alma no âmago
Jóven louro dador de abalos meigos,
E lhe volteia ante ólhos noite e dia.
Já seu ódio mortal lhe é o Druso Princepe:
É lhe iras vê-lo, fallar nelle offensa.
Toda a astucia se armou por dar co'a causa;
Falha a astucia! A Princeza immovel, triste
Calla. Fatmé deo só co'a chave do segredo.
Sabeis algum remedio, que não falhe
Contra um mal, que com gôsto alimentâmos?
Triste Rézia, que dando-se pezares,
Por Chyméras, quér que a Ama lh'as lisonje!
Chegava o Dia, que ella tanto téme.
Barbekan põe no affeito alguns descuidos,
Por lhe espertar despeitos amorosos:
Mas, melhor, que as friezas, lhe não valem.
Deo tino que as proezas destemidas
São do agrado de Rézia; e o Druso Princepe
Nada obrasse téquî que abone os brîos:
Tôma emprêza, que a Rézia obrigue a tê-lo

Por Varão de valente e déstro braço.
Monstruoso Leão, d'ha longos tempos,
Disferîa terror nas vizinhanças,
Em claro dia entrava nas aldêas,
Destemido mattava gados, Homens;
Tinha azas de Dragão, garras de Grypho (1).
Narrão, que os dardos tem de Pôrco-espinho
Que é de mór corpanzil, que um Elephante;
Que c'o bafo destróe, devasta as terras,
Qual desembésta furacão medônho.
Monstro igual, dêsque em Homens ha lembrança
Nunca se vio. Propôz-se insigne premio
A quem trouxesse a escomunhal cabêça;
Mas ninguem pôz, a tal discrime, a sua.
Creo Barbekan que acção tão arriscada
Vencerîa a altivez da esquiva Rézia.
Vai-se ter c'o Soldão, róga-lhe ufano
Gran mercê de ir c'o Leão féro affrontar-se.
Deo-lh'a o Soldão com mágoa. O sól nascido
Parte o Princepe, no melhor Cavallo
Que tinha; e vai caminho da floresta...
O que elle lá passou, ninguem o sabe.
Sem séquito voltou, e sem ruîdo,
N'um Cavallo não seu; nem trouxe a pelle
Do Leão; só se diz, que está de cama,
E que tomou deitado o seu sorvête.
Sem embargo, os appréstos para a vôda
Fixos para o seguinte dia e noite,
Não soffrem, no magnîfico, parelhas.

---

(1) É bem natural nos que tem mêdo exagerar o que os assusta.

HUÓL (cholérico).

« Rézia, em braços, que tanto ella abhorrece!
Antes que tal succeda, a grande róda
Da Creação terá de andar de avêsso.
Babekan, e Oberon vê-los-hás, Vélha,
Que entrão na dansa. » A Vélha ólhos affirma
No hóspede, e em seu trajar cavalleiresco; (1)
Contempla ólhos azues, cabêllos louros,
Falla estrangeira, e tudo lh'o affigura
Moço o mais guapo e lindo que ella ha visto
Crê, que ha milagre; e Huól ser o do Sônho. (2)

VÉLHA (fallando comsigo).

— Estrangeiro!... E a que vem?.. E de que terras?—
Cisma a Vélha, e com tal cismar se arêa.
Cismas lhe vem á bôcca, e a abrî-la morrem,
Mal que encara no sério do Estrangeiro,
Que lhe diz, que carece de repouso,
Que se ageita co' a palha, e se recolhe:

VÉLHA.

— Meigos sônhos vos venhão. — Fécha a porta
Carunchosa, e com fendas, coxeando.
Comião-lhe os ouvidos curiosos:
Pé ante pé, quanto máis pérto póde,
Encósta a orêlha á fenda máis rasgada;
Soppêa o fol'go, e, bôcca aberta, escuta. —
Alto, e com fôgo os hospédes fallavão;

---

(1) A' maneira de Cavalleiro andante.

(2) O bello Cavalleiro de quem sonhára a Princeza Rézia.

Mas, sem perder palavra do que dizem,
A Vélha, no sentido jejuava. (1)
Consola-se porêm que lhe ouve ás vezes
Mui claro em seu fallar de Rézia o nome.

HUÓL.

« Fado pasmoso! E o como se devolve!
Que sizo, no que o Anão ha proferido!
Frágeis mortáes tão cégos no vindouro!
Carlos tem já por cérta a minha perda:
Que a tal fim, me incumbio d'esta árdua emprêza,
Cumprindo (sem saber) do Fado as ordens;
Nem que o lindo Oberon, sob a hástea flórida,
Me léva, em sônho, ás fontes da ventura.

SCHERASMIN.

Nada ha máis certo. Mas que a tal Formosa
Seja Rézia, que Espôsa vos dá Carlos
E que, qual vós perdeis, por ella, o sizo,
Ella o perca, por vós se abraze, e sonhe,
Não sei, se isso é sonhar; ou star despérto.

HUÓL.

« O sônho, e o máis, não o forjou a Vélha,
E o Fado é quem teceo o por vir de ambos. (2)

SCHERASMIN.

—Mas devolvê-lo é o ponto! Se o que entendo
Franco digo: eu cortára a proeza em duas.
Contente de ir co' a minha Dulcinéa,

---

(1) Porque fallavão ambos na lingua da Gasconha, que lhes era tão natural, quanto estranha á vélha.

(2) De Huól e Rézia.

Deixára a vida ao Noivo, ao Páe os dentes.
Da Procissão todo o aranzél sommêmos.
Cortar, ante a Princeza, certas guélas,
Será como o pendão; o andor primeiro
Quatro dentes queixáes; andor segundo
Das grisalhas barbaças um punhado;
Pedir-lhe a Filha, e descampar com ella
Ante seus ólhos, servirá de pallio.
Que despejo de mãos! Por certo os Fados
Não quererão, que mal e desastrosos
Falhêmos no essencial dessa conquista.
Dita foi, que proveo no máis custoso
O lindo Anão. É o ponto descartar-mos,
Do seu Noivo enfadonho, a Bella Rézia,
Rézia ajudar-nos ha-de, mal que a Vélha
Lhe conte, que é chegado o Jóven louro.
Em tanto apprésto (a ser forçosa a fuga)
Dous bons Corcéis ás portas do serralho.

HUÓL.

» Creio que olvidas a palavra de honra,
Que a Carlos dei, de pontual cumprir-lhe,
(Sem cercear-lhe um til) as ordens suas.
E venha o que vier, em nada o conto:
Não sei prevêr desastres de tão longe.

SCHERASMIN.

Se é tal vossa tenção, o Anão se avenha
C'o tirar-nos de toda a entaladura.
Assim fallando, assim, sem que se sinta,
Adormece o Escudeiro: mas o somno
Dos ólhos fóge a Huól; a quem lhe ondeia
No peito um mar de idéias empolado,
E o coração fluctúa na tormenta.

Posto que em alto pégo, um só instante
Favoravel o encanna pela barra:
Mas são eternidades táes instantes.

LIVRO V°.

Tambem da tua cama rega'ada (1)
Fugîa o meigo somno, oh bella Rézia:
Que te vias nos seios d'um abysmo
Sem traça deparar de surgir fóra.
Abhorrido e medônho te affiguras
Da Aurora o rôxo raio, que te chama
A's aras de Hymenêo. Suspiras; vóltas
Sem fim, no leito dás; té que cansada
Co' a angústia da alma, e túrbido alvorôto
Dos sentidos, ao peito o rôsto inclinas.
Eis dormes: e Oberon, por dar-te esfôrço,
Novo sônho te off'rece. A'clara Lua
Assentada te crês, do Harêm n'um bósque,
Em arrôbos de Amor devaneada.
Meigas mágoas te ondeião no imo peito,
Com certo des-socêgo, que consola.
Nadão-te em pranto os ólhos, quando cuidas
No teu Amado, e que esperanças pérdes.

(1) Em que sem somno, e por méro regalo, dá vontade de nella se deitar.

Desgostada, em nenhum lugar repousas.
Érgues-te, inquiéta a vista, o andar sem tino,
Precipitado : — as flores atropellas
Do Jardim; açodada vás correndo
Por quantos berços cóbre vêrde rama;
Em todas grutas, entras, solitarias;
Dos desgarrados ólhos ródão lágrimas
Dás visos de inquirir de quanto encontras,
Novas do Jóven que a alma te enamora.
A miúdo paras : angustiosa obsérvas,
Como a sombra vacilla, as folhas rugem,
Lânças-te ao sîtio, em fim, que no máis denso
Do bósque, é do luar allumiado....
E tu crês... Oh Delicias! . . . Não te illude
Os ólhos falsa luz? Como imaginas
Que o, dos disvellos teus, objecto avistas!
Tu o vês! És delle vista! Flammejando,
Se encontrão com os teus, os ólhos delle!
Arrojas-te, e îs avante — e immóvel ficas,
Absôrta nesse enlêvo. Sóbem sustos,
Entre Pejo, entre Amor, — eis-te suspensa!
C'os pandos braços Huól accorre a Rézia,
Fugir traças : e o chão os pés te prende!
Já te escondes anciada atraz d'um Ulmo;
E, no esconder-te, o sônho se te québra.
Que não déras, porque elle proseguisse!
Contra o Ulmo, que o quebrou, contra si mesma
Brama; e em dar lida novo fio ao sônho.
Em vão! Pasce a alma, oh Rézia, em sombras delle.
Já o sól corrêra um terço da jornada,
Que inda a Princeza á luz ólhos cerrava.
Despérta, inda embébe no almo sônho! —
Eis que inquiéta Fatmé, que ella assim durma,

Corre o brocado ricco das cortinas.
Muito pasma de a vêr, não só despérta,
Mas do melhor humor que a vîra nunca.

RÉZIA.

« Inda uma vez, Fatmé, consegui vê-lo!
Dá parabens...

FATMÉ (rastreando c'os ólhos, o novo Phénix).

— Tal póde...

RÉZIA (rindo).

« Como és simples!
« Não ha cousa máis facil de entender-se,
Em sônho o vi. Que não está longe apósto,
E o coração m'o inculca a mim vizinho.
Oh não me contradigas, se bem me amas.

FATMÉ.

— Já me callo.

RÉZIA.

« Crês louca esta esperança?
Não responde Fatmé: suspira e pena.

RÉZIA.

Quem ha, que a Amor, resista, omnipotente?
Que Leões doma, e me ampara, e que tem posses
De livrar-me, a ser balda toda a industria?
Callas? Suspiras? Atino o teu silencio.
Nada libras no Amor, e eu libro tudo.
Libro o alîvio melhor, melhor sahida.
Ai triste! O prazo chega! Ouço o ruîdo
Dos meus grilhões. Segura é a minha perda.

Eu desta angústia não sáio, sem milagre. »
Este ferro (1) me dá valor seguro,
E máis que humanas fôrças. No Céo ponho
Toda a esperança. Em sustos desmaia a Ama,
Pallidez lhe desbota e infìa o rôsto;
Toda prantos exclama: — Oh Deos piedoso.
Tem compaixão, contempla seus pezares.

Rézia (tapando com a mão a bôcca á Ama).

« Sabe, (2) que Barbekan é o meu mór ódio;
Que antes me morda empeçonhada serpe,
Que eu dar-lhe a mão. Se o que amo, (3) não me arranca
Dos seus braços... (4) Punhal, sê meu refúgio. (5)
Não acabava: quando á estreita pórta,
Que ao Quarto de Fatmé passagem dava,
Ouvem bater. Córre a Ama; e vó Itaazinha
Fóra de si, de gôsto, e de alegrìa,
Que lhe reluz no alvoroçado rôsto.
Vem correndo, e gritando em troncas fallas:
Princeza, o Cavalleiro é na Cidade. —
D'um pulo Rézia deixa o leito. A roupa
Que a cóbre é clara nuve'; ondeando inculca
Do lindo corpo os móldes. Rézia absôrta
Clamando: » Onde é que está? » lhe cahe em braços.
Devanêa Fatmé. A's tontas veste,
E á pressa a que sonhou tão bello sônho,

---

(1) Mostrando (abrazeada a vista) a Fatmé um punhal que tirou do seio.

(2) Escondendo o punhal.

(3) O Jóven que em sônhos vio.

(4) Tirando o punhal.

(5) Torna a esconder o punhal.

Se embébe em tanto amor, tanta esperança,
Présto e chamada a Mãe, que entrando conta
Com muito ai, muito assombro, e mui miúda.
Nem gésto, nem feição de Huól lhe escapa.

FATMÉ.

— É elle, é elle! Oh não duvides, Rézia.
Quanto minha Mãe diz, lhe vem frisando. —
Novas questões á vélha. A cada instante
Contar cabe o que fez o Cavalleiro.
Que disse, que não disse. Rasgo a rasgo
Lhe pinta a vélha os ólhos, pinta o rôsto
Talhe, ademan, cabêllo ondeante e louro.
Diz tudo, e inda achão falto algum indicio.
De novo á velha é fôrça contar tudo.
Ei-la (1) que se remóça, e se espaneja
Co' prazer de palrar. Vinte annos minguão-lhe. (2)
Da linda Noiva a cóma se destrança,
E em mãos da Ama, com gála, se retouca
De perlas mais luzentes que as da Aurora:
Suas madeixas pretas se entretécem:
Pedraria, que a vista fita, offusca,
Lhe orna orêlhas, cintura, e o niveo cóllo.
Como deslumbra o sól, quando no pino
Do splendor seu, tal brilha a linda Rézia.
Com séquito de Nymphas, Noiva ornada.
Não tem máis guapo alinho, mór alvura
Capréolo, que entre rósas pasta airoso.
Bellas a Rézia, compõem cortejo

---

(1) A Vélha.

(2) Ou désce a Vélha a vinte annos de menos de sua idade.

Rézia, que corações a flux conquista.
Sem dar tino porêm do quanto eclypsa
A das Nymphas a sua formosura.—
O luzeiro que raia nos seus ólhos,
O delirio, os latejos da Esperança,
Que ondas móvem no seio, e que lhe accendem
As faces em carmim descostumado,
Despértão nas Criadas pasmo estranho.

CRIADAS (fallando entre ellas).

— Hoje riso, hontem sustos. Que capricho! —
Em tanto, Officiáes do Imperio, Grandes
Com riccas gálas, juntos na sobêrba
Salla, ao Real banquête decretada:
Entra o vélho Califa, ao som de trompas,
Rodeado de Escravos de mil côres.
Sobêrbo na postura, apoz o ségue
Barbekan, da Princeza havido Noivo.
(Pállido inda vem de honte') (1) A pórta eburnea
Se abre do Harêm em face do Califa:
Máis bella sahe que Hourîs do Eden do falso
Mafoma, Rézia. Argenteo véo mui raro
Qual nuvem rara, que mittiga ardores
Do sól, lhe abranda os raios da belleza,
Mas, em que pêze ao véo, mal que entra Rézia,
Celeste luz, pelo sallão se espalha.
O Druso, vendo tantos attractivos,
Sóffre assaltos de susto, e de esperança.
No olhar de Rézia, os Fados seus consulta,
Mas vérte gêlo alpino essa resposta.

---

(1) Do combate do Leão, que sem Huól, o despedaçára.

Máo conselheiro o Orgulho dá por falso
O gêlo desse olhar. Já diz comsigo
— O ardor do meu affecto, em poucas horas,
Saberá aquécer tanta frieza. —
Era fundada, ou não, sua esperança?
O Conto, o diga. É inutil dar os Ritos,
E Orações do Iman: (1) nem pôr-se á mesa,
Com marcha de Clarins e de Atabales:
O Páe com Rézia á dextra, á esquerda o Noivo,
Nem mil descripções táes, que não carecem
De narração. Tempo é que a Huól venhâmos,
Que hontem deixámos hóspede da Vélha.
Lembrados sois, que anciado, impaciente
Esperançoso, e na alma pre-sentido
Passou, na palha a noite, em táes repulsos,
Quáes, na Gávea, o Gageiro, sacudido
Dos sacões do Baixél. Mas mal que a Aurora
Abre a aurea pórta ao sól, c'os róseos dêdos,
Vaporsinho nos ólhos se lhe espalha
Perfumado de Lyrios, e Papoulas.
Já o Carro do sól trilhado tinha
Meio gyro, que Huól tosquenejava.
Dessa modôrra Scherasmin se vale
Para se ir ao Serralho tomar lingua,
E precauções (se importa) para a fuga.
Em tanto, em seu humilde lar, a Vélha,
Rosnava: - Inda não se arma o Guápo a erguer-se?
E o jantar vai guizando para os hóspedes.
Enfadada de somno tão prolixo

---

(1) Ministro da Mesquita que havia de celebrar o casamento.

(2) Huól.

Chega mansinho á porta, e pela fenda
(Que Dita para fêmea espreitadora !)
Vê que Huól despertando frêsco e bello
Abre os ólhos ao brilho do alto dia.
Assim bello o Verão vem nas Choréas
Das Graças e das Nymphas entremeiar-se.
No assentar-se a se erguer, Huól avista...
Adivinhai-me vós: — avista o Jóven
Broslado em perlas tisso, ricca véste. (1)
(Os Princepes, Emirs co' elle se adornão,
Convidados ás festas do Serralho.).
Ante elle se alardêa, e em cima pôsto
Alvo Turbante que escurece a neve. (2)
Porque nada desminta do aureo (3) traje,
Talim gemmado (4) d'onde pende alfanje,
Que c'o punho e baînha, os ólhos céga.
Desde as bótas de marroquin dourado,
Até o brilhante que apprezilha fúlgido
As trémulas do airão, (5) tudo é riqueza.

---

(1) Caftan, vestido de distincção entre os Turcos.

(2) Que a neve escurecia. CAMÕES.

(3) Não que o traje de ouro fôsse, mas ricco sim. E como o ouro é o máis ricco dos metáes, aureo dizemos o que é ricco, (por encarecimento.)

(4) De gemmas de óvos não: mas de ricca pedraría que em Latim, e do Latim, em Portuguez os nossos bons Poétas dissérão *gemmas*.

(5) Todas as pinturas que vi do Grão-Senhor figuravão-lhe o turbante, apprezilhado com um martinete que tinha por base, ou por botão um grosso diamante: e esse martinete sempre lhe ouvi chamar airão: e o Diccionario de Moráes assim o affirma. Quanto ás trémulas direi o que sinto na materia. Era eu pequeno, e um tamalavez curioso e perguntativo; lembra-me bem que era

Tóma por sônho Huól quanto acha prompto.
Tão guápas galas !..

VÉLHA (abrindo ólhos de espanto).

— Obra ha aquî de Fadas.
Que, em casa, sem que eu saiba, nada me entra.

HUÓL.

« Favor teu, Oberon, não d'outrem. *Gratias.* »
Bem cérto é Huól que só dá franca entrada
Na salla da função o trajo ricco.
Veste o Caftan, põe cinto; a Vélha o ajuda.

VÉLHA.

— E o turbante !.. Cortar tão riccas tranças !...
Deos me livre. — Vão susto foi; que é largo,
E folgadas as tranças cabem nelle.
Jóven Soldão semelha assim vestido
Córado em Rosa e Lyrio Huól, á Vélha,
Que a mirá-lo, anda á roda: e a espenicá-lo.
Eis vérte-lhe no ouvido, nóva (1) o sérvo....
Eis parte Huól, dá lédo á Vélha a bolsa:

---

um dia de Endoenças, e que me dérão um papeliço de pastilhas: apponto isto, porque hoje que me acho nos meus 82 annos, ainda não perdi o affecto que sempre tive ao doce. Mas vamos ao ponto. Era dia de Endoenças, e a nossa Comadre Maria Pereira toucava minha Mãe para ir correr as Igrejas: entre varios diches, como pingentes, arrochador, etc. pôz no espartilho, bem no meio dos que tinhão nome de globos de neve (minha mãe era muito branca) certas flores de diamante que tremião c'o andar. Perguntei á comadre como se chamavão, e ella me respondeo: — chamão-se trémulas, Francisquinho. — Applico el cuento.

(1) Nova, que lhe insta accelerada partida.

« A minha gratidão vos é devida. »
Guápo Oberon, que nada faz de meias,
Pôz-lhe á porta Corcél sobêrbo, e ricco
Em seus jaêz; e dous gentîs Mancêbos
Com seus jalécos de tecida prata;
Um tóma as rédeas, outro o estribo de ouro.
Huól monta o Palafrem; vão diante os Págens,
Que, por desvîos d'entre sendas flóridas,
Que Euphrates banha, o põe do Paço em frente.
Passa o primeiro páteo; e no segundo
Se apêa: que o seu traje engana os Guardas,
Que o crêm de gran prosapia, e do convite.
Desempeçado, hardido á pórta eburnea,
Que Negros doze agigantados guardão,
E della arredão os profanos, chega.
Fôrça lhes (1) foi desviar pontas de alfanjes, (2)
Vendo o nobre desplante, as gálas riccas
Com que á sublime pórta Huól apponta.
A pórta bipatente, no abrir, rugé.
Oh, como o grande coração lhe bate,
No ouvir fechar, traz elle as pórtas!
Da Columnata, em que o Jardim fenece váras
Lógo á dourada pórta os passos guîa;
Entra no amplo sallão, que desditosos,
Que omni-côres povôão vîz Eunuchos.
Do mór prazer da vida etérno-mancos.
Vêr, qual Emir trajado Huól magnîfico
Tal quebranto lhes dá na alma rasteira,
Que curvos, sôbre o peito, em cruz, os braços,

---

(1) Aos Negros.

(2) Ameaçadores de atrevidos.

Respeitosos , e immóveis , mal se atrevem
Depois que já passou , pôr nélle os ólhos.

Na salla da função Cymbalos , Pìfaros
Retìnnião c'os Cantos e tangêres.
Já pesada a cabêça do Califa
C'os annos , e c'os Bacchicos vapores ,
Pendìa , sôbre o seio debruçada. ,
A compasso co' a franca , e sãa lhaneza ,
Que aos do banquête a grão prazer convida.
No geral regozijo só tu , Rézia ,
Não tómas parte , nem no gôzo , e enlêvo ,
Que brilhava nos ólhos do teu Noivo.
Engolphada em seus tristes pensamentos ,
Fitos ólhos , na mesa , em quanto entrava
Na salla Huól , com gran nobreza , altivo ,
E nelle os ólhos de todos se empregavão ,
Só Rézia , inda embebida no seu sônho ,
D'onde a tem prêsa , a vista não arréda.
E o Soldão mesmo que empinava o cópo ,
Não deo tino de Huól : sómente o Noivo ,
Que á perdição impélle esquivo fado ,
Para elle vólta o soberbão semblante.
O Paladim conhece , a ponto , o ingrato ,
A quem salvou a vida ; e que blasphemo
Contra o Deos dos Christãos se desmandára.
A' esquêrda do Califa o vê sentado ,
Como que a fronte ré dava á vingança.
Déspe Huól (márcio raio) (1) o alfanje ricco ,

---

(1) *Duo fulmina belli Scipiadas.*

ENNIUS.

E a cabêça pagãa, n'um pulo mólha
De sangue a mesa, mólha os circumstantes.
Assim Persêo, co' a tésta (1) de Medusa,
Tirou vida, e o mover-se outróra, ao féro
Bronco bando, contra elle rebellado. (2)
Nos Paços o alvorôto em vão rebôa (3)
Em vão, medrado em peitos crus dispara
No affôgo da vingança. A tésta anguîfera
Mal lh'a amostra Persêo, nas mãos cruentas
Immóveis os punháes, tornado em rócha
Cada homicida (4) jaz. Assim no lance
Tão féro e temerario, aos do banquête
O sangue se lhes géla. — A mesa deixão,
Arrancão de tropél, defunto o rôsto
Alfanjes déspem; (5) torpecido o braço,
Deixa em baînha a folha. Na cadeira;
Sem movimento cahe, c'o a vista em pasmos,
O Califa, raivando, e não podendo.
Toda a salla em rumor, despérta a Rézia:
Érgue espantada os ólhos, busca a causa;
Vólta o rôsto, vê Huól.... A Huól, a Rézia,
Que suspensão!

Huól (em grão transporte).

» É ella. » O Alfanje cahe-lhe,
Cahe o turbante; a loura côma aos hombros
Désce...

---

(1) Co' a anguîfera cabêça de Medusa. *Pars pro toto.*
(2) Metamorphos. *Lib. 5.*
(3) *Eccheggia.* Maffei.
(4) Cada Homem que se dispunha a mattar Persêo.
(5) Querem despir.

RÉZIA (o reconhece).

— É elle. — Mas Pejo a lingua enfrêa.
Palpita o coração , (1) quando alentado
Pelo Amor , se lhe põe Huól diante.
Bem á vista dos da redonda mesa
Tóma-a nos braços , beija a rósea bôcca ,
(Entre accêso (2) Pudor , e enleios de alma ; (3)
De annél nupcial servio o de Angulafre ,
Cujo valor ignora , e pouco digno
De Reáes mãos o julga ; não tem outro.
Ao dêdo o applica :

HUÓL.

« Espôsa te recebo. »
Com máis dous beijos accompanha o ditto.
Raiva o Califa , bate o chão cholérico :

CALIFA.

— Traidor ! E assim soffreis vós Musulmanos ,
Que um pérro, que um Christão me ultraje e insulte !
Obedecei . . . Se não , sejáes malditos.
Prendei-o : e nos tormentos máis tyrannos ,
Pague os , que commetteo , atrozes crimes. —
Fuzila o ferro ; em toda a salla , aos ólhos
De Huól , que mal , do chão o alfange erguîa.
Mas já tôrvo , já irado. . . O Amor , e o susto
Rézia inspirão , que pósta ante elle , o ampare :
Que o braço feridor lhe atalhe hardida.

---

(1) De Rézia.

(2) Entre as accêsas côres que lhe acodîão ao rôsto.

(3) D'uma casta Donzella tomada de improviso.

Quão poderosa que és, oh de Amor mágica!
Rézia atéquî tão tîmida, e que inda ha um átomo,
Tinha mêdo e desmaios como Psychis,
Era agóra medônha, qual Medusa,
Toda era intrepidez desesperada.

Rézia (aos Emirs)

« Temerarios parai. Longe vos ide.
Não lhe toccáes, sem me varar o peito.
Caro Páe, nada intentes contra a vida
Do Espôso, dom dos Céos. Não me consérvas
Vida, se ao meu Espôso infliges mórte.—
Esfórços vãos! As iras, os ameáços
Do Soldão pódem máis, nos Contendores.
Pagãos assaltão Huól. Luzente lâmina
Lhes brande á vista o Duque, e Rézia o atalha.
Com grito inquiéto o coração lhe rasga:
Que transe! que oppressão! — Val-se do Côrno,
Com melodiosos sons, o embébe e anîma.
Vîras baixar os lúcidos alfanjes,
Lavrar pelos Emirs ardor dansante,
Travar de mãos, gritar Hussá, que estruge.
Moços, Vélhos, Ministros, e Privados
Saracotear, dar pulos, quáes Bacchantes.
Que do Côrno o condão lhes não dá vaga.
Só Rézia ao pé de Huól, vendo o prodigio
Do Côrno, toda encanto, immóvel fica.
Dansa todo o Divan, vólta, afferventa:
Tanto a incrivel vertige os arrebata!
Vélhos Baxás compasso batem, rîspidos.
Já, c'um moço Icoglan (1) o Iman desliza,
Como em cima d'um gêlo. Não dão annos
Nem classe, nem pessôa escusa; o mesmo

Soldão céde aos impulsos dansarinos.
Trava da barba ao seu Visir , e intenta
Ensiná-lo a dansar uma Chacoina.
Lavra por todo Harem , n'um sancti-amen ,
A indizivel vertige : os sons convidão ;
(Risivel peste , que a ninguem perdôa !)
Dansão da sálla próxima os Eunuchos.
Perdem-se as régras , perde-se o biôco ;
Toda a Lei do Serralho o Côrno québra.
Pintalgados , (1) na dansa os Jardineiros
Cambalhotão co'as lindas Odaliscas.
Palpita Rézia , entre pavor e assombro
Custa-lhe a crer seus ólhos.

RÉZIA.

« Que prodigio
Tão favónio a nos pôr daquî em salvo !

HUÓL.

— Princeza , um Génio bom , nos ama e ampara. —
Eis chega Scherasmin , Fatmé trazendo
Comsigo o máis tropél dos bailarinos.

SCHERASMIN (esbaforido.)

— Não percáes tempo em ver como elles dansão.
São préstes os Cavallos. Todo o Paço
N'esta manîa deo. Francas as pórtas ,
Nos póstos nenhum Guarda. . . Que tardâmos ?
Fatmé traz para a fuga provimento. (2)

---

(1) Cuja libré é variegada.

(2) Dinheiro , e joias.

HUÓL.

» Socéga : que inda falta o máis difficil. »
Rézia infiou ; e diz no olhar inquiéto :
— Que tardas ? Que detêns , na órla abysmo ?
Oh fujâmos : voêmos , antes que essa
Vertigem que os Emirs azôa , páre. —
Mas Huól inconcusso em seus designios ,
Responde c'um olhar térno e sereno ,
Cingindo ao peito a mão da sua Amada.
Manso e manso o condão do Côrno affrouxa ;
Vágados vem ás frontes dos dansantes ;
Fracos de pérnas , de suor scorrendo ,
De spesso o sangue pára , e o peito péja ,
E tólhe o respirar. Puro supplicio
É já o involuntario ardor da dansa.
Tão molhado o Soldão , como n'um banho ,
Cambalêa , ao sophá se atira , e estende.
Eis que azoinados todos , e dormentes
Nos , que a Salla , coxins fôfos rodêão.
Uns sobre os outros cahem. Emirs , Escravos
Se estîrão arquejando , junto a algumas
Deosas do Harêm , qual , se um pégão de vento
Lá os arrojára : em mesmo coxim tomba
Co' a Sultana valîda o Palfreneiro.
Lucra (1) o silencio Huól , lucra o remanso ,
Que adormenta o Sallão. Dá em guarda ao Sérvo
Rézia , e Côrno.

HUÓL (a Scherasmin)

« Olho vivo. » Ao Sophá chega

(1) Tira lucro , ou se approveita.

Onde o Soldão se estende esbaforido.
Bem que é mudo o Sallão, arquêj em peitos,
Ande o juîzo á roda, o somno accurve,
Os da dansa ólhos forção, ver anceião
Esse Estranho, que apóz tamanho feito,
Chega ao Soldão, submisso e desarmado;
Quérem vêr o desfecho da aventura

Huól (ajoelhando ao Soldão, e com vozes de acatamento).

« Da Gallia o Imperador saudar-te envîa:
E (desculpa-me, oh grão Princepe) péde...
Duro é o que péço: mas do meu Sob'rano
Meu braço, e vozes são. — Quatro molares,
C'um punhado, te péde d'essa barba. —
Quem côres achará que a furia pintem
Do Soldão? Tôrva a côr, sumido o fôlego,
Os ólhos fôgo, o peito a latejar-lhe.
Érgue-se, quér fallar; a raiva empéce-lhe,
Mover labios azues, (1) spumantes labios
Por fim vozêa: — Escravos, sus! erguei-vos!
Rasgai-me o coração desse insolente.
Despedaçai-lhe os membros, que co' sangue
Sejão manjar das chammas, e no ar soltos
Os léve em cinza o vento. O Céo, mil vezes,
Estoure o Imperador que tal proposta
Se affouta a assim mandar-m'a! — E assim me insulta,
Sem vergonha, esse Carlos, e ante a Côrte!
Se esta barba, estes dentes tanto anhéla,
Que não vem requerê-los em pessôa? —

---

(1) De chólera.

UM VÉLHO BAXA'.

— Louco deve de estar : que táes propostas
Só com mil batalhões sóem fazer-se. (1)

HUÓL (com altivez nóbre)

» Soldão, ouve-me; e esses Escravos callem-se
Pena-me uma ordem tal do meu Sob'rano
Mas dei palavra, e me convêm cumprî-la.
Sevéra é a Lei, de que me incumbe o Fado:
Mas quem ha, que se esquive a seus podêres?
Determina-te pois, céde ao Destino.
Como eu Senhor, és tu mortal. E eu préstes
(bem que só) a cumprir minha palavra.
Custar-me-ha a vida. Raivem tant os Guardas... (2)
Mas não : — Convêm comigo, n'outro ajuste.
Renéga o teu Mafoma, érgue a Cruz sancta
Em Bagdad, sôbre estroços (3) das Mesquistas
Abraça o Christianismo; e terás feito
Máis do que me incumbîra Carlos-magno.
Sôbre mim tómo o commutar-lhe essa ordem.
Mal venha a quem mais péça. Inda que Jóven
Me vês, e em podêr teu, assaz te indica
O que me viste obrar, na tua Côrte,
A crêr que quem me val, te vence em fôrças.
Escolhe o meu conselho, que é cordato. »

---

(1) Só caberia fazer propostas similhantes um Rei, ou um General que se visse á testa de trezentos ou quatrocentos mil soldados.

(2) Como apparelhando a começar a operação dos dentes e da barba.

(3) Disemos espedaçar e despedaçar.

Assim fallou Huól, como um Enviado
Pelo Céo; com grão brîo, e majestade,
Em despeito das lanças, que o ameação.
Rézia, em quem rubrachamma Amor ateia,
Lhe inclina meiga e térna o niveo collo;
Seu peito ondêa entre esperança, e susto,
Estremèce do ancîpite desfecho
D'uma aventura, que orça com milagres.

LIVRO VI°.

Co' que ouve a Huól, qual já perdêra o sizo,
Bate o Soldão, c'os pés, co' as mãos iradas.
Do torpor, em que stúpidos jazião,
Os Turcos sahem; dos coxins se arrancão;
Raivão, clamores dão, com zêlo insano,
Lanças, crizes, punháes, alfanjes pontão
Ao peito do inimigo de Mafoma.
Trava-lhe Huól da lança a um dos contrarios,
E a meneia, qual Hércules a Clava;
Fére os que encontra, encósta-se á parede,
Bandeja (1) aurea é broquel: e já estendida
Aos pés, tem d'esses Turcos grande somma,
Que a pôr-se-lhe de pérto se atrevêrão.
Crê o bom Scherasmin (que já notámos

(1) Das que estávão no aparador do banquête.

Ficára á pórta , em guarda da Princeza)
Que vê Sevin , na ardencia do combate.
Nada em prazer , quando contempla o Filho
De tal Páe , tal Heróe , digno mostrar-se.
Mas d'esse grato pensamento o arrancão
Agudos gritos da Princeza em sustos.
Vendo (1) em furia os Pagãos , (2) seu Amo em p'rigo,
Rápido embócca o Côrno , e o sôpro fórça
Tão rijo... (Apto a fazer surgir defuntos)
Co' som que estruge ! as sallas rimbombárão.
Tólda súbito atróz negrume o dia ;
Pelas oucas cavérnas soto-postas
Do Alcáçar crébros bramão trovões hórridos ;
Vacillão os Pagãos desalentados ,
Das torpecidas mãos lhes cahe o ferro ,
E aos tombos se em-magotão pelo sôlho :
Immóveis de terror , semelhão statuas.
Azôa-se o Soldão com táes stranhezas
Quasi que lutta c'os mortáes arrancos :
Sem fôrça o braço , o fôlego entallado
Digas , que o sangue o seu pulsar des-usa.
Eis que a tormenta súbito emmudece :
Um Zéphyro , um saudoso murmurîo
De perfumes de Lyrio abunda a salla :
N'uma núve' Oberon patente ráia ,
Qual um Anjo reluz sôbre jazigos.
Rézia assombrada , um grito sólta alégre.

---

(1) Scherasmin.

(2) Foi uso, ou foi ignorancia em geral nos andantes Cavalleiros chamar Pagãos a quantos não erão baptizados. Leião (se tem essa pachôrra) os livros de suas Cavallarias , e abonarão o que eu digo.

Co' terror lutta na alma, (1) o confiar tîmido.
Cruza os braços no peito, e o rôsto em braza;
Se junta a Huól, que todo o amor lhe rouba,
E mal ousa inda olhar quem a põe salva.
Tal dôr lhe dá-a de amar tão méiga culpa!

OBERON.

— Mui bem cumpriste, Huól c'o promettido.
Premeia os brîos teus a Espôsa amavel.
Antes que assintas, pensa-o bem, oh Rézia:
Não chores rependida o que teus ólhos
Com avanço irreflexo te escolhêrão.
Partir — ficar-t'o dão de escolha os Fados. —
Perder tão grandes bens; deixar a Côrte,
E o thrôno a que ias subir... Por um Estranho;
Dar-te á mercê do infido mar do Mundo;
Viver para esse Espôso tão sómente;
Por elle expôr-te aos lances da Fortuna;
Da amada mão golpes soffrer, que (ai misera!)
A miúdo vem, merecem rijo exame.
Rézia, inda é tempo: e a entrar-te (2) os meus annuncios,
Cabe inda rejeitar de Amor a escolha.
Com vida surgirão, quantos entrégues
Vês a somno mortal, lógo que os Lyrios
Desta hástea, em cada um delles, vão toccando.
Facil perdôa um Páe, perdas des-lembra:
Rézia obterá, como antes, do Orbe os cultos. —
C'o rôsto infiado e môrto, Huól aguarda,
A, que ameaça Oberon, cruel sentença.

---

(1) De Rézia.

(2) E a calarem no teu juizo os meus annuncios.

O que, a alma lhe animava, lume, extingue-se.
Altivo e nóbre engeita orar a um peito
Que bandêa (1) talvez. — Com mágoa interna
Fita o chão; que não quér que ólhos lhe advóguem.
Mas, nas veias coar sente inda Rézia
Do beijo o ardor, que Huól encetou ávido,
Nem pábulo carece a ateiada chamma.
Mesquinhez se lhe pinta, e em póbre Quadro
A grandeza magnîfica que deixa,
A par de haver Huól que estima, que ama.
Córa de pejo; e a face Amor lhe orvalha
De meigo amante chôro, que ella esconde
Na véste de Huól; e peito contra peito,
Lhe pulsa o coração prazer, delicias.
Brandamente Oberon, sóbre elles, móve
A hástea de Lyrios, qual; se o laço meigo
De ambos os corações sanctificasse;
E as frontes d'um, e d'outro amante mólha
Uma, que ao Génio cahe, ardente lágrima.

OBERON.

—Formoso par, (2) fugi de Amor nas azas.
Dai-vos préssa: o meu Côche tendes préstes,
Que, em ribas de Ascalon irá apear-vos,
Antes que as sombras affugente a Aurora.
Disse: e de ólhos lhes fóge. Rézia espérta
Como d'um sônho; aspira o Lyrio aroma,
Lógo inclinando ao Páe tîmidos ólhos,
Suspensa fica do fatal lethargo.

---

(1) Os que estranharem este verbo, dêm uma vista de ólhos ao Diccionario de Moráes.

(2) Huól e Rézia.

(3) O perfume que deixára a hástea de Lyrios de Oberon.

Suspira ; e a alma lhe apérta mágoa escura
Que , na taça da Dita , amargos lança.
Désce da fronte o véo : mas quanta lutta
Lhe anceia o peito , Huól sagaz rastrea-lh'a :
Tino lhe dava Amor : —com meigo abraço
A põe fóra da salla , a si cingida.

HUÓL.

« Partir convêm : que não nos côlh a Noite ;
Nem braços , que óra (em nosso amparo) o Génio
Grava com somno mágico , se estirem.
Partâmos : que não venha á nossa fuga
Novo inimigo oppor-se ; e attenta , oh Rézia ,
Que , uma vez , despedidos , e seguros ,
O nosso Protector tóma a seu cargo
Refocillar os que óra vês dormindo. »
Lógo , nos braços a tomou , nervudos ,
Desceo marmórea escada , e a pôz no Côche ,
Que Oberon lhe apprestára. Nunca houve Homem
Máis ditoso com carga tão formosa. (1)
Todo o Palacio é um êrmo , e móra nelle
O medônho silencio dos sepulchros :
E , quáes Manes , que o cerquem , jazem Guardas
Aquî , alêm , em tétrica modôrra ,
Nada ha , que a amante fuga lhes impida.
Rézia , que achar-se a sós , com Huól , no Côche ,
Téme , présto a si chama , e a Ama , e o Vélho.
Triste Ama ! que não stás habituada
A maravilhas táes , e stás bem crente ,
Quem quanto vês , te nasce de algum sônho !

---

(1) Camões*, canto 2.

Mas que foi, quando n'um fitar da vista
Em lugar de Cavallos; com dous tiros
De Cysnes desparou? e, por Cocheiro,
Na almofada, um Menino? Affigurai-vos
Qual espanto o seu foi, quando ida aos ares,
Vai correndo esses plainos, e ousa apenas
Respirar: — sem podêr achar-lhe tino,
Como uma Carruagem, com tal carga,
Não vira; antes resvala pelas nuvens
Ligeiras, como um barco, na agua mansa.

Chega a Noite: e nada ha de menos pasmo,
Que os sustos de Fatmé. Ella ao do Zéphyro
Menor sôpro, com Scherasmin se cóze;
Que, Vélho d feição, sente igual pêso
Da fronte, que lhe encósta, que a almofada,
Em que ella á noite dórme. E bem, que a miùdo
O coração sinal de si lhe dava,
(Digâmo-lo, por honra do Tunante)
D'esse assalto sahio, puro como o ouro
Sahir sóe do Chymico cadilho.

Não se passava assim, c'o par viçoso,
Que Amor conduz co' as Aves de Cyprina.
Vôa o Côche encantado pelos vastos
Dominios do ar? ou por trilhada via
Vai rodando? ára os plainos de Néptuno?
Tirão-no Cysnes? tirão-no Cavallos?
Veloz decórre a estrada? ou marcha lento?
Toma doce balanço? ou toma-o duro? —
É (por certo) o de que ambos (1) não dão tino.
Novo sônho máis próspero, que o d'antes,

---

(1) Huól e Rézia.

E a Dita, que os Celîcolas enléva
Designão bem o arrôbo, em que ambos erão.
Nem fôrça tem, que uma só voz profirão!
Fitão um n'outro os ólhos nunca fartos;
Juntão, com doce enlêvo as mãos ardentes,
Ao pleno coração, em quanto aos ólhos,
Céos, Terra, e Mar lhe escapão: no Universo
Se dão por sós: e entrambos se repetem:
— Inda é sônho? — E é assim, que em Côche vamos? —
— Não foi sônho esse instante venturoso,
— Que te off'receo, primeiro, á minha vista, —
— Eras Huól!.. Eras Rézia! — Um Deos a unir-nos
— Tornou!... Já tu és meu!... Já tu és minha!
— Unir!.. Não máis deixar-nos!... Que portento!
— Delicias táes, no peito, caber pódem? —
Dizem, no olhar-se, o máis: e as mãos unidas
A' bôcca, ao coração de novo apertão.
Em vão co' as azas prenhes de vapores,
Tólda a Noite a atmosphéra: nada turva
Do Amor o agudo olhar: dos seios lhe alça
Luz sôbre-humana, que em seus ólhos ráia;
Onde as almas reflectem-se recîprocas.
Sob Céo claro, em centro estão do Elysio;
E a luz, em que se alágão, da alma vinda,
Descoze a tréva; e d'um a outro instante
Os põe em posse d'um sentido novo.
Manso e manso, esse enlêvo, em que se engólphão
Lhe embála em sônho mágico, a ambos, a alma.
Cerrão-se os ólhos, dormem-lhe os sentidos;
Sôltas do corpo, as duas almas se unem,
Identicas n'um mesmo único affeito:
Sentem que existem, — e máis nada sentem.
E oh que infinita que é tal existencia!

Lógo que em fuga põe a Aurora as sombras,
E as pórtas ábre ao Sól, co' a rósea dextra,
Pousa o Carro dos Cysnes, nos palmares —
Altivos de Ascalon, que as ondas férem.
C'o léve báque, os que vem dentro espértão;
Québra o sônho, que a Amor trouxe velando.
Entre pasmo, e prazer, e espanto Rézia;
Pela primeira vez avista os largos
Pláinos do Mar, de púrpura córados
Pelo nascido Sól: prolonga a vista,
Que se québra em mil líquidas montanhas. —
Cuida, que se ábre ante ella a Immensidade
Mas, do vão do prazer lhe rompe a idéia
Da propria pequenhez; fréme, e se humilha:
Espessa nuvem lhe ennoitece os ólhos.

RÉZIA.

« Onde estou eu?

HUÓL. (1)

— Não têmas, cara Amante; (2)
— Nos braços meus repousas. — Qual não logra
Prazer, c'os braços de Huól cingida, Rézia!
Não se apérta, c'o tronco, que a sustenta
Máis estreita que Rézia, a Héra viçosa.
Leva-a Huól ao palmar, a abriga á sombra,
Sentada em molle rélva. Junto a Rézia,
Por thrônos da Asia o assento não trocára.

---

(1) Apeando-se a toma em braços, e pousando-a sôbre a rélva, traça que ella a si tórne.

(2) Imprimindo-lhe um beijo inflammado em amoroso desejo.

Scherasmin, e Fatmé vem junto delles,
Cértos em não deixar os dous Amantes,
Antes sim! de os servir, em quanto vivão.—
Mal que aos pés de seus Amos se hão sentado,
Eis que apparece o lindo Anão, nos ares,
Tão léve, como o léve pensamento.
Brilhão-lhe os ólhos, c'o fágueiro lume
Da Amizade, com ténue, mittigado,
Côr de melancolia; e quando désce
Cóffre ricco, de gemmas guarnecido,
Que, c'os raios do sól, na luz competem,
Lhe vem sustido sob o esquêrdo braço.

OBERON.

—Tóma este mimo, Huól; e bem que Carlos
Não requér, que lhe léves táes penhores;
Da tua obediencia abónos sejão,
Se a vê-lo tornas.—Rézia o que vem dentro
Déve ignorar.—Mas tu, Leitor, atinas
Que encérra o Cóffre barba, e dentes do Califa,
Fôfos em algodão. O Anão a um Sylpho
Mandou, que em quanto jaz, sem movimento,
Estirado o Soldão nas almofadas,
Com destreza as mãos ponha á subtil obra
Sem boticão usar, usar tesouras.

OBERON.

—Fugi, fugi: não deis ao Soldão tempo
De vos correr no alcançe.—Em sette dias,
E em menos, um Navîo a partir prompto
Vos navéga a Lepanto; onde acheis outro,
Que vos surja em Salérno; e em direitura,

Nas azas do Desejo, e dos Amores,
Despachai-vos a Roma. O que encommendo
Estampa-o na lembrança: — Vive co' ella
Como Irmão com Irmãa, té que Sylvestre
Papa e Tîo, cordato sanctifique,
Co' a benção nupcial, de Amor o laço.
Não colháes temporãa a flor vedada:
Sabei, que se illudîs o aviso dado,
Para sempre Oberon vos desampara. —

Os ólhos lhe ennublou tôrva tristeza
Diz que cheguem, por que na fronte os beije.
Qual vapor léve se lhe esváe (1) da vista.
O dia, atéllî claro se lhes tolda,
Com spessos véos; pelo Palmar re-trémem
Como suspiros surdos; Mar e Terra
Quiétos d'antes, mansos, bonançosos
Sôltos em fusca névoa a ambos se antólhão.

Da escura inquietação atormentado
E de ancia não commum, o par (2) amavel,
Pállido o rôsto, a voz nas fáuces prêsa,
Occulto horror lhes tólhe dar-se um ôsculo.
Eis que se esquiva a fusca névoa, e aos raios
Do Sól, surri de novo a Natureza;
E eis reflorecem na alma o gôzo, (3) os brîos.
Appressurão-se a entrar, no lenho, (4) onde achão,

---

(1) Oberon.

(2) Huól, e Rézia.

(3) Não o *Cão gôzo*, como o parodião os desenxaibidos crîticos; mas sim a reflectida deleitação do prazer, que se está logrando.

(4) *Lenho* por Navîo é usado por todos os bons Poétas. Mas

Com grão contento seu, tudo provîdo
Por seu bom Protector. Feitos á véla,
Com ventos de servir — Boa viagem —
Os Náutas clamão. Rasga a azul campina
Como Espadarte a Náo. Sereno e puro
É o Ar; e é crystallino o Mar de leite.
Vai o Navîo manso-balançando,
Qual náda ufano um Cysne; e apenas deixa
Breve rêgo, traz si, no Mar lavrado,
Com grão pasmo das húmidas Nereyas.
Clamão os Nautas, nunca terem visto
Viagem tal. C'os braços enlaçados.
Huól, com a Princeza, sôbre a tólda,
Grande porção do dia a vista occupão
No spectac'lo, que ante elles, se offerece.
Dão-lhe sãas distracções as novas scenas,
E os ardores applacão dos sentidos.
Quando os ólhos alargão pelo immenso
Plaino do Mar, que o azul de suas ondas
C'o (1) do horisonte embébe, as maravilhas,
Que encérra a Pátria sua, Huól reconta,
E a nativa alegrîa dos que a habitão.
Nem o Sól desde o Oriente até ao Occaso
Clima nunca lustrou máis fortunoso,
Que as margens do Garumna. O Vélho Sérvo
Encarece o Elogio, mais que o Amo,
Protestando que fallão puridade.
Como lhe pula o coração no peito
Ao fiél Scherasmin, quando em louvores

---

que risinhos tôlos não darião os Tarêlos, se eu como os Clássicos máis serios posesse *vaso* em lugar de lenho?

(1) Co' azul de horisonte.

Da Pátria Hymnos entôa ! A bella Rézia
O escuta attenta , dado que não côlha
Do que elle canta , um terço. Oh que não pérde ,
Antes , na alma , com gôzo , encérra , insólito
O de Huól meigo olhar tão derretido ,
(Bem que idiôma estrangeiro , idiôma facil !)
Léve apêrto de mão , que o affecto inflamma ,
Um suspiro , que o peito desafoga ,
Roubado beijo , na vermelha face ,
Humedecidos ólhos voluptuosos ,
Quão poderosos são , quanto convencem !
Não ha tiro , que no alvo , dê máis certo ,
Nem îman a attrahir máis rápido a alma ,
Nem máis grato a encurtar horas do Dia.

Quando o coração falla , a bôcca é inutil ;
Nem de vozes carece o par amante.
Por testemunhas evitar incommodas ,
A miúdo ao Quarto (1) dão furtados passos :
E ora á varanda , (2) ora em sophá sentados
Horas ambos desfructão deleitosas :
Bem que á Ama Huól deo ordens que os não deixe.
Que inda Oberon , no ouvido , lhe resôa :
Não te deixes tentar , se para sempre
Não quéres que eu te deixe. Que sentido
Dava a palavras táes o Rei das Fadas ?
Co' gésto , aos dittos dando alto relêvo ,
Despida a fronte da usual bonança ,
Torvado , e brusco (3) em lágrimas nadava.

---

(1) Camara do Navio.

(2) De pôppa.

(3) Oberon.

Essa lembrança, a Huól, na alma lhe imprime
Tristes pre-sentimentos : já não ousa
Se confiar em si; liviânos brincos
De Amor o espantão ; d'antemão receia
As iras de Oberon. Mas, cada dia,
Faz mór estrago o incendio, que o consume,
E é todo encantos o Ar, que elle respira,
(Respirando-o com Rézia ;) o alento della
O traz sempre em perigo. Em todo o objecto
Que a vista pousa o Paladim, encontra
Vivos transumptos de seu gésto lindo.
Rézia, em seus ólhos brilha, ao vir da Aurora,
Ao pôr-se o Dia, ao meigo albor da Lua.
Talho de Nympha, e o garbo sempre airoso...
Todo o ademan lhe (1) é pr'igo. O véo, que a occulta
A alheia vista (apenas sós) lhe cáhe.
E a seus ólhos, medrosamente ousados,
Descortinar consente quanto encanto,
Por todo o seu composto se derrama.

HUÓL.

« Oh que arriscada tentação mimosa!
Rézia! A tanto incentivo ha quem resista?
Lança um véo em dez dóbras... E inda é pouco,
Em mil, (2) que tanto enlêvo apenas cubrão.
Larga manga, que aos ólhos meus esconda
O animado marfim d'esses teus braços.
Oh muda, Oberon caro, em rócha dura

---

(1) A Huól.

(2) Dóbras.

(3) Que formosura tanta, que é enlêvo de quem a vê, encubrão.

Meu tenro coração! » Desmaia a fôrça
Em Huól, mas a vencer, todo se estriba.
Que, a difficil virtude é illustre premio.
Sublime é já, ter brios de intentá-lo;
Máis sublime, firmar-se na conquista.
Mas que meios, que ardîs, com que um Contrario
Vença, que em fôrças médra, combatendo?
Que tem cérto o vencer, se Huól se entréga
Tácito á tentação, que a Amada influe?
Fiél ao bem dever d'um Cavalleiro
Cabe a Huól dar Christãa a pagãa Rézia,
Que, sem saber porquê cria em Mafoma.
Táes erros arrancar, Huól anhéla:
E o Amor o impélle a expor-lhe isso que sabe
Da Fé Christãa: nem Martyr, com máis zêlo
Ensinou *Pádre nosso*, ensinou *Crédo*.
(Seu cabedal Christão, Cartilha inteira!) (1)
Que era bom Cavalleiro, e máo Theólogo,
Forte em crença, no Cathecismo fraco.
Mas suppre o zêlo, o ardor do Mestre suppre
Ao cégo ensino, á mingua da Sciencia.
C'os de seu lôte o Paladim confronta
Em ser rijo adversario da Polêmica.
Converter um Pagão, lhe era igual Obra
Que acabar Aventura: e em seus protestos
Nada era máis sublime, que a Fé sua;
Que elle á ponta da espada, irá provando
Por mar e térra a todos, contra todos.
Muito a verdade póde em bôcca amada!
Concórde a Alumna co' a intenção do Mestre,

(1) Que era quanto Cathecismo sabîa.

E anciosa de doutrîna, o ouve gostósa.
Quem ha, que, como o Amor, préstes convença?
Próva ha que valha um beijo, uma caricia?
Rézia, em questões não desperdiça o tempo
Já faz sinal da Cruz airoso e léste.
E em sua singelez, já Huól a cuida
Apta ao baptismo a linda Convertida;
Que, da menor tardança tóma enôjo,
E a Rézia o peito anceia. Frei Basîlio
Garráio Pregador, féro adversario
De Pagãos, na Náo vinha, e mui gozoso
Quiz do Baptismo sancto ser Ministro.

Mudando a Fé, mudou tambem de nome
Rézia, do Soldão filha, é agóra Amanda:
E essa agua que dos Céos as pórtas abre
Máis, aos ólhos de Huól a afformosêa.
Desde logo Oberon abre mão de ambos
E o enleio, que esse arrôbo lhe érgue na alma,
Lhes pulsa o peito a miúdo: as mãos se apértão;
Baldão-se acênos, baldão-se advertencias,
Com que o bom Escudeiro se desmancha;
Baldado é vir Fatmé pôr-se-lhe á vista;
Que se des-lembra Huól, em seu delirio,
De ameaços de Oberon, do pr'igo abérto.
Por máis, que á câra Scherasmin dê tratos, (1)
O enlêvo, em que embebido está seu Amo,
Os beijos, que á sua Amanda rouba, e que óra
Vir-lhe por Anjos dados, imagina
O prazer de chamá-la: — Minha Amanda —
E a ardencia, com que a cinge peito a peito,

---

(1) Para advertir Huól do perigo, que córre.

Os sentidos lhe turva, a vista enleia.
Cuida a Princeza, que o mudado nome
Lhe sólta os nós do tîmido recato.
Depois, que não é Rézia, põe máis livre,
Ao canto, os fóros de Princeza, e Pátria,
E Côrte de seu Páe, e é só Amanda.
Co' outro nome perdeo altas lembranças,
Que, inda ha pouco pesavão grandiosas
Em seu peito, e Christãa, as pôz a monte
Neste novo viver, com todo o gôsto
Ao Duque se consagra; ao Duque tudo
Quanto ella atéllî fôra sacrifica.
Pelo amor do seu Huól darîa o Mundo.
Crê, nos seus braços, nada haver perdido.
Para amar vive, e para amar quér vida;
Amar é seu emprêgo d'ora em diante;
Tem por summo prazer amor recîproco.

O honrado Scherasmin se afflige, em vê-los (1)
Resvalar nesse alcançe; e luzir nelles
Ancia de quebrar leis do Anão; pejá-los
A vista do Aio; e mal que arréda os ólhos
Uns sôbre outros os beijos tómão fôgo;
E que apenas tornou a encarar nelles
Em ambos crésce a torvação, e o pejo.
Recordando da verde idade os lances
Vê cabal próva, em si, do quanto o enlêvo
Dos dous amantes lhe sonéga á vista.
Vê virtude inexperta, que confronta
Co' a azoada Borboleta, que bordeja
Des-suspeitosa, a luz, que a si a attrahe;

---

(1) Huól e Amanda.

Que co' seu rosicler, meiga quentura,
A convida, e enamora. Embevecida,
E nûa de experiencia, estreita os gyros,
Avizinha-se tanto, que azas lhe ardem.
Médra o p'rigo. Concorda o Aio co'a Ama
Tudo tentar que a Huól o ardor applaque,
Té vir a Roma. Cólhem quanta idéia surge.
Occupar, divertir, interrompê-los,
A Arte estancar.... por fim contar-lhe um Conto.
Conto, que em Basta (1) leo (mas Conto véro)
Muito antes que retiro, em monte Líbano,
N'um penhasco, contra os vaivens do Mundo,
Busque, e ser morto já Sevin seu Amo.
Luzio-lhe, e veio a ponto deparado,
De molde o Conto no actual ensejo.

CANTO VII°.

SCHERASMIN.

Certo Nóbre viveo, ha quasi um século.
Nas margens do Tefin; tão póbre em sizo,
Quão ricco em largos annos gôtta, e rheuma,
(Fructo amargo de sôltas mocidades)
Cortezão, outro sim, sabido e déstro
Na Arte do fingimento e des-lizura.

(1) Cidade do Levante.

Passou solteiro, em grande parte, a vida,
Nas bandeiras de Amor sempre alistado;
Sob cujo imperio, namorava quantas,
Nesses contôrnos, deparava, Bellas.
C'os pés na tumba, em fim, deita o sentido
A abraçar de Hymenêo as Leis sagradas.
Consultada a Razão, no escolher trata
Dôna da Casa espérta, moça, e alégre,
Que innocente, modesta, honrada, e boa,
Tenha em pouco os do Mundo vãos prazeres.
Olhos pretos, madeixas de azeviche,
Rosa e lyrio o carão, acerbos pomos,
E sulco, que redondos os separe:
Dos trinta e tres esmeros de formosa,
Que a Perfeição requér, (1) não rebatêra.
Um só, na que, em seu leito honrar dignasse.
Peregrina nos ólhos (sôbre tudo)
Que espelhos da alma são; e em cujo lume
Disfira o ardor, que nas entranhas lavra.
Torneada e breve a mão, e alva, e mimosa;
A bôcca de coral, beijos anhele;
E a bem-palpada (2) forma á vista inculque
Mórbida a carne, elástica ao toccá-la.
Comprando o tal fidalgo mercancîa
Tão rara e quebradiça, não adverte,
Que os mióllos lhe chumbão sessenta annos;
E que a cláusula occulta é bem fallida

---

(1) Ha um artigo composto não sei por quem, dos requisitos necessarios a uma formosura, para ser perfeita: Trinta etres apponta.

(2) Diz-se das Statuas de optimos Sculptores — Que membros tão bem palpados! —

Em requerer, no marital conchêgo,
Que amavel, meiga a Espôsa, co' elle seja.
— Co' elle só — C'os máis fria, e desdenhosa.
Mas quem fiador será d'esse árduo appendix?
Rosêtta prometteo quanto quizerão.
Que criada no Campo, e a Natureza
Entrando nella a desfraldar seu viço,
Violêtta éra, que em matos desabrocha.
Brinca, e salta, sem sustos do vindouro:
Ter marido fidalgo, e ser fidalga,
Magnîfico enxoval, presentes, joias
Dão gran contento em juvenil idade;
E em quem a alma não tem a Amor prendida.
Já pomposo o Consorcio se celébra;
E, com trôpego passo o nóbre Espôso
Entra, na Igreja, ufano, de mãos dadas
Com Rosêtta, e imagina, c'os adornos
Escurecer, magnîfico, a velhice.
Para vêr função tal, de tropél córrem
D'aquî, d'alêm. Já dizem: — Cópia guápa!
— Vem vêr casar c'o Hynvérno a Primavéra. —
Singéla (como em casos táes succéde)
Se gloriava a Espôsa da nobreza,
E plana do seu rîncido Gangôlpho;
Que, todo orgulhos, na manhãa seguinte,
Blazona o triumpho seu, em doze lustros.
Mas foi clarão final da luz que morre.
E fiéis companhas de annos estragados,
Vem teimosas pousar, nelle, as Doenças.
Triste Espôsa, quanto és, co' elle, máis térna,
Máis molestias lhe accrescem á porfia:
Dá Gangôlpho (que máis não póde) á Espôsa
Outras provas de Amor. Dá de contînuo

Sécias módas, presentes, joias, quanto
A feminil vaîdade lisonjêa.
Nada custa a Gangôlpho, quando emprende
Dar-lhe novo prazer. C'um beijo em paga
Se satisfaz. Tal é d'um vélho a sórte!
Rosêtta satisfeita co' a que lógra,
Dá-se inteira a agradar o Espôso em tudo.
Comprazendo com quanto é seu capricho,
Se lhe assenta no cólo, e lá balança:
Nas dores, nas molestias o apiada;
Nos peitos anhelantes lhe consente,
Que pouse a face, que annos enrugárão.
Quão perfeita união! Dous annos correm;
Ella toda lealdade, elle confiança.
Edificavão quanta gente os via!
Gangôlpho, com Rosêtta folgazando,
Se esquécia da gôtta e rheumatismo.
Só lhe pêza a Rosêtta, por Gangôlpho,
Que, em ambos discordava tanto a idade.
Gôtta serêna (que desgraça!) rouba
Para sempre a Gangolpho a luz do dia.
Já, nos ólhos da Espôsa, oh desgraçado!
Te não miras, não vês feições tão lindas
Do rôsto encantador, que anhélão, brîgão
Pintores retratá-la, a acaso, a furto,
Para o copiar em Anjos, em Madonnas.
Como, sem vista, encurtarás teus dias?
Triste cégo, que és tu, sem vêr Rosêtta?
Sempre, a teu lado a tens: disvéllos toda
Em te apiadar só cuida, e só se empréga:
A' l'érta os pensamentos te adivinha;
Co' a léve, e quente mão te affága a gôtta,
Onde mais dolorosa te atormenta.

Rosêtta sempre meiga, e condoída,
Os que Hymenêo impõem, encargos duros
Sem custo, sem murmurio prefazia.
Quanto é máis triste, e máis rabuje o Vélho,
Tanto é máis préste, e máis attenta a Espôsa.
Que já a idéia, a máis agra das idéias
No seu leito de dôr punge a Gangôlpho!
Ciûme (Monstro, que ha parido o Inférno,
Para humano desastre) lhe entrou na alma,
Nem descanso lhe sóffre.

GANGÔLPHO.

—Vélho, e cégo,
Derrengado, agradar posso a Rosêtta?
Sei, que tem de Anjo (e de qual Anjo!) a vida.
Mas faltão, para vê-la, ólhos, no Mundo?
E os meus, para a velar são turvos, cégos.
Formosa, e môça, de índole amorosa,
Fácil de atear, vê-la hão, sem lógo a amarem?
Quem logrou nunca faces tão viçosas?
Tão alva têz, tão flórida saúde?
Quem ólhos, como os seus, que a amar inflammem?
Honrada! (é cérto!) fugirá dos p'rigos:
Mas, se os pés, na fugida, lhe resvalão?....
Que é gêlo, que é spêlho, o chão, que piza:
Quem nelle, uma vez cahe, oh! nunca se érgue.—
Meiga, (1) aprazivel, na levêz dos annos
Sempre alégre (virtudes com que outróra
Lhe (2) roubára os sentidos) tão singéla
Co'a amavel Innocencia, que á Beldade

(1) Rosêtta.
(2) A Gangôlpho.

O preço avulta, e na alma, como o spêlho
A reflécte, lhe entranhão máis no seio,
A suspeita feroz, que lhe dá tratos.
Dessa hora.... Falta vóz que o captiveiro
Exprésse, em que esmorece a triste Espôsa.
De contînuo ao cadaver ambulante
Do Marido cingida, um curto prazo,
Não a larga de si; entra em suspeitas
Ao máis lizo fallar, rumor máis léve;
Néga a seus ólhos somno; e nos temores
Que lhe escape; co' a mão myrrhada e ruda,
Lhe tem prêsa, na cama, a mão mimosa.
Duro trato a Rosêtta amante e meiga!
Por máis que a Amor sobêjo o Espôso o impute
Rosêtta aventa os Zêlos causadores.
Sem soltar queixas, toda em si reflécte,

ROSÊTTA.

« C'um Vélho enfermo, usar a flor da idade!
Máo humor, por alîvio, e mil rabujes!
E meus disvéllos pagos com ruîns zêlos!
Sórte dura! » — Os que outróra mil enôjos
Dócil soffreo, são-lhe óra incomportaveis;
Pesado e Espôso, ascósas as meiguices.
Ah! que a serem d'um lóte!.... Essas desculpão-se.
Sensivel, bella, em viço de annos, gaudios
Falhar, falta de alheias pósses... Mîsera!
Privá-la... e sem desconto! É-lhe vedada
Distracção na Cidade, em assembléas,
Nos Theátros, na Música, na Dansa.
De Gangôlpho ao solar não vem visitas
Nem que de Cousas-más fôra avexado.
Grade o Jardim, cercado de altos muros

Lhe dá a consolação de espairecer-se ;
Lá póde, ao pé d'uma árvore, ir sentar-se,
Cismar a seu sabor : porêm lá mesmo
Nunca a larga de si o seu cioso.
Não reparára, até então, Rosêtta
N'um Mancêbo, que entrou Page, (1) e subîra
A grão Cavalheriço. Muitas vêzes
Tentára elle exprimir no olhar languente,
Qual chaga, no imo peito Amor lhe rasga :
Mas ausos táes lhe tólhe a honrada Espôsa.
Com respeito emmudece. O'ra que o dia
Lhe é (2) longo em tanto enfado, e enôjo,
Máis longa a noite, a tudo acha outra cara.
« Que pena (entre si diz) na flor dos annos
Ver-me privada do que máis me gósta ! »
Nos ólhos lhe avistou estas idéias
O Page, e máis seguro lhe offertava,
Tambem, no olhar, quem mágoas táes console.
Quanto menos obtêm, máis crésce o affecto ;
Insta, supplîca o Page ; a Espôsa é mármor.
Mas cérto entrêcho de ólhos vai prendendo...
Cégo é Gangôlpho, mas val-lhe o ouvido
De ataláia : um só rugir das sêdas
De Rosêtta, é rebate a seus sentidos.
Encurta a sujeição formalidades,
E embrandece esquivanças. Não tardîos
O Page, e a Dama amores entrançárão.
Só, no apprazar do sîtio se discute.
Por se livrar do seu Dragão cachético,

---

(1) No serviço de Gangôlpho.

(2) A Rosêtta.

A quem tréguas não dão areias, (1) tósse,
Que não fará por ver-se, c'o seu Page,
A Menina, e soltar-se do trambolho? (2)

Vem, da Necessidade, os bons inventos:
Sóbe um alvitre á idéia: este engeitado,
Outro acóde, e vai fóra com mil outros.
Mas ha lá no jardim, junto á marmórea
Fonte, um Pereiro, abérto como um léque,
De espessa rama, que amigavel sombra
Ao tanque dá, de muros rodeado.
Neste sîtio, onde o Zéphyro fágueiro,
Por entre as folhas murmurando fólga,
Vir usava, com a sua Espôsa o Vélho
Lograr junto da fonte uma hora, ou duas,
E o frêsco allî tomar no ardor da sésta.
Elle é quem do jardim as chaves guarda,
E lá só põem os pés elle, e Rosêtta.

Que lhes cabe fazer? — Pegar na chave
Que da cinta ao gottoso sempre pende,
E estampá-la na branda cêra, em quanto
Elle rósna orações: e em mãos do Page
Depô-la, c'um bilhêtte, em que o advirta

---

(1) Dôr de pédra.

(2) Aquì acaba a emenda: póde continuar-se do undécimo verso da pagina 141 que diz. Vem da necessidade, etc.

Levava eu intentos de emendar até o fim a versão d'este Poêma, bem inteirado do quanto ella carece de emenda: mas 82 annos, e a cabêça cansada, trabalhos padecidos, a infirmidades que accompanhão a velhice, pozérão impedimento á ancia com que puz peito á emprêza. Se alguma alma pachorrenta quizér continuar essa correcção, já daquî lhe dou muitos, e muitos agradecimentos.

De achar-se no Pereiro , são cuidados
De Rosêtta : o máis résto ao Page o incumbe.
Que succedeo d'allì ? No mez de Agosto ;
Claro o Céo , quente a sésta , ir pôr-se ao frêsco
Cubiça o nósso Cégo , (que o tem de uso
No tal bósque de murtas.)

GANGÔLPHO.

« Dá-me o braço ,
Vem Anjo , ao quêdo sìtio , aonde a miùdo ,
Depois que unidos sômos , nos tem visto
O Deos Hymen em doce laço estreitos. »
Rosêtta dando de ôlho , o Page parte ,
Manso ábre , e manso fêcha a infida pórta ,
Da fonte do jardim trépa ao Pereiro ;
Para thrôno da amada ageita o sìtio ,
Em que formem os ramos máis robustos
Cómmodo pouso , brandamente curvos.
Eis que o Vélho , a quem dá Rosêtta esteio ,
Lento chegando vem , com passo incérto.

Como lingua , e memoria sós lhe restão
Dellas se val , para pintar-lhe o quadro
Do conjugal prazer. Por agradar-lhe ,
Vai repetindo versos , com que louve
Seus incentivos ; com moráes sentenças
Fechando a miùdo a tróva. Assim á fonte ,
Que , c'o Pereiro encára , vem tossindo ,
(Dá-lhe o cansaço tósse de repique.)
Quando a tósse deo vaga , derretido ,
Affagando a barbinha de Rosêtta ,
Arma um sermão , que a vista do Pereiro
Máis nojôso , e estirado o fêz á Espôsa.

« Ah (diz elle , no seio de Rosêtta
Reclinando a cabêça , e de contino
Co'a sêcca mão correndo o eburneo braço.)
» Dita ha , que iguale este repouso meigo ?
A innocencia , em que escôão nossos dias ,
Amando , e merecendo ser amados ?
Dize , meu amorzinho (continûa
O tal Cégo , máis térno o braço á Espôsa
Apertando) sê franca aquî comigo ,
Que a quem , do alto nos ouve , não se mente.
Póde lisonjear-se o teu Gangôlpho ,
Assim cégo como é , de que é amado ,
C'o extrêmo , com que te ama ? Esperar póde
Tomar todo o aposento de teu peito
Qual tómas todo o seu ? Ser o teu tudo ?

« Se damos fé ás Chrónicas antigas
Loucura é crer em feminil firmeza ,
Em apparencias , tantas vêzes falsas.
No thrôno Salomão , na dórna o Cynico (1)
Máis mudavel que tudo , peito fêmeo
Nos dão ; nada as iguala na inconstancia.
Sem que histórias profanas folheemos ,
Desde as primeiras laudas , néga a Biblia
Fidelidade em fêmea. Não vende Éva
A maldição que as nossas frentes curva
Por um pomo ? Não foi por suas filhas
Logrado o sábio Lot ? Os mesmos Anjos
Não fôrão elles , antes do diluvio ,
(Engodados de falsos attractivos
Da formosa ametade dos humanos)

---

(2) Diógenes.

Queimar as azas no culpado fôgo,
Por mulheres accêso? Não te cito
Dalila, Jezabél, nem Bethsabéa,
E inda as máis d'esse lóte, de que a Biblia
Não abona o recato; mas quem póde,
Lembrando-lhe Judith, conter o pranto,
Vendo o como ao valente, e generoso
Holophernes enréda nos seus laços,
E o degola no instante, em que embriagado
De amor, entre seus braços reclinava?

Mas quando a somma das culpadas fêmeas
Máis gróssa fôra e fôra a das honradas
Máis mesquinha, eu em ti confîo em cheio,
Oh Îdola desta alma, amante estrême,
Consolação nesta velhice minha,
Que tens de ser leal a teus deveres,
E em me quereres bem, incontrastavel:
Tu não enganarás com tal crueza
Do teu Gangôlpho o amor tão puro, e firme.»

« A que vem cá toda essa ladaînha
(Tirando-lhe das mãos, com sobrecênho
O braço, que elle, entre ellas, lhe apertava,
Responde com viveza a linda Espôsa,
Cujo rôsto de réo pudor se en-sombra.)
Dei eu azo jámáis a que me argûão?
Que fiz, porque da minha lealdade
Se possa duvidar um só momento?
Eis o premio que ao meu amor dá o hómem,
Que houve a flor de meus beijos innocentes,
E (ai triste!) triumphou do meu recato!
Foi meu crime affeiçoar-me d'um ingrato,

Que um coração, que só por elle pulsa,
Dá por suspeito? Oh alma insaciavel,
Que de victoria tal não farto ainda,
Me assaltas o repouso que me resta! — »

Como que a dôr lhe affóga a vóz, se calla.
Cáhe-lhe o Vélho aos pés, e entre suspiros,
Cingindo ao peito a mui leal consórte:
» Perdôa (diz) do meu amor o excesso.
Perdôa, meu bemzinho; que sou longe
De dar-te a menor pena. Um beijo as pazes
Entre nós fórme. Oh Céos! Eu da lealdade
Duvidar de Rosêtta não podéra. «

» Todos assim dizeis (replica a hypócrita,
Frouxa, a Gangôlpho, oppondo resistencia)
E assim injustos sois vós hómens, todos.
Com lisonjas, com meigo gésto, apenas
Cahimos, manso e manso, em vossos laços,
Acareadas, prêsas, fogem lógo
Obséquios, rendimentos. Ai da triste,
Que anceia contentar-vos! Do Amor campas
Tranquillos gôzos são: (1) a léve flamma,
Que accêsa pareceo, mórre, e dá sîtio
A' desconfiança, a injustos procedêres. »

O triste, a quem, para maior desdita,
Veio saltear a gôtta, não sabîa
Que geito désse ao lance. Allî renova
A' sua casta Espôsa, e ratifica
Os térnos juramentos, e protésta,
Nem por sombras lhe entrar na alma a suspeita.
Já de Rosêtta a cólera se applaca,

(1) Mórre o Amor, quando tranquillo góza.

E a paz, c'um beijo, entre ambos se conclúe.
Ou já que o coração se achou mui cheio,
Ou já muito estancado, alto silencio
Succede á paz. Rosêtta então suspira,
E Gangôlpho o motivo lhe pergunta.
« Não é nada (mais fórte suspirando
Rosêtta respondeo.) Novo silencio:
E o Vélho insta em saber da pena a causa.

ROSÊTTA.

» Não te inquiétes, meu bem; é cérto antôjo....
Indiscréto talvez....

GANGÔLPHO.

» Mas qual antôjo.
Feliz de mim se ainda eu te inspirasse.... »
Calla a Espôsa, e suspira com máis força.
Gangôlpho então se engrîla, então lhe clama.
» Dessa tua frouxeza ahi vês o fructo,
Sê franca; que o tu ser mui comedida
Te póde ser nocivo. — Ai! (lhe responde
A matreira) se os riccos pêros visses,
Que do copado tronco, opaco e frêsco
Pendem, e ajoujão c'o seu pêso os ramos....
Deliciosa fructa! Eu me callava
Por te não desprazer. Quanto ha no mundo
Déra eu, por ir colhê-los, e gostá-los.
« Conheço que árvore é (diz o bom Cégo)
Nem ha, por estes sitios, melhor fructa:
Mas que geito lhe dar? Anda na ceifa
Toda a gente de casa, e pelos campos
Dispersa: a árvore é alta, e eu fraco e cégo.
Se o caimbo do Caseiro á mão me vinha....

ROSÊTTA.

» Vem-me uma idéia, que nos fórra o caimbo,
Meu Amigo, e nos fórra inda o Caseiro;
Se abraçar quéres, com bem fôrça, o tronco,
E que em teus hombros suba, eu lanço ao ramo
Um pé, e outro máis alto, e estou c'os pêros.
Sei trepar; bem menina o tive de uso:
E está certo que a fructa vem no cólo. —

GANGÔLPHO.

« Meu Bem, com muito gôsto: só me afflige
Que te arranhes, ou québre o ramo ao pêso;
E eu não possa acodir-te derreado.
Máis vale, que esperêmos que alguem venha.

ROSÊTTA.

Não te hei ditto que espéras me amargúrão!
Nem farás tu por mim essa fineza?
Por te não desgostar, que não fizéra.
Se é vergonha de que em teus hombros suba,
No jardim stamos sós, quem póde ver-nos,

GANGÔLPHO.

— Que remédio! — Um antôjo de pejada,
Se o négo, e se lhe góra o, que insoffrido
Espéro, herdeiro? — Em fim por fas, por néfas,
Cumpre o gôsto a Rosêtta o vélho orate:
Junto ao tronco se agacha, a fêmea o monta,
Mansinho os hombros érgue, e ella se agarra
Ao ramo, em que impaciente o amante a espéra.

Em quanto isto assim passa, o Rei dos Génios
Oberon, e das Fadas a Raînha
Titania, convidados da frescura
Do sîtio, em leito flórido jazîão
Defronte do bom Cégo. A Comitiva
Entre espessos rosáes, espessas murtas,
Esperava que Phébo, e seus ardores
Cedessem da alva Lua ao brando raio.
Invisiveis a humanos ólhos tinhão
De Gangôlpho e Rosêtta ouvido as vózes,
Recostados em face do Pereiro.
Irado o Génio diz; » Vês tu, Titania?
Bem dizem, que por contentar seu gôsto
Stôrvo não ha, que a fêmea não franquêe.
Errava Salomão, quando dizia:
Póde ser que se encontre hómem com honra;
Mas em vão buscareis em todo o mundo
Mulhér, que honrada seja? — O'lha esta falsa:
Quér-se valer da noite, que escurece
De seu marido os ólhos, qual se vîra
N'alguma de Plutão lôbrega furna.
Mas, por meu thrôno o juro, e por esta hástea
De lyrios, e poder alto e tremendo
Com que me foi entregue neste sceptro
Todo o império dos Génios, sejão nullas
A cegueira do Espôso, e a astucia della:
Ante Oberon não logrará o fructo
De sûa deslealdade — e de Gangôlpho
Os ólhos, se abrirão, que no acto a côlhão. —

— Pois que o tómas assim (lhe diz Titania,
Córando em fôgo a face) á tua jura
A minha ajuntarei. Como Raînha

D'esse império dos Génios , tambem juro
Que não faltarão meios a Rosêtta ,
Com que izenta de culpa em tudo sáia.
Gangólpho nunca errou ? Foi quinhão vósso
Ter toda a liberdade ? E a nós coitadas
Só resignar-nos , e soffrer nos coube ? —

Sem se estorvar co'as iras de Titania ,
Põe por óbra Oberon o seu projecto :
Tócca c'o sceptro os ólhos de Gangôlpho ,
Absôrto abre as pestanas , ólha.... Oh Numes !
Dará crença ao que vê ?.... Em braços de outrem
A sua amada , e tão leal Rosêtta ! —
Tal não ha. São prestigios. Os seus ólhos
Faltos da luz do dia , ha tantos tempos ,
Vêm phantasmas , que só na idéia existem :
Segunda o olhar ; e a mesma perspectiva
Lhe rasga o coração. De ira enraivada
Accêso exclama : « Ah ! pérfida , assim zombas
Da minha boa fé ? Tanto affrontar-me
Não témes , infeliz ! e á minha vista ! »

Qual fére o raio , férem estas vózes
No peito de Rosêtta , que improvisa
Do amedrentado amante sólta os braços :
Com véo mágico , ao Page , n'um instante ,
Cóbre invisivel mão. — Que iniquo Génio
(Diz comsigo) no instante da folgança ,
Abrio os ólhos de cioso Vélho ? —
Como a Fada o jurou , Rosêtta acérta
Com venida , que o enleio lhe dissipa.

ROSÊTTA.

— Que tens , Mano ? (lhe diz de cima da árvore).

GANGÔLPHO.

« Inda, oh desaforada, m'o perguntas ? »

ROSÊTTA.

—Que tens que me dizer ?—Nova suspeita
Te pica o coração ? Sim : que esse é o premio
De meu zêlo, e finezas. — Tendo visto
Que, para dar-te vista, nada as minhas
Orações tem valor, tive recurso
A' magica : e por tal, aquî, c'um Génio
Que a miûdo em fórma humana me apparece,
Compunha um sortilegio. — Chamas crime
A que com gratidão pagar devêras,
Sem te pejar da culpa, que me argúes ? —

O Gottôso, que pérde a paciencia,
Lhe torna : « Tu lhe chamas sortilegio ?
Pois eu antes engeito o dom da vista,
Desleal ! por não devê-la ao teu cuidado.
Viva te suma o inférno ! Faltão vózes,
Que a raiva exprimão, que eu de ti concêbo.

ROSÊTTA.

—Póde Gangôlpho, oh Céos, dizer táes cousas ?
Triste de mim ! Talvez que o sortilegio
Não fêz cabal effeito, nem teus ólhos
São bem limpos das névoas, que os offuscão :
Que, a tal não ser, cérto é que não podéras
Servir-te de expressões, que rásgão a alma
Da tua leal Rosêtta. — Ah ! que bem vejo
Tens inda a vista turva ; nem percébes
Máis que incertos clarões por entre sombras.

GANGÔLPHO.

« Que dita a minha , se ólhos me enganassem !
Feliz , quem só suspeitas atormentão !
Ah ! Coitado de mim ! que vi eu mesmo....
Sim : chóra , e mente , pérfida Rosêtta. «

ROSÊTTA.

» —Justos Céos ! ha mulher máis desgraçada ?
Não pérco a vida em tanta desventura ,
Quando o meu póbre Espôso o sizo pérde ! — «

E que homem térno e brando o não perdêra ,
Vendo dous lindos ólhos verter pranto !
E peitos de alabastro arfar suspiros !
Céde o Vélho aos abálos da ternura.

GANGÔLPHO.

« Meu Bem , socéga : ardor precipitado
Deo ìmpeto a juìzos mal-assentes.
Ah ! perdôa a Gangôlpho , e vem piedosa
Arrojar-te , Rosêtta , nos seus braços. »

TITANIA.

—Do império feminil conhece as pósses.
Uma lágrima só, apaga o quadro
Que avistava Gangôlpho.

OBERON.

Tu triumphas ;
Mas ouve este meu sacro juramento.
Cri que era amado , e o tinha a gran ventura.
Esperança baldada , que hôje extingues !

Não máis com tuas lágrimas me lógras.
Acabou-se : é devido separar-nos,
Sem que máis nos vejâmos, nem no império
Dos ares, nem no argento de Néptúno,
Nem nos florîdos bósques, recendentes
Com flores, nem da Noite nos abysmos,
Sujeitos aos Esp'ritos encantados.
Fujo do ar, que respiras, venenoso.
Ai ! do séxo infiél que participas !
Ai ! do escravo de Amor, que trazeis prêso !
Todos, do coração, todos detésto.
Ai ! de quem se em-malhar nas rêdes vossas,
Qual na costélla o tonto passarinho !
Ai do que em vossos ólhos pasce a chamma,
Que o mina, e que aos vossos pés rendido
Tóma por fino amor fingidas sombras ;
E as fementidas lágrimas, por véras !
Ai ! que se expõe a todos os pezares,
E aos látegos das Furias despiedosas !

Pelos nomes horriveis (não-sabidos
Dos Génios mesmos) juro, que os rigores
Do juramento meu, nada os applaque,
Até que um Par fiél, (que o Fado o estrême)
Nutrido em casto Amor, incontrastavel
Na boa, e má fortuna, se ame sempre,
Inda quando padêção, separados
Um do outro, penas sós aos réos devidas.
Quando essas puras almas innocentes
Tenhão a Amor sacrificado tudo ;
Se fiéis ao primeiro juramento,
E a quanto haja a induzî-los, resistirem ;
Máo grado aos gólpes da máis dura sórte ;

Se o Amor, á c'roa, á mórte, inda á Inconstancia
Preférem, só, Titania, então tornâmos
A ver-nos, e a tal custo congraçar-nos. »

Disse, e des-pareceo ante dos ólhos
Da Raînha dos Génios, que os máis meigos
Nomes lhe enviava em vão, que o convidava
A voltar a seus braços. Não ha posses
Que da Lei, que a si pòz, o desempenhem;
E a mui rápida jura a annullar valhão,
Se não se encontrão dous iguáes amantes,
Quáes os quér Oberon. Mas onde ha hi vê-los?

Dêsde então, nunça máis em propria fórma
Oberon se mostrou a algum humano.
O'ra habita empinadas serranîas,
O'ra um escuro valle; e em valle, e em sêrros
Fólga de atormentar os que amão: busca,
Anhéla deparar fiéis amantes.
Terei por maravilha rara, se elle
Muda de condição para comvôsco.
Assim pôz Scherasmin remate ao Conto.

HUÓL.

Se á dita de Oberon, e á de Titania
Só dous fiéis amantes lhe faltavão,
Pérto é de se cumprir do Fado o intento.
Inimigo do Amor, por mil prodigios
Nos unîa Oberon, foi nósso amparo:
E quanto ás próvas, que de mim deseja,
Já de nellas me vêr em ancias ardo.

Foi de Amanda a respósta de Huól a dextra
Cingî-la ao coração, olhando-o meiga.

Quem deixou uma c'roa por seguî-lo ,
Quem lhe deo tantas próvas de ternura ,
Não tem vóz , com que pinte o extasis da alma.
Eloquente silencio , que os engólpha
Em tal enlêvo , que arreceia o Vélho
Que allì se pérca o fructo do seu Conto !

Cérto ! que á vista esconde de Huól e Amanda
Sua Innocencia o p'rigo ; e este recrésce :
Que quanto vem de máis lìmpida origem
Com tanta máis confiança se lhe entregão.
Nos arcanos de Amor , menos versada
Cópia , atéquî não houve. Os seus Destinos
Pendem d'um fìo ... Ai tristes ! Para sempre
Lhe estraga a Dita improvido delirio !

CANTO VIII°.

JA' tinhão sette dias navegado
Com próspero galérno , que constante ,
Por mercê de Oberon , lhe inchava as vélas.
Aportando a Lepanto a feliz Copia ,
Soube Huól lógo estar de vêrga d'alto
Dous navios , que partem sem demora :
A Nápoles vai um , outro a Marselha.
Cansado já da vigilante vista
Do seu Mentor , com gôsto abraça o lance ,
C'o fiél Escudiero assim se explica :
« Talvez , que largo tempo escôe , Amigo
Antes que eu a Parîs chêgue. Bem sabes

Que me é forçoso de ir primeiro a Roma ,
Devêr que cumprir tenho , antes que tudo.
Em tanto importa que eu abone a Carlos,
Satisfeita a promessa, És meu vassallo ,
A quem cabe exercer o que eu não pósso.
Vai-te a Marselha , e córre lógo á Côrte.
Afim que applaques Carlos dá-lhe o Cóffre
Que encérra a barba , e dentes do Califa ;
Conta-lhe o que teus ólhos presenciárão.
Dize-lhe , que rompendo todo o estôrvo ,
Apenas haja eu bênção do Pontîfice ,
C'o a Filha do Soldão serei ante elle.
Meu vélho amigo , vai , que a inchada véla
Augúra , ao levar ferro , aurea viagem.
Vai-te a Roma , e em Latrão , de mim te informa
Que eu talvez já lá esteja , quando chêgues.

O leal Scherasmin olhando-o fito
Abana as cãas da fronte , e bem quizéra
Motejá-lo da astucia , que allî gasta.
Commédé-se com tudo , e se contenta
Com dizer-lhe que inúteis são táes pressas ;
Que o Cóffre a Carlos presentar-lho póde
Mui bem seu Amo , á volta da romagem.
Mas Huól insiste , e a Scherasmin coitado
Só cabe pôr-se á estrada. A mão de Amanda
Beija , e chorando abraça o digno filho
Do seu Sob'rano , a quem sujeição davão
Já do Criado os ólhos importunos.
Arrazadas em lágrimas as faces ,
Brada :— Oh Amo , oh senhor meu tão-prezado
Deos vos tenha em vigìa , e bem permitta
Que cêdo , (e vós ditoso !) nos vejâmos. —

De mágoa o coração de Huól se rasga,
Vendo quão largo mar do amigo o arréda.
Que fiz! e oh quanto fui accelerado!
Quem seu Amo servio máis leal, máis fino!
Quem máis valente lhe acudio nos p'rigos?
Tarda lembrança! Quem d'agóra em diante
Será présto a salvar-me de mim mesmo. —
Assim seu pranto exhala Huól em segredo,
Promettendo a Oberon, como a si proprio,
Pôr toda a fôrça em se portar honesto
Nesta lutta de Amor, no que a si cumpre.
Como crê que Oberon lhe adeja em tôrno,
Adrêde evita Amanda, e gásta as noites
Fitando o astro de Venus, prolongando
No mar, de dia, os ólhos sempre tristes.

Pasmada de tão sûbita mudança
No coração do seu querido, Amanda
Busca em vão acertar-lhe c'o motivo.
Máis térna que orgulhosa, lhe dão mágoa
As esquivanças de Huól; e ao caso estranho
Só paciencia oppõe, oppõe meiguices.
Médra o mal, e o repouso em ambos mingua.

Um dia, quando Phébo scintillante
As estrêllas do Céo desamparava,
Para de Tethis se engolphar no seio,
Succedeo no baixél silencio ao ruîdo
Que de ordinario lavra; o verde Oceâno
Com seu mólle balanço assimilhava
As seáras, que os Zéphyros ondeião.
C'o vaporoso vinho adormentados
Os marinheiros jazem; sôbre o léme

Pousa o Pilôto a somnolenta fronte.

Tambem Fatmé dormia aos pés de Amanda ;
Mas de teus ólhos , Huól , fóge o somno ,
E o teu seio não tem repouso , oh Rézia.
Tristes , como expiáes de Amor a ardencia !
Que estrago o facho seu vos faz nos peitos !
Ténue tabique um do outro só separa ;
Quasi se tóccão : fôra-lhe impossivel
Que o suspiro , que um dê , o outro o não ouça.
Huól , em quem comprida a dôr contînua
Se converte em martyrio , cahir sente
Sôbre seu coração o amargo pranto ;
Que dos ólhos de Amanda arranca a sua
Squivança ; dá gemidos tão anciados ,
Tão fortes , como quem exhala a vida.

Luttando contra o Amor , e contra o Pèjo
Alêm d'uma hora , já não póde Amanda
Resistir , sem que saiba o que a Huól afflige ,
Ou que a ancia enfreie , de lhe dar alîvio.
Em delgada beatilha , qual nos pintão
Roupas de Anjo gentil , lhe entra no quarto
Com térno olhar , modésta , e compassiva
Para elle os braços tîmidos estende.
Huól as pórtas de Céo crê que se lhe abrem ;
Seu semblante de enôjos consumido ,
Des-marellece , e viva rosa o anima ;
Qual vivo pula o peixe em claro tanque
Lhe dóbra a artéria , que em pulsar tardava.
Mas lógo a ardencia apagão as palavras
De Oberon , inda abértas na memoria.
Tão présto a afasta , quanto a unio ao peito ;

Quér fugir, de seus braços desatado,
Mas podêr invencivel o repréza.
Veloz córre a abraçá-la, mas recúa;
Volve a torvada vista, e fica immovel,
Nem que c'um golpe á dôr pôr fim quizera.
Ella descáhe sobre o leito, e o fino
Linho, que mal a cóbre, mostra ao claro
O affôgo accelerado de seu peito;
De seus languentes ólhos voluptuosos
Em húmidas correntes mana a mágoa.

Huól a vio. Natureza, tu não pódes
Soffrer máis brida. Meio-desmaiada
(Qualquér que venha ameaçada sórte)
Tóma-a nos braços. A'vidos, ardentes
Sórvem-lhe os lábios seus de Amor o orvalho;
E o coração de estôrvos desprendido
Levar se deixa da veloz torrente.

Rézia, absôrta no encantador delirio,
De resistir se esquéce; antes tornando
Caricias por caricias, sem mór susto
Se entréga toda aos extasis mimosos,
Que no cárcer do peito ha muito opprime.
Sem se saciar, a longos tragos bébem
O prazer que os crimina, e o seu enlêvo
Ao cume (ai tristes!) sóbe: Amor corôa
O laço, que Hymenêo tecer devia.

Eis que se tólda o Céo, nublão-se os astros,
Sem que o Par voluptuoso (1) o veja, o sinta.

---

(1) Huól e Amanda.

Eis que de Eólo os filhos impetuosos,
Co'as azas ajoujadas de tormentas
Fazem ouvir de longe os seus mugidos,
Baldados nos dous réos. Oberon, tincto
O rôsto de ensombrado desespêro,
Nos ouvidos lhes géme, e a vôz não lhe ouvem:
Já o raio ameaçador sôbre as cabêças
Trôa terceira vez, e ainda ambos surdos.
Em tanto assalta um vendaval medônho,
Com silvos espantosos, o Navîo;
Tréme a Térra em seus eixos; fôgo as nuvens,
Do escuro seio arrójão; ronca o pégo,
Rebenta em sérras, borbolhando espumas.
Manda a via o Pilôto, e os Náutas moucos
C'o stridor da tormenta, mal acódem
A' manóbra. Por todo o baixél sôa:
— Desgraçados de nós! Somos perdidos! —
Zune o vento, arde o Pólo, que affigura
Os gôlphãos abrazados dos Infernos:
Nas Cavernas, nas Cintas géme o lenho;
Que o mar o sórve em vagas alastradas
De espuma, e óra ás montanhas de agua o arrója,
Que debaixo da quilha se lhe esconção. —
Tão desmanchado strépito, possante
A acordar mórtos do profundo somno,
Por fim do enlêvo arranca os dous amantes.

— Deos Grande! Que fizémos! (brada Rézia,
Saltando, em sustos, d'entre os braços de Huól,
Que implora ao Génio Protector, piedade.
Réo péde, que lhe acuda.... Acuda ao menos
Por compaixão a Amanda.) — Inuteis rógos!
Que é mudado Oberon; Deos vingativo,

Na sentença que deo é inexoravel :
Ido é o Côrno , da a Taça portentosa ,
Do amparo de Oberon penhor seguro,
Que lhe ouve os prantos , sem querer salvá-los.

Em tanto o Capitão juntar conségue
A gente do Navîo , e assim lhes falla :
— Vêdes quanto imminente é o grão perigo :
O mar , o fôgo , os ventos nos invéstem ;
Corrémos perdição a cada instante.
Nunca se vio tormenta máis medonha :
A nós todos o Céo condemna á morte
Em castigo de algum facinoroso,
Que elle perségue irado , e aquî o busca
C'o braço vingador , do raio armado.
Consultêmos o Céo , porque saibâmos
Quem Deos quér que se immóle. Há hi quem tema
Assujeitar-se ás sórtes ? Correr póde
Mór p'rigo , que o que a todos ameáça ? —

Disse : e á proposta annúe a chusma toda.
Vem c'um Caliz o Capellão ; e as sórtes
Lançadas dentro , e em róda ajoelhados
Todos , rósna um Oremus ; diz , que tirem.
Seguro se adianta o Paladino ,
Em cujo peito agouros turvos lavrão ,
Um ternissimo olhar inclina a Amanda ,
Que de espanto e pavôr semêlha a um mármore.
Métte no vaso a mão. — Oh Génio ! Oh Fados !
Co'a sentença de mórte , a mão tremendo
Sálte : cada um callado nelle encara.
Huól lê o fatal bilhêtte , e infîa ;
Mas , sem murmúrio a sua sina acceita.

Depois clama : « Oberon , são obras tuas.
Sinto presente o teu irado Nume ,
Bem que Esp'rito invisivel óra estejas.
Ah ! que bem d'antemão m'o annunciaste !
Triste de mim ! — Tua sentença é justa.
Não por mim ; por Amanda que é innocente
Te imploro compaixão. C'o pêso accurva
De teu ódio a mim só ; que resignado
No manto o apararei do soffrimento.

Vós , que salváes , co' a minha mórte , as vidas
A um Môço que avéxa iniqua estrêlla ,
Pías lágrimas dai : que se eu não morro
Innocente , — vivi com honra e fama.
Se engolphado em deleite deslembrei-me
De ameáços , que , tarde , e por meu damno ,
Nos ouvidos troárão , — lóte humano
É a fraqueza ; e ella foi a minha perda.
Cruél castigo ! sem queixume o sôffro ;
Nem me arrependo. Foi mui meiga a culpa.
Se é crime o amor , crime é que o Céo perdôa.
Com morrer , tenho a dìvida cumprido ;
Que o amor máis térno é quem só póde , oh Rézia
Pagar tuas finezas amorosas ;
Sagrado , e inalteravel bem , que a campa
Não póde destruir , que sempre puro
Tem de viver do teu Amante na alma. »

Pêja-lhe a falla a dôr , e emmudecido
Com as pállidas mãos os ólhos cóbre.
Suspensa , e muda está em róda a gente
Que a ter dó de seu Fado é constrangida ;
Mas o dó , que elle inspira , esváe-se , e córre
Como o relampo. Da sua mórte pende

A salvação commum. O Céo o escólhe
Para vìctima sua : quem ha que ouse
A' vontade do Céo pôr contradittas ?

A tormenta, que descansar mostrava,
Quando a mortal sentença Huól pregôa,
Com nóva furia tórna. O másto, o léme
Quebrados « *Mórra* o *Réo* » grita a equipagem ;
E o Capitão lhe diz : — Bem vês, Mancêbo,
Que o tardar não dá meios de salvar-te :
Resigna-te, e a nós todos salva as vidas. —

Com passo firme, á bórda do Navîo
Huól sóbe. — E a que atéllî ficára Amanda
Mudo mármor, se arrója furiosa
Onde a chusma suspensa o caso attenta —
O'lhos sêccos, vedados os suspiros
Desgrenhada c'os ventos a madeixa,
(Quáes da Leôa as erriçadas jubas,
Quando sente roubados os filhinhos)
Nesse ìmpeto inda amavel, de Huól trava,
Com fórte braço, e ao mar co'elle se arrója.

Fatmé, se a não sostêm com fôrça os Náutas,
Tráz elles, sem acôrdo se despenha,
Apenas avistou os dous Espôsos,
Quáes pimpôlhos da vide estreito-unidos,
Debater-se, a grão custo, pelas sérras
De furiosas vagas enroladas. —
Já de vista os perdeo. — Com vãos clamores
Desesperada atrôa a Ama o Navîo.
— Ama infeliz, a tua perda immensa
Quem póde repará-la ? É morta Rézia ;
E co'ella as esperanças da ventura. —

Mas (que prodigio !) apenas as iradas
Vagas, do Paladim banhão, a fronte,
Se amansa o temporal, não ronca o ráio,
Callão-se os ventos, alhanados valles
São já as sérras das orgulhosas ondas,
E a vasta espuma imita um mar de lyrios.
Séguem lédos os Náutas a derróta,
E em dous dias no pôrto, a rêmos, entrão.

E que será de vós, mîsera Cópia,
Que ides sem experiencia, e sem amparo,
Por esse vasto pégo a seu ludibrio ?
Estancado o vigor, sentidos frouxos,
Só résta firme o seu constante affecto. —
Tão unidos, que um corpo só figúrão,
Um com outro abraçados, vão nadando,
Esquécidos de si, vivendo um no outro.

E sem te enternecer de tal desgraça,
Os verás, Oberon ? — Tu, que ha pouco eras
Seu Protector, e Amigo, terás alma
De os deixar perecer ? — Ai ! que elle, vendo-os
A sórte lhes lastîma ; e sem dobrar-se,
Fugindo, os ólhos vólta. É sem remedio !
Eis a hora final. — Não : socegai-vos ;
Que hão-de ir com dita ás máis vizinhas práias,
A favor do annél mágico, que a Rézia
Deo Huól, no Palacio do Califa.
Quem possûe esse annél, que em si conserva
De Salomão a Cifra (1) poderosa,
Não perîga em nenhum dos elementos ;
Passa illéso entre vivas labarédas ;

(1) *Signum Salomonis*. Sino-Sámão profére a bruta gente.

Ferrôlhos de prisões, chapeádas pórtas
A seu tóque se rompem, se espedação.
Se lhe sabe a virtude, tudo é facil
A quem tão ricco Talisman possûe.
Queira ir de Pólo a Pólo, o põe lá súbito;
Póde Astros, Lua des-eixar das órbitas;
Dar-se um véo de vapor impenetravel, (1)
Que em claro dia o esconda á gente — e aos Génios.
Se deseja que alguem pareça ante elle,
Apérte o annél, que Esp'rito, ou Corpo humano,
Ou Monstro, prompto acóde a seu desejo.
Salamandras, Ondins, Sylphos, e Gnômos
Escutão suas leis. Presente assusta,
E lógo amansa os monstros máis ferozes;
Tréme o Antichristo, só de avizinhar-se-lhe;
Só furtado, a quem delle está de pósse,
Se póde haver o Talisman precioso;
Que o ricco diche ampara omnipotente
A quem o conseguio com justa causa.

Amanda, tal virtude esse annél tinha,
Que a vida lhes salvou, a Huól e a Rézia.
Esta com laço amante, e braço fórte
O cinge ao peito, e c'o elle em práias êrmas
Pousa, sem que conceba o alto prodigio,
Que lh'as depara. — Ah! Para vós o Fado
Não vos preparou nellas grato asylo!
São ruînas d'um Volcão esses penêdos;
Ilha, em que não vereis verdosa rélva,
Nem sombra opaca de frondosos bósques.

---

(1) Como o que deo Venus a seu filho, quando tinha de appresentar-se a Dido.

Tal nóta, de primeiro, não fizerão
No delirio, no enlêvo de escaparem
Das ondas furiosas, por prodigio
Tão pouco de esperar, tão milagroso.
Vêr-se na térra firme, e sem naufragio,
Tal dita lhes parece, que os objectos,
Entre enleios, aos ólhos se lhes pintão.
Mas lógo os verão táes, que os fêz Natura.
Que não soffre á agua, que lhe ensópa as véstes,
Tê las no corpo; já na areia as déspem.
Alto ìa o Sól, desérta é a Ilha toda;
Pende a roupa das róchas, gottejando;
De Amanda a branca têz expósta aos ráios
Se vê do Astro do dia, em fôgo accêsos;
C'os pés mimosos piza a ardente areia,
E as pedras resequidas d'um brazeiro.
Tristes! que um tronco, um cardo os não abriga!

Por fim cercando ancioso Huól co'a vista
Os penhascos, depara c'uma lapa! —
Trava de Amanda, córre co'ella em braços,
A abrigá-la, e colhendo antigo musgo
E hervas do mar, lhe vai compondo um leito.
(Tudo é bom, quando tudo nos fallece!)
Junto della se deita. — Ambos suspirão;
O'lhão; e em seu olhar pascem o alìvio
Necessario a soffrer tão duras mágoas,
E os infortunios, que inda os ameação.

Amor, tu dôce alìvio, e meigo enlêvo
De duas almas, nos cruéis pezares,
Nada suppre o prazer, que de ti mana!
Inda ha pouco mimosos da Fortuna,
Dous Amantes.... Destino horrendo, e rápido!

Despenhados d'um thrôno, e apenas salvos
D'um naufragio!... Que bem lhes deixa o Fado?
Lógrão da luz, não máis — Quem não os invéja?
Nem magnîficos Paços, adornados
De régio fausto, attrahem tanto o gôsto
De Rézia, quanto o bronco desta lapa:
Huól, que ao peito a cinge entre seus braços,
Por immortal se tem, se tem por Nume;
E essa cama de appodrecidos musgos
Tem máis prêço, que o leito máis sumptuoso:
Com perfumes máis raros lhes recende,
Que de Jasmim juncado, e Lyrio, e Rosa.

E que haja de findar tão meigo enlêvo,
Em que tão grato o coração se céva!....
Neste feliz descuido de si mesmos
Passão horas. — Mas clama a Natureza
Com precisões de urgencia imperiosa.
Mas quem tem de accalmar a que óra lhe insta?
A'rida a práia é estéril; nella em balde
Com que a fóme applacar, depararião.
Tristes! que a taça que adoçar podéra.
Seu mal, lh'a arrebatou o Anão irado!

Com indefessos pés o Paladino
Trépa ás alturas, e co'a vista ao longe,
(Quanto a póde estender) só precipicios
Descortina entre montes penhascosos.
Suspira, ao não vêr planta ao gôsto grata,
Nem risonha verdura; nem um ramo
Que com vermêlhos fructos se debruce.
Apenas vê n'uma áspera charnéca,
Entre as fendas das penhas, raras balsas

Com amóras de bem-mesquinhas sylvas.
« E com vazîas mãos, irei de vólta
(Clamou desesperado) e sem confôrto,
A aquella, por quem só desejo a vida!
Eu, seu único esteio, eu que lhe dêvo
Pulsar-me o coração inda no peito,
Não lhe achar, neste horrivel descampado,
Com que a um dia de máis lhe alargue o prazo!
Vêr ante mim morrer essa Obra prima
Da Natura, táes graças, tal lindeza,
Que só, por muito amar-me, é desditosa!
Tu, que por me seguir, tudo deixaste;
Com quem pródiga a Sórte, e a Natureza,
Prendárão com seus dons, com seus favores,
Antes que irado o Céo, nestes meus braços
Te lançasse! — Oh mesquinha, não te resta
(Assim Huól clamou raivoso e inquiéto)
Com que applacar a gastadora fóme! »

C'os gemidos, que arranca, os áres sôão;
E n'um tôrvo socêgo lógo cahe,
Té que em fim, no seu peito descorçoádo
Lhe cala um ráio de esperança. — Lógo
Da Desesperação, que o tinha em sîtio,
Se arranca, ânimo cóbra, e vai ardente
Dar nova busca. — Inútil longo tempo
Foi seu disvéllo! O sól, que c'o Oceâno
Já muito avizinhava, e com seus ráios
Dourava a azul planicie.... Eis de repente
(Que grato enlêvo!) o máis formoso fructo
Se appresenta a seus ólhos desejosos.

Vê que no chão, como os melões, descansa

No tálo, que mal cóbre espessa a folha,
Um fructo que o Sól córa, entre a verdura,
Com lustre de ouro. A côr, o cheiro attrahem,
E a colhê-lo convidão. — Que desconto
De tantas mágoas! Córre; á terra o rouba;
Vólta os ólhos ao Céo com grato pranto;
Dá-lhe azas o alvoroço, e appressa a vólta.
Amanda, que tres horas dilatadas,
De quem para ella é tudo, estava ausente,
N'uma êrma práia, que abre campo aos mêdos,
Que um ruîdo assusta, que o silencio espanta,
Desta ausencia cruél grão tracto empréga
Em compôr de canniços, musgo, e juncos
(Que em braços mal-usados ao trabalho
Trazìa á gruta) um leito: nem permitte
Máis brando leito a Amor seu Infortunio!
Fatigada dos transes que sentîra,
Lhe estancou esta lida o fim das fôrças;
Fraquêão-lhe os joêlhos, cáhe na práia,
Desfallecida c'o calor do dia,
Quebrantada de fóme, e sêde ardente,
Do que lhe é máis urgente destituîda.
Que horrendo é o fado seu neste êrmo alpéstre!

AMANDA.

« E póde Huól tardar tão largas horas?
Se infausto azar... se alguma féra... » — O résto
Do alento pérde, só de imaginá-lo.
Pinta-lhe a idéia em sustos, muito ao vivo,
Quadros de mui medonhas apparencias,
Que ella arredar de si forceja em balde.
As ondas, que na práia se espedação,

O coração lhe quebrão salteado
De mil pressentimentos pavorosos.
Fraca, e com custo em fim trépa até o cimo
D'uma rócha, e despéde em tôrno os ólhos....
Eis que aos ráios fináes do sól avista....

AMANDA.

— É sim.... é Huól... é elle... Ei-lo que vólta....
É Huól, que a braços largos mostra a Amanda,
De longe, o fructo de ouro, que colhêra:
A maçãa, que no Edên recem-nascido
Tentou Éva, não tinha máis beldade.
Ovante Huól nos ares o sostinha,
Porque c'os ráios seus o Sól cadente
Lhe doure a liza têz, em quanto Amanda
Alégre, alvoroçada apenas ousa
Dar crédito ao que vê.

AMANDA.

— De nossas penas
(Nos ólhos uma lágrima lhe brilha)
Assim se dóe o Céo. — Elle a abraçá-la
Vem correndo, e a reclina junto ao peito,
Onde fraca lhe cáhe, e quasi mórta,
Anhelando alimento á escassa vida.
Elle a assenta na rócha, e junto della
Co'a espada, em vêz de faca, o fructo córta.

Quem póde continuar tão triste lance?
Da esvaëcida mão me escapa a penna!
E tu, sevéro Génio, ainda pódes

Burlar sua esperança! — O bello fructo
Por dentro pôdre, é fél, é amargura.
Pállidos, como enfêrmos na agonîa,
Ambos, c'o engano immóveis, sem confôrto,
Fitão um no outro os ólhos, nem que um ráio
Do claro, e puro Céo nelles cahîra.

Um despenho de lágrimas amargas
De Huól o rôsto alága: pranto esquivo,
Que do gelado sangue a dôr espréme!
Desesperada luz lhe arde na vista;
De raiva os dentes range; os beiços trémem-lhe
Convulsos. Meiga e quêda sente Amanda
Que o alento lhe dá fim: turvos os ólhos,
Murchão-lhe as faces; pállida, sequiósa
Mal se despéga a bôcca, com que diga:
— Ai! deixa-me morrer; — que é suave a mórte,
Quando a acceito em teus braços. Agradeço
Ao Juîz (que é bem sevéro!) consentir-me
Este amoroso alîvio. — Estas palavras
Com fraca, e mórta vóz sólta, e descáhe
No peito de Huól, bem como aos sôpros do Euro
A nevada açucena a fronte inclina.
Alheio Huól de si, furioso amante,
No cólo a tóma, e á gruta, assim a léva.

HUO'L.

« Nem de agua uma só gôtta! — Oh Céos sois justos?
Cáia em mim só, em mim só réo, o pêso
De vossas iras; sejão minha sepultura
Estes penhascos, estes precipicios;
Cérquem-me do O'rco as chammas vingadoras;

Mas salvem a innocencia. Oh deparai-me
Ignota fonte, que agua é quem só póde,
Com seu auxilio, revocá-la á vida. »
De novo em busca sáhe; nos montes jura
Sepultar-se de angústias consumido,
Antes que á gruta vir co'as mãos frustradas.
« Por cérto (diz chorando) quem ás Aves
Acóde c'o sustento, a óbra máis linda,
Que elle creou, não quér ver destruîda : »

Apenas que elle acaba estas palavras,
Cuida ouvir borbulhar não longe a fonte :
Põe ao ruîdo da agua attento o ouvido....,
A grata vista absôrto aos Céos levanta.
Acérta c'o a agua, á ambigua luz do Occaso;
Enche uma concha, e vem correndo á gruta
C'o almo liquor banhar as sêccas fauces
De Amanda, que o suspiro extrêmo exhala.
Lógo, por que máis facil lógre o alîvio
Tão suspirado, e franco, á fonte a léva
Onde o seu peito alenta, e vólve á vida.
Máis que vinho a restaura cada trago,
Máis suáve é que óleo, e máis que o leite é dôce;
Agua de tal condão, que applaca a sêde,
Que extingue a fóme, e do passado olvida.

Cheios de alîvio, fôrças, e esperanças
Págão de gratidão tributo alégre
A quem segunda vêz lhes salva as vidas.
Abraçados allî no vêrde musgo
Da fonte, vem de toda a mágoa o Alîvio
Pelos cansados membros estender-se-lhe,
Espargir-lhe as papoulas pelos ólhos
E embalá-los nos braços brandamente.

CANTO IX°.

Apenas no Oriente ráia o dia
Que Huól parte a explorar todo o contôrno.
Nada o detêm; transpõe mui denodado
Os estreitos abysmos, que Natura
Por estragos cavou entre rochêdos:
Espreita cada balsa, abalisando
Caminho, que, de vólta, a Amanda o guie.
Desespéra em não vêr neste êrmo estéril
Vestigio humano, ou de animáes o rasto.

Um caminho por fim, au suduéste
Da gruta, serpeando, o guia a uma abra:
Des-maranhando abrólhos, que corôão
A quebrada d'uns môrros, descortina
Uma palma com tâmaras maduras.
Alma do Purgatorio, que o reáto
Lavou, não sóbe aos Céos mais desenvolta,
Que o Paladim no tronco nutritivo.
Quanto póde cargar do fructo, cólhe;
Salta da árvore, e accôrre onde deixára
A amavel Companheira; e com tal ancia,
Qual se um Côrso, a correr, vencer quizéra.

Huól, que sempre a traz no pensamento,
Vem correndo, e cuidando no alvoroço

Que lhe ha-de ver, entrando. — Acha-a dormindo.
Córado o rôsto, como a frêsca rosa,
E o peito árfando na mal-justa véste.
Absôrto neste gôzo de amor puro,
Que entranhado contempla, o affigurâras
Ser o Génio de Amanda adormecida.
Pendente das feições Divinas, onde
Attractivos descóbre sempre novos,
Cubiçoso a devóra em seu desejo.
Sim: pois que Amanda, em seu affecto firme,
Desprezou a fortuna, a quem os homens
O profano, e sagrado sacrificão.
» Perdeste, pelo Amor (diz Huól) um thrôno.
Com que desconto? — Em luxo, e mimos da Asia
Criada, agora jazes n'umas penhas;
Tens por coberta o Céo, por leito uns musgos,
Sóffres a injúria do ar; exposta aos p'rigos,
Feliz te julgas, quando agréstes fructos
Vem applacar-te a fóme, nestes êrmos,
Onde apenas nascença os Cardos achão.
E eu que o Fado sevéro ha condemnado
A infortunar quem-quér que a mim se chêgue;
Em vêz de preservar-te dos desastres,
Comigo ao mal te arrastro. — Iniquo prémio
Do Amor, dos sacrificios por mim feitos!
Ai! que, Amanda, não tens máis que eu no mundo
E eu não tenho de meu, máis que esta vida. »

Pesada idéia, que a alma de Huól accurva!
As lágrimas transpassas-lhe a soluços,
Que o somno quebrão da querida spôsa.
Ella os ólhos ábre; em Huól os fita,
E este arraza de enlêvo, e gêzo a vista.

As tâmaras lhe embórca no regaço ;
Mas no rôsto alta mágoa lhe ressumbra,
Difficil de encobrîr. C'uns gólpes d'agua
Frêsca os fructos borrîfão. Faz a fóme
Que óra ao néctar dos Numes os prefirão.
Sim : que Amanda ao de Huól, peito encostada,
Préza a fructa off'recida, que custava
Fallîdo somno, horrendos precipicios.
Que assim computa amor! Quanto ella obrára
Por Huól o tem em pouco, se o desconta
Co'as lidas, que Huól abrange, por servî-la.
O Amor, e a Gratidão, que elle nos ólhos
De Amanda vê brilhar, destérra as nuvens
Que embruscavão do Amante a nóbre fronte ;
Alcançando o que vale o amor de Amanda,
Cujas finezas nóbres, e mimosas,
Lhe dão aos ólhos pranto, ao rôsto chammas.
Já nos braços da Amada descahindo :
« Como não perderei (lhe diz) coragem ?
Como não hei-de ter ódio a mim mesmo ?
Como não chamarei maldita a Estrêlla,
Que luzîo nesse dia, em que no cólo
Maternal encetei o curso ás lágrimas ?
Arrancar-te eu do thrôno, oh linda Spôsa,
E á Dita, que em Bagdad te estava rindo,
E inda á que em França anciava que lograsses ?
Ver-te hoje no máis vil, mîsero estado,
Vêr como c'o teu fado te resignas...
Sobejos gólpes são..., Não sou de bronze. »

Désce um divino olhar sôbre elle Amanda,
Cheio da affeição, que mal lhe cabe na alma:
— Amado Huól (lhe diz) Ah! não te entrégues

Máis tempo, que os detésto, a táes murmurios,
Nem te queixes, nem culpes quem nos manda
A afflicção, máis por próva, que castigo.
Com coração de Páe próva os que elle ama.
Não o cólhes de quanto nos succéde,
Dêsde o sônho, do nosso amor aurora?
A Providencia, o Fado, Oberon, esse,
Que ao nosso mútuo amor deo nascimento,
Não nos deo um ao outro sem prodigio.
Prodigio foi salvar ambas as vidas;
Foi prodigio em Bagdad o êxito prompto;
Prodigio em nos tirar do mar irado:
E quando salvos (mas desfallecidos)
De infrênes ondas, na in-sperada areia,
Quem nos deo fôrça? — O nosso único Amparo.
Quem nessa noite de ancia horrenda, e escura
Nos deo agua? — Antes meigo leite de Ama,
Que alentou da alma o sôpro, que morria.
Cérto! que mão grandiosa tinha préstes
Estes fructos, que a vida nos prolongão!
Tivérão succedido táes prodigios,
Se fadada estivéra a nossa mórte?
O coração m'o diz; e o creio, e o sinto.
Nem o braço, que por caminho ignóto
Nos guia, quér que ao pêso do infortunio
Curvêmos: e a ser vãa toda a esperança,
Afferrêmo-nos fortes no conceito,
Que tudo restaurar póde um momento.
Mas inda, quando no hórrido futuro
Nos falte a mão Celéste, que nos guía,
E os nossos tristes annos desampare,
E aquî cubra á fiel Amanda a campa;
Nunca lhe ha-de pezar, do que Ella ha feito.

E a vir á escolha, não duvida Amanda
Deixar tudo, por ser comtigo pôbre.
Nem me privo, em deixar esses havêres;
No teu affecto os cóbro, e no meu peito.
Venha o que o Fado ordena; se me réstas,
Das grandezas, nem do ouro invéjo as ditas:
Só tua dôr me afflige, e o teu queixume.
Um turvo olhar, um mîsero suspiro
São mil amargos, que em tal lance bêbo.
Dos que fiz, sacrificios, me não falles;
Cumpri c'o que este peito me ordenava;
Cumpri comigo, que antepunha a mórte
Máis feia, ao mal de não viver comtigo.
No mútuo amor os transes aparêmos;
Que os juro supportar com rôsto alégre.
Unâmos nossas fôrças, nosso zêlo;
Do Sól nascido, ao pôsto Sól lidêmos.
Ha nestes braços fôrça, que não canse,
Se póde em tuas lidas dar-te ajuda.
O Amor fará que médrem meus esforços,
E o emprêgo que me dês, me será facil.
Meus fados serão bons, em quanto fôres
Minha consolação; nem eu trocá-los
Quizéra pelo brilho d'uma c'rôa. —

Fallava assim este Anjo: e por dar fôrça
A's fallas, estampava um casto beijo
Nos lábios de Huól. — As róchas, os escólhos
Do Paladim aos ólhos des-parecem.
Os hórridos abysmos, que o circumdão
Elysios se lhe tórnão, sem que o inquiéte
Futuro, nem presente, toda a práia
Lhe parece de pérlas esparzida.

Sallão de mármor lhe vislumbra a Lapa;
Thrôno do Amor o Thálamo de Amanda.
Nóvos brios o animão. Todo o mundo
Pospôr-se déve a Dama tal que a sua;
E a cinge ao peito com deleite incrivel.

Attesta a Térra, o Céo, e o Nume que entra
Em todo o coração, do quanto é puro
O juramento seu. « Sôbre este seio
Sacro altar de candura, e de innocencia,
Juro fidelidade. Em pó me tórne
O Sól, se eu falto á fé do que prometto.
Se esta alma, onde o teu nome em flammeas lettras
Gravado está, não dér culto á virtude;
Se a jóia, que possúe, desestima;
Se co'a menor fraqueza se desdoura;
Se te afflige com des-briosas queixas;
Se eu de expor-me trascuro em todo o prazo,
De padecer por ti, querida Amanda;
Arma-te, oh Sól, de teus ardores todos,
E a Térra, e o Mar me néguem seu abrigo. »

C'um novo beijo galardôa a Amada
O que Huól disse; e desta affeição mútua
Se dão os parabens; com mútua fôrça
Resolvem de esperar perseverantes
Por tempos de mór dita. Em qualquér lance,
Que os ponha a Sórte, confiar-se ás cégas
Em quem lhes deo téquî occulto amparo.

Disvellada visita, nesse dia,
A' Palmeira se faz, e pelos bósques
Nessa ábra encôntrão fructos similhantes,

Dourados, em máis tres, ou quatro troncos.
Como ingénuos infantes, mal-previstos,
Thesouro inexhaurivel os julgárão:
E eis, já póstas em deslembrança as penas,
Os dias entre gôstos se lhes passão;
E em passeios ao valle das Palmeiras.

Mas deo fim, dentro em pouco, esse thesouro:
E ha-de volver um anno a passos lentos,
Té que em fructo esses troncos se renovem;
E a fóme (ai tristes!) chêga cada dia.
Com pouco é Amor contente, por que á vida
Natura o fio estenda: um simples basta
Necessario manjar; mas se esse mingua,
Redobra a precisão; e allî é fôrça
Que a mágica do Amor desappareça.

Sustentão-se alguns dias com raîzes,
A's quáes só póde dar sabor a fóme.
Quando ás vezes, e á noite, vinha á gruta,
Lasso de inúteis buscas o Mancêbo,
Com bagas, com alguns óvos de Guincho,
Colhidos no ásp'ro cume de altas penhas,
C'um pescado mordido das Gaivotas,
E ás Gaivotas com lidas arrancado,
Era o máis que a Fortuna lhe cedia
Para alîvio da mîsera Consórte.
A penuria é tyranna, se vem co'ella
Dia e noite desejos variados
De objectos que perpassa o aureo luxo;
E que a carencia delles muito afflige.
De frîo, chuva, e pedra dão resguardo
Seus liviânos vestidos? Todo o Hynvérno

Quem os tem de abrigar de seus rigores?
Já o primo gêlo rouba o enfeite aos ramos;
Zune Aquilão nas despojadas brênhas;
Névoa spessa ao sól tólhe a alma quentura;
Confunde a vista o Mar c'os ares turvos;
Rôncão empoladas vagas sôbre vagas,
Furiosas espedacançando-se na práia;
Ou com raiva accomettem, borbulhando,
As fraldas dos rochêdos; e allí sôltas
Em húmida poeira aos áres púlão.

Vem forçoso sahir da quêda enseáda
E embrenhar-se nas sérras; bem que os côlha
Por todo o sítio, que co'as plantas pízão,
A fóme, e a destruição affiguradas.
N'um tal extrêmo nova circumstancia,
Gôsto, e pezar lhes dá, sperança, e sustos.
Sente fructo do Amor no ventre Amanda;
Já de Huól a dextra ao peito a miúdo apérta;
Sem fallar, térno pranto, os olhos banhão-lhe;
Do que o matérno seio em si concentra
Se enleia em novo nó manso desejo.
Que affeito se compara aos que ella sente.
Pressentimentos (quáes provar só póde
Um coração de Mãe) ardendo, entranhão
Susto, em seu peito, e o amor lhe sanctificão.

Este do affecto de Huól penhor mimoso
Não ser nunca deixada lhe affiança
Do Etérno, que ama quanto ha creado no O'rbe.
Dôce idéia, com que sem custo sóffre
Do estado maternal lidado anceio,
Que disvellada encobre ao muito Amado;

Por que este não rastrêe seus pezares,
No rôsto espalha os ráios da esperança,
Com que no peito de Huól alenta as fôrças
A' confiança, que em vêr o mal fraqueia.

Sem que lhe esquéça o sacro juramento,
Que ao Céo, que a Amanda fêz, de seus devêres
Lhe crésce na alma o pêso: óra que é dôbre
Dóbra em disvellos, dóbra em des-socêgos.
Não rasga assaz seu coração o estado
Penoso, em que contempla a sua Amada?
Se não se appréssa a graça, que aos Céos róga,
Delle, da Amada, e Filho o fim vem pérto.

Dês-que habita o sertão, não passa dia,
Que não suba o recôsto da montanha
Sobranceiro á caverna, e lá não lance
Longos ólhos ao mar. — Refugio extrêmo!
Debalde cansa a vista esperançoso.
Por esses combros de agua, não divisa
Porfiado, um só lênho; érgue-se, e põe-se
O Sól, sem que algum veja em mar desérto.

Resta-lhe um meio só, que não inculca
(Cérto!) sahir com bem; mas que árdua emprêza
Ha hi, que a Amor não ceda? Nada é estôrvo
Ao fito de Huól: mil mórtes ante os ólhos
Se offreção, no valor as tóma: a immensa
Rócha, em que o Génio o pôz, lhe é inda occulta;
Inda gran parte não lustrou dessa Ilha,
Que inaccessivel faz congésto horrendo
De fragas, e ruînas: mas agóra
Imperiosa fôrça alhaua obstáculos,

Que tão árduos julgou. Fôssem os picos
Máis altos que Alpes — Não tem Amor azas ?
A'rdua facção ! — Mas se ella surte effeito ?
Talvêz que ancia teimosa abrirá senda
Pelas tranqueiras broncas de Natura ;
Senda que o ponha em sîtio humano , aonde
Se dôão delle peitos bemfeitores.

Para salvar a Amanda o des-socêgo
(Que sem falta provára em seu designio)
Lhe encobre o risco a que se expõe por ella.
Sabe Amanda soffrer , mas não queixar-se.
Tanto a dôr lhe enche os peitos, que sem fôrças
De dizer *adeos* , um do outro partem.
Mas do seu Paladim o olhar seguro
Mostra , por entre mágoas , confiança.

Ei-ló á vista de sêrros pontiagudos
Que affigurão do Cháos os destroços ;
De escórias , lávas , monstruoso mixto ,
Sustento outróra de Vulcões medônhos.
De penêdos , lascados por mil módos ,
Entresachadas stão essas ruînas ;
E , em sua enormidade , óra ameáção
C'os seus tópes as núvens , — já cahirem
No abysmo , império ancião da escura Noite.
Entre ellas pódem só desesperados
Abrir caminho : engatinhar compéte
Por táes penhascos , ver-se quando em quando
A vergar sobre as quinas d'um profundo
Despênho , aonde aos ólhos fóge o lume ,
Ou a pulos salvá-los como um Côrso.
Entráes n'uma apertada de rochêdos ;

Lá se vos cérra o dia, e vos é fôrça
Desandar: — agarráes-vos a uma Çarça
Porque atalheis cahir n'um precipicio;
Em sangue as mãos vos lavão os abrólhos.

Falhão-lhe as fôrças, mas de Amanda a imagem
Lhe tem mão nos alentos que fugião.
Pára. — Apenas respira — Pósta a idéia
No seu Bem, novos brios lhe entrão na alma.
Sús, Mancêbo: fineza tão bizarra
Não perderá seu prémio. — Já se alhanão
A seus pés as montanhas; e os que réstão
Obstác'los a vencer, se se comparão
C'os que elle já venceo, são quasi nullos.
Já, trilhado o máis alto d'esses montes,
Avista um valle estreito escuro, em cêrco
Penhascoso, assombrado pelos cumes
De envelhecidos pinheiráes tronchudos.
Nem que pozéra os pés no umbral do Inférno,
Se apóssa nm calafrîo involuntario
Do nosso exanimado Peregrino;
Quando encéta, com passos duvidosos,
Esta da Solidão morada escura.
Um atalho com bréves torcicollos,
Por não-agra ladeira o vai guiando
A estreita ponte, que une rócha a rócha,
Sôbre espumante rápida torrente,
Que caudal sobre seixos se revolve.
Com indefesso pé trépa a, em que entésta
Montanha a ponte, e se acha sem dar tento
Cerrado entre ásp'ros cêrcos de penhascos
Que as esperanças tólhem de sahida.
Qual Scênica tramóia fóge o atalho

Por onde veio. Em róda infindo tempo,
Por lhe acertar c'o rasto, anda erradîo;
E o coração lhe ancêião máos agouros.
Dá fé por fim d'uma quebrada, em que entra
Um passadiço estreito, que volteia
Um pico, e vai prender n'uma escadinha
De máis de cem degráos, que a pino sóbe.

Lasso, sem fôl'go chega ao taboleiro,
D'onde estranhos Elysios descortina.
Vê um Varão de nóbre, e austéro vulto,
A quem nevou as cãas, e a barba a Idade,
Que as prégas do saial com largo cinto
Apérta; delle pende um grão Rosario.
Seu aspecto, em lugar tão retirado,
Lhe mostra, neste encontro, um Eremita.

O Paladim porêm, faminto, e fraco,
Cansado de correr alpéstres sêrros,
Sem rasto de homem; riscos salpicados
De anciões Pinheiros, que Euros debruçárão —
Colhido incáuto pelo grave aspecto
D'este homem venerando, que lhe influe
Junto pasmo e temor, um Sp'rito, um Génio
O julga, e aos pés lhe cáhe desacordado.

O Eremita não menos que Huól, attónito
Tréme, recúa: Lógo em si tornando:

EREMIT.

« Teu rôsto, e teu olhar mostrão carencia
De congraçar-te c'o Poder Divino.

Em que posso eu valer-te, alma penosa?
Quáes orações, qual penitencia pópem
Dar-te o porto onde os Justos vivem salvos,
Para sempre, de mágoa s, e tormentos? »

A magreza de Huól, pallido o rôsto
Anciado, e triste induz o Solitario
Nesse êrro; mas apenas de máis pérto
O considéra o Vélho, e dos seus dittos
Cólhe o que o seu olhar assaz inculca,
Como seu filho o abraça; e de vontade
A entrar co'elle na Ermida o róga, e empenha.
Não tarda: lógo o achêga á frêsca fonte,
Clara como o crystal, e como o ar pura,
Que allî das róchas mana junto á célla.
Em quanto Huól descansa em sua margem,
Anda ó Eremita no vergél colhendo
N'um cêsto as fructas, que benigno o Clima
Dá por premio abundoso a seu trabalho,
E aos disvéllos que empréga no cultivo;
Inda attónito, que houve quem franqueára
Táes sêrros, que a Aves sós do Céo dão pouso;
E onde trinta annos ha, que elle os habita,
Como enterrado, e só, lhe diz: » Bem claro
É que algum Anjo vos ampara. É tempo
Que vades com soccôrro á triste Dama,
Deixada, e só, n'outro revéz d'este êrmo.
Seguro atalho, só de mim sabido,
Lá vos guîa, e vos põe aquî de vólta,
Máis curto, que o trepado destas pênhas.
De vontade quanto ha neste Edenzinho (1)

---

(1) Eden se chama na Escriptura sancta o Paraîso terreal.

Vos off'reço; e assentai, que nesta gramma
Se reclina a Innocencia; e a frugal mesa
Applaca o sangue, e dá tranquillo somno. »

Graças o Paladim rende ao bom Vélho,
Que, tomando o bordão, lhe mostra o atalho;
E com receio, que ao voltar se engane,
Com ramas, que allî corta, lh'o salpica.
Inda o Carro do Sól não beija o Occaso,
Que já Amanda transpôz o ancioso monte,
E respira um Céo puro a longos tragos.
Transladada se crê n'outro Universo,
Ou já das Fadas no encantado Reino.
Julga, que nunca vira o Céo tão puro,
Tão viçosa a verdura, nunca os troncos
Com máis frondoso ornato. A ricca veiga,
Em redor de altas pênhas abrigada,
Nos fins do Outôno arrósta as furias do Euro,
E inda se ufana c'os maduros figos,
E co'a alva flor das vêrdes Laranjeiras.

Entranhada em respeito religioso
Amanda se debruça aos pés do Vélho
De Argenteas cãas, como do Génio ás plantas
(Génio d'este almo sîtio;) e em têrmo humilde
Lhe beija a mão, amigamente dada.
Cedendo á fôrça, que lhe abala o peito
Já a Princeza, por Páe o tóma, o acata.
Sim, que c'um brando olhar lhe ha destruîdo
A timidez primeira o Vélho digno.
Crê ter co' elle vivîdo inteira a vida.

Luz, por entre o burél do Solitario,
Nativa dignidade, que revéste

Seu corpo, e seu semblante. Abérto e franco
É o seu olhar, d'um coração sincéro
Claro sinal; e os annos, que lhe curvão
Lentamente a cabêça, não lhe tólhem
Tê-la apontada ao Céo por uso usado.
Na vista inculca a paz, que lhe jaz na alma.
Já do mundo as vaidades lhe não sóbem
A' augusta fronte, assento da candura,
Olympo, onde não roncão tempestades.
Já das paixões o rasto, longe delle,
Do Tempo o rîo rápido levára.
Off'recei-lhe uma c'rôa; e baste um léve
Movimento da mão, para tomá-la,
A mão ficará quêda. Surda aos gritos
Da Ambição, a sua alma inaccessivel
A mêdos, a appetites, só se entréga
A' vóz de Natureza, e á da Verdade,
Com as quáes sós unîsona concorda.

No Reino de Leão tendo nascido,
Chamou-se Affonso, quando nestes mares
Navegava do mundo tempestuoso.
No serviço do Rei, vîctima andára
(Como tantos) apóz possantes êrros,
Phantasmas, que ante os ólhos nos adejão;
Que quando imos colhê-las, nos escapão;
Phantasmas rutilantes, que se nutrem
De crébros sacrificios; e qual pédra
Philosophal engana de contino
Quantos córrem traz ella esperançados.
E assim chegou á máis feliz idade
Da vida, que ao seu Rei sacrificára
Com fito louco, e vão. Vertido o sangue,

Com zêlo, e leáldade sem exemplo,
Estragados os bens em seu serviço,
No momento, em que menos o esperava,
E em que se crê máis firme na privança,
Rápido disfavor lhe sólta os cêpos.
Feliz, que inda achou táboa em seu naufragio!
No rigor da tormenta os bens perdidos,
Guardava inda um thesouro, que em despeito
Dos costumes da Côrte, resarcia
Das máis perdas a Affonso por inteiro.
Térna Espôsa, um Amigo, uma Choupana.
» Céos! conservai-mos. » Fôrão sós os rógos
Que soltou da alma satisfeita. Uns annos
Táes bens gozou; mas lhes sobrou em vida.
Tres filhos, que na flor da mocidade
Retratos fôrão de seus annos vêrdes,
E da sua velhice as esperanças,
Súbito a péste lh'os roubou, e á campa
A Mãe levárão penas, e tristezas.
Elle salvo, não tem quem c'o elle chóre.
Só fica! — e o mundo tem por um jazigo;
Que encérra em si quanto lhe foi de preço
Só fica! — e qual um desfolhado tronco;
Sêcca é a fonte de todos seus prazêres.
Já lhe é intoleravel a vivenda
Modésta, em que avistou felicidade:
Vasto desérto o mundo lhe parece,
Theátro da Fortuna, e seus caprichos,
Onde ella a róda soltamente vólve.
Que laço o póde ahi reter máis tempo?
Jaz derrotado o seu extrêmo alívio,
Máis nada, que da campa o pouso, espéra.

Affonso triste (e da razão alheio)

A's êrmas sérras vem d'esta Ilha, aonde
Deparou c'o repouso inesperado,
E manso enfîa os revolvidos annos.
Fiél Sérvo, que nunca quiz deixá-lo,
(Reliquias, que a Desgraça lhe não rouba)
Vem co' elle á Solidão, onde lhes sérvem
De morada as entranhas d'umas róchas.
Da alma de Affonso esváem-se pouco a pouco
Os escuros vapores, que inda a enlutão:
Silencio, sobriedade, e um ar tão puro
Lhe apaziguão o sangue, e o purificão;
O animo espráião, dão alento aos brîos.
Do tronco mesmo dessa vida sente
O bálsamo manar, que os gólpes sára:
Do Sól mágico ráio só, mil vêzes
Lhe desterrou as nuvens da tristeza.

Quando acertou co' este encantado sîtio,
Todo empeçado de alcantîs, e brênhas
Que parecia haver-lh'o resguardado
Benigno Génio, lógo o mal lhe esquéce,
Qual enfêrmo, que sôlto da penosa
Noite, com sônhos máos turvada — avista
Do etérno dia a Aurora. — « Aquî (enlevado
No donoso do sîtio, diz ao Sérvo)
« N'uma choupana se nos finde a vida. »

Em bréve é construida; e lógo a próvem
Do que á vivenda é de absoluto encargo:
C'o tempo vem quanto a um ancião sem luxo
Contente c'o preciso, convir póde.
Que Affonso resoluto, e despedido
Do mundo, trouxe móveis, ferramentas,

E o que ao meneio d'uma casa cumpre.
Deslizavão-lhe os dias no trabalho,
E lógro do quartel da tárda idade;
Cultivava o seu hôrto (da abundancia
Manancial modésto) c'um cuidado,
Que em deleite por sim se convertia:
Esquécida do mundo, só lhe lembrão,
Quáes roquinhas da infancia, esses pezares
Então soffridos: que os instantes todos
Lh'os tórna mui formosos a Saûde,
O Socêgo, a Paz do ânimo, a Innocencia.

Ficou só, dês-que morto o fiél Sérvo,
Dezoito annos depois, viveo neste êrmo.
Então fitou toda a alma no alto mundo, (1)
Que continha quanto elle máis amára.
Sentia ás vêzes, na mudêz da noite,
Sôpro divino, vir-lhe animar as faces,
Quando os sentidos se entorpecem, nullos:
Celéste Canto, vindo lá do bósque,
Suave, pelo ouvido adormentado,
Perpassava; e entre êxtasis, e sustos,
Lhe dava ignóto abalo. Affigurava-se
Que allì, os duros laços, que o retinhão
Longe dos rôstos, que prezava térno,
Se quebravão por si: que ante esta idéia
Se abria o coração, a sacra chamma
Do peito lhe rompia: e alma trajada
De angélico splendor aos Céos subia.

Durava-lhe este enlêvo inda no sp'rito,

---

(1) O Paraiso.

Quando o lúcido sól abria a scena
Da riquîssima, augusta Natureza.
Deleitosa, celéste luz nas róchas,
Nas florestas brilhava, e co' esse brilho
Lhe entrava na alma, e toda lh'a embebia.
De Deos a imagem via em cada objecto,
Quáes os raios do Sól Multiplicada,
Quáes nas pérlas do orvalho os visos dóbrão.
Assim mésclava na alma, e sem sentî-lo,
Céos e Térra, até ser por fim despérto.

Nessa alta solidão, longe dos gritos,
E abalos das paixões; lá, nessa noite
Sagrada, que o circumda, o ânimo abria
Ao máis puro gozar. — Mas invisivel
Dextra me põe na bôcca o seu sinêtte,
E o que importa, que os homens inda ignorem,
Me tólhe que eu revéle. Já emmudeço,
E me abstenho nas órlas d'este abysmo.

Tal era o sábio Vélho, a cujas plantas
Com respeito filial cahira Amanda.
Privado ha muito de avistar um Ente,
Que mudo o coração sempre deseja,
Põe grato os ólhos no saudoso assumpto,
Que máis vêr desperava. A dextra apérta
Da nova filha com patérno affecto;
Abraça Huól segunda vêz; erguida
A grata vista aos Céos, que allî lh'os manda.
Sem demora os conduz ao seu tugúrio,
Pérto da fonte, onde em vergél copado,
Vermelhos cáchos, fructas de ouro, pendem;
E de quanto possûe os faz senhores.

EREMITA.

São menos vastas, do que nós as crêmos,
Da vida as precisões: quem contentá-las
Com pouco ignora, anhéla só riquezas.
Quanto reléva, para ser ditosos
Na vossa provação, (1) aquî se encontra.

Fallava assim, por têr d'um só intúito
Colhido o interior de Huól: prudente
Lh'o não quiz perguntar; que o pórte, o gésto,
O fallar de ambos lógo os denuncîa,
Máo grado seus desastres, por pessôas,
Se não de Real plana, ao menos, nóbres
De grão mérito, e innata dignidade,
Que á Fortuna não coube destruir-lhes.

---

(1) O tempo de viandante neste mundo, é noviciado, da provação, para merecer a vida etérna.

CANTO X°.

Tres vezes tinha o Sól volvido a Sphéra,
Dês-que este asylo encérra os dous amantes;
Que não pódem deixar de crer, que o Vélho,
Que com tão boa sombra os agasalha,
Não seja um Génio bom, que os guarda; e dizem:
« Talvez seja Oberon, que a nossa culpa
Deslembra; e achando mui-cruél a pena,
Nos quér volver, quanto antes, á ventura ».

Pouco a pouco esta idéia se lhes sóme;
E, ai miseros! com ella as esperanças.
Com laço máis estreito os ata a urgente
Desdita ao Vélho generoso, cujo
Mavioso coração, mimoso agrado,
Recta razão, tão meiga, e persuasiva,
Vedava não lhe abrir o peito ás claras,
Quando, algum prazo, se viveo com elle.

De tão prudente o vêr, que nada inquire,
Mas que só lhe acarêa a confiança,
Huól não se contêm, que não lhe exponha
Seu nome, seu estado, e seus succéssos,
Dêsde o instante fatal, que déra ao Filho
De Carlos mórte, e as ordens, que este irado,
Lhe deo, com fito de roubar-lhe a vida,
Sem refugio, e como elle, com o amparo

De Oberon, conseguio a salvo o feito.
Conta de seus amores o principio;
N'um sônho a Rézia vêr, Rézia, o vêr n'outro;
E o sahir de Bagdad; e o encargo imposto
Pelo seu Protector; sua fraqueza;
Violadas órdens; cólera do Génio,
Por elle merecida; e d'esse prazo
Conspirada contra elle a Natureza.

« Ditoso! (exclama o Vélho) e mui ditoso,
Quem por módo tão brando o Fado o instrûe
Brando, se aliás sevéro; e não deixando
Sem multa o êrro; no por vir lhe appréstá
Máis pura a Dita, que lograr nos cabe!
Oberon não será sempre inflexivel:
Crê-me, oh Filho, que em ti, não visto, véla.
Merece-lhe os seus dons; que elle empenhado
Se verá de outorgar-te outros de novo.

HUÓL.

Como o hei-de eu conseguir? Que máis custosos
Sacrificios farei para applacá-lo?
A tudo prompto estou.

VÉLHO.

Põe voluntaria
Rédea ao desejo; e expiarás a culpa.
A tal preço t'o vende. » — (Huól infiava) —

VÉLHO.

« Sinto quanto é penoso o sacrificio;

Mas eu sei com quem fallo ; e estou bem cérto
Do que posso esperar do teu esfôrço. »

De Huól lógo um esfôrço sôbre-humano
Se apossa, e nóbre estima de si mesmo.
— Por esta mão..... (lhe diz) jurá-lo é inutil :
Prometto de seguir vossos conselhos.
Feliz de mim ! se em alguns annos digo :
Cumpri minha promessa. — Gran victoria !
Bem custosa ! — Máis guapa obter lhe é nullo !
Téme que o Vélho o aviste nos combates
Que a si dá. Por cumprir melhor seus dittos,
A Espôsa envolve em o seu constante intento.

Affonso lhe repete a fio o quanto
Vale, a pôr os sentidos em concordia
C'o devêr, o trabalho assiduo, e duro ;
Quanto a contemplação, e os ócios gérão
Vicios na vida : e assim o empenha a que entre
Na vizinha espessura ; e nella apenas,
Que assome o dia, c'um machado córte,
Até que dêsça a noite escura, os lênhos,
Com que têça cabana á sua Amada :
Molhada térra, e musgo o tecto fórmem ;
Fórmem parêdes, e o fogão se vista
De léves pîneas latas, bem breádas
Da resina, que mana d'esses troncos,
Applicadas por toda a parte, em tôrno,
E mórmente á evasão, que dér ao fumo.
Nesta lida contînua o traz velado,
E o tem tranquillo á noite em somno manso.

Custão-lhe ao nosso Heróe estes comêços,

Que a espada melhor móve, que o machado:
E o menor lenhador, em duas horas,
Mais desbastára, que elle em todo um dia.
C'o tempo acquire geito, e no desmáio
Do cansaço, o saber que é para Amanda,
Lhe dá brîos, e crésce em novo esfôrço.
Trabalha Huól no mato; e em tanto o Vélho
Que inda é vêrde no andar, sóffre animoso
O pêso de outenta annos, não se poupa;
Da chóça raro allonga; mas não deixa
Passar um dia bom, sem que se occupe
No lavor do seu hórto, e encarga Amanda
Do cuidado do seu pequeno aprisco.

Quem pintar póde este Anjo feminino,
Serena a fronte, e léves adejando
Em tôrno della, como nuvenzinhas,
Os Cuidados? oh como então verîas
Esta filha dos Reis, sem que murmure,
Sujeitar-se aos emprêgos máis humildes.
Como apprende as lições: e com que graça
Modésta as põe por obra, sem ter uso
D'antes, nem inda idéia do que exérce.
Ora arregaça ao nîveo braço a manga,
(Não-cuidosa que pérca o brilho, e a alvura)
E na pîa que jaz allî á pórta
O sustento do gado apprésta. O gôsto
De util ao Vélho ser, que Páe respeita,
E ao seu Amado, é o prémio a que ella aspira;
Prémio nóbre, que exalça o humilde emprêgo!

Vîras outro Anjo, o solitario Vélho
Vir do lavor, verter alégres lágrimas;

Dar-lhe bençãos ao vê-la nessas lidas
Respeitaveis; — que na alma Ella máis puros
Gôstos cólhe, que lá no sólio avîto
Do Oriente acceitava os rendimentos.
E quanto Phébo á Irmãa deixa o cuidado
De allumiar com branda luz a Térra,
Vîras no lár modésto, os tres sentados,
E a labaréda, que de pulo acclara,
Dar refléxo de Amanda no almo rôsto;
Huól fallar, c'os ólhos fitos nella,
Banhado o peito em êxtasi donoso,
E em fîo, lhe cahir a furto, as lágrimas,
Que a lutta, que vai na alma, allî arrója.
Que cêppos ao desejo põe tão duros!
Como um dom, só do Céo, contempla Amanda;
Do Céo, que suavizar quiz seus pezares.
Feliz, c'os fóros de poder amá-la,
E lêr nos ólhos della, que é querido.

Junto ao sizudo ancião sentados,
Na mão delle pousada a mão de Amanda,
Entretêm o serão, ouvindo os casos
De seus longos caminhos, longa vida.
Amão contar os Vélhos: e a alma attenta,
Com que ambos o ouvem, no hóspede despérta
Ardor, com que sem dar tento ao discurso,
Vai, c'uma narração, outra enlaçando.

Porque ás vêzes destérre a mágoa, que a alma
Lhe embrusca; como á triste Natureza
Tóldão as fuscas nuvens de granizo;
N'uma harpa, ao desamparo, que no canto
Da chóça Huól encontra, exérce os dêdos;
Já a affina, e preludìa. — Oh quanto o crêras

Orphêo, se Amanda a vóz ao tóque ajusta!
A's vêzes, se do hynvérno, em claro dia,
Vapóra a flor do mar com frio austéro,
Vão admirar, como deslumbra a néve
Pelos tópes dos sêrros accamada,
Que o sól pôsto, com rôxos visos, córa.
Quão fortes se contemplão, quão serênos!
Nóva vida os anima: e allì se entregão
Sem cuidados ao rapto dos sentidos,
Em que os céva o spectac'lo majestoso.

Sem que o sintão, o Hynvérno se lhes fóge:
Sáhe do lethargo a Térra, e os vêrdes trajos
Véste; o lúgubre estrago a sélva esquéce:
Máis magnîficas cûpolas adornão
Seus troncos, e dão sombras máis folhudas.
Nos Templos da Mãe Tellus, já animados
Pelo Zéphyro, os ramos, que se affagão,
O ouvido encantão com gentil sussurro.
Traja o máis ricco esmálte a Natureza;
Florejão, rîem, a quem os vê, os Campos;
C'o gorgeio das Aves o ar resôa,
C'rôão-se as pênhas de cheirosas plantas;
E des-gelado o rîo se debruça
No frêsco musgo; e o Rouxinol no enrêdo
Da espessura, a mudêz nocturna québra
Com vóz suave, á frouxa luz de Diana.

Vendo que o prazo chega, busca Amanda
Com disvéllo êrmos sîtios, senda escusa,
Cerradas brênhas. — Quando o pre-sentido
Affanno lhe affadiga, e anceia o peito, (1)

---

(1) Do futuro parto.

Encostada n'um tronco florescente,
Surrindo ao movimento fermentoso,
Que abála o âmago da árvore; e ás promessas
Do vital succo, em fructos, — se affigura
Ter já no cólo o Infante, e pô-lo ao peito
Com prazer, que a si própria se anticipa.
Já o vê; já lhe prodîga o amor matérno
O máis donoso encanto; e está surrindo
A cada prenda, que elle vai mostrando:
Já lhe accolhe o primeiro seu surriso,
Com que o Infante os disvéllos lhe compensa,
E as lidas com tal animo soffridas;
Já gostosa lhe vê no rôsto as sombras
Das feições de seu Páe, que ama, e que adora.

Mas lógo sobrevêm soçôbro da alma,
Que a encobrir de Huól os seus internos sustos
Não acérta. — » Oh Fatmé. (brada incessante)
Oh Fatmé, se aquî fôras, nesse apêrto! »
Confia, oh Rézia. A dextra que te guia,
Já d'ha muito apprestou com que acodir-te.

Nestes montes vivia retirada,
Dêsde essa hora fatal da louca apósta,
Que súbito a Oberon deo golpe na alma,
Titania, que dos Génios é Raînha.
Toda a dita perdêra, em ter perdido
O Espôso, que ella adora. O Rei das Fadas,
Despedindo-a de si, fêz juramento,
Que Potencia não ha, que lh'o quebrante.
Tarde chóra a levêza, confessando
Com pêjo, quanto allî fôra imprudente,
Quanto importante a culpa. Em vão o Orgulho

Lutta contra a affeição. — Ella voára
Até do O'rbe aos confins; prostrar-se fôra
Ante o irado Oberon; e arrependida
Apagar com seu pranto o seu delicto.
Mas ai! que lhe é vedado este confôrto,
Pela jura tremenda aos mesmos Numes:
» *Que máis se não verião, nom nos áres,*
Nem na agua de Néptúno, nem nos bósques
Florídos, que recendem tão suaves;
Nem no abysmo da Noite, avassallado
A Sp'ritos infernáes. — Em vão da jura
Se arrepende Oberon; que uma vêz sôlta,
Não lhe é dado colhê-la: único meio
De congraçar com ella, é a difficil
Condição, que a si mesmo se impozéra,

Como se ha-de encontrar com dous amantes
Quáes nunca houve? quáes nunca as Éras vîrão?
Quem ha, que espére da fraqueza humana
Fé, provada por tentações, e p'rigos?
Confiança vãa! O esfôrço se lhe québra;
Fita os ólhos, em lágrimas banhados,
No cégo abysmo do Futuro, e nada
A alivia nas mágoas, que padece.
Da sua Côrte aos passatempos fóge;
Não lhe agrada a florîda Primavéra;
Nem alva fronte já de myrthos cinge;
Aggravão-lhe a ferîda alhêos gôzos.
Nos plainos do ar, sem rumo cérto, adeja,
Entre Euros tormentosos. Nem descanso,
Lhe quér na alma pousar. Co'a escura vista
Um sîtio busca á sua dôr confórme.
Na vastidão do Oceâno em fim divisa

Os desértos desta Ilha ; enórmes , nêgras
Ruînas , que amontoou a mão do Tempo ,
Detêm seu vago , incérto vôo. O sîtio
Lhe vem talhado ás mágoas de seu peito.
Dos áres désce , e arrója-se a um despênho
Horrendo , onde a chorar consuma a vida ,
E (se é dado) a ser rócha , entre essas róchas.

Sette vêzes vestira a Natureza
Ricco matiz , em quanto este êrmo habita
Titania , sem que em tal riqueza attente.
Que nasce , e põe-se o Sol , sem que ella o admire.
Com pittorêscos , mágicos reflexos
Em vão descréve a Luz esses penbascos ;
Nella seccou-se a fonte dos prazêres ;
Fechado tem o peito ao regozijo.
O único alîvio , que entra , e que lhe adóça
Seu perenne pezar , jaz no conceito ,
Que Oberon não padéce menos que ella.
Certo é que elle a ama , e com interno affecto ;
Tanto máis infeliz , que o seu supplicio
Elle o fêz , e aguçou contra si mágoas.
Tanto a punge esta idéia , que lhe esquécem
Seus males , com cuidar nos que elle sóffre.

O Tempo aliviador , que saudavel
Bálsamo vérte nas máis fundas chagas ,
Coméça a espairecer , na alma penosa
De Titania , o pezar. Inda padéce ;
Mas resigna-se , e o sp'rito se lhe acclara ,
E máis gentil a entréga ás lisonjeiras
Caricias da Esperança , que com sônhos
Guápas scênas na idéia lhe debuxa.

Já lhe dão susto os lôbregos horrores,
Em que ha pouco, folgava de enterrar-se:
Quér sumida uma parte dessas róchas,
E que nella se arreie um novo Elysio.
Disse: e tres meigas Sylphides despédem
(Donoso térno!) promptas a servî-la,
E a tétrica tristeza dissipar-lhe,
Máis por amor, que por cumprir co' mando.

Namorado de encantos, que creára
Titania, entre essas calvas penedîas,
Tinha Affonso já visto trinta hynvérnos.
Da gruta (Paços d'Ella) vinhão fóra
Os sons divinos, que de noite, os ventos
Por entre as çarças ao ancião trazião,
E ante elle ìa passando a gran Raînha,
Quando o sôpro lhe orçava pelo rôsto.
Ella tinha avistado a Huól, e Amanda,
Quando na Ilha os lançou o mar furioso;
Todos os dias nóvas delles péde,
E a miûdo, invisivel, mui attenta
Os contemplava, quando elles máis crião
Que estavão sós em toda a redondeza.
Seu amor, seu viver, seus juramentos
Lhe inculcão, que esta Cópia é a que elle (1) busca.

Médra a esperança, quanto máis observa-os;
E se ambos os leáes, e incorruptiveis
Que Oberon quér provados, não são elles,
Cabe que ella a achar outros renuncîe.
Já se affeiçôa aos dous infortunosos;
Já em si resólve sejão suas Nymphas

---

(1) Oberon.

Quem sirva no seu parto a linda Espôsa.
E o prazo aponta. Um mal-distincto affeito
Insta a Amanda, que na florésta vágue,
Juncto á chóça, que em cada madrugada
Perfuma a Aurora c'os máis gratos cheiros.
D'uma veréda estreita (sem dar tino)
Ségue os seios, e acérta c'uma gruta,
Que héras pendentes, que ornão sua entrada,
Quebrão do sól os ráios, quando nasce.

Muita vêz tentou nella entrar Affonso
E o Sérvo, (1) e inda Huól. — Forcêjo inútil!
Mão occulta estorvou, que nella entrassem.
Entranhados de susto religioso,
Do sacro sîtio quêdos se arredavão,
Sem nova ancia de segundar a próva.
Não se soube se Amanda antes tentára
Quebrar o encanto: Sim, que foi tão fórte
Seu desejo, que, as héras enredadas
Manso affastando, penetrou na gruta.
Coou-lhe, a poucos passos, pelas veias
Frio-occulto tremor: cahio n'um banco
Musgoso d'um rosal. Súbito os membros,
Lhe trespassárão dôres agudissimas
Que applacou logo um lânguido socêgo.
Luz, como a do luar, se lhe affigura
Affrouxar-se, e sumir-se em sombra, e um somno
Meigo verter nos ólhos, que ella cérra.

Confusos ante a vista allî lhe passão
Mil amaveis objectos: já se ajoêlhão

---

(1) De Affonso.

Tres Anjos a seus pés, para o mysterio
Que a tem de allumiar co' a nova próle.
Já radiosa, a seu lado, uma Senhora
Ramilhêtte de rosas lhe appresenta,
Quando a respiração, no transe, passa.
Léve dôr, que tomou sem custo a Espôsa,
Deo cabo ao palpitar do anciado peito.
Vão-se arredando os vultos. — Desparecem.
Só ficão dôces cantos, cujo accento
Parece ir-se alongando — e em fim se ausenta.
O'lha: não vê os tres; vê a Raînha
Formosa, c'o splendor, que ráia em tôrno,
E que diante lhe está surrindo meiga.
Ella nos braços tem recem-nascido
Infante, que appresenta á linda Amanda,
E qual léve vapor desapparece.
Súbito acorda Amanda, e as mãos estende:
Quér da Fada abraçar a falda ondeante,
E o ar, que ella respira, só abraça.
Que pasmo não sentio, que enlêvo Amanda!
Mal acredita o affeito, que a perturba;
Mal se fia em seus ólhos, aliviada
De precioso pendôr; um lindo Infante
Que é Cupido, que é rosa abérta á Aurora
Se móve no seu cólo, e se reclina;
O coração lhe pula de alegrîa;
Deseja azas, por se ir unir com elle.

Bem sente Amanda que é seu filho, e nelle
Vérte gostoso pranto; ao peito o apérta;
Cóbre-o de beijos, e o Menino indica
Accolher, retribuir o amor matérno.
(*Não roubémos á Mãe tão grata idéia!*)

Abre os fendidos ólhos expressivos,
E a seus beijos co' a linda bôcca acóde.
Comprende-o Amanda. — E que ha que não comprenda
Um coração de Mãe? — Ao lindo indicio
Inclina-se, e com tanto mimo o beija;
Que aos Esp'ritos do Céo faria invéjas.
Debruça o peito a tão querido Alumno;
Ségue o instincto, que inspira a Natureza;
Saborêa esse gôzo a largos tragos,
Entrégue ao dôce affeito, em que a alma embébe.

Longo tempo ha, que Huól por todo o bósque,
A busca, sem que a encontre. Eis que um acaso
O guia á gruta, inaccessivel d'antes,
Agóra não vedada. Entra — Ah! que instante!
Vê, no cólo da amaval Companheira,
O infante, e ella empégada em mar de Ditas.

Vós, que ao entrar no mundo conseguistes
Do Céo juîzo são, sensivel alma,
Dons sem preço, e que todo o Bem encérrão;
Thesouro, máis do que auréas minas, ricco,
E o qual não ha podêr, que vo-lo roube;
Contemplai esta scena deleitosa,
E d'este almo prazer saboreai-vos.

CANTO XI°.

Vólta o Canto a Fatmé, oh Lyra minha;
Que apenas Huól e Rézia ao mar se lanção,
De se vêr no baixél só, sem confôrto,
De Huól, chorava, noite e dia, os fados,
Os de sua Ama, os seus. Que inúteis prantos!
Quanto em vão se arrepélla, e o ar atrôa
Com gemidos! Nenhum descanso espéra:
Um sôpro destruîo da Dita as tôrres.
Que será della, só, nesse Navîo,
De homens brutáes, sem freio, rodeada?
Que o seu penar com tôrpe olhado insultão?
Que toldados de vinho, estão tragando
Já a vîctima anciosos? Oh! que fados
Terão de ser os seus! Por Dita sua,
Nova tormenta, na segunda noite
Vólve spumantes vagas, e parece
Doer-lhe da Aia linda o desamparo.

Em quanto mortal susto nos marîtimos
Prende, e québra as fôrças que allî cumprem,
O Penque, em mar banzeiro, vai-se a Oéste,
Vai-se ao Sul, e é baldão dos rijos ventos,
Sétte dias complétos: — e então céssão. (1)

(1) Os Ventos.

Forçoso é ao Capitão surgir em Tunis;
E por tirar ventagens da tormenta,
Por escrava a Fatmé vender resolve;
Que era inda môça, e frêsca a boa da Aia:
Nem trinta e seis verões, na fronte assentes,
Lhe tinhão dado máte na beldade:
Iguala as Damas cujos attractivos
Zombão do Tempo estragador. Seus ólhos
De vivo lume, e o rôsto alvo e formoso
Lhe valem dótes dos viçosos annos.

Quarenta sultanins davão a pósse
De tantos dótes. O Jardineiro em chéfe
Do Serralho cruzava por acaso
A praça, onde Fatmé se achava em venda.
Mereceo que elle a veja, e que a contemple.
Era um thesouro. — E o Vélho (não mui casto!)
Por bom acêrto a tem, e muito a geito.
Lógo o ouro allì pesou. Fatmé coitada,
Fôrça é que sôffra o que tolher não póde.

O leal Scherasmin, com vento largo,
Finda a viagem; são e salvo chêga
A Marsélha; e mal põe os pés em térra
Monta a cavallo, e guia lógo á Côrte,
Tão presto, como se em chegar quanto antes
Librára a sua vida. Já assomava
Pelas alturas, que Parîs dominão,
E já c'o albor da Aurora descobria
A Cidade, em que jazem reclinados
No regaço do Somno os moradores.....
Eis que na alma um reparo lhe põe contras;
E assim lhe diz: « Antes que vás máis longe,

Cuida bem no que fazes. Teu instincto
Devêra, (antes de Ascalon partires)
Tê-lo feito; — inda que, a fallar de véras,
Huól não te dava azo em seu meneio.
Mas tu devias (dize-o com lisura)
A's suas ordens resistir máis firme.
Fique aquî entre nós: tua Embaixada
É méro destempêro; móres iras
Dará a Carlos, que já não é mui nosso
Amante.— Alêm que é mágoa ver güaldido
O Cóffre de Oberon tão reluzente.
E cuida em boa fé tua Excellencia
Dar pasmo á Côrte, c'uma grênha ruça,
C'uns dentes pôdres?..... Cujo dôno é incérto!

Embóra, Huól, a vir a Filha do Califa
Guiando, e seus Trabans guápo-montados
Se ostentasse, e no stylo usado em Duques,
Duques Pares, orasse, e offerecesse
Em bom coxim de carmesim velludo,
Franjado de ouro, o sobreditto Cóffre.
Pomposa a marcha, a Ceremonia splêndida,
Formosa a Filha do Soldão, e o Espôso,
Que ufano lhe dá a mão, — grandes quilates
A' empreza venturosa alcançarião;
Nem Carlos objecções tinha que pôr-lhe,
Co' a prova á vista; e tendo Huól cumprido
Sua palavra de honra, affouto péça
O que injusto sería denegar-lho.
Deitas tudo a perder: nem tens máis sizo,
Meu póbre Scherasmin, que quem te envia.

Mas que partido tómas? O máis guápo

Fôra arripiar a estrada c'o teu Cóffre
Muito á surdina, e dar de espóras présto
Até Roma, harto asylo de almas boas,
Onde achares teu Amo, é mui provavel. »
Táes conselhos lhe influe o seu bom Anjo.
Delibéra entre si — nada acha que óbste.
Resolve ao tal Parîs voltar as cóstas;
Batte espóras, e a Roma se encaminha;
Córta os Alpes, põe pés na gran Metrópole;
Com São João de Latran súbito avança.

Por máis que aos Suissos, que essas pórtas guardão,
Pergunte novas do Amo, ninguem póde
Dizer-lhe onde Huól habita. — Em vão discorre
Casas, Igrejas, Hospitáes de Roma,
Tirando lingua da encontrada gente,
Pintando-lhe as feições do Cavalleiro...
Pérde os disvéllos na cansada busca.
Quatro longas semanas allî passa,
E inda outros quinze dias bem-compridos (1),
Buscando sempre de Bordéos o Duque,
E as esperanças vê sempre burladas.
Vendo por fim inúteis as pesquizas:
— Bófé que tómo (diz á Biscaînha)
Bordão de Peregrino, e vou-me em cáta
De Huól, por esse mundo, que o Sól córre. —
E fêz bem; que já a bôlsa andava myrrha.
Quanto ao Cóffre (de Huól sabendo a estima)
Antes morrer, que um só rubî lhe venda!

---

(1) Segundo a nossa Folhinha faz mez e meio.

Não carêce um Romeiro de ouro, ou prata;
Ninguem delle o requér. Conchas, Rosarios
São única moéda prestadîa.

Assim corre fiél, e infatigavel
Todo o O'rbe Scherasmin, fazendo pausa
Em cada pórta, ou Ilha, em que surgia;
Pedindo nóvas de seu Amo, e Rézia
A todos, té que em fim quiz o seu Fado,
E um cérto impulso, esteio da esperança,
Pô-lo á pórta d'um Jardineiro, em Tunis.
D'um jejum longo, e longo andar cansado,
N'um poio, á frêsca sombra descansando;
Eis que uma Escrava acóde c'o sustento
Ao Romeiro de pardo trajo, e absôrta
Encara: — este a seu turno a considera;
Reconhecem-se, abração-se á porfîa,
E á porfîa, de espanto, e gozo exclamão:

« És tu Fatmé? (banhado em prato grita
O Romeiro) já tinha as esperanças
Muito ha perdidas! É possivel qne ambos
Nos achêmos em Tunis? Nestas práias
Infiéis, que vento te arrojou? — Que é de Huól?
Que é de Amanda? » — Fatmé chorando: « Ai mîsera!
(Lhe diz: ») Não m'o perguntes. Ambos... ambos... »

SCHERASMIN.

Que me dizes? O Céo rompa os máos fados.
Que é feito de ambos? Falla.

FATMÉ.

« Ai que ambos fôrão,
Meu Scherasmin? Nem poude máis dizer-lhe —
Que a dôr lhe affóga a vóz. O Vélho esparge

De lágrimas um rio; e entre soluços
Diz: — Oh meu Deos! na flor da sua idade!
Fado cru, que eu temia ha tanto tempo!
Ah! Fatmé, que era mui tyranna a prova! —

Lógo que a boa da Ama cobrou fôrças
Para contar lhe o caso lastimoso,
Todo o infortunio pontual relata,
Dês-que partîra, até á noite horrivel,
Em que Rézia, arrojando-se entre o espanto
Dos relampos, em meio da equipagem,
Que o Espôso urgia, submettida á sórte,
Se abraça c'o elle, e se arreméssa ao mar.

Ficão duas horas estes fiéis Sérvos
Chorando junto os Amos, bem magoádos
Lastimão de tão guápa Cópia as prendas,
Do Mundo adôrno.

FATMÉ.

« Onde Ama achar tão boa? »

SCHERASMIN.

« Onde encontrar com tão valente Princepe? »
Mil vêzes, memorando as circumstancias
Do acérbo caso, na alma do Escudeiro
Calou um frouxo ráio de esperanças,
Que os vislumbra escapados do naufragio.
Quanto máis cuida, menos dá por cérto
Que Oberon os deixasse ao desamparo,
Nem tanto o Génio obrou téllî por elles,
Sem razões, que lhe são por óra occultas.
Fiado nesta fraca luz que ráia
Na fusca noite de seu sp'rito enleiado
Correr co' a Ama resólve igual fortuna,

E em Tunis aparar do Fado os lances.
Fatmé o ajuda á tróca da esclavina
Por jaléco de escravo, e pela enxada
De Romeiro o bordão; por Jardineiro,
Nos jardins do Serralho, o põe a sôldo.

Em quanto as flores, que cultivão, régão
Com lágrimas Fatmé, e o Vélho — Vira
Nesse êrmo, em que seu Fado, em que a provança
Que lhe cabe soffrer, o degredárão,
Tres primavéras já Huól afflicto;
Não pensando sem dôr, sem saudade,
No Mundo que deixou, seu brîo altivo.
E a dôr lhe dóbra, quando vê seu filho,
Térna cópia de Amanda encantadora,
Da beldade viril do Páe, e alumno
O máis gentil, que as Graças embalárão,
Fadado a viver vida n'umas brênhas,
C'um machado na mão. — Tambem te observa;
Oh Rézia, quando cuidas encobrir-lhe
As lágrimas, que na alta noite esparges.

Desesperados ambos da êrma vida,
Em que, na flor da idade, os cérra o Fado,
Quando altos feitos lhe reclama o brîo,
E, quão mesquinho a Heróes, theátro occupem;
Anhélão fazer bem; e em vão se esforção
As lágrimas a Affonso ter occultas,
Quando a furto lhes manão. Seus surrisos
A quem a alma lhes vê, burlar não pódem.

Bem que nenhum lhe cause abalo o Mundo,
Põe-se no pôsto de ambos, considéra
Quanto perdêrão, quantos o alto sangue

Fóros lhe abrange ; e de seus males sente
O pêso, e o, que lhe escondem, pranto, approva.
Ambos magoá-ló témem ! — Não reprehende
Impulsos, que não pódem soppear-se ;
Antes brando os consola esperançoso,
Todo o tempo, que esta Ilha êrma os retarda.

Um serão, posta a fim a diurna lavra,
Tendo Amanda a seu peito o seu Menino,
Já os tres sentados n'um poial relvoso,
A' porta da Cabana desfructavão
O magnîfico Céo povoado de Astros :
Com pressentido horror os ólhos fitão
No mar, miraculosa immensidade !
Érguem-nos lógo ao Céo agradecidos,
Dando ao Autor de táes prodigios, culto.
O piedoso Ermitão dallî começa,
C'um tom máis mavioso, do que usava,
A fallar d'esta vida, que a um sônho
Compara, e para a etérna, curta estrada.
Disséras, que o ambiava um ar Divino,
(Em quanto falla,) e o vai do chão alçando.
Amanda o sente, e as lágrimas a inundão,
Como que lhe ouve a despedida, e anceia
Alcançá-lo co'a vista, na partida.

EREMITA.

» Da marge' opposta os braços já me estendem :
Findo a carreira, e vós entráes na vóssa,
Que de prantos, e féstas será farta.
(Mél que Natura a acérbos tragos une.)
Manso, e manso vereis chegar o têrmo.

Gôstos, pezares passão como um Sônho;
Nada ha, que vá com nosco alêm da campa,
Senão thesouros que ajuntáes no peito,
Verdades, liberáes Affeitos brandos,
E a Consciencia, que prazer, nem pena
Desviar-vos péssa dos devêres vossos. »
Mais razões disse, e quando a recolher-se
Ião todos, deo visos de, alêm do uso,
Os apertar com máis carinho ao peito;
E brilhou-lhe uma lágrima nos ólhos,
Que, querendo-a occultar, partio correndo.

Nessa noite, Titania pressentida,
Assustada, assomando aos Céos a vista,
Fita os Astros — Do rôsto as rosas murchão-lhe.
Chama as Sylphides meigas, diz que leião
Quanto nelles se apprésta; e que examinem
Como a Estrêlla de Amanda unir parece,
E assinallar com clara mostra, as penas
Que hão sôbre ella cahir, que hão-de accurvá-la.
Rápida as mudas sombras talha a Fada;
Chega ao sîtio, onde a Filha do Califa,
Dorme, espantada de aziágos sônhos;
Co' a vêrga de Roseira, odóro scéptro,
Lhe tócca o seio, e os sônhos lhe apazigúa,
E lógo o lindo Infante lhe arrebata.
Sem que Amanda dê tino de seu furto;
Vólta onde as suas Sylphides deixára:

TITANIA.

» Bem conheceis qual óra a Amanda avéxa
Cruel Fado; escondei-me este Menino
Nos, do Palacio meu, máis lindos bósques:

E como a Filho meu velai sôbre elle. »
Disse : e des-liando tres botões de rosa
Da coroada frente, a cada Nympha
Um entréga, e lhes diz, quando as despéde :
» Parti ; que já lá vem nascendo a Aurora.
Pontuáes cumpri meu mando, e cada dia,
Cada hora examinai esses, que agóra
Botões vos confiei. Se em Lyrios mudão,
Congraçado Oberon comigo abonão :
E lógo me trazei de Amanda o Filho.
Que os infortunios seus c'os meus fenecem. »
Co' Infante ao cólo as Nymphas n'uma nuvem,
Feito o devido acatamento, vôão.

Nasce apenas o Sól, que Amanda anciada
Dos sônhos, busca o Amado, que entre as róchas,
Longe della, e de Affonso, tóma abrigo.
Tão pressurosa vai, tão empenhada,
Que lhe deslembra o filho, bem-julgando-o
Em grémio de almo Somno, reclinado
No bêrço, que lhe jaz junto ao seu leito.

Acha Huól no jardim ; e sem que o susto
Mútuos se communiquem, partem ambos
Présto á Cabana do Eremita pîo.
Penão-lhe em transe as almas. — Chegão manso
Junto d'onde elle jaz ; vêm-no estendido,
Braços cruzados, sem alento, e frîo.
Pállido e sêcco o rôsto : mas nobreza,
Vida pura ressumbra no semblante,
Sem viso algum de dôr, de soffrimento.

« Dorme. » (diz Rézia) e manso, a mão gelada,
Lhe tócca, em que coalhou o sangue frîo.
Eis com mágoa entranhada se arreméssa

Sobre o pállido corpo inanimado;
Com lágrimas, que rompem de seus ólhos
Em rîos, banha o leito do Eremita:
» E assim, oh Páe nos desamparas! » (brada)
Já se érgue, e vái de Huól lançar-se em braços;
E aos pés do frîo corpo ambos prostrados
Com mudêz pîa, e lágrimas maviosas
Cévão a sua estéril saudade.
Ao peito a mão lhe apértão, em devido,
Tributo a táes virtudes; nem se apartão:
Que a saudade, que os prende á imagem frîa
Do que amavão, desvîos não consente.
Ver-lhe apontar no rôsto se affigurão
Da nova vida a Aurora, c'uns refléxos
De luz do Céo, que em tôrno esparge os ráios.
Disséras, que despido do terreno,
Vestio celeste corpo, e que em seus labios
Immarcescivel um surriso ronda,
Que inda os abalão os extrêmos tóques
Das palavras de bênção, que exhalára.

Erguendo aos Céos Huól a vista extática:
» Não crês, oh Rézia (diz) que da outra vida
Pousa em tua alma um ráio? Nunca eu sube (1)
Quão digno, quão perfeito é o Ente humano;
Nem que a terrestre vida era veréda
Escura, que nos leva á Eternidade.
Nunca em meu peito conheci táes fôrças
Para dar fim ditoso ás acções boas.
Disposto estou a todo o sacrificio,
Prompto a todo o combate. Sinto alento,

---

(1) Como agóra.

E vigor nunca havido, que sustentem
As máis tyrannas próvas, destemidos.
Se a sórte nos appréstа inda máis penas,
E que vem pérto o prazo... Não desmaie,
Nem falhe a nossa fé. « Disse, e tomando
Das mãos a Amanda, o sacro sîtio deixa,
Sem ver que o envite os Fados lhe acceitárão.

Mal sáhem da Choupana, oh Céos!... Que vîrão!
Em que canto do Mundo os transpozérão!
O Elysio abreviado, o bósque, as flores,
Tudo des-pareceo. Ficão de mármor.
Como é possivel! Nem o sîtio mêsmo,
Nem traços do que foi, com pasmo avistão.
Despenho é quanto vêm, quanto os rodêa,
Receosos do pino dos rochêdos,
Cavalgados, pendendo sobranceiros.
Onde estêve o jardim, — nem vêrde folha,
Nem bósque ameno, onde a mudêz quebrava
Da solidão a amante Philoméla.
Lôbregos, espantosos precipicios
Sem numero, sem órdem, sós restárão.

Novas scenas de dôr lhes denuncîa
Este hórrido spectáculo. « Ah! (bradavão,
Pondo no Ermitão sancto umbrosa vista,
De lágrimas molhada) Este Eden novo
Para elle se plantou; na Primavéra,
Para elle de verdor trajava o monte.
Dos bens, que lhe outorgava a Providencia
Gozámos nós. Ausente elle, voltárão-se
Os Fados, contra nós, e a Natureza.

Abafando um suspiro, que do peito

Lhe cresce : » Resignada estou. » (dizia
Rézia) Infeliz !... A luz que, táes desditas
Tem de allumiar, não mostra a máis penosa !
Corre ao sîtio, em que o Filho (ao que julgava)
Deixára entrégue ao somno. Extrêmo alîvio
De Mãe ! — Que apararia destemida,
Quando o tem no seu cólo, irosos Fados.
Vôa ao leito, que accolhe co' ella ao Filho...
Recûa, qual se um ráio aos pés lhe estalle.
Não vê o Infante, está vazìo o leito...
« Vio, sem dúvida, abérta a pórta... ergueo-se
Em busca minha... Oh Céos! se algum desastre
Lhe aconteceo !... Horrenda idéia !.. « Acaso
(Diz comsigo, entre sustos, e esperanças)
Não estará longe.... ou no jardim brincando...
No jardim ?.. Que é já montes, e ruînas ?... »

Com vóz trémula brada ao Filho, e córre
Entre impulsos, e mêdos, quantas lapas,
Quantas pênhas a cércão. Aos seus brados
Accórre Huól, lhe esfórça as esperanças,
Que elle mesmo não tem. — Nestes desvîos
Das róchas (diz) talvez co' elle acertêmos. —
Bascão-no em vão por dilatadas horas ;
E em vão se entranhão nas vizinhas sérras,
Chamando-o, vóz em grita : em vão nos picos
Alcantilados trépão, e rastrêão
Çarças, grutas, a abysmos deslizando,
Porque do Infante o côrpo ao menos achem.
Tristes! que nem com traços delle encôntrão,
Por máis que, aos brados seus, montes retumbem.

Fado estranho ! que em sîtio ignóto ás féras,
E aos homens, máis crús que ellas, um Menino

Se pérca! É caso que o disvéllo augmenta
Quando está de esperança a alma cevando.

HUÓL.

Atino c'o succésso. — Andou perdido,
Cansou, buscando a Mãe: sôbre algum combro,
Envôlto na innocencia, affouto dórme. —

Trilhão de novo os tópes das montanhas;
Com ólhos de Aguia scrutão cada balsa,
Cada recanto, que escondê-lo possa:
Empenha-os a sua ancia disvellada
A descer (que não crê quem muito espera!)
A' práia, onde talvêz anda perdido
Entre médas de areia, algas, canniços,
Sons desusados súbito rebatem (1)
De Amanda o ouvido, sons de muitas vozes,
Que manso se esvaêcem; que as vizinhas
Aguas, com strépito precipitadas
De sobranceiras róchas lhe insinúão
Que se enganára; e longe é das suspeitas
Que um mór perigo a ameáça. O pensamento
Tem só fixo no Infante; eis que voltando
Um combro, que ao despenho da agua é junto,
Súbito a assombra, e cérca, um feroz bando,
Uns homens côr de cóbre; e na bahîa
Um baixel, na ábra de ásperos recifes.

Abordárão nesta Ilha, e estavão de agua
Enchendo seus tonnéis, quando uma Dama
Velóz correndo, á vista delles pára:
De espanto immóveis, como quem não vira
Nunca beldade igual; e que táes êrmos,

---

(1) Dão rebate no ouvido etc.

Que baixéis não visitão, lhes deparem
Formosura, que iguala a de Erycina.

A vista da Belleza os máis selvagens
Corações dóma; aos pés se lhe debrução
Féros monstros. — Piratas nada sentem;
Só roubos lhe enchem a alma, e só computão
Quanto póde valer fórma tão bella,
(Seja de carne, ou mármor, que lhe importa?)
Calcula o Cabo, com pachôrra, a mércea, (1)
E o preço no Bazar: » Esta, bem posso
Por dez mil sultanins (diz) lá vendê-la.
A' l'érta: sus, prendei. Tal cara, em Tunis
Máis rende, que cem fardos da India: e gósta
Vêr na gaióla El Rei táes passarinhos.
Quantas tem no Serrálho não lhe chegão;
Nem mesmo a sua Almansa tão formosa,
Lógra attractivos táes. Oh! e em que incendio
Vai arder o Sultão! Não: melhor lance
O Acaso não podia deparar-nos. »

Em quanto o Cabo falla, Amanda incérta
Medita. — Se inimigos são, vedado
Me é fugir; que muito pérto estão; meus rógos
Acharão graça em seus briósos peitos.
Affouta, como a amigos, vou fallar-lhes,
Como aos que, a pôr-me em salvo, o Céo envia:
Talvêz, que os fêz nesta Ilha tomar pôrto
A Sórte, que a surrir-nos já coméça.

Com firme passo, a nóbre e bella Amanda
Chêga aos Corsarios: na franqueza de ólhos
Mostra a innocencia, a paz que na alma abriga.

---

(1) A mercadoria.

Mas surdos a seu rôgo, e meiga falla,
Que tanto abranda os corações da gente,
Seus peitos inhumanos se não móvem.
Faz o Cabo um acêno; e eis os Piratas
Correm lédos co' a prêza ao seu Navîo.
Já aos gritos lastimosos, que retumbão
No embate dos rochêdos, se arreméssa
Huól a acodir-lhe ás fraldas da florésta.
Assomado em furor de ver táes bárbaros,
O primeiro que achou, tronco nodoso,
Arranca, e como um ráio, abóla, e rompe.
Furioso Leão, vendo magoádos,
E em sangue os braços da maviosa Amante,
Que forceja soltar-se dos Piratas.
Cada gólpe que o lenho temeroso,
Descarréga incessante, rompe, estraga
Cabêças, hombros: sobrepuja humanas
Fôrças, lança dos ólhos chamma ardente,
E Mouros sétte aos pés já lançou mortos.

Vergonhosos, suspensos, enraivados
Que um só homem tal jóia lhes pleitêe,
Contra Huól, se unem todos, que defende
Desesperado a vida, em quanto o tronco
Lhe acodio; mas por fim das mãos lhe escapa;
E, a pezar dos esforços de seu brîo,
Céde á turba, derribão-no, cáhe, prendem-no.
No conceito que o mattão, grita Amanda,
Cáhe em desmaio; e assim a põe a bórdo,
Em quanto a chusma só vingança aspira,
Lançada ao Paladim: — julgão que é branda,
Se é prompta, qualquér mórte a máis terrivel.
« Deixem-no vivo (clama o Cabo) e expire

Entre os máis prolongados, crus tormentos.

De rôjo o levão ás máis longas brênhas,
Porque os lamentos seus ninguêm, das práias,
Póssa ouvir: átão pérnas, braços, collo
N'um tronco. O'lhos ao Céo érgue sómente
Huól infeliz, nem sólta um só queixume.
Gritão trinmpho os bárbaros alégres,
Em direitura a Tunis velejando.

CANTO XII°.

Baixava o dia, e a nêgra noite, que óra
(Mîseros!) néga apiedar-se térna
De dous magoádos peitos, desdobrava
O véo das sombras, nesses broncos êrmos:
Nem da noite a mudêz ligeiros rompem
Ao vir a Aurora gratos, lédos Hymnos.
O'rphão da Amante, e Filho, um desgraçado,
Na solitaria brênha, enche soffrido
As regras do Devêr máis espantoso.

Ouvio-lhe os áis, que sóbem da espessura,
Titania, que vagava n'uma nuvem.
Ao ver Huól expirando allì de mágoas,
Sem queixar-se, das Fadas a Raînha
Chóra, e se esquiva em vão do triste objecto.
Que um meigo dó lhe lavra nas entranhas,

Quando, de a Huól vir ruin Fado, a arréda.
Por fim vai-se; eis na já prezada práia
Lhe deparão seus ólhos annél de ouro.

Do dêdo a Amanda lhe cahio, no transe
Em que ella c'os Corsarios debatia.
Érgue-o Titania, e o Talisman conhece
A que anda todo o Esp'rito avassallado.
» Cêdo finda o meu mal (brada com gôsto)
Caro Oberon, de congraçar-nos chêga
O prazo; c'o este annél virá meu Spôso. »

Com grande custo, em tanto, a Amanda tirão
Do, com que entrou na Náo, longo desmaio.
Mal que as pesadas, húmidas de pranto
Pálpebras érgue, o Cabo, ante ella, em joêlhos
Lhe rogava que ponha a talho ás lágrimas,
» Da tua Dita eu sou (lhe diz) o Obreiro:
Serás nossa Raînha em curto prazo.
Nada temas de nós, que te servimos,
Te defendemos. Almansor sob'rano
Só merece lograr tanto attractivo.
Em belleza te iguala; e serás, crê-me,
De o vêres a teus pés contente, e ufana. »
Disse: e por desterrar de Amanda os sustos
Lhe off'rece um ricco, e longo véo, que a esconda
A ousados ólhos. — Com furioso gésto,
Que a chusma espanta, diz: » D'esse atrevido
Que a mão pozér no véo, com este alfanje
Cortarei a cabêça. D'óra em diante
Por thesouro ao Soldão devido a tende. »
Disse: e curvando ante ella o joêlho, parte
Por que o repouso seu lhe não perturbe.

Rézia, sem que ouça a falla do Corsario
Atroáda de gólpes tão frequentes,
Fica immóvel, co' as mãos tapando o rôsto,
Curvada nos joêlhos, ólhos fitos,
Sem luz, e do nîmio chorar sêccos.

Não cabe a dôr que sente, em minha pluma;
Nem tem na alma vigor que a sôffra Amanda.
Extrêmo é o mal; fraquêa ao infortunio;
Mas fraquêa, sem dar um só gemido.
Busca alîvio ao pezar, nem co' elle acérta.
Quanto a rodêa é vão; falha a Esperança;
Tudo é noite, e assemêlha á que tem na alma.
Vê no O'rbe inteiro a estancia ampla nos crimes;
Érgue os ólhos ao Céo, e o Céo é mudo;
Sem que Anjo de lá dêsça a consolá-la.
Vem Desesperação, que arrója ao Abysmo,
Em cuja quina a tem, vergando, a Mórte,
Dos mîseros extrêma e triste amiga,
Dando-lhe a mão myrrhada, com que a léve
Aos Manes, mudo Império, arca do Olvido,
Onde todo o pezar, toda a dôr morre,
Onde laço nenhum as almas prende,
E as scenas máis possantes desta vida
Deslizão, como um sônho, e a alma sómente
Attésta que existimos. Nessa estancia
Só tem Rézia de achar o que amou muito.

Como a Ovêlha, a quem já calou no ventre
O cutélo, suspira Amanda o prazo
Que ha-de pôr fim á sua dôr. — Titania,
Pela mudêz da noite, cólhe o instante
De a consolar, vertendo em Rézia os mimos

De Morphêo, que a seu peito atribulado
Dêm vigor. Lógo em sônhos lhe apparece
Dos Génios a Raînha, em róseo trajo,
Que lhe dá brilho, e á formosura adôrno.

« Cóbra ânimo (lhe diz) teu Filho e Espôso
São vivos, vê-los-hás. Em mim attenta;
E se, terceira vez, me vês, é prova
Que é de Oberon cumprido o juramento;
Que findão vossas penas. Minha Dita
Pende, e a vossa, de vós; sêde constantes. »
Disse: e desparecco, donoso cheiro
De rósas apóz ella desparzindo.
Ao brilho, ao róseo que cheiro desmédra
Pouco a pouco, conhece Rézia a Dama
Celeste, que na gruta lhe acodira,
Quando ella o esperou menos. Penhorada
Deste novo favor, e patrocinio,
Sentindo palpitar seu peito grato,
De Filho e Espôso vivos cólhe o auspicio,
Resignada a aparar do Fado os gólpes.

Oh quanto o coração se te rasgára,
Se soubéras, que amarga noite sóffre
Huól infeliz no bósque, atado a um tronco,
Com córdas sette vêzes apertado!
Nem lá lhe acóde o Génio, que scrutando
O futuro, n'um pico sobranceiro,
Que ás nuvens sobe, e dá nascente ao Nilo,
Desfructa os ares puros, e enlevado
Deita a vista sagaz, e carrancuda,
Aos êrmos, onde langue o Paladino;
De lá remótos os gemidos lhe ouve,

Vendo o Astro da manhãa, desvìa os ólhos,
Suspira. — Eis que o Génio máis valìdo
De quantos traz ao lado, e que em grão cêrco
Pelas campinas do ar lhe fazem côrte,
Sáhe do cêrco, e se off'rece ao Soberano.

Triste em seu gésto, e sem o usado brilho,
Fita a vista no Rei, não diz palavra,
(Respeito lhe ata a lingua) só c'os ólhos,
De seu pezar a câusa lhe pergunta.
» Repara (o Rei lhe diz) nessa que passa
Nuve' ante nós, nas ázas do Favonio. »
Pasma o Génio de ver de Huól a imagem,
Como em polido espêlho retratada,
No máis mìsero transe, e na amargura
Desamparado, e c'os vergões das córdas,
Quasi expirando d'esse cru supplicio.
Deixado da Esperança, e em táes angústias,
Férve-lhe em iras a alma, e céde á idéia
Que o anceia, e : « Mereci tão duro trato!
(Diz) E Amanda que culpa ha commettido,
Para ser-mos baldão de Entes supérnos?
Férrea a meu fado horrendo é a Natureza?
Como é quêdo quanto óra me circumda!
Ninguêm demostra dó do que eu padêço:
Nem fôlha cáhe, nem grão de areia bóle,
Movido de meus áis. — Um só bastára
Gume de pedernal, a desatar-me.
Uma só mão não vem de creatura
Dar sancto movimento á aguda pédra.
Se tu, que a miûdo, em de-sperados transes
Me arrancaste da mórte, óra quizesses
Pôr fim a meu desastre, a uma ordem tua

Cada tronco da brenha fôra um braço,
Que teu mando cumprira. » Assim dizendo.....
Eis fuzila em seus ólhos sancto horror;
As córdas rôtas cáhem; — e Huól vergando
Pende em mãos invisiveis, que o apárão:
Nas mãos do Génio, que pintado vira
Na nuve' os lances de Huól, e Rézia. Em sua
Extrêma dôr prostrado ante o Monarcha
Esse filho da luz, compadecido
Da triste sórte de Huól, a Oberon falla:
» E pódes Tu, que o prézas, e amas tanto,
Qualquer que seja o crime seu, cerrares
Teu peito contra a mágoa, que elle inspira? »
Responde-lhe Oberon: — Todo o home' é cégo,
E ignora o que ha-de vir. Sôbre nós todos
Reina o Destino, que o seu trilho occulta
Com mysteriosa névoa. Eu mesmo o adóro;
E o resistir-lhe é vão. Podêr invicto
Nos léva ás cégas a seguir-lhe os passos.
U'nico o meio aponto com que salves
Huól do abysmo, onde o arrastrou a sórte. —

Rápido como a flécha, parte o Sylpha;
Desata o triste, e nos quadrîs o tóma;
Talhando co'elle o ar, trans-vôa os mares,
Pousa-o de Abdúl no poio, e a Oberon vólve,
Em quanto Huól crê sônho quanto passa,
Espalha a vista attónita, e procura
Dar calma a seus sentidos, Quanto avista
Máis lhe avulta a illusão; e entre si clama:
« Onde estou eu? » — Téme acordar do sônho.

Eis que ouve um Gallo; ouve outros que respondem.
Vão-se abrindo no Céo as pórtas de ouro;

Fóge o silencio ao ruîdo ; o Deos das luzes
Se descobre, e em redór d'aquella Casa
Dá movimento a tudo, tudo anima.

Súbito se abre a pórta, um homem alto,
Grisalha a barba, a têz vermêlha e frêsca,
C'uma enxada na mão parte ao trabalho.
O'lhão-se. — «Engano-me eu?» — Trajos de escravo
No fiél Escudeiro Huól descobre :
Scherasmin vê seu Amo, que creo môrto,
Em tal feição, que nada bom lhe indica :
— E é possivel! (Eis de ambos um só brado)
« Meu Amo! » Meu amigo, aquî achar-nos! »
Ébrio de gôzo abraça o Sérvo idoso
Do seu Duque os joêlhos, banha em lágrimas
A mão que lhe offerece o Paladino ;
Levanta-o Huól, e o cinge c'os seus braços.

SCHERASMIN.

— Graças vos dou, meu Deos! de o vêr com vida.
Que Zéphyro vos trouxe á nossa pórta?....
Mas para fallas táes é improprio o sîtio.
Vinde ao meu quarto : nem convêm nos vejão.
Passareis (lhe diz manso) em tal recurso
Por meu sobrinho Hassan, negociante
De Alépo, que vem salvo d'um naufragio. —
« E é quanto me ficou. (diz suspirando
Huól) E é a vida um bem? « — Aberta a pórta
E entrados ambos, lógo a fêcha o Vélho.

SCHERASMIN.

« Sentai-vos. Temos pão, vinho, azeitonas.
Ao lado do Amo, o empenha a pôr de parte

A má melancholîa, que o consume.
» Senhor; (lhe diz) depois de tantos lôgros
Que a Sórte nos lavrou, este imprevisto
Encontro em Tunis próva, que ajuntar-nos
Quér todos pouco a pouco o Anão. Se falta
Rézia, que é o máis, Fatmé...

HUÓL.

Que me annuncîas?

SCHERASMIN.

« Do mesmo Abdúl que eu sirvo, é a Ama escrava.
Quanto ella ha-de folgar, Senhor, de vêr-vos! »

Lógo, sem perder tempo, lhe diz quanto
Soffreo, e obrou depois de Huól ausente;
E a causa de deixar Parîs de lado,
Sem dar ás suas ordens cumprimento;
Diz máis, como o buscou debalde em Roma,
Dez semanas de enôjo á espéra delle;
Como o mundo correo, vendo escorrida
A bôlsa, com bordão feito Romeiro,
Té que o bom Anjo o pôz allî em Tunis,
Lhe deparou Fatmé, e ambos firmárão
De esperar outros tempos máis ditosos.
« Por gran ventura (diz) ficou intacto
O Cóffre ricco, que vos deo por mimo
O Génio, em Ascalon. Gualdidos creio
O Cópo, e o Côrno ebúrneo. — Perdoái-me,
Senhor, se tócco a córda melindrosa:
Talvêz passo de ousado; mas o gôsto
De vos vêr passa as ráias. Vós sois cérto
Do meu bom coração; e já me callo. »

HUÓL.

— Conhêço o zêlo teu. Saberás tudo;
Mas antes que te conte os meus desastres,....
Ricco é de gemmas o guardado Cóffre,
E quão preciosas! se armas, e Cavallo,
Co' ellas vendidas, pódes grangear-me....

Roubou-me Amanda um trôço de Corsarios,
Doze horas ha, numa deserta práia,
E eu sem armas.... — A Féz, ou a Marrócos
Onde máis alto a vendão, cérto a levão.
Gozar o Harêm (1) do que eu máis prézo, e adóro!..
Hei-de achá-la; em que côrra o Mundo todo. —

No que Huól diz, medita um pouco o Vélho.
« Essa êrma práia (diz) não fica longe?
» Mui longe (torna o Duque) e bem mil léguas
» Talvêz d'aquî. Uma invisivel dextra...
» Sem dúvida algum Génio aquî me trouxe
» Da brenha, onde os Piratas me prendêrão. »

SCHERASMIN.

Quem, senão Oberon?..

HUÓL.

Assim o creio.
Penhor d'outra maior julgo esta graça.
Maviosa ausencia! Idéia sem confôrto!
Em tão bárbaras mãos vêr o que adóro!

---

(1) Serrálho.

Mas — Eis meu coração se anima, se enche
De confiança; e c'o prodigio espéra.
Quem ha hi tão minguado de coragem,
Dos Celestes favores tão indigno,
Que dê na alma a suspeitas campo, e a sustos,
Com soffrer só metade de meus transes?
Na escura senda, que apalpando sigo,
Animoso e fiél, gôlphãos de fôgo,
Profundezas de mares não me assustão.

« Cavallo, e alfange, Scherasmin prezado,
Me traze prompto. Ha muito que os não tenho:
Em cambio tinha então o Amor comigo:
Mas, sem Rézia, o meu sangue pelas veias
Não côa, até que a infiéis a roube.
Considéra que o tempo é precioso;
Que d'um instante máis que nisso tardes,
A minha vida pende, e a minha Dita. »
Tudo o Sérvo promette, por que esta ancia
De seu Amo contente: mas desastre
Não previsto atalhou todo o seu zêlo.
Abalado das luttas, e pezares
Que Huól téllî sentira, tal desmancho
Na saúde provou, que ardente, e sêcca,
No corpo fraco, a pelle, não resiste,
E o Delirio no cérebro lhe móra.
Na alma as máis vivas sensações se accendem:
Ei-lo c'um borborinho de adversarios
Desesperado briga; e á dôr fraqueando,
Com frios braços cinge o filho môrto.
Eis que elle, e Amanda com as ondas luttão!
Pela roupa a sustêm, que ía a affogar-se;
O'ra amarrado ao tronco, a vê, que o sangue

Pérde, contra os Corsarios debatendo.

Raivoso, inquiéto, e as fôrças lassas, cáhe
Na cama, olhando fito os que o circumdão.
Foi dita; e veio allî muito opportuno
Entender Scherasmin de Medicina:
Que era uso o curativo andar co' as armas
Unido em Escudeiros; e o Páe d'este,
De Hippocrates nas artes o instruîra:
Nem lhe eu conto os segrêdos relevantes
Que apprendeo, e que usou, correndo o mundo.

Mal que a formosa Estrêlla matutina
Foi des-luzindo, Scherasmin comette
Huól em mãos de Fatmé: nos jardins busca
Herva sádîa (que o Ermitão de Horéb
Lhe apontou a virtude) o succo espréme
E a bebida compõe, que a fébre expulsa.
Dêsde a segunda noite um somno brando
Pousou nos ólhos de Huól, os seus sentidos
C'o frêsco sumo, e ameigador disvéllo,
Repousárão, — Já dêsde o quarto dia
Acha em si fôrças com que envérgue o trajo
Que o Vélho trouxe, e nos jardins o siga
Mal que o seu lume á Noite outórgue a Lua.

Alguns, pelos rosáes junto da Casa,
Passos déra. — Eis da espreita, em que a Ama andava
Vem correndo com próspera notîcia,
Que o sára máis, que os cordiáes, que as hérvas.

AMA.

Sei que não stá d'aquî mui longe, Amanda. —

HUÓL.

« Onde a viste! Onde está! Oh dize, dize.

AMA.

Não a vi: mas apósto que é a Princeza
A que junto do Harêm chegou a térra.
Quanto, ao sahir de lá contar-me veio
A Salomé Judîa, ouvi attentos.

Pouco antes que ao Occaso o Sól descêsse,
Um baixél no alto mar, veloz voando,
Como Ave se avistou. O vento frêsco
Lhe infuna a véla. — Eis que um corisco a nuvem
Rasga, serpêa, e no baixél se encrava.
Dispára lógo um vendaval horrendo;
E súbito o baixél em chammas arde.
Ninguem trata atalhar o ardor que augmenta;
Por cada lado os cérca hórrida mórte;
Saltão no esquîfe; á flammejante furia
Fógem; já do Navîo se afastavão....
Eis que impetuoso o vento na refréga
O não-distante esquîfe revirando,
O submerge, com quantos dentro abrange.

Clama em vão por Mafôma a chusma, e anceia
Tomar térra, c'o affôgo, e mortal susto.
Uma Dama, que só salvar do p'rigo
Quiz o Céo, vem suspensa sôbre as ondas;
Chêga á práia triumphante, sem discrime,
Nem ter gostado um gólpe de onda amarga.
Nas varandas do Paço ao mar sublimes

El Rei, e Almansa espairecião ambos
Inquiétos no em que páre este portento.
Guiar parece a Dama um brando Zéphyro.
Com sustos, que perigue ao tomar térra
A Sultana acenou; e Escravos cento
Entrão no mar, e affannão soccorrê-la.
Dizem que El Rei, descendo á práia, em braços
A tomou, do Asmoglan, que a trouxe aos hombros,
Até junto á varanda, entre a espumante
Nuvem que o mar lançava. O que El Rei disse
Ninguêm o ouvio: mas na ancia, no bom têrmo,
No olhar assaz mostrou render tributos,
Que ao claro, e á vista alheia não ousára.
Mas sempre é certo que a Sultana affecta
Mavioso peito á Dama do naufragio;
Lhe faz off'recimentos, que eu sincéros
Não creio, quando sei que á prima vista
Lhe roubou a estrangeira formosura
O coração de El Rei. Este aposento
Lhe mandou preparar a toda a préssa,
No paço, em que a Raînha passa o Estîo.

De alegrîa, de amor, de zêlos córa
O rôsto de Huól, ouvindo o que a Ama explica.
Quanto máis cuida o caso, máis se inculca
Que essa desconhecida é a Espôsa amada;
Bem cérto que Oberon sôbre ambos véla;
Dado que em não mostrar-se inda porfîa.

HUÓL.

« E *bem*! amigos meus, dai-me conselho:
Que me cumpre fazer? que vóto é o vosso!

SCHERASMIN.

— Tirar por fôrça Amanda a El Rei, não creio

Que Roldão mesmo ousára conseguî-lo.
Com tudo acho prudente acautelar-nos,
De astucia, e de armas nos provêr secretos.
A astucia valha. Se menear o encinho
Vos não pêza, á manhãa sois Jardineiro;
E entráes no ról de Abdúl. — Mas supponhâmos
Que repugne, e que olhando-vos a fito
Abane as cãas das fontes duvidoso:
Não me enleio. Um machucho diamante
Arréda obstac'los mil. Deixai-me co'elle;
Que em despeito de quanto estôrvo ahi haja,
C'o máis guápo avental vos pônho á sécia
Nos jardins trabalhando do Serrálho;
E deixo ao Tempo, e ao Céo, que o máis disponha.

Huól a idéia deo por boa, e traça
De lógo a pôr por óbra. Abdúl peitado,
Prompto por seu sobrinho Huól pregôa,
E que vem de Damasco, e *que é perito*
Em flores; no lavor Hassan se chama,
E já matriculado jardineiro,
Cumpre c'o emprêgo seu, mui despejado.

CANTO XIII°.

Com azas de ouro adeja a Huól em róda
Deleitosa Esperança, que lhe inculca
Que verá cêdo a Phéniz que ama tanto:
Tal prazer, lhe refrésca o rôsto, e córa.
Cuidar que a tem de pérto, e que esse Zéphyro
Que passa, a nîvea fronte amima a Amanda,
E lhe espira em seus labios; que as mandadas
Mysticas (1) flores ao Serrálho, em c'roas,
Tem de ornar seu cabêllo, ou no seu seio
Murchar de invéja, lhe enche a alma de gôsto;
Nos ólhos o prazer lhe está brilhando;
E accende-lhe o desejo a côr nas faces.

De noite, nesses Climas, sérve o dia:
Dorme-se, ou sônha, ou cisma. Apenas se érgue
A viração da tarde, o Amor disvélla
Huól, que do seu Bem vá pedir nóvas
Ao bósque, ás flores. Nos jardins a noite
Passão as Damas do Serrálho. Ai triste!
Que a nenhum home' allì achar-se é dado.

Não mingua totalmente a luz crepûscula

(1) Na Asia toda a flor tem sua significação; e o modo de as dispôr n'um ramilhête, ou n'uma corôa diz, ás vêzes, máis que um bem notado escripto de amôres.

Na A'frica práia : e mal que allî começa ;
Par a par, as Sultanas, ou em bandos,
Vem nas álas florîdas dar passeio.
Curta é a noite; e máis curta, pelo canto,
Dansa, e tangêres: e c'um banho finda
Nas socegadas grutas solitarias,
Que Almansor se a si véda. Tão estreitas
São as leis da Decencia, allî guardadas!

Por que Huól veja Amanda, que elle julga
Que assiste no Serrálho, o único módo
É ficar nos jardins, na hora vedada.
Já, n'uma moita occulto; allî tres noites,
Vio quantas mórão lá, do Harêm sahirem.
Triste! que as vai notando uma por uma
Sem que a saudosa Amanda entre ellas veja!
Abdúl, Fatmé, com Scherasmin lhe instavão
Que não se exponha a tão funesto p'rigo.
Quasi no instante, em que as Sultanas déscem,
Já se îa, a quarta noite, retirando,
Maldiçoando o sól, que assim madruga,
Quando tópa, ao dobrar d'uma ála espessa,
Súbito, frente a frente, com Almansa.

Encostada no braço d'uma escrava,
Ensoada co' a calma, aspirar vinha
N'um Laranjal o suáve, e frêsco cheiro.
Rara a roupa, que Zéphyro tecêra,
Máis sombrêa, que cóbre os membros lindos;
Cinge-a de ouro um listão, premando o seio,
Que entre o volante a arfar se divisáva.
Nunca máis lindo corpo a Natureza
Formou para modêlo d'uma Venus;

Talhe que airoso iguala c'o de Agláia, (1)
(Não lhe achára senões sevéro Phydias).
Tão mórbido, engraçado, voluptuoso,
Que o máis casto Joseph allî peccára.
Quanto a brilhante idéia dos Lysippos
Máis bello imaginou, allî se ostenta:
Seio de Helêna, pérnas de Atalanta,
Braços de Léda, bôcca de Erigóne;
E (o que sóbe alêm da arte) uns attractivos,
Que izentos corações lhe accareavão.
O ambiente do deleite, que ella sparge,
Se entremeia com o ar que allî rodeia.
Pôz-lhe Amor seus farpões máis penetrantes
Nos ólhos. Ai de quem resiste izento!
Ou resiste a languente olhar, que abraza,
Quando p'rigoso encanta!.. (2) Feiticeira
A bôcca, o riso; a vóz d'uma Sereia;
Vóz suáve, que as córdas máis recônditas
Do peito faz vibrar; que entranha na alma
Meiga illusão, que em pégo de delicias
A engólpha; e que todos os sentidos
(Antes que o bom juîzo se acautéle)
Súbito cólhe, e obriga a que á victoria
Ajudem, adiantando o prazo extrêmo
Do arrôbo. — A encantos táes não se resiste.

Talvêz que longe e incerto inda é o naufragio,
Que é vedado evitar. Melhor venida
Fôra o fugir do encanto; e a accolhêra
Em vêz de Huól o véro Jardineiro.

---

(1) A máis airosa das tres Graças.
(2) Vultus nimium lubricus aspici. — Horat. *Lib.* 1. *Od.* 20.

Mas já lhe é vão fugir. Foi dita sua
Ter Huól nas mãos as flores do uso diario,
Que o salvárão, calando-lhe (1) a resposta.
Pára Almansa, estranhada de allì vê-lo.
» Que fazes? » (diz com vóz tão desabrida,
Que a outrem, que a Huól tremer fizéra.)
Mas elle á sombra das compridas pálpebras
Que humilde abaixa, e pondo o joêlho em térra,
Com gésto nóbre, e acatamento airoso,
As flores, que o desculpão, lhe offerece,
Dizendo, que o fervor de appresentar-lhas,
Nas horas o enganára; mas que a vida,
Se a merece perder, lh'a dá com gôsto.
Em quanto aos pés de Almansa jaz prostrado
O gentil atrevido, — Almansa absôrta
Em reflexões, que a Hassan não são nocivas,
Mostra n'um mover de ólhos todo-agrados;
Com quanta dôr se ausenta, e quão saudosa.
Que estranho acaso! O máis gentil Mancêbo
Que nunca vio! No talhe e fôrça Alcides,
No rôsto Adónis! Jardineiro o trajo.....
Alvura tão alheia d'esse clima....
Quão grata o conhecêra, o practicára! —
Véda-o sevéra a Lei. — C'um meigo acêno,
Que diz quanto contêm no peito occulto,
Lhe intîma que se ausente. — Mudos, lentos
Vai passos dando; os ólhos vólta a vê-lo,
Té que de vista o pérca, angustiada
De quão prompto obedeça!

ALMANSA.

« Tão difficil

(1) Influindo-lhe na mente.

De comprender, tão tîmido era o acêno!
Nada em si sente um tão galhardo Môço?
Ou o p'rigo os desejos lhe resfrîa?
Ou ama (ai de mim triste!) elle outra Dama?
E outro lance, e não este, aquî buscava?
Outro lance? » —E córou; que vio que o amava.
De Hassan a image' a ségue, a inquiéta, a agita.
Vagando a noite inteira anda a Sultana
Por bósques, por lamêdas; — tudo escuta.
Um Zéphyro se móve, e abala as fôlhas...
» Chiton! (diz lógo á Escrava) Escuta. Eu ouço
Mover-se alguêm detraz desta latada.
» É o lindo Jadineiro. Sim; de cérto.
(Lhe tórna a astuta Escrava) e se eu não falho,
Hómem é, que agachado n'uma moita,
A vida arrisque, por cevar seus ólhos
Nos incentivos, que a alma lhe embelezão.
Que direi de chegar-mos lá de manso,
E o colhêr-mos na espreita?

ALMANSA.

« Que loucura!
Devanêas. » — Mas contra o que a vóz disse,
Veloz dirige todavia os passos
A' balsa d'onde crêm que sáhe o ruîdo. —
Éra um Lagarto, que fugio, mal chegão.
Um suspiro abafado, e mal-perdido
Entre as flores de Hassan, que tinha ao peito,
A Nadina assegura o que nos ólhos
Da Ama ella já d'antes vislumbrára.

Triste a Sultana, e contra si raivosa,

Tóma outra senda, arquêja, mórde os beiços,
Dá palavras sem rumo, sem sentido;
O que disse, o que quér dizer lhe esquéce;
Rálha Nadina, que não lhe falla ao ponto
Do que ella diz, que não comprende quanto
Comprender é tão fácil; que é em summa
Finar-se ella de amor. Tão distrahida
Que as flores, que offertou Hassan, não scapão,
Fôlha ,a fôlha, cahindo-lhe aos pés rôtas.

Passão tres Sóes; e o mal na ausencia pasce,
E pascendo empeióra; e a prêma o avulta.
Mal que entra a avermelhar (1) do Quarto a face,
C'o rosiclér da tarde, transas sôltas,
Deixa o Serrálho; vága (como as Nymphas
De Diâna nos bósques da Ilha Délos)
Os sîtios visitando, onde encontrára
O sobrinho de Abdúl; em vão pesquiza
C'os ólhos as sombrîas espessuras;
Em vão lhe láte o peito de insoffrido;
Não depara c'o lindo Jardineiro.
Quem motiva esta ausencia? Ah triste Almansa!
Fraquêa o teu orgulho. —Porque pasces
Máis tempo o lume, em que te estás queimando?
Porque máis tarde o occultas de Nadina?
Sustos, recatos, chagas táes não curão.

Uma amiga recebe as nossas penas,
Adóça os nossos males. Só Nadina

---

(1) Quem obsérva a côr que dá ás vidraças, vistas de longe, o sól ardente de Julho, quando vem pérto do Occidente, achará propria a palavra — avermelhar. —

Merece a confiança. Mas Nadina
Déstra, e maneira, é esmêro nas lisonjas
Com seus Amos. — Os sumarentos fructos
De A'frica refrescar não poderião
Da voluptuosa Almansa o sangue ardente,
Quanto os conselhos, e as lisonjas desta
Confidente, ou as tramas que ella enliça,
Onde cáia o Mancêbo, que a Ama adóra.
Dar-lhe entrada (nos quartos do Serrálho,
Assignados a Almansa) á meia noite,
Por muito árduo o não tem, quando enlevado
Almansor na formosa Zoradina,
(Tal nome á linda náufraga pozérão)
Se entréga ás claras á paixão que o abraza.

Não se enganou Fatmé; bem era Rézia
A que a Fada Raînha resgatára
Dos Piratas, mettendo o barco a pique.
O inconstante Almansor não póde vê-la,
Sem a amar: mas Almansa, a quem não lógrão
As attenções do Espôso, os seus ciûmes
Encobrindo cortêz, recebeo grata
A que o mar, Estrangeira, alli trouxéra.

Era Almansor o máis apessoado
Homem, talvêz, que houvesse na Mourisma.
Elle o sabîa, e tanto em arte o punha,
Que em Dama alguma achava resistencia;
Não triumphou porêm de Zoradina,
A que Huól, máis ninguêm, roubou o agrado.
Só para Huól tinha ólhos, e desejos;
Só do seu coração tinha Huól as chaves.
Senhoril sem sobêrba, nóbre, e firme,

Indiff'rente por génio, com decencia
Conter sabîa o Déspota Mourisco :
E a timidez, que influe nos amores
D'uma îndole violenta e petulante,
Almansa a tóma (em seu conceito errado)
Por obra prima de logreira astucia.

Usada a menear a seu agrado
Vontades do Soldão, reinar-lhe na alma,
Com igual, que no Harêm, mando absoluto,
Sem despeito ha-de vêr, que uma Estrangeira
Lhe roube o poderîo !—C'um semblante
Risonho o ódio disfarça; e não dá mostras
De algo desconfiar de Zoradina ;
Mas todo enche o Serrálho de não-vistas
Espîas, que acções, géstos lhe espreitassem.
Porêm depois que o guápo Jardineiro
Com táes prendas lhe abrio no peito brécha,
Co' as máis agudas farpas, dérão praça
A Amor Ciûme, e á Ambição Volupia.
O Amante que ama quér toda entranhar-se,
E em prendê-lo ao seu Carro tudo envida.
Cáia aos pés da rival o mundo inteiro ;
Nada a abala, com tanto que ella possa
Nos braços apertar o seu amante.
Pretextando hospedar com máis decóro
Zoradina ; no quarto máis distante
Do Serrálho, a Almansor empenha, que inste
No appréstо.

ALMANSA.

« É justo que essa Dama seja
Tratada, qual compéte a illustre origem.

Que (dado não-sabida de nós seja)
Seu nóbre gésto a denuncîa grande;
E a ter mando nos máis accostumada. »

Em quanto Almansa urbanamente astuta,
Da rival, que lhe pésa, se descarta,
Occupado o Soldão nos seus amores,
Pouco de Almansa, e seus intentos cuida;
Dá-lhe aos projectos della passo franco,
E escravas mil a lh'os cumprir se empenhão.

Géme entre tanto Huól, e desespéra;
Fita as parêdes, onde Amanda habita;
Della as mágoas; a dôr por si as méde.
Seus fados ruîns lhe védão que a vislumbre
Por entre uma latada; e inda na areia
Conhecer-lhe entre mil o pé mimoso. —
Dos amigos no peito a dôr depondo:

HUÓL.

« Se me amáes, ponde atalho á minha pena;
Se deparasse o Harêm quem proferisse
Meu nome, e quanto eu stou pérto de Amanda.... »

FATMÉ.

« Vem-me uma idéia.... Mas.... preciso flôres;
Comporei um salêm; (1) sou nisso méstra.
Ide-m'as já colhêr, e lógo enviái-lho. »

---

(1) Ramilhête de flôres.

Praz da Ama o intento a Huól; eis córre e traz-lhe,
Murta, lyrios, jasmins, junquilhos, rósas,
Que ella c'uma madeixa da áurea transa
De Huól en-nastra; e o remate é uma fôlha
De louro, em que ella prende as duas lettras, (1)
Que com agua borrifa de Canella.
— São estas (2) (diz) a máis discreta Carta,
Que á sua Amada escreva um fino Amante.
Quereis que eu a descifre?

HUÓL.

« Sou-te grato.
Não pércas tempo; vai Fatmé querida;
Córre: e quanto antes vôa co'a resposta.
Bafêje Amor teu zêlo, e effeito surta.
Neste banco de rélva te aguardâmos »

Fatmé vai-se ao Serrálho; mas não sendo
Do quarto das Sultanas, não lhe é dado
Entrar no íntimo Harêm: fôrça é que entrégue
A's Escravas as flôres mysteriosas.
O Acaso que entra em tudo o que é do mundo,
Faz que de mão em mão correndo, cáião
Nas de Nadina as flôres, que inteirada
D'onde vem, córre alégre a Almansa a dar-lhas:
Que mal soube que a Carta um scravo a trouxe
De Abdúl: de Hassan a crêm ella e Nadina.
A Carta réza que ella é das formosas

---

(1) Hassan e Amanda.

(2) As flôres que dizem máis que cartas.

A máis formosa. — E ha hi quem já duvide
Que a Almansa não pertença ? E máis lembrai-vos
Do encontro no jardim. — O Emblêma, a Cifra
Não significa, ao claro, Hassan e Almansa ?

Quando inda Almansa uma rival tivesse,
(Tal não crê) triumphára máis vaidosa
Co'a victoria que houvéra da inimiga.
Os zêlos que essa idéia lhe érgue na alma,
Unidos com affectos de ternura,
A induzem que o collóquio, que appetece,
(Não máis tarde) essa noite se effeitúe.
Fatmé, toda alegrîas, corre a casa
Sem sustos, sem suspeita : em ancia, e júbilo
Lhe nada o peito ; os ólhos lhe rutilão
Satisfeitos, quáes sóes que rompem nuvens,
E o transporte que a anima sáhe ao rôsto.

FATMÉ.

« Que alvîçaras me dáes, Senhor, se eu hôje
Do Céo vos abro as pórtas ? — Vereis Rézia.
A' meia noite em ponto : tem de abrir-se
A portinha que dá no myrtheo bósque.
Segui sem susto a Escrava, que allì espéra,
E tem de vos guiar ao sîtio dado,
Sem ser visto. » — A boa Ama, que em seu peito
Não dá tino do engano, tem por firme
A occasião, que ao Duque ha grangeado.

Diz-lhe Huól : (e vertîa alégres lágrimas)
« Com que posso, Fatmé, agradecer-te
O favor que me obtens? — Eu vêr Amanda !

E nesta noite! Ah! quando me aguardára
A máis medônha mórte, em nada, em nada
Do prazer, que me dás, co'a feliz nova,
Diminuir podéra.

SCHERASMIN.

Animo, oh Duque!
A sórte é já por nós. Livrando Amanda,
É já do bom succésso um grande abôno.
Alugo um penque, em menos de tres dias
Prompto a partir, com vento favoravel,
N'uma ábra occulta, e pérto o tenho surto;
Temos o Cóffre de Oberon, que os meios
Nos dará para a fuga prestadîos.
Quem o sabe comprar, do Mundo é dôno.
Todas as pórtas abre a chave de ouro. —

Em quanto o nosso Heróe conta insoffrido
As horas, e que chegue o anciado prazo,
Do coração os baques máis se amiûdão,
Quanto é máis pérto — Almansa namorada,
Segura da victoria, com suspiros
Reclama a noite, a seu querer ronceira.
O Acaso favonêa seus designios
Com mão propicia. — A Zoradina
Dava o Soldão magnîfico festêjo
Na ála máis arredada do Serrálho,
Onde hão de achar-se as Odaliscas (1) todas,
Com que máis livre o campo a Almansa fica:

---

(1) Mocetônas não-ariscas do Serrálho.

Nem lhe dá abalo, que enchaquêca a Almansa
Dispense de ter parte no folguêdo:
Vem antes ao pintar. — Ao prazo dado
Alapardado vai o guápo Duque,
Por entre as moitas, dar co'a ditta pórta.

Quanto no peito o coração lhe batte:
Ia perdendo o fôlego co'a vida....
Quando uma branda mão trava da sua,
E escura o guìa por torcidas sendas,
Terrênos desiguáes, com sûrdos passos,
A' nóva pórta, e lógo des-parece.

« Onde estou? » (com vóz baixa Huól dizia
Tenteando co'as mãos) — Eis se abre a pórta
E uma luz frouxa, como a que entre murtas
E héras florîdas (cúpula, que Flóra
Não desdenha habitar na Primavéra)
Lhe descóbre sem fim, sallas, e sallas.
Quanto máis se adianta, máis lhe médra
O clarão, té que os ólhos lhe deslumbra.
Suspenso, e enleiado da riqueza, e luxo,
Que não vira atéllî; ouro, diamantes
De Golconda e Sião, raros, magnîficos,
Com mui pródiga mão barateados;
Seus ólhos descontentes lógo pédem
A que com ancia busca, e suspirando
Exclama: « Onde é que está? » — Mal que assim clama;
Como um relampo uma cortina fóge.

Ruge a sêda chamando a attenta vista;
E.... Quem o immovel pasmo pintar póde
Dos ólhos, no spectáculo improviso!

Thrôno de ouro, uma Venus, qual podéra
Sábio sculptor na idéia imaginá-la;
Doze Nymphas louçãas, no garbo, e viço
Da formosura, e frêsca mocidade,
Fazer-lhe Côrte, e realçar-lhe o lustre,
Como a Aurora realça o Sól-nascente:
Máis véo, que roupas, lhe é róseo volante.
Cuidáras, quando as vês aos pés de Venus,
Que são as nuvens raras, que os Poétas
Fingem cingir a Concha de Erycina.

Luzindo em pedrarîa a Dama, inculca
Quanto o diamante, no luzido, céde
Ao nativo splendor da formosura.
Hassan conhece incontinenti a Almansa:
Espantado recúa vacillante.

HUÓL.

« É sônho? É illusão! Vêr-me-hei despérto? »
Não vê Amanda, a quem buscava ancioso,
Por máis que em tôrno os ólhos derramasse.

Julga Almansa (êrro fácil) que esse brilho
Com que reluz, a Hassan deslumbra a mente,
Désce do thrôno, e a mão, surrindo, enlaça
Co'a sua; e se dispõe, em favor delle,
A despir o splendor, que o turva e acanha,
Porque o lucro aproveite de formosa.
Manso abate do rôsto o altivo, o grave;
Véste os ólhos de luz máis branda e meiga,
E ao seio dá máis crébro movimento:
Térna lhe apérta a mão, e o vai dispondo

A que só de deleites cuide, e trate.

Querer fallar-lhe, incérto, irresoluto,
Hassan demóstra. — Acêna Almansa ás Nymphas:
Pártem súbito; junto co'ellas parte
Do Mancêbo a affouteza; de encolhido
Não ousa a vista erguer. — Eis muda a scena.
Córre-se outra cortina. Almansa entrava
C'o tîmido Zagal pela outra salla
Tapeçada de murtas e roseiras,
Com mesas de odorîferos refrêscos.
Mal entrão, rompe mélica harmonîa
De vozes, e instrumentos; cada córda,
Cada som vibra na alma aureo deleite;
Senta-se Hassan de fronte (Almansa o ordena.)

Da Sultana os desejos insoffridos,
Rôsto accêso, entre audaz, medrosa a vista,
Que em Volupia nadava, ábrem triumpho
A quem vencê-la ousar: mas nuve' espessa
Turva o rôsto de Hassan: nada o commove.
Menos tîmidos já seus ólhos notão
Mil attractivos, que se vão mostrando
Com arte e pouco a pouco; mas não pousão
Com languidêz e enlêvo; nem Volupia
Os humedece: — distrahido o viras,
E que entre si confére óra uns, óra outros
Attractivos de Amanda, e da Sultana;
E os d'esta impura, á casta Amanda cédem.

Em vão, co'a ricca taça, que lhe brinda,
Lhe inclina Almansa uns ólhos, onde o cóldre
Vazára inteiro o Amor: Hébe viçosa

Nunca a Alcides surrî com máis carinho ,
Quando no Céo lhe vérte , á mesa , o néctar :
Vãa tentativa ! Hassan recebe a taça
Com frio gésto ; e suspeitoso aos labios
A applica , como um vaso de venêno.

De Almansa a novo acêno , as Nymphas , que óra
Rodeavão seu thrôno , entrão na salla ,
Formão dansas , que a mortos resurgîrão ,
E aos máis aéreos Entes dérão corpo :
Par a par , bando a bando , se offerecem
Aos ólhos de Huol , (oh tentadora dansa !)
Nas máis várias , máis lúbricas posturas.

Eis diz comsigo Almansa : » Muito ao claro
Lhe quiz talvêz accêsos movimentos
Causar , e elle o atinou ; — Se elle dá tino
De movimento em si. » Quão perigoso
Spectac'lo aquî móstra a formosura !
Quão airosos os braços balançêão !
Quão promptos os meneios voluptuosos
Da dansa ! Com que languidêz lasciva
Cansadas cáhem ! os ólhos mal-cerrando ,
De gôsto , pouco a pouco vão morrendo.

Sente Huól que a Razão lhe vai fallindo ;
Que insta Volupia ; e tóma fôgo a carne. —
Apérta os ólhos ; chama a seu soccôrro
De Amanda a imagem tão-querida , e bella ,
Qual nos ardôres do ósculo primeiro ,
Sente os labios em braza ; e que allî jura
Ao Deos do Céo , ao Deos da Natureza
Amor , e lealdade. — Aquî renóva

O juramento sancto. Eis de repente
Se lhe pinta que um Nume o cóbre, e ampara
C'um escudo de próva, onde despontão
Quantas settas Volupia lhe arreméssa,
E aos pés lhe vão cahindo. Almansa ao vê-lo
Batte as mãos, e a lasciva dansa acaba.

Dobrar (rompendo o escudo) tenta Almansa
Este insensivel, e a seus pés prostrá-lo,
Lançando um dado de única esperança.
Péde o seu alaúde, e reclinada
Airosamente nos coxins, grangêa
C'o soccôrro das Musas, táes ventajens,
(Ella, já c'os de Amor fachos máis linda)
Que vê-la, é lógo arder de amor por ella.

Com que destreza córrem no prelúdio
Seus róseos dêdos, dando alento ás córdas
Que extrêmos da alma explicão. Que mimoso
Braço, sôlto da véste! Um nîveo seio,
Que enleio aos sábios déra! A vóz divina
Que no empolá-lo o anima! Quem aos cultos
De tal Deosa resiste, e não se prostra!
Suáve a lettra, angélica a toáda,
Canta d'uma Zagala, que se tólhe
De dar álas á chamma, que a consume,
Que a alma lhe turva, e resistir máis tempo
Não póde á lida, que lhe affana o peito,
E que é fôrça exprimî-la a quem lh'a causa.
Bem notada, bem clara estava a sólfa:
Mas para a assim cantar com tanto affecto,
Convinha sentir na alma o que cantava.
Calla-se o Orgulho, e a Natureza vence.

Nunca máis térna foi de Venus a ave,
Nem foi do Amor máis eloquente a lingua,
Máis puro o som, máis crébro intercallado
De suspiros, nem máis córádo o rôsto,
Nem coração pulsou com máis vehemencia;
Tudo clama a torrente arruinadora,
Rôtos os vallos, que ao despênho empécem.

De turvada, o alaûde mal sostinha;
A mão desmáia, os braços desfallécem.
Fréme Huól; e erguendo o mélico instrumento
Lhe inspira o Amor e o P'rigo esta resposta:
» Bella Almansa, em meu peito outra domina;
E a fazer-me infiél não basta um Nume. »
Firme na vóz, na vista austéro e nóbre,
Não fraquêa. A amorosa Circe entende
Que Hassan lhe é superior; cáhe em deliquio,
Em lágrimas banhada; o Amor c'o Orgulho
E c'o Despeito lutta. A' pressa tóma
O seu véo; que lhe é a luz abhorrescivel,
E lhe é estreita a Salla. Olhando irada
O ingrato que a despreza tão formosa,
Lhe ordena, que se ausente. Já dos montes
Ornava a Aurora os tópes, purpureando-os,
Quando aos amigos seus Hassan voltava
C'o rôsto tincto em lôbrega tristeza,
Que a ruin fortuna em seu olhar explica.

» Oh infeliz! (bradou á Ama assustada)
Quanto me foi fatal tua imprudencia!
Mas perdoáda estás; que te enganárão
A tua boa fé, teus bons desejos. »
Lógo conta da noite as aventuras;

E travando do braço do Escudeiro,
Jura que A'frica inteira lhe não tôlha
De entrar no Paço (como cabe) armado,
E arrebatar do Harêm a Espôsa sua.
» Vêdes (lhes diz) o que valeo a astucia? »

Lança-se-lhe o Aio aos pés, e lhe protésta
Que soffrido consinta homiziar-se,
E não arrisque assim desesperado
A sua Amanda, e a vida; só lhe péde
Tres dias, em que vença todo o estôrvo,
Que se opponha á fugida : tambem lhe insta
Fatmé, que acceite do Aio o são conselho;
Que a castigue, se dentro de tres dias,
Lhe não dá meio de ir fallar com Rézia.
Não cahir jura em similhante engano.

Sente Huól que uma acção desesperada
Não cabe aquî; contente em seus arbitrios
Vólta aos jardins, e allî servindo espéra
O effeito do que tração por elle ambos.

CANTO XIVº.

Nos coxins de damasco em vão forceja
Almansa congraçar o somno, e o incendio,
Que Amor lhe ateou no peito : »

ALMANSA.

« E foi possivel!
Foi sônho o que esse meu desar nocturno
Traçou! — Almansa! um homem menos-préza
Os attractivos teus! — E póde vêr-te,
E em chammas de outra arder! Os teus favôres
Desdenha, e ousa dizer-t'o! » — Esta lembrança
Os seus sentidos todos lhe alvoróta;
E imagina vinganças, que dêm brado.
Que abhorrîdo lhe é já o ingrato monstro,
Máis horrendo, que os máis ferozes brutos.

Pouco essas iras durão. N'outro instante
Pérde o que resolveo. Se muito anciára
Vê-lo expirar nos máis cruéis supplîcios,
Lógo a seu peito extática o avincula.
Ante os ólhos já o põe prendado e lindo
Com quantos dons o ornára a Natureza,
Dos homens o melhor. É Heróe! É Númen!
Sobrinho elle de Abdúl! — Bem dá no aspecto,
Nos géstos, e bom têrmo clara móstra

Do que elle occulta em vão. Nunca tão grande
Foi algum Rei, nem tal nobrêza têve.
Se elle é digno ? ... Quem máis que elle merece
Ser Nume entre meus braços ? se brandindo
Um ráio, aniquilar me fôra dado
Essa rival, que o coração do ingrato
Encanta, e que a victoria difficulta....

« Ufane-se ella em vão do seu triumpho ;
E que Hassan resistira aos meus encantos.
Que eu ante-gôsto já do prazer tómo
Do máis que avulta em prêço o captivá-lo.
Não desmáies, Almansa ; n'uma rêde
De affagos, o emmaranha ; empréga os dótes
Que ufana pôz em ti a Natureza ;
Dá uso ás armas, que ella nos ministra ;
Encurta o prazo, vence-o ; e Hassan se engólphe
Nos deleites, que invéja aos Numes dérão. —
Se o não pódes vencer ; se inda se esquiva,
Despérta essa altivêz, e a longos tragos
Te embevêce no gôsto da vingança. »
Por bôcca d'uma Escrava asssim lhe falla
O Deozinho cruel, que no O'rbe reina
Tyranno, c'o poder da aljava sua ;
Deos cruel, que embriága este Universo,
Com encantado cópo, e improprios chamão
Deos do Amor os que a mão lhe não provárão.
(Digâmo-lo ás ingénuas formosuras)
Asmodêo, não Cupido, se nomêa.

Sente Almansa coar-lhe pelas veias,
Do grande embaîdor a ruin peçonha ;
E inda menos contra elle se resguarda.

Seu hálito empéstádo céva, e atiça
O fôgo que a devóra; e apenas tenta
Pôr-se em côbro, Asmodêo lógra o triumpho;
Que essa Escravá fallaz, seu digno lingua
Possúe as artes de arrazar-lh'os súbito
Os argumentos da Ama. — Horas ronceiras
Passai, como um relampo; o deleitoso
Prazo trazei, de Almansa desejado.
Que ázas que então tereis! Na ancia da espéra
Langue. — Nem só tardîas ella as conta;
Que os tres dias appréssa promettidos
Huól Indócil; e ou que elle vele, ou durma
No peito a Amanda tem, na vista a Amanda.

Assôma em fim o cubiçado dia,
Da Raînha do Harêm ardente assumpto.
Phébo, de áureos annéis c'roada a fronte,
Rósas o alento, splêndido rutila,
Qual Aráuto, victorias acclamando.
Por entre espessas murtas, matutino
O Zéphyro murmura brandamente;
Na vizinha florésta já resôão
Os gorgeios das Aves na alvorada.
O socêgo escolheo seu sanctuario
Na opáca fresquidão, que etérna móra
Na murta umbrosa, que esta gruta enrama.
Allî só se ouve o Columbino arrulho,
Ou do saudoso Rouxinól o canto.
Donôso bósque, sacros aposentos
Da Solidão profunda; onde costuma
Pela frêsca manhãa banhar-se Almansa.

Tinha em seu grémio o Somno inda o Serrâlho;

Que encantado da frêsca madrugada
Descêra Hassan gentil a colhêr flôres,
(Nos jardins) que ao Harêm mandar sohîa.
Vem dizer-lhe um Escravo, que com ellas
Orne a gruta, e por que máis grato o empenhe,
Lhe diz, que do Serrálho uma Odalisca
Se ha-de ir ahi banhar. — Esta orde'o o afflige:
Mas prompto a põe por óbra. Enche o açafate
Dos de Flóra thesouros esmaltados,
E ao sîtio dado vai; sem dar na astucia.

Mal que a gruta encetou, calou-lhe na alma
Profundo susto; e, a que entre nella o estórva
Algum braço invisivel, se affigura.
Pasma: e pousa no chão, confuso, as flôres;
Mas lógo ousado as tóma, e ri do susto,
(Que a fraca luz, que apenas vence as sombras,
Do Labyrintho, é causa d'esse espanto)
Co'as flôres entra no âmago da gruta,
Que quanto em máis penétra, máis se aclara:
Dia frouxo, aos amôres favoravel,
Mágica luz, máis meiga, que a do dia;
Máis clara que o crepusc'lo; albor que escolhe
Volupia, e que aos prazeres dá realce;
Clarão, como um luar, que por frondosos
Rosáes transpassa, e os ráios prateádos
Tómão róseo vislumbre. — Nessa estancia
Nada ha que assuste; mas o Heróe receia
Que encanto inda haja ahi; que não concebe
Como em tão flóreo sîtio péção flôres.
Mas qual se vio, quando inclinando a vista
A quanto allî se encontra, dá fortuito
C'uma Hurî do Mahométta Paraîso,

N'um perguiceiro mórbido deitada,
Brilhante de incentiva formosura!

Banhava-a em glória a branda claridade,
Que do alto ráia; em quanto médra em graças
O nîveo seio, que envergonha os lyrios;
N'um sîtio mal-escuro, e comesinha,
A postura em que jaz, de Huól aos ólhos
Móstra incentivos (sem cendal que os véde)
Incentivos máis bellos, que os que em Touro
Transformárão o Deos, que os ráios vibra.
Qual leviâno vapor lhe está ondeando
O volante nos membros de alabastro,
Sem que uma occulte divinal lindêza:
Anda allî co'a nudêz casado o pêjo.

Mas quem ousa pintar os incentivos
Que aos pincéis fógem de Ticiâno e Apélles?
Immóvel fica Huól: na Deosa crava
Os encantados ólhos. — Máis valêra
Nunca os abrir! Allî, em dôce enlêvo
Embebido, crê vêr Rézia formosa:
Dita, que lógo deo por impossivel.
Chêga máis pérto, e, ao vêr Almansa, fóge;
Eis que a fuga lhe atalhão dous mimosos
Alvos braços, que o cingem. — Suster cumpre
A lutta máis difficil, guerreáda
Dêsde Joseph. Um férvido Mancêbo,
Virtuoso, e leal, que anda em contenda
Co'a Bellêza, co'as Graças, c'o Deleite,
Não céva, não, no peito os devaneios
Dessa que lutta co'elle. Os seus sentidos
Poderão resistir iguáes em fôrça

Contra o possante ardor, contra a arrojada
Paixão de Almansa, e accêsos seus abraços?

Onde o teu scéptro? Onde é teu Côrno ebúrneo
Neste transe arriscado, Oberon? — Clama
Huól Oberon, Amanda, a ethérea Côrte
Toda em auxîlio seu. — O auxîlio chêga
Quando menos o espéra, quando lasso
Da longa lide, fraqueáva ao gôzo,
Que Almansa pelas veias lhe coáva. —
Vem súbito Almansor, que da Estrangeira,
Que lhe desdenha o amor o anceia a imagem.

Vagueando nos jardins, alêm de uma hora,
Qual féra, co'a cravada flécha córre;
Das murtas á florésta o Acaso o guîa,
Onde ouve a vóz de Almansa; e como a pórta
Vio mal-fechada, quiz dar fé das vózes.
Lucifér, que de Huól a lealdade
Expugna pela sua máis manhosa
Sacerdotisa, a inspira que arte, e fallas
Mude.

ALMANSA.

« Acudi. » Em seu bradar indica
Debater-se com quem furioso a fórça.
O'lhos turvos, rasgada a vestidura,
Desgrenhada a madeixa..... Desta audacia
Confuso o Jardineiro — e máis que alheio
Na incáuta accusação..... e o sîtio, aonde
Almansor o encontrou, ser Réo o accusão.
— Louvado seja Allá (exclama a pérfida,

Vendo El Rei) se sou livre , a elle o dêvo. —
Disse : e d'um falso pêjo revestida ,
Nem que o pêjo véo fôra em que se envôlva ,
Tóma o tom da innocencia , e traça um Conto
Mentiroso.

ALMANSA.

— O Christão , indo eu banhar-me ,
Infâme , e temerario me fêz fôrça ;
E se não vens Sultão (foi dita minha !)
Vîctima eu fôra d'esse audaz Escravo. —

Para arrazar a accusação odiósa
De que Huól é réo , um só olhar bastára ,
Olhar , que allî faltou a quem o julga.
E o nosso Heróe desdenha defender-se
Contra essa , que é a infâmia do seu séxo.
Elle mesmo aos grilhões off'rece os pulsos;
Teima em callar-se , envôlto na innocencia.

Sevéro e triste , e ao dó ensurdecido ,
Diz Almansor á pinha dos Escravos,
Que córrem préstes a cumprir seu mando :
— Lançai-o n'uma lúgubre masmôrra ;
E á manhãa , quando o Imán chamar dos altos
Curuchéos esse Pôvo, para a réza ,
No páteo extérno do Serralho se êrga
Fogueira , em cujas chammas o arreméssem ,
E no ár se espalhem as malditas cinzas. —
Generoso e callado ouve a sentença ,
E olhando Almansa com desprêzo odiôso ,
Pesado de grilhões , Huól se ausenta ,

C'um brîo, que só dar póde a virtude.
Nunca o Sól penetrou na funda e horrivel
Masmôrra, em que Huól jaz. De mortal noite
Se cóbre tudo; toda a esperança mórre.
Ser contînuo baldão do Fado injusto
O traz cansado; anhéla apóz o prazo
Que o des-pêne da vida; sem que o assuste
O que ha-de vir: que Amor lhe venda os ólhos,
E a Natureza acóde, avigorando-o.

HUÓL.

« Jurei ser-te leal até á mórte;
Anjo adorado: o juramento cumpro.
Minha crástina sórte..... Ah! nunca a saibas!
Nem tu, meu Seherasmin, fiél amigo!
Quanto eu quizéra supportar a mórte,
Sem custar pranto aos que por mim se affligem!
Quando saibáes quem me accusou;.. e a infâmia,
Que se ha-de unir ao dó da minha mórte,
Crerêis que a mereci? — Quanto é penoso
Tolerar essa idéia! — Sem queixume
Padecêra o supplicio máis horrendo
Por commettidos crimes. — Só me outorga
Oberon, que me amaste! ter cuidado
Da minha fama, e proteger Amanda.
Sabes quão bem eu procedi. Ah! dize-lhe
Que antepuz a ignominia da fogueira
A' culpa de estragar o juramento. »

Tal nobrêza em seus últimos desejos
Exhala Huól! Eis na alma o esfórça a idéia
Que Oberon o ha-de ouvir. Céde aos affagos

De Morphêo; que de quanto ha padecido
Lhe deo alîvio; e a cama (pédra dura!)
Lhe é bêrço, onde o acalentão brandos sônhos.
Talvêz que de Morphêo se serve o Génio
Para intimar-lhe o fim de seus trabalhos.

Inda a Noite com trévas cóbre a Terra,
Que o espérta um surdo ruîdo, e crê que vólta
Dentro da fechadura a enorme chave;
A férrea pórta se ábre; e pelas sombras
Da masmôrra uma frouxa luz se espalha;
Alguêm chêga. — Huól assenta-se no leito;
Vê Almansa nos trajos máis esplêndidos,
E na cabêça a c'roa. — A nîvea dextra
C'um surriso que encanta, lhe offerece.

ALMANSA.

Desculpas-me d'um crime necessario,
Que o coração desmente? Oh meu Amado,
Da tua pende a minha vida: — E eu venho
Pôr-te em salvo, a pezar de teus repudios.
Da fogueira, a que um bárbaro te arrója,
Venho subir-te a um thrôno que mereces.
Amor te abre a carreira das grandêzas.
Vem atroar co'a tua glória o mundo.
Acceita-me esta mão, que Amor te entréga.
A' minha vóz tem de cahir do thrôno
O teu Perseguidor. Verás o Reino
Vir prostrar-se a teus pés. Todo o Serrálho
Me obedece, e tomou o Amor o encargo
Do bom êxito desta emprêza minha;
O teu valor me desempenha o résto. —

HUÓL.

« Não digas máis, Senhora. Essa propósta
Me dóbra o padecer; sendo obrigado
(Pois me incitáes que o diga) a rejeitá-la.
Nem comprarei c'um crime a Liberdade. »

ALMANSA.

Como póde ir tão longe o teu delirio?
Vês as chammas, que em cinzas te reduzão,
E as antepões a Almansa? a um thrôno?

HUÓL.

« Almansa,
Com gôsto verterei em teu serviço
Meu sangue; e provarei nesse meu zêlo
Quanto o que off'reces prézo. O sangue e a vida
Grato posso immolar; não fé, nem honra.
Quem sou ignoras.... De quem és te lembra.
Não péças impossiveis. » — Fórça Almansa
Toda a arte em fatigar do Paladino
A constancia, o valor. Amima, ameaça.
Delirante no amor, na mágoa extrêma,
De joêlhos se põe. Fica inconcusso,
Inflexîvel o Heróe na fé jurada.

ALMANSA.

—Mórre; pois que assim quéres: e os meus ólhos
C'o teu supplicio terão pasto. Mórre,

Da tua obstinacão víctima insana. —
Assim bradava, em cólera incendida;
E a fatal hora, que na vêz primeira
Aos ólhos lh'o off'recêra, maldiçoando,
Maldiçoando a si mesma, se arreméssa
D'allî fóra, fechando a férrea pórta,
Que nos quicios rangìa. — Em tanto a Fama,
Que sempre engrossa o mal, tinha espalhado
Rumôres da aventura de Huól mîsero.
Scherasmin, e Fatmé soubérão lógo
Que colhêra o Sultão Hassan e Almansa
Na gruta, em que ha um banho, e que o culpado
Morreria á manhãa n'uma fogueira,
Que farão no grão páteo do Serrálho.

Bem cértos da verdade os fiéis Sérvos,
Não se informão se Huól era innocente:
E, a ser réo, quem piedade lhe negára?
Póde o sangue peccar, sendo a alma izenta. —
Sem perder em carpî-lo instantes úteis,
Põem o peito a salvar seu Amo; ou c'o elle
Morrer, se pô-lo em salvo não conséguem.
Fatmé teve arte, antes que nasça o dia,
De penetrar no Harêm, e entrar no quarto
De Amanda, que entretida com a imagem
De Huól, dormia. — A Dita inesperada
De se vêrem, lhe atalha as vózes a ambas.
Fatmé palavras táes soltou com custo:
— Da parte de Huól amado novas trago. —

AMANDA.

« Boa Ama, que me dizes? Huól.... é certo
Tão pérto estar de mim? E aonde? aonde? »

— Ah ! Princeza ! (Fatmé diz soluçando)
Acodi-lhe.... Os grilhões despedaçai-lhe.....
Abri sua prizão. Que horrenda mórte,
Por que vos foi fiél lhe está pendente. »
Lógo lhe narra a mîsera aventura;
De Almansa as iras, de Huól a Lealdade.

Já a fogueira se ergueo. Nada ha que o livre,
Se Amanda lhe não vale. Amanda em sustos
Brada, se érgue do leito meia-mórta,
Velóz se véste, um véo deita nos ólhos,
E ao quarto do Sultão córre açodada,
Entre Escravos em alas, que se assombrão
De a vêr, — que a deixão ir, mudos e quêdos.

Sem attentar, que o dia mal aponta,
Do Rei Mouro, mal que entra, aos pés se lança,
Lîvida a face, as tranças descompóstas.

AMANDA.

« Oh Rei, se tens em preço a minha vida,
Não sôffras que a teus pés em vão me próstre.
Prométte consentir no que intercêdo;
Que vão nelle empenhados os meus dias.

ALMANSOR.

Não me deixes máis tempo na incertêza.
Comprazer-te é minha ancia a máis activa.
Zoradina formosa, péde affouta
Meus thesouros, meu thrôno, meu Império;
Tudo pódes pedir, tudo concêdo;
Se a ti só, do que dou, por prémio alcanço.

AMANDA.

« Abona-me cumprir c'o que eu desejo. »

ALMANSOR.

— Por ti — por meu amor cumprî-lo juro. —

AMANDA.

« Ao Jardineiro Hassan outorga a vida. »

ALMANSOR.

— E assim te empenhas por um vil Escravo? —
Muito me espanto.

AMANDA.

« A minha vida pende
Da sua. »

ALMANSOR.

— D'onde vem tal devaneio?
Ah! que abusas dos fóros de formosa.
Dos dias d'um Escravo, que irá lógo
Pagar o crime, o insulto, os teus dependem?

AMANDA.

« Não paga o insulto, não; paga a lealdade.
Que me é patente o seu honrado peito,
Casto, e firme em cumprir os seus devêres.
E quando fôra Réo, não me devêras

Punir no seu castigo. » — El Rei as furias
Refreia mal, e em sanhas faîscando
Assim responde : — Em vão máis longo prazo
Nessa esperança inútil me atormentas.
Que hórrido arcâno dessas vózes rompe!
E quem é esse Hassan ? Sabê-lo cumpre, —

AMANDA.

« Pois que o dizê-lo é fôrça ; — É meu Espôso.
Indissoluvel nó nos Céos formado
Atou perpétuo a mim , e á minha Dita
Esse homem que amo : e quando em nós cahira ,
Com todo o seu furor raivoso o Fado ,
Quem de evitar-lhe as iras anda izento ?
Mîsera sou , ditoso tu. — Respeita
Meus infortunios ; salva-me , que o pódes. »

ALMANSOR.

— Spôsa de Hassan! Tu máis , que a vida o amas?
É- te infiél. — E oh quanto eu te lastimo!

AMANDA.

« Infiél ? ... Por fiél é desgraçado.
Cérta estou ; e a verdade é manifesta.
Cahio elle antes, tu depois , no engano. »

Agastado Almansor diz : — Não abuses
Máis tempo do poder da formosura ;
Quem muito um arco fôrça o estalla , e o québra.
Tem de morrer o teu Hassan. Ter lástima
De ti , só posso agóra.

AMANDA.

« Quando pódes
C'uma palavra só salvar-lhe a vida,
Teimas, tyranno, em proferir, que môrra? »

ALMANSOR.

— Táes são as leis do Harêm. Requér a Mórte
O que ousou quebrantá-las. Tens do Escravo
Que amas tanto em tuas mãos a vida;
Zoradina, sê branda aos meus amôres,
O roubado socêgo me restaura,
E o meu podêr, e a c'roa aos pés te ponho,
E com ella o perdão d'esse atrevido:
Ricco de dons, e salvo á patria o mando.
Não tardes a acceitar minhas proméssas:
Pendem de ti a sua, a minha sórte.

AMANDA.

» Não tem de resgatar tão cara a vida
O Spôso, que amo. — Bárbaro, tyranno,
Sabes tu quem eu sou? — Sabe que a Dama
Máis inferior, que outróra me servia,
Teu thrôno, a preço tal, tivéra em pouco.
Que te val ser senhor das nossas vidas?
Eu sei morrer. Dar-te- hei bem clara próva.

Vacilla o Rei, que o resoluto, o affouto
Da nóbre Dama o espanta; e máis lhe abalão
Seu temeroso peito as ameáças
De Amanda, que os seus rógos; máis lhe ateia
Chammas no seio a sua formosura.

Que não lhe disse, a fim de enternecê-la?
Que não lhe supplicou ajoelhado?
Mas nada valem co'ella ameáças, rógos.
Lida em perder a vida. E o Rei que inútil
Vê todo o esfôrço, jura por Mafôma
E seu sepulchro.....

ALMANSOR.

— Acceita a minha dextra,
Ou tens segura a mórte. E o Céo me abysme,
Se este não é meu último designio.
Resólve-te. Sê minha: e já — ou mórre. —

Tácita o olhou, e com desprêzo Amanda.

ALMANSOR.

— Resólve-te. —

AMANDA.

« De ver-te aquî me enójo;
Vai-te. Que máis que a mórte me és horrendo. » —
Raivando, e furioso as ordens crûas
Deo Almansor; e o Cabo dos Eunuchos
Nêgros até ó chão curva a cabêça,
E as prométte cumprir. — Já se prepara
Para o crû sacrificio a horrenda pyra.
Já córre o Pôvo em bandos a dar pasto
Aos ólhos c'o flammìvomo spéctác'lo,
(Que o susto e espanto géla) divertindo-se.

Os dous Amantes, que únicos tégóra

Oberon vio fiéis, vão destinados
A' mesma mórte, aos mesmos soffrimentos,
E ambos atados são ao mesmo póste.
Ambos briósos, e fiéis demóstrão
Têrem uma alma só, que bem prefére
Morrer na chamma, ao lustre d'uma c'roa,
E ao viver desleáes, e envergonhados.

Levanta ólhos ao Céo enternecidos
A turba que os rodêa, e na alma oppréssa
Dá lágrimas de dó ao seu desastre,
Entre sustos, que um caso não-previsto
Atalhe o effeito da tragédia crûa.
De módo os atão, que do dôce alîvio
Os privão, de se vêr. Mas tem máis puro
Gôzo, máis meigo na alma, que supéra
Todas as pênas atéllî soffridas,
E inda o supplicio horrivel, que os aguarda:
Que é vêr que um puro amor foi causa dellas.
Escôlha de ambos foi a mórte, que órna
De etérnos louros a constancia sua;
E d'elles o evitá-la dependia.

Eis doze nêgros, dous e dous marchando,
Com archótes nas mãos, chegão á pyra;
Fazem cêrco, e a cumprir o mando attendem.
Ao acêno do Agá põem fôgo á lênha.....
Mas, eis que trovões trôão, tréme a térra,
A labaréda mórre, as córdas, que atão
O amavel Par, como uns cabêllos québrão,
E no hombro de Huól o ebúrneo Côrno pende.
Súbito são na praça, alto bradando,
Almansor com Almansa, conduzindo

Cada um seu bando ; trazem punháes , lanças ,
E ambos acódem por divérsos lados ,
Uma a salvar Hassan , outro a Estrangeira.

Um Cavalleiro , armado de armas nêgras ,
Se arreméssa no centro do tumulto,
Entre o tropél de vulgo espavorido. —
Mal com donôso frémito Huól acérta
C'o Côrno , abonador de obtidas graças ,
E do applacado Anão — que pondo-o á bôcca ,
Sólta os máis meigos sons nunca-escutados.
Nem quér sua grande alma outra vingança
D'um vil Pôvo : « Dansai , (dizia a vózes)
Dansai ; que assim só sabe Huól vingar-se. »

Mal sôa o Côrno : e a mágica vertigem
Se apodéra do Pôvo , que órla a pyra ;
Nêgros , baços , cabôclos , farrapeiros
Volteião sbaforidos , como uns loucos.
Já c'os seus prêtos entra o Agá na dansa ;
E em fim a Côrte , o Harêm , Tunis em pêso ,
Dêsde o Súltão até aos aguadeiros ,
Fôrça é que o seu exemplo sigão todos.
Tóma Almansor de má vontade o braço
De Almansa , que agastada lhe repugna ;
Mas em vão ; que o tal Côrno os arreméssa
No remoînho azoinado dos Valsantes.
Tal rebate se espalha na Cidade ,
Que ninguêm pára. A Gôtta , o Rheumatismo ,
A Sciática a ninguêm dá privilégio
Contra a geral manîa bailarina.

Em tanto a leál Cópia , sem dar tento

Da risîvel Comédia, não proférem,
Longo tempo abraçados, um só ditto:
Absôrtos n'um enlêvo deleitoso,
Para a grande alegrîa, que os inunda,
Sua alma é vaso estreito. Em fim chegada
É a Sórte que os bafeja, expiada a culpa.
De nôvo unidos, salvos são de ausencias.

Scherasmin era o bravo Cavalleiro
Das armas nêgras, que no interno peito
Lógra a, que os dous desfructão, gran ventura.
O'lha, sem se apear, enternecido,
A meiga scena, que ambos lhe offerecem.
Elle foi quem, como uma tempestade,
No espantado tropél se arremessou,
Resoluto a salvar das mãos dos Mouros
Seus Amos, ou allî dar fim á vida.
Por fim se apeia, rompe pela chusma
D'esses parvos. Fatmé com elle, os Amos
Ajudão a descer do cadafalso,
Que Amor trocára em thrôno. Que transportes!
Mas sobreléva então sua alegrîa,
Quando avistão, os ólhos derramando,
O Carro, e os Cysnes vir talhando os ares,
E pousarem-lho aos pés. Nelle subidos
Deixão dansar os Mouros quanto appraza
A Oberon; bem que ás galés quizêra
Mandá-los todos Scherasmin. — Ligeiro,
Sem balanços, tão brando como o Somno,
Tão veloz como vôa o pensamento,
O Phaetonte (1) os léva sôbre os mares,

---

(1) O Carro dos Cysnes

Em quanto léves nuvens lhes refrescão
As faces. — Já da Noite derramava
O precursor as sombras duvidosas
Nos montes ; e já a Lua reflectia
Nos mansos lagos a redonda face.
No vasto império do ar tudo era quêdo ;
E os Cysnes o seu vôo moderando ,
Manso e manso c'o a térra avizinhavão.
Eis que um Palacio splêndido , que aos ráios
Rôxos da tarde o ser, talvêz devêra ,
Repentino ante os ólhos lhe apparece.

N'um bósque deleitoso é situado ,
Entre rosáes , em cùpulas erguidos ;
Com seu splendor penétra milagroso
Quanto o circumda , e pelas aberturas
Da florésta reluz. — Trémula e fraca ,
A vóz , diz Huól : « E não é este o sìtio.... »
Inda fallava , eis que uma pórta de ouro
Se ábre , e o vem receber vinte Donzellas ,
Vermêlhas faces frêscas que dão visos
Da amavel Primavéra , e seus adôrnos ;
Do Lyrio em suas ópas brilha a alvura.
Dansando acólhem os mortáes , que estima
Oberon : hymno cantão celebrando
Sua inconcussa fé. Com áureos Cymbalos
Accompanhão , as vózes melodiosas.
— Vinde (cantavão) receber a c'roa ,
Que com tão alta glória conquistastes. —

Absôrtos na alegrìa , em nôvo mundo
Se crêm os dous Amantes. De mãos dadas
Vão avante entre as álas das Donzellas.
Mas , eis se ostenta o Génio , qual vem Phébo

C'o seu luzeiro os montes arraiando,
Não no disfarce amavel de Menino,
Ou lindo Anão, mas sim, de guápo Jóven,
De frêsco-etérno brilho; e traz no dêdo
Os encantos do annél (1). Tambem Titania
Vem com elle, de rósas coroada.

Quem vira o meigo lustre, que ella esparze,
Por Diana a julgára em sua Côrte.
Ambos nas mãos sustêm myrthea grinalda.
« Acceitai-a das mãos de amigos vossos,
Fiéis Amantes (dizem); seja o prémio
Da glória, e vencimento conseguido.
Em quanto do amor nosso conservardes
Este penhor, tereis constante a Dita.... »

Dittas estas palavras, vem descendo
Nuvem, que se abre, e pousa, ao som d'uma Harpa,
Tres Sylphides, que ao peito trazem lyrios.
Uma um Menino traz de alta lindêza,
Que a Titania appresenta ajoelhada.
A Raînha dos Génios se debruça,
C'o máis meigo surriso o abraça, e beija,
E nos braços da Mãe lógo o recósta.

Entre os brados então das lédas Nymphas,
Que ante os passos de Amanda espalhão rósas
Pela áurea pórta, no donoso Alcáçar
De Oberon, os Amantes venturosos
Entrão. As maravilhas d'este sîtio

---

(1) O Annél encantado. *Incerta viarum* por *incertas vias.*

Ditoso, não tem lingua elles, que as narre.
Põem no Céo, sem fallar, sómente os ólhos,
E com gozosas lágrimas se explicão.
Brando somno lhes côa nos sentidos,
C'um sônho affortunado, que se pérde
Por entre sensações deliciosas.

Rompe o dia e com vida renovada
N'um leito de viçoso brando musgo
Acordão com os braços enlaçados.
Quatro Cavallos de bellêza rara,
Cobertos com magnìficos telizes,
D'allì não-longe estão; armas brilhantes,
Enfeites, galas riccas no chão jazem.
Mal póde enfrear Huól o alégre excesso.
Espérta o Aio ancião. Amanda busca
Seu filho, que no seio da Ama dórme.

Qual foi o assombro seu, abrindo os ólhos!

SCHERASMIN.

—Sabeis, Snehor, em que paîz sejâmos?
Dizei, que é o que vêdes ao Poente?—
Huól não dava crédito ao que via:
E a pezar dos portentos succedidos
Duvîda de Parîs, que tem diante.
Batte na tésta, esfréga ambos os ólhos,
Té que vencido, que illusões não vîa.

HUÓL.

« E é cérto que puz fim a meus trabalhos! »
Inda não era em si do meigo espanto,

Quando nôvo spectac'lo se lhe off'rece.
Na fortaleza vê mover-se tudo,
Ouve o som das trombêttas; Cavalleiros
Em bandos para a lice os brutos guîão;
Franca a barreira está.

HUÓL.

« Sempre a Fortuna
Me vale, além das minhas esperanças.
Ou me engano, ou torneio se prepara.
Vai, Scherasmin, do que vai lá te informa.

Scherasmin obedece; e a Ama vestindo
Andava Amanda. Quanto em guápo módo
Realçar póde nóbre formosura,
Em térra, onde a Princeza não conhecem,
Aos pés, em grande profusão, se encontra.
Em quanto Amanda se orna, Huól a miûdo
Beija o seu filho, o embala em seus joêlhos.
Com summo agrado vê, que todo o brilho
Do enfeite nada augmenta, ou diminúe
De Amanda a formosura. Que uma rosa,
Lhe en-sombre o peito, ou diamantino bróche,
Ella de si formosa, c'o atavîo
Alheio nada pérde, nada lucra.
Bella em seu simple aceio (1). — Vólta o Aio
Co'a nóva, que são francas ha tres dias
As justas.

---

(1) Simplex munditiis. HORAT. *Lib.* 1 *Od.* 5.

SCHERASMIN.

— Carlos, inda em ira accêso,
Promulgou um torneio em seu Império.
Adivinháes do vencedor o prémio?
É dos Estados de Huól a investidura.
Tão mal crê com glória torneis da A'sia! —

HUÓL.

« Dá-me armas; que me agrado da notícia.
Vou conquistar com brîo o que era herança.
Se eu della não sou digno, a quem mereça
Máis do que eu, a dê Carlos. » Lógo a vista
Envîa a Rézia, que surrindo amena,
Applaude ao ditto, e o coração presago
Da victoria, lhe pulsa.. Mas já ante ella
Em brilhante armadura o Heróe se off'rece.

Já guîão a Parîs todos montados:
Magnîficos a vista a si reclamão,
E em bando ociôso os ségue quanto encôntrão.
Huól com Rézia assómão á barreira;
Despéde-se da Amada o Paladino;
(Que o cuidado das Damas deixa ao Aio)
Cála a viseira, entrando na estaccada.
Brados de assombro em toda a parte sôão:
Que em fôrças, e em nobrêza, ao vê-lo, julgão
Que excede a quantos tem na lice entrado.

O Cavalleiro, que ha levado o prémio
Do torneio, nos dias precedentes,
No tôpo da área monta altivo bruto,

E o novo-vindo com invéjas ólha.
No balcão régio Carlos apparece,
Dos Prîncepes e Grandes ladeado.
Como é de uso saûda o Duque a Carlos,
E as Damas, e os Juîzes do torneio,
No bizarro cavallo campeando,
E indica ao vencedor, que tóma o pôsto.

Péde a lei do torneio, que aos Juîzes
O nome se declare, e a qualidade;
Mas seu ár nobre, e splêndido ornamento,
E de que era Francez o abôno, o izentão
Da lei commum. Escólhe d'entre as lanças
A mais pesada e rija, e a vai brandindo
Com léve dextra; encaminhando ousado
Ao pôsto que lhe cabe. Quanto abálo
O coração de Amanda não padece!
Com que ancia aos Anjos, a Oberon rezava!

Mas já as trombêttas sôão, e permittem
Que os Campiões arranquem. O que a todos,
Mantenedor, morder o pó fizéra,
Arde em iras de expôr inda aos azares
D'uma nova contenda a havida glória.
De Doolin de Moguncia era elle filho,
E infantil jôgo lhe era brandir lanças;
Accêso em raiva invéste c'o inimigo
Qual o ráio do Sól, que rompe as nuvens.
Huól, sem que o demôva o hardido encontro,
Lhe dá tal bóte no acerado peito,
Que junto á teia o arrója desmaiádo.
Foi tão violenta a quéda, que abatteo-lhe
Todo a anhélo de continuar a lide.

Quatro Escudeiros sáhem c'o elle. — Eis se acha
Huól só na estaccada, entre os alégres,
Que os ares férem, vivas da victoria.
Allî spéra que alguêm péça combate;
Mas vendo, que não vem, mette as espóras
Ao Cavallo, e em demanda vai de Rézia,
Que a Cypria Mãe do Amor assemelhava,
E ao Palacio a conduz. Allî chegados
Para apeá-la a mão lhe off'rece o Duque,
E entre os públicos vivas repetidos,
Co' ella a marmórea escada vai vencendo.

Esconde espesso véo (argentea núvem)
De Amanda o rôsto a curiosas vistas
Dos que insoffridos querem da aventura
Saber o nó, e a encontro se arreméssão
Da nóbre Cópia. A grande salla se abre. —
Sentado, em traje imperial, no thrôno,
Da Côrte accompanhado estava Carlos.
Huól tira o seu élmo, e entra na salla;
Nos hombros derramada a flava côma,
Dava ares d'um Apollo. A gente fréme,
Carlos, que vê de Huól cuida a phantasma.

Eis que Huól respeitoso ao thrôno chêga,
Tomando a Rézia a mão, e assim lhe falla:
« Entro em França, Senhor, tendo cumprido
Meu devêr: que alcancei (Deos me deo pósses)
Vencer a condição que me imposéste;
Por dar fim á proméssa expuz a vida.
Vem barba e dentes do Soldão, no Cóffre:
E a minha Espôsa, e do seu thrôno herdeira
Vês nesta linda Dama. » Désce Amanda

Então o véo, e a sua formosura
Encheo de novo brilho a salla toda.
Como Anjo, que apparece a humanos ólhos,
Estranhados, modéra a luz Celéste,
Porque a vista c'os ráios não deslumbre;
Tal co' a myrthea grinalda se adianta
E co' a argentina véste, Amanda, e enléva
Todos os corações. — Titania em tôrno
Della invisivel anda, e lhe mitiga
O splendor de tão rara formosura.
Descendo o Imperador do excelso thrôno,
Lhe dava os parabens da sua vinda;
De Huól em róda os grandes apinhados
Abração como Irmãos o nóbre Môço,
Que assim vólta bizárro, e triumphante
De tão arriscadissima aventura.
Carlos lhe apérta a mão (quebrada a cólera).

CARLOS.

— Deos queira sempre dar no meu império
Prîncepes, que em virtudes te assemelhem. —

Fim do Oberon.

A SEGUNDA
GUERRA PÚNICA.
POÊMA
DE SILIO ITÁLICO,

VERTIDO EM VERSOS PORTUGUEZES

POR

FILINTO ELYSIO.

AO ENVIADO EXTRAORDINARIO,

E MINISTRO PLENIPOTENCIARIO

DE

Sua Majestade Fidelissima na Russia,

O ILL^MO. E EX^MO. SENHOR

ANTONIO DE ARAÚJO

DE AZEVEDO PINTO PEREYRA etc.

OFFERECE

A traducção da segunda Guerra Pûnica,
Poêma de *Caio Silio Itálico*,

SEU OBRIGADO AMIGO

FRANCISCO MANOEL.

ADVERTENCIA.

Dou a traducção de Caio Silio Itálico, autor que meréce ser máis conhecido entre nós, do que elle o fôra atéquî; e dou-a em verso, porque traducção de Poétas em Prósa é menos vistosa que figuras de tapeçarîa vistas pelo avêsso. Se, por falta de intelligencia minha, comprehendi mal o sentido do Poéta, ou o não verti com a clareza, e gala, que lhe competia, péço aos que o entenderem melhor, ou máis bem ataviado o traduzirem, que me mandem as emendas, que com muito gôsto, e igual modéstia as seguirei na segunda Edição. Se porêm esbarrarem em phrases, ou têrmos, que lhes pareção bisonhos, tambem lhes péço, que confîrão, antes de me condemnarem, a traducção com o Original; pondérem a novidade do sujeito, a difficuldade, que eu tinha que vencer, a falta de

soccórros; não ter com quem confira, ou a quem pergunte; um amigo que acconselhe; um inimigo que unhe, ou que motêje, e os máis que eu não digo; e então apontem as dûvidas, que não podérem resolver c'o Diccionario da Academia á vista; e esforçar-me-hei a responder-lhes com exemplos de Clássicos, se os podér haver; ou com razões, que pelo contexto da Obra me védo, por não engrossar o volume. Para os nomes proprios de homens, de rios, montes, cidades, etc. não faltão livros grossos onde os busquem, no caso de não acharem sufficiente pasto no vocabulario de nomes proprios, que ajuntarei no fim, o máis explicativo que eu podér.

Reparei no módo, com que alguns homens lidos, e curiosos accolhêrão alguns pedaços d'esta versão, que não entravão bem no sentido do Autor original; e julguei, que da muita concisão della lhes vinha talvêz o estôrvo. Mas tambem considerei, que a leitura de tal Poéta, não cabe ser como a d'uma Historia escripta originalmente em Portuguez; nem consente que a passem de corri-

da. Péde pausada, e repetida attenção, e que a confrontem com o texto. Convêm que não só o sentido, mas ainda o stylo do Poéta primitivo revêja pelo vulgar.

Silio Itálico tem um stylo de phrasear, que órça entre Virgilio e Horacio : querê-lo traduzir em phrase chãa e corrente (1) como a do Condestabre, como a de *** etc. etc. sei que agradaria a muita gente, mas que não serîa traducção ; serîa outra cousa que se não diz; e todo o homem instruïdo me pediria

---

(1) Toute paraphrase déguise le texte : loin de présenter l'image qu'elle promet, elle peint moitié de fantaisie, moitié d'après un original, d'où se forme un je ne sais quoi de monstrueux qui n'est ni original, ni copie. Cependant un Traducteur n'est proprement qu'un Peintre qui s'assujétit à copier. Or tout Copiste qui dérange seulement les traits, ou qui les façonne à sa mode, commet une infidélité. Il pêche dans le principe et va contre son propre plan, faute de savoir qu'il a tout fait, s'il attrappe la ressemblance, et qu'il ne fait rien, s'il la manque. Moi donc, comme simple Traducteur, j'ai mon modèle, je ne puis assez m'y conformer ; que j'étende, ou que j'amplifie ce qu'il serre ou ce qu'il abrége, que je le charge d'ornemens, lorsqu'il se néglige, que j'en ternisse les beautés, ou que j'en couvre les défauts, qu'enfin le caractère de mon Auteur, quel qu'il soit, ne se retrouve point dans les paroles que je lui prête, ce n'est plus lui, c'est moi que je présente. Je trompe sous le nom de truchement ; je ne traduis point, je produis.

contas das metáphoras, e outras figuras da dicção de Silio Itálico, que, ou não tivéssem descido á minha traducção; ou se desfigurárão tanto no caminho, que não tivéssem parecença de quem fôrão.

APPENDIX

Á ADVERTENCIA.

HAVENDO nas traducções immensas difficuldades que superar, não é das máis despiciendas, a de exprimir na teia da versão, usos e allusões proprias ao Pôvo, e por conseguinte á lingua em que escreveo o Autor original. (1) Se o Traductor, por não affrouxar o contexto, vai romanceando os termos como melhor póde, e como Deos o ajuda, agonia-se

(1) Il ne faut pas que les mœurs, les usages, les coutumes, les cérémonies, les jeux, les loix entièrement dissemblables des nôtres nous effarouchent. On s'y doit apprivoiser, sous peine de perdre tout ce que l'on peut gagner dans le commerce de la belle Antiquité. Nous ne pouvons entendre ni goûter les anciens Auteurs qu'à mesure que nous nous transportons au lieu de la scène. Et l'on peut appliquer à ce propos ce que Plaute dit plaisamment dans le prologue d'une de ses Comédies : *La scène est à Épidame, ville de Macédoine ; allez-y, et y demeurez tant que la pièce durera.*

o Leitor; e se por má sina aconteceo, campar este de discréto, e engraçado, sacóde-lhe o motêjo de traducção inintelligivel, crêspa de nomes discrepantes da linguagem usual. (1) Pois se é dos Peralvilhos que jurárão ódio aos Clássicos Portuguezes, que nunca lêrão, então vai de bico revôlto; — a cada palavra, que não leo em Francez, ou nestas obrinhas epidémicas; — por máis que eu estrêe a minha, e que nóva em fôlha, chêgue naquêlle instante das regiões Latinas, faz-lhe lógo beicinho o meu Tarêlo, e chrisma-a de Affonsinha, de Góthica, e de desempoeirada de algum rançoso Castanheda. Se porêm o paciente Traductor, por não beliscar o melindre dos rabujentos, sûa, e tres-sûa por acclarar o texto, arrastando-o para os módos, e phrases comadrescas; — outros gritos de outra gente: « Se não tem concisão; se não « nos dá o Autor com toda a côr, e cheiro,

(1) Il faut que le Traducteur épuise toutes les ressources de sa propre langue, pour se rapprocher de celle de son original.

Bitaubé, Préface de la traduçtion d'Homère.

« que lhe é nativo; se não se achava com « talento cabal para hombrear co'a em- « prêza : em lugar de nos esparralhar o « Poêma, fosse antes accommodar-se c'uma « enxada ! » Escrevei, pobres Traductores! Consumi-vos, para entender; — emmagrecei, amofinai-vos lá, desatinai-vos, para deparar c'um têrmo, c'uma phrase, que reverbére o sentido, a fôrça, o lustro do traduzido, e depois ouvireis d'estas.

Medio tutissimus ibis.

— é a minha devisa. —

Sem ir nunca muito ao mar, nem muito á terra, com os ólhos fitos neste Nórte, vou pondo á nossa feição, o máis que me é possivel, as palavras e usos que entre nós não andão correntes, e com as Cartas de guîa que lhes vou dando, as remetto de Misericordia em Misericordia, por que peregrinem a salvo pelo Reino, e suas comarcas. Nas apostillas com que vão fraldadas as páginas, dou conhecimento de quem são, e a que

viérão. Se os momentos ainda assim lhe tórcem o nariz, fação elles mesmos as traducções, e verêmos que jandas que sahem.

Disse.

Serpit humi tutus nimium timidusque procellæ.

HORAT. *de Arte. v.* 29.

A SEGUNDA GUERRA PÚNICA,

POÊMA

DE

SILIO ITÁLICO.

CANTO I°.

Argumento de Hermann Buschio.

Da Africana Carthago a origem conta.
Picado o môço Hannibal pela irada
Juno, enfurece; e aos Libyos (1) *Numes jura*
Junto da ara (medrando nelle os annos)
Portar-se dos Romanos inimigo.
Do iniquo Asdrubal, successor, colhendo

(1) Para nomes proprios, sitios de térras, e outras curiosidades máis, no fim do Poêma irá Diccionario, que explique o máis essencial: para quem gosta de nadar em lagos de erudição, apontarei

O mando, em duro cêrco ata Sagunto.
Onde virtude impávida descóbre
Murro (1) *Dulichio, até que ao rijo férro*
Do atróz Hannibal cähe. A Roma envião,
(A's occultas das Africanas hóstes,)
Cidadões seus, e Sícoris (2) *que entre elles*
Expõe aos Padres seu acerbo transe,
E Fados. Sem tardar, Legados partem,
Que o estragador da paz, e da alliança
Requeirão. Se os desprezão, guerra aos Pænos
Fœdi-fragos, (3) *ao uso antigo, indiquem.*

---

os Autores, que souber, aonde bracejarão tanto á larga como no Oceâno. E evitarei com esta venida ser enojoso na traducção, e mesmo nas notas. Não cuidem que eu confio evitar de todo o enôjo de alguns, e ainda de muitos; digo sómente este lóte; os máis lá ficão, e não faltará quem m'os aponte. Mas *in vanum laboraverunt*; que eu fiz callo na paciencia; e não respondo. Lá tem o livro; açoitem-no a seu gôsto.

(1) Eu não sei que remedio lhe dar; Murro está no Latim, Murro ha de correr em Portuguez. Peór será quando traduzirem *Britannico* de Racine, e que houverem de chamar Burro ao Aio do Imperador. Menos que não tenhão podêres Bispáes para mudarem nomes proprios.

(2) Este *Sícoris* de quem falla Sílio Itálico póde mui bem ser descendente de Sic Oro, Rei da Lusitania filho de Kittim Athlante, filho de Oro Lybico, filho de Osyris, filho de Rhéa e de Zoroastres, que é Cham, filho de Noé, cuja progenitura mui espivitada de dûvidas, o nosso Monarchi-Grapho Britto traslada de Beroso nas suas *Deflorações Chaldaicas*, de Laymundo, autor mui conhecido, etc. etc. e outros contemporaneos.

(3) *Fœdi-fragos*. Quebrantadores de ajustes. Monarch. Lusit. tom. 5. citado no Bluteau. Que graça! e que proveito! fórra c'uma palavra, ou duas pequenas bem-grudadas, o aranzél de uma

As armas, com que a glória dos Æneádas
Se alça aos Céos, com que o jus de Itália sóffre
Carthago, emprendo. Musa, acóde, e lembra
Da antiga Hespéria as decorosas lidas;
Quantos Roma, e que Heróes creou guerreiros,
Quando a gente Cadméia os sanctos pactos
Falseou, brigas moveo, sobre qual reine.
Longo se discutio, em que Castello
Ponha a Fortuna o universal dominio. (1)
Com Marte esquivo os Generáes Sidonios
Os accórdãos dos Padres, e e alliança
Jurada a Jóve, vêzes tres rompêrão.
Tres vêzes lhe inculcou a espada impîa
Que as pazes temerarios quebrantassem.
Seu destrôço, seu fim, um Pôvo, e óra outro

---

encruzilhada circumlocução. Que bem merecerião da linguagem Portugueza, os que assim lhe cerceassem as protuberancias, para lhe darem azas com que emparelhasse no vôo c'o pensamento! Fôra emulação mui briosa para os Patrônos da nossa litteratura, arrancarem do chão da Latinidade tanta riqueza nella semeada, e com ella ornarem o nosso idiôma, de sorte, que podéssemos cada um, a respeito da Latina, dizer o que Cicero, a respeito da Grêga: — « Quo in genere tantum profecisse videmur, ut à » Græcis ne verborum quidem copia vinceremur ». Lib. 1. de Nat. Deor.

(1) E a Deosa desde então se o permittia
O Fado de algum modo, intento teve
De lhe dar do Orbe todo a Monarchia.
Barretto. AEneid. Liv. 1. est. 5.

— — — Hoc regnum Dea gentibus esse
Si qua fata sinant, jam tum tenditque, fovetque.
Virg. AEn. 1. vers. 17. 18.

Machinárão : e orçou máis com o p'rigo
O que alcançou vencer. Dardaneo Cabo
Se abrio via aos Castellos Agenorios ; (1)
No sîtio com que o Pœno cingio Roma
Só têve esta em seus muros salvamento.

De iras tamanhas os motivos , o O'dio
Com perennal disvéllo , conservado ,
E os combates aos Netos incumbidos ,
Seja-me dado abrir , e entrar nas mentes
Dos altos Deoses. Dêsde então seguro
Côlho a nascente de tão grande abalo.

Pelos campos azúes , outróra Dido (2)
Fugindo a Pygmalião , e a seus dominios
(Reinos manchados com fratérno sangue)
Veio em práias fatáes surgir da Libya :
Onde comprando sîtio , quanto póssa
Cingir co' as tiras de taurina pélle ;
Pôz as nóvas muralhas permittidas.
Juno allî (como o creo a antiga idade)

---

(1) A fortalezâ de Carthago. Chama-lhe Agenorios , porque os Carthaginezes se intitulavão descendentes de Agenôr.

(2) Mas a prudente Senhora , callando sua mágoa , e prevenindo-se secrétamente de uma poderosa armada , dando vélas ao vento , partio na volta de A'frica , mandando aos que ião na sua companhîa, que sahissem na ilha de Chypre , e roubassem de caminho muitas *donzellas* , das que vivião allî dedicadas á sua Deosa Venus , para dellas haverem filhos ; o que acabárão com tanta ordem , que levárão 800 môças , e se casárão com ellas outros tantos Soldados, dos que accompanhavão a Dido. Fr. Britto. Mon. Lus. tom. 1. part. 1. tit. 24.

Que bem informado que estava a magano desta remota anti-

Desejou, pospósta A'rgos, e os mui gratos
Téctos da Agamemnónia Mycênas,
Fundar, nestes fugidos, gente eterna.
Lógo porêm, que vê disferir Roma,
Máis alta que as magnânimas Cidades,
A cabêça; e as armadas alêm-mares,
Mandadas hastear pelo O'rbe todo
As vencedoras A'guias; cobra susto
Máis próximo, e stimùla dos Phenicios
Os corações, com bêllicos furores.
Rebatido o tentâme da primeira
Campanha, e destroçados no Sicanio
Pégo os comêços Libycos, as armas
Renóva Juno, e traça outras pelejas,
Valendo-lhe um só Cabo hóstes possantes;
Quando ella, tendo já turbado a térra,
Se apparelhava a revolver os máres.

Já bellîgero Hannibal toda a ira
Da Deosa embébe em si, e então ella ousa
Aos Fados, co'elle só, pôr-se de encontro.
Ei-la que alégre c'o sanguineo Cabo,
Prevendo o estrago, que o veloz negrume
No sévo bôjo traz: « Que em meu desprêzo,
» O desterrado Enéas (diz) no Lacio
» Tróia mêtta, e Penates, — já captivos,
» E re-captivos (1) Numes? — Victorioso

---

quidade! Já não temos Historiadores desta láia. Os Robertsons, os Voltaires são uns ninguêns neste esmiúdar successos não-sabidos.

(1) Gare un froid Grammairien,
Qui traitant en homme capable,

» Scéptros funde Lavinios, para Teucros ?
» Mas não caibão, Ticino, em tuas margens
» Os Romanos cadav'res : e a meu gôsto,
» Por campos Céltas, tincto em Tróico sangue,
» O Trébia, como tu, recúe as ondas
» Pejadas de armas, de varões sem-vida.
» Dos lagos seus Trasîmeno se assuste,
» De vasta podridão, tôrpes e turvos.
» Mas do cimo do Japyx veja eu Cannas
» Ser tûmulo da Hespéria ; e o sangue Ausónio
» Os campos alagar ; e a ti, Aufìdo, (1)
» Desconhecer teu álveo ; tanto escudo,
» Tanto élmo de varões, truncados membros
» Te juntem marge' a margem, que mal-rompas
» Caminho ás Adriáticas ribeiras. »
Diz : e inflamma, em acções de Marte, o Môço,
Já de refrégas sôfrego por îndole,
Esquivo em boa fé, manhoso, astuto,

Tout l'ouvrage de détestable,
Enverra d'un ton peu chrétien,
Le *terme* et l'auteur au Diable.

Tem razão o tal *du Cerceau*. Talvêz que lhe succedeo, o que me tem succedido a mim ; que por um *têrmo* que algum grammaticão não achou no seu peculio, disse cóbras, e lagartos da obra e do autor. O máis ridículo pedante tóma hoje a vara de Censor, e como nôvo Midas condemna o canto do Rouxinol por muito variado nos sons, e applaude o Zurro do burro, que ornêa com uniformidade.

(1) Se fizémos bréve a segunda syllaba de *Idolo*, que é longa em Latim, tambem eu pósso fazer longa em Portuguez a segunda de *Aufido*, que em latim é bréve. Não dizem hoje os affrancezados *Epóca*, *Despóta* et reliqua. Quem lhes deo a elles máis autoridade que a mim ?

E na justiça esconço. Nenhum pêjo,
Com as armas na mão, dos Numes tinha:
Esforçado, mas ìmprobo; engeitando
Honras que a Paz conduz. De sangue humano
Lhe lavra a sêde dentro das medullas.
Co' ella, e no viço flórido dos annos,
Delir anhéla o paternal desdouro,
Submergindo nas ondas Sicilianas
O tratado de Ægates. Dá-lhe Juno
O conceito; e no alcanço dos destróços
Lhe lida o coração. Já nos vislumbres
Da noite, métte os pés no Capitólio,
Ou já transpõe na rápida carreira
Picos dos Alpes. Alvoróta a miûdo
O somno dos Criados assustados,
Que ante o lumiar dormindo, a vóz medonha
Lhe escutavão na mór mudêz da noite,
E que ião co' elle dar suando em bagas,
Na refréga dos ìmpetos futuros,
Pelejando phantásticas batalhas.

Tal rancôr contra a Italia, e contra os campos
De Saturno, entranhára-a no Mancêbo
O paterno furor. (1) Tendo provindo

---

(1). Amilcar Barca, *que sem respeito do muito que podéra alcançar, casando em Carthago com Senhoras iguáes em poder e riquezas; quiz, por serviço da Patria, casar-se com uma Dama natural de Lisboa, formosa em todo o extremo, filha do máis nóbre, e ricco Cidadão, que havia nella.* Com tanta miudeza esquadrinhou Fr. Bernardo de Britto este matrimonio! Verdade é que em muita parte se funda em Laymundo, que foi (como todos sabem) Capellão de El-Rei D. Rodrigo, que foi (como toda a gente ignóra) grande apurador de ingredientes da historia,

Do antigo Barca, e da Sarrana gente,
Dêsde Bélo enfiava Avós vetustos:
Que ao fugir Dido, de Sichêo viûva,
Da sérva Tyro, Bélides (1) mancêbo,
As armas impias do cruél Tyranno
Evitando, quiz sócio em seus succéssos,
Partir com ella p'rigos e venturas.
Nóbre por esta origé', e assinallado
Pelo valor da dextra, Amilcar, lógo
Que a vóz primeira, poude sôlta a lingua (2)
Hannibal segurar, no peito infante
(Disvellado em cevar os seus furores)
Lhe semeou, contra os Romanos, guérras.
Houve de Elisa (3) aos Manes sacro Templo
Em meio de Carthago, aonde os Tyrios
Ião cultos render com patrio susto:
Com enlutadas sombras, Teixos, Cérnes, (4)

Se os frades Bernardos se amûão comigo de que chasquêo um tanto c'o seu Coryphêo, que será de mim? Alguma crítica Bernarda me disparão, e dão comigo em Pantana. Mas antes que a Crítica me cá chêgue, tem de quebrar os narizes no caminho, que é longo e escabroso para Bernardos.

(1) Não se cólhe ao claro do texto de Silio Itálico, se Bélides é o nome proprio d'este môço, ou patronymico, como se disséra descendente de Bélo.

(2) Pela figura *usteron-posteron* desculpa Servio, antes qualifica muitas d'estas transposições que Virgilio amava usar no seu Poêma. Quem se agastar c'o a figura, remende assim o verso: — que, sôlta a lingua, poude a vóz primeira.

(3) Não se enganem, Senhores. *Elisa Dido* lhe chama Virgilio: tem nome e sobrenome.

(4) *Picea* que vem no texto, déve entender-se de qualquer árvore, que abunda em pêz. Ora como do cérne vem todo o que

Dos luzeiros do Céo tinhão vedado
Este encoberto Templo. Aqui viéra
(Dizem) Dido despir mortáes enfados.
Tristes, no mármor stão dentro, as figuras
De Célo, e toda a série de seus Nétos;
Agenôr stá, daquélla gente glória,
Phænix, que em longes térras lhes deo nome:
Sentada, com Sichêo etérno-unida,
Tambem Dido, — aos pés tem a Phrygia espada.
Póstos por ordem stão altares cento
Dos Céos aos Divos, e a Érebo potente.
Aqui, sôlta a melêna, e em trajo Stygio,
A Prophetisa os numes da Hénnea Deosa
E ao Acheronte invóca. — Muge a térra;
Rompem hórridos silvos de entre as sombras;
Lavrão nas aras não-accêsos lumes.
Do Canto, os Manes, mágico impellidos, (1)
Voltêão no ar vazìo; — o mármor sùa
Pelas faces de Elisa. — A Hannibal que entre,

---

da arvore se tira; creio que, por licença poética, não me será estranhado pôr a parte pelo todo. Quanto máis que eu ouvi sempre chamar *cérne*, e *Páo cérne* a uns pinheiros, que nem para queimar os querem, pelo muito fumo com que enchem a cuzinha, Ora o *Pinheiro alvar* que o Fonseca dá por *Picea*, cabe máis folgado no Diccionario, que no verso.

(1) *O ter, quaterque beati* os que escrevêrão desafrontados de satisfações que dar a gentes enrevezadas, e ignorantes! Se eu escrevêsse em Francez, que é uma lingua, que vai como o Padre nosso enfiadinha por nominativo, vérbo e caso, não arriscára o Hyperbato. — Mas somos Portuguezes, que descendemos dos Romanos pela linguagem, *que com pouca corrupção* etc. etc. Atrevâmo-nos nélla, que por atrevimentos, e modos Grêgos entrançados no Latim se fizérão famosos Horacio e Virgilio, e

Dentro dos penetráes, Amilcar, manda
E lhe explóra no entrar rôsto, e postura.,
Não da evante Massyla infîa as iras,
Aos ritos crûs do Templo, ao pôdre sangue
Com que estão os lumiares salpicados,
E ás chammas que ao clamôr do Carme súrgem.
O Páe, que então lhe affaga, e beija o rôsto,
Lhe érgue o brîo, e de táes avisos o enche:

« Para opprimir com desiguáes ajustes
» De Cadmo a próle, reviveo das cinzas
» Gente Phrygia. — Se á minha mão os Fados
» Lavar negarem d'esta affronta a Pátria,
» Busca, oh Filho, que a ti dêsça essa glória.
» Dá-te préssa: e táes guérras imagina,
» Que lévem destruição aos de Laurento.
» Dês-que nascêste, a Thusca juventude
» Bébe sustos; repugnem de dar fructos,
» Quando avultes na idade, as Mães Latinas. »

---

ainda prosadores, como Cicero, e Sallustio. Não cito passagens. Quem os lê, fácil acérta com ellas. Para quem os não lê, escusadas são desculpas. E Camões, não se atrevêo? E não nos dérão os seus atrevimentos uma lingua Poética, que competiria ainda máis com a Latina, se os esforços que elle fêz, tivessem imitadores? Mas veio depois delle um magote de apoucados, que tomárão a veréda prosáica nada-ingreme, e a deixárão em vînculo de Capella, aos successores. Censurem-me a seu sabor os enfézados, que eu hei-de seguir Camões, seguir Virgilio, quanto cabe na estreiteza do meu talento. Fêcho os ouvidos a minucias de Grammáticos mesquinhos. Como se distinguirá a linguagem poética da prôsa — *Nil mortale loquar*, — *Dicam insigne, recens adhuc indictum ore alio* — se atão os pulsos aos Poétas no uso das figuras, que lhes cumpre espargir nas suas composições com liberal e atrevida dextra!

Com pûas táes o accelerou; e o Môço
Lhe inclinou estas fallas não-mimosas :
« Por mar, por térra, a fôgo, a férro, apenas
» Em annos vença, irei contra os Romanos,
» Nóvos fados Rhœtéos trarei sobre elles.
» Não me tem de atalhar os nós de ajustes,
» Nem Céos, nem Marte; nem Tarpéias róchas,
» Nem Alpes empinados. Este assérto
» Pelos numes do nósso Marte o juro;
» Raînha, e por teus manes. » Lógo a Vate;
Ferindo a vîctima á triforme Deosa,
Rasga-lhe á préssa os membros expirantes;
Consulta a alma fuginte (1) nas entranhas
Présto meneádas, e a respósta péde.

Mas lógo que pelo uso antigo da arte
Entrou dos Divos na explorada mente,
Falla assim : « Vejo os lagos borbulhosos
» De sangue Idêo; juncado o Ætólio campo
» De larga soldadesca. Quanta móle (2)
» Ao longe trépa aos ástros! Vejo sêrros
» Em cujo aéreo tópe arraiáes pendem!
» Já as hóstes os cabêços atropéllão :
» No fumo envôltas trémem as muralhas;
» Luz co' a Sidónia labaréda a térra
» Sujeita ao pólo Hespério. Eis que sanguineo
» Córre o Pó, — Jaz com carregado vulto

---

(1) De *ouvir* vem ouvinte, de *pedir* vem pedinte, lógo de *fugir fuginte*. Não tem contra.

(2) Não fui eu quem primeiro usou do têrmo *móle*. Já, quando eu aquî o escrevi, andava em lêttra redonda, havia muitos annos. Lá se avenhão co'atrevido, que o tirou a campo.

» Sôbre armas e varões, a que alterosa
» Tres despójos levára a Jóve opîmos.
» Ai! porque enróla sûbitos negrumes
» Turva tormenta; e, rôta a sphéra, fógos
» Dispara o ar! — Os Céos portentos grandes
» Apparelhão. Trovêja a Olympia salla;
» E batalhando a Jûpiter descubro. »
Juno a atalhou, que alêm futuros fados
Saiba: as fibras lógo emmudecêrão
Sumindo longas lidas, e succéssos.
Lógo que Amilcar no âmago do peito
Cerrou a guérra a Hannibal, tomou róta
A Cadiz, do O'rbe têrmo; d'ella ao Calpe,
Columnas de Hércules, e allì trazia
Os Garamanticos pendões, a tempo
Que acabou em certame desastrôso.

---

(1) Um amigo muito sensato, a quem li estes dous primeiros Cantos, entre outros reparos, que me fêz, me disse: Essa tua traducção, bem é verdade que necessita de muitas notas, umas para maiór clareza, e outras para tua descarga. Mas as chufas que nellas vértes tanto ao largo, dévem enfastiar os teus serios e prudentes Leitores. Amigo, (lhe respondi) os meus Leitores intelligentes não olharão para as notas, por que não necessitão dellas. Lendo a minha traducção adivinharão lógo os motivos d'esta ou d'aquella estranheza, que aos ignorantes voltaria o fio á navalha. Alêm de que, tu sabes como eu os estimo, e como os tenho diante dos ólhos do entendimento, como a espêlhos que devo consultar, e de quem forcejo adivinhar o gôsto. Os Tarêlos (me dirás-tu) tambem não lerão as notas. Contentar-se-hão com lêr duas ou tres palavras a êsmo, e debicar nellas com graçólas. Mas (acudo eu) para lhes tapar a bôcca, os homens imparciáes, que não se tendo dado ao miûdo exame da litteratura, tem assaz bom ânimo, e juîzo para não soffrer que um biltre insulte o que elle é incapaz de pôr por obra, deitarão os ólhos á

Das trópas passa a rédea ás mãos de Asdrubal,
Que então com furia iniqua ao pôvo Ibéro,
Bœtîcolas varões inquietava
Pósses da occîdua plaga. A si malquistos
Os peitos punha Asdrubal; de igual módo
Punha os fructos do mando na ferêza;
Insanavel na ira, ágro no affôgo
De sparzir sangue; (ah louco!) em ser témido
Glória ideiáva, e sem tortura estranha
Nunca-docil, saciar-se de furores.

Deslembrado dos homens, e dos Numes,
Nos braços de um madeiro, ao ar erguido,
Pôz Tago, egrégio pela anciãa prosapia,
Por gentil rôsto: ufano, que ao Rei vejão
Seus magoádos vassallos insepulto.
Tago aurîfero, que ondas do Pactólo,
Lydios lagos, e os campos que áureo réga
Hermo, e os enloura com luzente areia,
Não invéjas; tu déste o nome a Tago, (1)
Que em gruta, em práia, Ibéras Nymphas chórão.

---

nóta que dá razão da phrase desdenhada, e ensaboará os fucinhos do Tarêlo com chasco menos desenxabido do que não foi a risótta do Crîtico. Assim bem vês (lhe conclui) que algûm legîtimo motivo tive para as táes chufas que vão nas notas.

(1) Quando o rio *Tago* deo o nome ao Princepe *Tago*, ainda o rio Tago se não chamava rio *Téjo*. Era Tago, porque *Tago*, filho de Brigo, o desbautizou do nome que tinha, para lhe dar o seu. Grande pêrda para a litteratura, não nos informar Fr. Bernardo de Britto do nome que o Téjo tinha, antes de chamar-se Tago! Elle que esgaravatou tão lindamente a Genealogîa do primeiro Tago, filho do Brigo, néto de Jubalda, bisneto de Ibéro, trineto de Thubal, quatrineto de Japhet, quintineto de Noé etc.

Tago, o primeiro no encetar refréga,
Sempre último em cedêr; quando o cavallo
Arremessava em rápida carreira,
Não o detinha espada, ou lança ao longe;
Por entre as duas hóstes, de ouro armado
Seu valor desenvôlto o distinguîa.

Um Sérvo, ao vê-lo assim do crû madeiro
Pender desfigurado, empunha a occultas
O alfange (ao Amo caro !) — pela salla
Do General, rompe arrojado, e os gólpes
Dobrou naquelle coração ferino.

No alvorôto da dôr, em ira accêsos
Os Pœnos (gente que nas cruêzas fólga !)
Arremétem, de equûleos já fornidos.
Lógo lume, aço rôxo, e os, que a miûdo,
Açoutes rasgão, descosidas carnes,
Com gólpes sem quantîa: mãos de algôzes
Lhe entranhão dôr nas întimas medullas.
(Cousa feróz de ouvir! mais feróz vê-la!)
Luctão chammas na gêmma das feridas!
Por sévas artes, ao querer dos tratos,
Lhe alongão todo o côrpo; as veias todas
Espirrão sangue, os óssos em fervura
Nas derretidas carnes fumegavão.
Co' ânimo intacto ri; que a dôr subjuga,
Nem que elle o espectador só fôra, arguindo
Seus verdugos cansados dos esforços,
E do Amo a cruz requér a grandes brados.

Entre os desprêzos (1) d'esta expianda angustia,

---

(1) Não sei se me explico bem, e se não virá algum Doutoraço que, desdenhando, me ensabóe com o — *Brevis esse labo*

Faltado o General, em susto o exército,
Pédem com vivo empenho, á uma, Hannibal;
Que nelle a imagem do valor patérno,
D'um lado a ancia lhe espérta, do outro o boáto,
Que anda nos póvos, da jurada guerra; (1)
Sôbre annos vêrdes, férteis em arrôjo,
Sôbre ardencia gentil, e mente armada
De astucias, natural facundo ingenho.

Da Libya o Pôvo o saûdou primeiro,
Clamando-o General; logo os que habitão
A alta Pyrêne, e o lidiador Ibéro.
Já concebida na alma a atróz audacia
Que tanta terra e mar lhe caiba em mando,
Se vólve á Libya, avassallada á Cancer
Caloroso, e Austro Æólio, que a escandece
C'o luzeiro de Phébo, e é ingente lado
Da Asia, ou terceira parte do Universo.

Pulsando o inchado mar com sette fózes,
Ao róseo Oriente lhe é balisa o Nilo:

---

ro, obscurus fio. — Aqui lho ponho agóra em pratos limpos. *Em quanto o nosso Portuguez* (como o conclúe mui acertadamente a Monarch. T. 1. *fazia tanto desprêzo dos tormentos que haverião de expiar os carrascos que lhos estavão dando...* Estão contentes? Eu não. Que Autor que tudo diz cêdo enfastia; por quanto na perluxidade com que lhe explicão tudo, se dá o Leitor por humilhado da mesquinha opinião que se fêz da sua perspicacia. Alguma cousa (diz Vossio citando não sei a quem) se ha de deixar á intelligencia dos outros: ou lêa cartilhas quem quer claro como agua quanto por ahi se escréve.

(2) Allude ao juramento que Hannibal fêz no templo, diante de seu Páe.

Mas por onde máis branda ólha outras Ursas ,
Por sôbre o Estreito Herculeo , que a des-péga
Da Europa , — vê os campos estendidos
Dos mais-pértos (1) outeiros , cujas fraldas
Apérta o mar , nem lhe consente Atlante
Seu nome prolongar a mór distancia.

Atlante , que esses Céos , de romanîa
Trouxéra , se a nubîfera cabêça ,
Com que esteia as estrêllas , sub-trahisse ,
Ou a têza cerviz , com que o travado
Ethéreo tem eternamente a prumo.
Gêlo lhe embranca as barbas ; com medonhas
Sombras a fronte um pinheiral lhe carga ;
Ventos lhe arruînão as cavadas fontes.(2)
Da tempestuosa bôcca rompem rîos

---

(1) Do advérbio *longe* fizémos o substantivo *longes*. Ex: *Tinha o outeiro uns longes mui risonhos*. Fizémos tambem o adjectivo *longes*, como *longes térras*, que escreve Barros e outros. Por que desatinada teima , ou acanhamento de enriquecer a lingua , tendo nós já do advérbio *pérto* composto o substantivo *pértos* , ex : *tem melhóres longes que pértos*, não admittiremos o adjectivo *pértos outeiros* como admittimos já *longes* adjectivo ? Se esses meus Senhores, ou porque não escrevem , ou por que para as cartas que mandão, poucas palavras lhes bastão , não querem dar largas aos escriptores , lembrem-se ao menos , que ha Poétas Latinos , para cuja traducção , todas as riquezas da lingua Portugueza são insoffrida mesquinhêz. Bom é servir-mo-nos do peculio que temos; bom é bemfeitorizá-lo ; mas melhor ainda grangear , e ir ás minas cavar o que não temos. Patronos da nossa lingua , ponde o peito á emprêza; que eu co'as minhas fracas pósses farei por ajudar-vos.

(2) Aquî se me representa um stîtico purista que se entona , e com ar magistral , me reprehende assim : « Senhor Filinto Elysio,

Em borbotões de espuma ; dous rochêdos
D'um lado , e d'outro dão fadiga aos mares,
E mal que Apollo mergulhou cansado
Os anhelantes brutos , lógo escondem
No váo fumeante , o côche vérte-chammas.

Fecunda em sérpes cóze amplas peçônhas
A'frica extensa em seus nojósos campos.
Máis feliz , quando um clima brando os pingues
Agros tempéra ; nem Hennéa Céres,
Nem Colono de Pharos se lhe adianta.
Por esta infrênes Nómades campêão,
Aos quáes é jôgo co' a vergante vara
(Que a freios dá de rôsto) os seus ginêtes
Volvêr , meneando-a a ponto entre as orêlhas.
Guerras céva este chão, nutre guerreiros,
Que mal (sem dólo) em nûa espada fião.

Os outros arraiáes pejão valentes

---

como se atreveo Vm. a pôr *fontes* nû e crû, sem ajnntar o que a Prosodia, o que o Fonsêca ajunta a *fontes*, quando dizem *tempus-oris*-as *fontes da cabêça*! » — Ao qual respondo eu mui maduro e repousado : » Senhor Crìtico (que não sei como é a sua graça) quando eu puz *fontes* sem *cabêça* , fundei-me em autoridade maior , que quantas Prosodias e Fonsêcas ahi ha ; na autoridade de minha Mãe, a quem, cada vêz que a nossa afilhada Joanna Margarida Rosa se queixava de enchaquêca, ouvia eu lógo, e tanto a ella , quanto ás máis vizinhas , á Comadre Maria Pereira, e ainda ao Confessor , que era um frade Grillo muito entendido : *Rapariga põe um parche nessas fontes* ; e a vizinha de uma Jeronima Maria , que era muito boa mulher, e padecia muito de flattos , se queixava a minha Mãe : — » Ai , vizinha , estão-me as fontes a latejar de módo , como se os miólos me quizessem sahir fóra da cabêça etc. »

Cohórtes de Hespanhóes. Com seus triumphos
Este auxîlio seu Páe grangeou na Europa ;
Seus cavállos c'o Marcial relincho
O Campo atrôão ; eixos máis ferventes
Não trilhão pó Elêo , do que entonados
Galópão jugos béllicos táes brutos.
De Hespanha os homens, pródigos das vidas,
Em destruî-las vão máis do que préstes :
Que mal transpõem da idade o viço , as fôrças ,
Accommodar-se engeitão co' a velhice ,
Desavindos co' as cãas. Na dextra librão
De seu Fado o teor. Os metáes todos
Essa térra produz : o alambre alastra
De mina dóbre em descóradas veias ;
E lá terrões horrendos alimentão
Do aço mortal os fétos denegridos.

Do mal-fazer Deos tinha occulto os meios ,
Se a revolver da térra os seios rôtos
Não profundasse o avaro Asturiano ,
E infeliz não tornasse amarellento ,
Qual o ouro que arrancou. — Pactólo , o Douro ,
O Téjo (1) e o Lima , (2) que recorda ás gentes

---

(1) Chamo-lhe agóra Téjo , e não Tago ; porque do Téjo , e não do Tago bazofêão os Poétas as auríferas areias.

(2) A causa d'este rio Lima se chamar Létheo , que em lingua Grêga quer dizer esquécimento , foi porque vendo os moradores da terra a muita paz com que aquêlle exército (dos Céltas) fôra sempre caminhando por partes tão várias , e considerando que na passagem d'aquêlle rio, esquécidos do amor antigo , súbitamente viérão ás armas , tivérão para si que nas ondas do rio havia alguma virtude occulta para gerar esquécimento.

MONARCH. *Lusit. Part. prim. Liv.* 2. *cap.* 2.

Do ínfero Léthe as águas esquecidas,
Sôbre os Gravios (1) volvendo ardente areia,
Os brazões te litigão. Nem a Céres
É indocil a terra, e esquiva a Baccho,
Nem máis que a ella, outra honrou Palladia Oliva.

Lógo que a si tomou colhido, o freio,
Negando o somno á Natureza, as noites
Passava-as sôbre as armas, vigiando;
E inda arrojado ás vêzes pela dura.
Seu trajo um sáio grôsso; arcava fôrças
C'os rijos braços dos soldados Libyos.
Bizarro Cabo, assujeitava ás órdens
O exército luzido, indo na frente,
E aparando em cabêça nûa, as chuvas
Desvairadas, e os Céos cahindo em tróços.
Virão-no os Pœnos, stremeceo o expérto
Asturiano, romper no turvo pôtro
Pelos farpões, que Júpiter vibrava,
Fógos que aos sôpros impellia o vento:
Do polveroso exército açodado,
Nunca Sirio o abateo com astro ardente.
Quando se fende a térra de tostada
C'o flammîfero ráio, e férve a pino
O solar glôbo em braza, o ar cozendo,
Deo por melindre fêmeo o ter-se occulto
Na deparada sombra; e açaima a sêde
Voltando a espalda á fonte, que o convida.

De igual teor, derrubador cavallo
Se do freio o tomou, moêo-o, e affêz-lo (2)

---

(1) Veja-se a mesma Monarch. Part. *prim. cap.* 22.
(2) Se ainda não esquéci as minhas linguagens, de *fazer* vom

A' guerra, ou já correo apóz da fama
De braço mattador. Traspunha a nado
De ignóto rîo os resoantes seixos,
Por chamar da alêm-práia a si as hóstes.
Se ha muro em fronte, que levar de escala,
Seu salto sôbre a ameia é o máis ardido:
Se velóz se revolve entre as batalhas
Arriscadas, com larga facha os campos,
Por onde espalha os gólpes, avermêlha.

Já apérta então c'os Fados; mui seguro
De desatar a alliança, e fólga em tanto
De colhêr Roma d'antemão na guerra;
Bater-lhe, em fins da Terra, ao Capitólio.

---

fêz-lo lembrar, fêz-lo assim; e pela mesma razão, o composto, seguindo a ordem do simples, de *affazer* vem *afféz-lo ás armas afféz-lo á guerra* etc. Muitos dirão: — Escusada era esta nota— e tem razão, se eu para elles só escrevêra. Mas não ha perluxidade que me não venha azoinar os ouvidos. Tomárão os ignorantes a cetrina de me achacar quantas maleitas se podem suspeitar na escritura versificante, para mas imputarem. Assentão que mettêrão uma lança em Africa quando m'assoprárão um argueiro d'um versinho. Deixá-los: elles me trazem entre dentes, eu os vou esgravatando c'o bico da penna. Servem-me de palitar com elles depois de jantar.

E como alguns Leitores de outros papelîcos meus, que por ahi andão impressos á vergonha do mundo, e ás ferroádas de certas bêspas litterarias, me tenhão feito reparo que eu nas notas com que ás vezes acclaro o sentido do texto, misturo o sério com o que o não é tanto; quéro aqui nesta margem, que me ficou de volúto, dar razão de mim, dizendo, que estranho muito em tão benignos Leitores como eu os considéro, um reparo que só coubéra em gente rabujenta e serumbatica. Ah! que se elles me tivessem conhecido em Lisboa tão sisudo como um Padre Nicêno! Quem mais sério do que eu? Melancholico por compleição, pelo

A's portas do Sagunto, co' as trombêtas
Deo primeiro rebate das pêlejas,
Que encetava, com fito em maior vulto.
Crésce um outeiro de ladeira branda,
Chegado á práia; sôbre o erguido tópe
Pousou com timbre nóbre Hercûleos muros
Zacintho, que de Alcides sócio fôra,
E môrto Gerião, tornava a Thébas,
C'o exército; e esta estrêa nos Céos punha,
Por quanto o monstro de almas tres fornido,
Dextras armava tres; n'um só pescôço
Tres cabêças sustinha. Nunca o mundo
Tal pasmo vio, a quem uma só mórte
Não valha a pôr-lhe fim; e as Irmãas duras
Tôrção tres vezes fîo, em duas rôto.
Quando alardêa o Vencedor ufano
Seus despójos, e chama os armentîos
Captivos a beber no ardor da calma,
Calcada sérpe, a que incha o Sól a bôcca
De abrazador venêno, abrio ferida
Mortal no Inachio Heróe, e em terra Ibéra
Môrto o prostrou. Colonos fugitivos
Gerados na Ilha, outróra a Ulysseos (1) reinos

---

vestido prêto, e agóra máis por infortunios; máis sério sou do que eu quizéra. Com tudo tómo nas notas por varios acasos desfastîo. Gósto do sério, do sublime nos autores que leio; mas nem assim lhes desprézo o jocôso, quando é decente e urbano. Gósto da Tragedia quando é bem tecida, e bem fallada; sem que por isso sáia da platéa, quando aponta a entremêz.

(1) O texto Original diz Laércios reinos. Talvêz que Silio Itálico por causa do vérso trocasse o Filho com o Páe; eu pelo mesmo motivo tróco o Páe com o filho. Ficâmos quites. Tanto

Zacintho annexa e Graio pégo a cinge, (1)
Lógo a sôpros do Nóto lhe arribárão.
Veio tambem firmar-lhe a ténue origem,
Falta de abrigo a mocidade Dáunia;
Que A'rdea regida por Varões magnânimos
Abastada de alumnos remettêra.
Vedou-se aos Pœnos dominar Sagunto,
Por pacto antigo, e resguardar do Pôvo
A Liberdade, e a honra dos Maiores.

Estragando o qual pacto o Cabo Tyrio
Trópa ardente lhe achêga, e os largos campos
Tála co' a soldadêsca. Elle sanhudo
Dando á cabêça, os muros visitava
Em róda no cavallo esbaforido.
Como inquirio as pávidas muralhas,
Manda órdem, que recûem das ameias,
E as pórtas lhe abrão. — Que lhes ficão longe
Allianças, longe a Ausonia, e nesse encêrro
Quartel não sperem, se os subjuga Marte.
Que Accórdãos, (2) Leis, Direitos, (3) Fé, e Numes

---

máis que Ulysses foi o herdeiro forçado de seu Páe Laértes. Tudo fica em casa.

(1) *Circumfio* é bem bonito no Latim, e eu de boa gana o pozéra, que nos era bem necessario; mórmente quando elle podia fazer rancho com *circumfuso* que já temos, com *circumdar* e outros muitos do mesmo lóte que já se usão, se já, e máis que muito, me não achacassem os praguentos, que por me forrar ao custo, ponho o Latim como lá está.... Quem sabe o que elles já dizem do *fœdifragos*. — Pois não fui eu o primeiro que o puz em Portuguez.

(2) Do Senado.

(3) Das Nações.

Na dextra agóra os tinha. E o dicto abona
C'um dardo que assomado arrója, e que entra
Pelo arnêz a Caîco, um ataláia,
Que mil roncas do muro lhe lançava.
C'o férro em cheio nas entanhas, cáhe,
E desbordando do empinado muro,
Trouxe, morrendo, ao Vencedor o dardo
Inda quente, nos membros embebido.
Muitos do General seguindo o exemplo
Com alarido escondem as muralhas
N'um negrume de lanças; nem o esfôrço
Dos valentes na multidão se occulta;
Que a um Hannibal faz cada um de si álardo,
Como se a si tomasse, a sós, a guerra.
Este c'o açoute Balear sacóde
Uma traz outra as bálas, tres-volteando (1)
Em róda da cabêça a léve funda:
Zunindo arrója, com nervudo braço,
Outro pedras; reméssa aquelle a lança,
Des-dado o frouxo nó. Co' as patrias armas
Patente o General ante elles todos,
O'ra em chammas de pêz o facho atira
Fumegando, ora présto insta com seixos,
Com chuças, com zagáias. (2) Fléchas tinctas
(Mortáes em dôbro!) em bába de serpentes,

---

(1) Rodeando tres vêzes a funda em tôrno da cabêça, como tres-dobrando, quer dizer dando ou fazendo tres dóbras, ou tres vêzes em dôbro. O que é tão claro como agua.

(2) Zagáias são armas dos nêgros da costa de Africa, como o dizem os nossos Historiadores. Que muito, que o uso dellas lhes viesse dos Carthaginezes, que lhes ficão na contra-costa?

Do arco estalla ; (1) co' a aljava engana e insulta (2)
Na Géta ráia lidiadora , ribas
Do Istro de nome dóbre ; (3) assim o Daco
Disferir usa inopinados tiros
Que na pátria (4) peçonha afiar folgára.

Ancia lhe acóde de cingir o outeiro
Com torreada fronte ; entre-tecendo

---

(1) Queria eu com a phrase — *estallar a flécha do arco*, descrever aquelle estallo que o nervo dá, quando resalta da mão, ao sacudir da flécha ; se os meus clementissimos Leitores o entenderão assim , dou-me os parabens de ter acertado. Se porêm tive o azar de me sahir mal da emprêza, acceitem-me sempre a boa vontade que tive de os contentar. Paciencia ! Quiz , e não pude.

(2) Diz Horacio, que quando estamos bem inteirados da materia que escrevemos , nas abas do pensamento vem as palavras com que elle se manifesta ; e Boileau , que explica Horacio , tambem diz que se enuncia claramente o que bem se concebeo. Mui francamente confesso que no *insultat fraude pharetræ* comprehendi que Hannibal co'as séttas que sahia da aljava insultava aos que ferìa , enganando-os , como se fôrão simples feridas as que fazia , quando erão mortáes , pelo venêno em que îão as pontas dellas embebidas. Agóra digo que entendido assim o texto , me não foi possivel , a pezar de quanto diz Horacio e Boileau, e a pezar de trinta vóltas que lhe dei , pô-lo na traducção máis claro do que ahi vai. Se alguêm tiver essa habilidade , e me acabar o vérso com clareza , póde (querendo-me fazer esse favor) mandar-mo pela Gazeta de Lisboa , que aquì vem instruir-me dos negocios polìticos com toda a fidelidade , e ensopar-me em linguagem Portugueza delicada e pura , adubada de apurada eloquencia ; e eu pela mesma Gazeta lhe remetterei meus largos agradecimentos.

(3) Istro , e Danubio.

(4) Não peçônha de seus Páes ; mas sim dos redóres da sua Pátria.

De Castéllos o encêrro da Cidade.
Oh Fé! oh Nume das antigas gentes;
E hoje só pelo nome conhecida!
Vê, com muros, cerrarem-na em seus muros,
Tolher-lhe a fuga, a rija mocidade.
Soffrer Sagunto mórte, crê máis digno,
Que á Fé faltar Ausonia: e assim máis duros
Empenhão todo o brîo. Atraz tendidos
Os nêrvos a ranger, Phóceo trabuco
Começa a disparar enórmes pênhas:
Ou, demudando carga, então sacóde
Ferrado, ingente freixo pontiagudo,
Que vai por entre exércitos rompendo.

Alternado resôa o alarido;
Nem que Roma com vallo estreita fôra;
Tão renhidas as trópas se travárão!
Sobre-clamava Hannibal: « Nós nascidos
» Entre armas; nós milhares; têr de estôrvo
» Um já prêso adversario? Arrependeis-vos
» Do começado? — Hei pêjo d'esse agouro. —
» Que guápa valentîa! — Que primicias
» Que cólhe o General! — Co' estas pelêjas
» Ir atroar a Itália nos propômos,
» Indo ante nós lá as nóvas d'este ensaio? »

Borbulha em fôgo a mente á soldadêsca;
E Hannibal, que acolhêrão nas medullas,
Os agita: stimulão-nos as guerras
Que esperão sobre-vir. — Co' as mãos invéstem
A's muralhas; e ainda a ameia afférrão
As mãos cortadas dos cahidos dônos.
Mas eis, que a cavalleiro da Cidade,
Crésce um vallo, que hostîs enxames cóbrem.

Foi arnêz aos cercados, foi espanco (1)
Das pórtas ao inimigo, o lançar nelle
Phaláricas usuáes por mãos sem conto.
Colhida em sêrros altos da nivosa
Pyrêne, grossa trave — (horror é vê-la !)
Cravada a ponta de aguçadas pûas,
Estrago a que mal tem de encontro um muro;
De enxôfre, e pingue pêz breada ao longo,
Qual ráio da alta ameia despedido,
Fende os ares, lavrando espêsso rêgo
De nêgro fumo, e de tremente flamma.
Assim nos franze a vista îgneo luzeiro,
Do Céo correndo, com sanguînea côma,
A' terra. Vio, e com espanto, Hannibal
Desgarrados pelo ar do gólpe rápido
Fumantes membros de Africanas hóstes.
Se esta arma abalroou bastião possante
E cravou na cortina, em quanto exérce
Vulcano em devorar accêsas mantas (2)

---

(1) Eu sempre ouvi dizer *espanto* substantivo do vérbo *espantar*; assim digo aqui *espanco* substantivo do vérbo *espancar*. Se fiz mal mereço desculpa, pela boa intenção com que o fiz; e pelo desvîo que sempre tive ás estiradas palavras, que em nossa lingua abundão acabadas em *ento* como *atemorizamento*, *desencabeçamento* etc. Se em lugar de *espanco* que lá puz, ha quem mais góste *de espancamento*, ou de *espancação*, não faltará quem lhes saborêe o paladar. Por mim, não permitta Deos, que já máis lastime de caso pensado, o exquisito gôsto de cértos individuos, que se arrogárão o officio de afferidores dos têrmos da nossa lingua. O Céo os cubra com sua bênção, e os continûe na boa vocação, que tomárão, para que médre a utilidade, que de seus disvéllos se nos ségue.

(2) *Plutus*, máchinas de madeira etc. que resguardão do fôgo varias obras dos sitiadores, e ainda os gastadores e soldados.

Envólve a par no abrazador destrôço
As armas, e os varões. Por fim os Pœnos
Compondo técto dos broquéis conchados,
Minão o bastião, cáhe a muralha,
No cégo fôjo; ao pavoroso esbrôo (1)
Sôbre o Hercûleo affan, prostrados muros
Desmantelada se abre, e quasi pende
Sagunto, e ao desábar grossos penhascos,
Arranca até aos Céos mugido ingente.
Quáes lá se escachão dos aérios cumes
Dos altos Alpes as rodantes róchas,
Táes as lascas rugindo a sérra rásgão.
Ergueo um combro, no rondão que trouxe,
O despenhado muro, e fôra estôrvo,
A não instar de cá, d'alêm, anciosas
A se investir na brécha as trópas ambas.

Na prima flôr da mocidade, Murro
Insigne a todos sôbre-sáhe, sangue
Rútulo o Páe, Mãe Grêga Saguntina,
Pelos dous ramos, que na próle se unem,

---

(1) Para usar aquî de *esbrôo* e não *da esbroação*, *esbroadura*, *esbroamento*, tive a mesma razão, que alleguei para *espanco*. E não m'o levem a mal: antes alguma vénia se deve a quem trabalha, n'um Poêma tão difficil, e com tão poucos soccórros como eu tenho. Todo o meu haver consiste n'uma Prosodia, e n'um Fonsêca; onde depois de muito folhear, pouco ou nada arranco, que prestadîo seja em poéticas préssas. Assim desajudado, não é muito que me soccôrra ao proprio Marte, e mêtta agulhas por alfinêtes, quando me vejo affrontado, e em grandes apêrtos de pobrêza. Se ao menos me abrangêsse a ventura de vêr-me entre Portuguezes, amadores das boas lêttras, e por conseguinte apurados em sua linguagem, óra um, óra outro, me reprehenderia a

Mesclava Ìtalos nétos com Dulichios.
Este a Arado, que appréssa, e clama aos sócios,
Lhe espreita o movimento, a traça espreita,
E onde élmo e cótta á pélle abre caminho,
C'um gûme o estacca, e tendo-o aos pés prostrado,
Lhe escóra a lança ao peito, e assim o argûe:

« Jázes, Pœno fallaz, que ao Capitólio,
» Te davas louros de subir primeiro:
» Pois cortavas tão largo em tal cubiça,
» Guerras ao Jóve Stygio léva agóra. »

E nisto a lança férvido traçandó,
Na v'rilha (1) a crava do fronteiro Ibéro;
Calcando-lhe o semblante, que soluça
C'os arrancos da mórte, diz de mófa:
« Essa a via que andeis de Roma aos muros!
» Que gente a espargir mêdo! Assim é a ida
» Para onde vos dáes préssa. » E como inculque
Traça de inda brigar, vai-lhe elle ás armas,
E, onde é nû do broquél, lhe rompe o peito.
Ai, quão feliz, quão de louvar, se em bósques
Com vida opáca (2) por patérnas brênhas

---

phrase, me acudiria com outra melhor. Mas nesta Tomes, entre estes Gétas. — *Nullus.... recitem si carmina, intellecturis auribus utar adest.* Assim é, que ha aquî dous conterraneos que entendem (assim, assim) de vérsos Portuguezes, e ainda ás vêzes dos Latinos; mas por mal de meus peccados, um é mudo, e outro que falla muito, diz nada a meu propósito.

(1) *E na virilha* esquêrda o golpe dando.
Barret. Eneid. Liv. 10 est. 145.
N'uma *virilha* lhe ficou pregado.
Idem. Ibid. est. 192.

(2) Vida retirada, e exercida sómente em caças, e pelo opáco dos bósques.

Usasse os dardos seus! Do infesto gólpe
Móstra apiedar-se Laudo, Murro o insulta
Entre surriso e sanha: « Irás dar nóvas
» A's sombras lá de Amilcar, que esta dextra,
» Já cevada em vulgar destrôço, a Hannibal
» Vos mandará por sócio. » Então crescendo
Na alta espada, acutila-lhe o implumado
Bronzeo casco; e rôto este abrigo duro,
Os óssos, que estallavão, lhe dispersa.
De seu iroso braço cahem mórtos,
Chrémes, que a fronte intonsa assombra e enróla
Co' a côma, em fórma de hórrido galéro;
Lógo a Másulo, e Kártalo, que em crûa
Velhice, inda vecêja para guerras,
E Leôas prenhes sem temor affaga;
No escudo o rio Bágrada, e a vertente
Urna insculpida traz. Tambem a Hyempsal
Nasamon, perdição da vasta Syrte,
Que na agua ousa roubar Náos naufragadas.
Cahe Athyr, déstro em desarmar serpentes
De atro veneno, e adormentar c'o tacto
Graves Chelydros, (1) e espreitar se a próle

(1) Vejão a Nota ao vérso 711 do livro 9 da Pharsalia, edição de Oudendorpio 1728 em Leide, Officina de Luctmans. Silio chama-lhes graves, por fétidas, nojósas e nocivas. Quem me dér, em Portuguez, uma palavra que denuncîe estas tres boas prendas, faz-me assinalada mercê; pô-la-hei em lugar de *graves*, que por pobreza deixo ir agóra. Mas dêmos caso que, por piedade insigne dos que bem agasalharem esta traducção, tenhão as minhas trôvas a boa estrêa da ajuntarem á significação que *Graves* já tinha entre nós, a que Silio aquî lhe inculca, que mal lhe proviria d'esse accréscimo?

É de Lei, com chegar-lhe uma Ceraste (1).
Tu, Garamante Jarba, tamb m mórres,
Bem que habites fatîdicas floréstas,
E que o morrião ufanes c'o virado
Côrno em róda das fontes. Ai! que argûes
Em vão de enganador, a Jóve e as sórtes
Que a miûdo te mentião de voltares.

Crescido o vallo co' montão dos mórtos,
Fumeando a brécha, tincta em nêgro sangue,
Bradava ao prélio Murro ávido a Hannibal.
Tal de Spartanos ládros accossado,
No lombo arripiando as hirtas sêdas,
Fulmineo Javalî deo co' a caçada;
Perdida a mata, emprende a lide extrêma,
Sangue alvejante entre os colmilhos masca,
Contra os dardos, grunhindo, cruza as fouces.

D'outra parte, por onde inesperada
Sortida o terço juvenil fizéra,
(Como se lança alguma, algum recontro
Não possa destroçá-los, não ferî-los!)
Hannibal furioso se revólve

Cujas exhalações tristes e *graves*
Mattão voando as fugitivas aves.

Ulisséa Cant. 4. est. 11.

(1) Quando havia gente que crîa em feitiços, não era maravilha trazerem a este Sabichão as crianças; para que elle em presença, e auspicios da Ceraste, sentenciasse o fructo por legitimo, ou por lançamento de bastardia. Ainda vi em Lisboa ir gente consultar Médico que via o doente por dentro, pondo-o contra a réstea do Sól: vi muitas outras abusões em que não quero fallar.

Entre ambas as batalhas, disferindo
A fôlha, que inda ha pouco, na encantada
Fórja Temiso ancião (dando-lhe têmpera,
Na práia das Hespérides) escóra
Nos podêres do carme, em que é possante,
Com lingua mágica enrijar-lhe o aço.
Qual no carro bellîgero Mavórte
Róda a largo tropél Bistonias ribas,
Relampeando o gume que expulsára
A turma dos Titães, e accêsas guerras
C'os roncos dos cavallos vai troando,
E co'eixo que restruge : — assim Hannibal
Vai remettendo ás sombras aquî Hósto,
Phólo o Rûtulo alêm, Metisco ingente,
Durio com Ligdo a par, Chrómis com Gyas,
E Galeso de loura côma, e Dauno
Que entre todos já fôra o máis egregio
Em commover co' a grata vóz as praças (1),
Moldar orando as mentes; máis previsto
Em guardar leis; e agóra ásperas vózes
Entremeando ás armas, assim falla :
« Que furias paternáes aquî te empuxão,
» Oh Pœno; estes não são Sidonios tectos
» Por dextra feminil edificados,
» Práia comprada, abalisada areia,
» Doada a degradados; — alicerses
» De Deoses vês, allianças de Romanos. »

---

(1) As praças, onde (segundo o antigo costume das Républicas) se juntava o Pòvo a dar seu voto nas Sentenças de mórte, na Eleição de Magistrados, nas Deliberações de paz ou guerra, nas Consultas de negocios importantes, etc.

Mas quando elle táes féros blasonava
Por todo o campo, Hannibal com esfôrço
Ingente o arranca, e d'entre um glôbo de homens,
De lanças, o arrebata; e co' as mãos prêsas
Traz das costas, (irosa pena!) a tratos
O envia. Os seus argûe, e subir manda
As bandeiras sôbre os montões dos mórtos,
E estrago dos jacentes; furibundo
Lhe apontava o caminho, e por seus nomes
A todos abalando, (ìmprobo!) o saque
Da Cidade, a que os chama, lhes cedia.

Mas vindo-lhe noticia de medrósos;
Que férve n'outro sîtio infausto Marte,
E que apadrinha o Céo no em tanto a Murro; —
Despréga insano sûbita carreira,
Deixa a assaltada em meio; undosas lhe ião
Sobre o élmo as plumas fuzilando mórtes.

Qual Comêta sanguineo lume esparge
Da flammîfera côma, assusta impérios
Fusco facho do Céo ráios vomita
Vermêlhos, agourado centelhando
Luz medônha, ameaça ao mundo ruîna: —
No despenho que léva, se abre Hannibal
Por lanças, por entre homens e bandeiras,
Estrada: — uma e outra hóste ao vê-lo trémem: —
Diro lume, îgnea a lança, arrója do aço;
Do escudo o bôjo ao largo relampêa.
Assim aos Nautas tréme o peito frio
Quando o Córo, com vasto arruîdo, aos astros
Sóbe, em sérras o inchado Ægêo, e as vagas
Curvas á práia léva o mar em rôlos;
Ronca ao longe, empolado co' as refrégas

Traspõe, no alto marulho encapelladas,
As Cycladas medrosas. — Não o impédem
Todas, sôbre elle só, lanças dos muros
Vindas uma a par d'outra, — ao rôsto os fachos
Correr-lhe fumegando, nem penêdos
Das baléstras por arte sacudidos.
Mal vê do élmo luzente o abrigo em Murro,
E as armas entre o Sól, e ouro sanguento
Rutilantes, assim torvado falla:
« Eis, quem Libyas emprêzas, e as tão grandes
» Acções demóra! Eis quem da guerra a Roma
» O estôrvo põe. Farei que entendas quanto
» Valhão ajustes vãos, e o vosso Ibéro.
» Com que me deixes os logrados Numes,
» Léva embóra a Fé casta, e intactos Fóros.

» Vens (lhe diz Murro) a quem te espéra; e ha muito
» Te anhéla na pelêja; ardendo na ancia
» De haver tua cabêça. — Léva o prémio
» Que ás fraudes cabe; e vai buscar a Itália
» Pelo ventre da terra. Assim te encurta
» Minha dextra o caminho, á Æneida Roma;
» A nivosa Pyrêne fórras, e Alpes. »

Nisto, vendo o inimigo vir-lhe pérto,
E elle seguro no alcantil do pôsto,
De esbroádo muro um grosso canto arranca,
E, ao que a subir se estriba, ao rôsto o róda,
Medrando em fôrças c'o despenho o canto.
Atroádo Hannibal c'o rodado muro,
Embaça — mas o pêjo a alma lhe accende
E na oppressão do lance clama o brîo. (1)

---

(1) *Nem conscio, oppresso em lance, falha o brio.* Assim tinha

Bramando lucta, e com mal-firme affêrro;
Pelo estôrvo das fragas sóbe contra.
Mas lógo que, máis pérto, deo vizinhos
Clarões do brilho seu, e que a estatura
Ante elle ao largo pôz; no grão contrario
Murro se deslumbrou; nem que o cingîrão
Tîmido e encantonado, o campo, e em turba
Os squadrões de incitados Africanos.

N'uma dextra (1) mil dextras se affigura;
Como pinha de espadas lhe centêlha.
A espada só de Hannibal; sem quantîa
Os pennachos no élmo lhe vergavão.
Clamão d'um lado e d'outro as hóstes, como
Se ardêra em chammas já Sagunto inteira.

---

eu ajustado este vérso á concisão Latina. Mas scrûpulos me assaltárão. Scrûpulos!... Toda a obscuridade delle, se a ha, não póde vir, se não da palavra *conscio* que falta, (e falta muito) na nossa lingua; e que se se amûão em não querer admittî-la, dar-lhes-ha em que entender o longo circumloquio que ella requér. Que capricho tão desarrazoado é este, que servindo-se ha séculos de *consciencia*, querer dar co'as pórtas no rôsto a *conscio* que é o seu positivo! Dirão que *conscio*, ninguêm que não saiba Latim, o entende senão de relanço. E sabião todos Latim os que entendêrão *consciencia*? É destempêro que se não atura!

(1) Paz aquî um pouco máis folgada a traducção; por que notei o como ao Traductor Francez, (que ao mesmo tempo merece muito louvor pela apurada diligencia com que deo á luz muito emendado, e puro o texto de Silio Itálico) o transviou do genuîno sentido desta passagem a nimia concisão do Original: como homem de mui profunda litteratura, e consumada crîtica o venéro, não obstante ter entendido mal (ao meu parecer) aquî e em outros lugares, a mente do Poéta. *Non ego paucis offendar maculis.* E quem sabe se eu não vou já despenhado por máis fundos barrancos!

Lânguidos membros, com pavor da mórte
Que lhe insta, Murro arrasta; e em rógo extrêmo:
« Alcides, que a fundaste, e cujo trilho
» Pizamos sacro, (1) arréda de teus muros,
» A tormenta que ameaça, se eu me aprésto
» Com dextra não-cobarde a defendê-los. »

Em quanto óra, e érgue humilde ao Céo os ólhos,
Mófa Hannibal — Vê como á nossa audacia
— Máis justo e grande assiste o Heróe Tirynthio:
— Se émulo esfôrço não te agasta, Oh Hércules
— Verás, que de annos tenros, não desminto
— De ti, invicto. Sê-me amigo Numen.
— Pois que o destrôço seu primeiro, Troia
— T'o attribûe, acudir benigno venhas
— A quem destróe da Phrygia stirpe os ramos. —
Disse: e apertando a espada, a entérra iroso
Té onde a cruz do punho tem de encontro:
E, ao tirá-la, c'o sangue do cadente,
Tinge de hórridas manchas a armadura.
Allì do ingente caso em susto e enleio
A mocidade accórre; spoliar védão
Ao vencebor sobêrbo, o corpo, e as armas
Conhecidas. (2) Uns exhortando aos outros

---

(1) Tambem aquì se enganou, porque *Cujus vestigia sacra incolimus* quér dizer muito ao pé da lettra. — A térra que habitamos foi trilhada por tuas sacras plantas, quando a estavas mandando edificar.

(2) Todo o tracto que d'aquì córre até ao vérso — Com a honra em galardão etc. — o refere o Traductor Francez ao recontro dos dous exércitos depois da mórte de Murro: eu porêm creio que tambem aquì se engana. 1°. Porque era impossivel pelêjarem dous exercitos em cima de tão fragosa brécha. 2°. Porque dos

Se ajuntão, crésce o bando; e em pinha partem.
Resôa-lhe aqui o élmo, co'as pedradas
C'os passadores lá a bronzea adarga;
Traça este um páo tostado, aquelle a invéjas,
Sacode a plumbea péla rodeada:
Os cocáres dos élmos se desmôchão,
E o decóro das jubas tremolantes
Se estraga na refréga. Suór copioso
Rebenta já dos decadentes membros.
Crêspa a lorîga de hórridos venablos
Pelas escamas stá. Falta o repouso
Para mudar de arnêz; a tantos tiros
Os joêlhos fraquêão, a armadura
Já mal sustêm os lassos hombros; crébros
Suspiros surgem do profundo peito:
A sêcca bôcca em fumo (1) o alento exhala;
Truncado se ouve no anhelante affinco
Certo gemido, e um rôto murmurîo
No cavo da viseira. Mas subjuga

---

vérsos que precédem se entende, que a indignação com que os da praça vião despojar a Murro das suas riccas armas, os fez juntar contra Hannibal. 3°. Porque de todo o máis contexto até o fim, em que Hannibal se vê tão assoberbado do desigual combate, se cólhe que contra elle só foi todo o empenho. Meditem os Leitores o Original, e sentencêem qual de nós Traductores desacertou o alvo. Eu com tudo, por contentar a todos, com tal manha tracei a versão, que pôde mui bem concordar com ambas as opiniões. Agradeção-me o trabalho, que não foi pouco, inda que assaz me dou por pago, quando cuido ser util aos que inda estiverem mais atrazados do que eu.

(1) — — — — E da viseira
O fumo da corage ardendo exhala.

ULISSÉA. *Cant. I. Est.* 34.

Co' ânimo a adversidade, e se cont nta
Que o valor nos contrastes cóbre lustre;
Co' a honra, em galardão, compensa os p'rigos.

Eis que do Céo, rasgadas densas névoas,
Fragôr, que abala o chão, sûbito estoura;
Duas vêzes Jóve, com dobrado ráio
Troou sôbre os combates; d'entre as nuvens
Treme-luzîo (1), com tufão cégo, a lança

---

(1) Confesso que se me murchou o coração, quando indo á botica litteraria do Fonsêca buscar um vérbo Portuguez que tivesse a virtude de significar o *vibravit* que vem no texto, dei com *Resplandecer com luz trémula*. — Não fiquei homem não, mas mudo e quêdo me puz a imaginar a sós comigo: « Pois hei-« de substituir c'um vérso quasi inteiro o sentido d'uma só pala-« vra! Se cá vem um cento destas, e tenho de as verter tão der-« ramadamente, estirada vai a traducção de Silio Itálico a 15 « volumes, quando menos! Apage c'o *sine fine dicentes*. — Não « ha-de ser assim por vida de quem Deos tem. — Mãos á obra. « — Venha um vérbo composto de *tremer* e de *luzir*.... e acudîrão dous lógo rebolindo pela imaginativa abaixo. *Treme-luzio* e *Luci-tremeo*. Por não estar com escôlhas, embrulho cada um em seu papelinho de sórtes, e os deito ao ar bem enrolados, bem torcidos, — *Dios te la depare buena*. — Aparo a mão, cahe nella *Treme-luzio*; e *Luci-tremeo* cahio no chão... Deixêmos brincos: vá de sério.

Imaginar que a lingua Portugueza, ou já a antiga, ou já a moderna toccou a balisa da perfeição, é imaginar uma chyméra. Só quem nunca escreveo, quem não sabe o que é bem escrever, tal póde imaginar. Rebenta a cada periodo, uma occasião, e bem vêzes uma necessidade de aventurar um têrmo, que parido pela *Razão*, o toma o *Uso* nos braços, e lhe serve de Padrinho. Não consintâmos que este privilegio, que compéte a todo o eloquente compositor, lhe seja agorentado pela melindrosa escassêz dos perluxos e invejosos. Na restauração das lettras, diz um atilado Crîtico Inglez, paraphraseando o — *Ego cur acquirere pauca si*

Vingadora da guerra injusta : e o ferro
Vibrado se embebeo na adversa côxa.
Tarpéias róchas, riscos habitados
Por Numes, e vós, chammas Laomedonteas,
Sempre na ara (1) Virginea reluzentes,
Ah ! que proméssas, que dos Céos vos vinhão
Na imagem d'esse enganador remêsso,
Se, ao furioso, máis central cravasse !
Os Alpes aos mortáes cerrados fôrão ;
Nem cedêra Allia ás ondas do Trasimêno.

Juno, que da alta cima de Pyrêne
Via os préstos principios, e os primeiros
Fervôres Marciáes, olhando a ponta
Do farpão recolhida na ferida,
Fende os ares envôlta em nuve' obscura :

---

possum invideor — deo-se aos sabios que então escrevião a mesma franqueza de inventar, de derivar palavras, de dar ás inventadas novos sentidos, de compôr novas phrases, ou appropriar ás já conhecidas outra significação : franqueza (como disse) igual á que tomárão em Roma, Cœcilio e Plauto. Tinhão (dá elle por motivo) aquella licença; porque havia ainda no mundo, demarcação de terras entre Sabios e ignorantes. Hoje que os benignos Leitores passárão a Juizes do officio, sem carta, a maior parte delles, de aprendizes, põem-se á barba com os Autores, e (Deos nos acuda !) não deixão passar pela malha cousa em que não mêttão unha. Embóra ! — Com tanto que emulando os bons, se dêm honra a si, e á lingua, deixando-a enriquecer com grangeio legîtimo, e não com bastardas francezias.

(1) Faltão na traducção dous têrmos *Trojana altaria* que em Portuguez pouco máis dirião do que lá está. Não fazendo a nossa lingua a differença entre *ara* e *altare* que fazia a Latina. Sómente pelo *Trojana* direi que inculcava o Poéta lembranças das duas phrases de Virgilio — *insignem pietate virum* e o — *infferretque Deos Latio.*

Da dura ossada arranca o dardo rijo.
Elle c'o escudo encóbre o sangue sparso
Pelos membros ; com dubio esfôrço arrasta
As tardîas passadas pouco a pouco,
Uma traz outra ; as cóstas dando á brécha.

Por fim a terra e o mar cobrio a Noite
Com desejada tréva ; e a Luz ausente
As lides separou. Mas stão de véla
Os ânimos; e foi lavor da noite
Os muros reparar : que aos encerrados,
Naquelle extrêmo, o p'rigo os afervóra ;
E é mais violento o esfôrço em grandes transes.
Affanna o Infante, a Dôna, o Vélho débil ;
E, inda a correr-lhe o sangue das feridas,
Vem carreando pédras o Guerreiro.

Já concorrem, no seu devêr previstos,
Padres, e anciãos preclaros, que encommendão
A sujeitos de escolha, pônhão módo
Ao quebranto do Estado, e implórem armas
Latinas, salvação desta ancia extrêma.
« Dai-vos préssa ; forçai vélas, e remos
» A' Náo, em quanto a Féra (1) lá nas tendas
» Se encurrala ferida : usai d'um prazo
» Subtrahido a Mavórte. Pelos riscos
» Se abrevìa ao renome. Dai-vos préssa :
» E deplorando a fé, e a alluîdos muros
» Do ancião Solar (2) ; trazei fados melhores.

---

(1) Hannibal.

(2) Por quanto os Cidadãos, que elles mandavão a Roma, descendião de Italia ; sendo Sagunto uma povoação, que a fóra as

» Em quanto ha aquî Sagunto. » — O passo aviyão
A' mais próxima práia, e vão fugindo
Pelo spumoso azûl co'a inchada véla.
Já affugentava ao seu Tithão o somno
A roscîada Espôsa, e c'os primeiros
Rinchos soprava o rûtilo ginête
Altos montes, arfando róseas guîas;
Quando, da erguida ameia, a Mocidade
Mostra Sagunto com seguro encêrro
De bastiões nocturnos (1). Cessou tudo:
Frouxou o sîtio, e triste a soldadêsca
Do assalto o ardor assocegou: — voltados
Os cuidados ao Cabo, em tal discrime.

Surgião por davante, em tanto, os Rútulos, (2)
Dos cabêços Hercúleos (3), navegados
Por longos plainos; vião alçar tópes
De Mónaco as montanhas nebulosas.
Nestes penhascos (desabrido império!)
Reina só Bóreas: sempre arripiado,

---

familias Latinas, que d'antes a viérão povoar, recebêra gente Romana, depois da alliança que com Roma fizéra.

(1) Vimos, uns vérsos antes, como os Saguntinos, homens, mulheres, meninos etc. trabalhárão toda a noite a reparar a brécha.

(2) Os Embaixadores de Sagunto oriundos de paîzes Rûtulos.

(3) Que ião fazer a Gibraltar os que sahião de Sagunto, para ir a Roma? Pêza-me que o Senhor Lefebvre de Villebrune se descuidasse aquî n'um ponto de Geographia, que não errára o menor principiante. Os rochêdos de Hércules (que tomou por Calpe e Abyla) são as sérras dianteiras dos Alpes, hoje *Rocca bruna* e *Montone*, no principado de Monaco. São as mesmas que Lucano descreve no 1º. livro da Pharsalia. vers. 405.

O'ra as práias açouta, óra co'as azas
Estridentes avéxa o dórso aos Alpes.
Quando ás térras glaciáes, se atira, da Ursa
Não ha vento tão fouto que o contenda.
Tórce as ondas em rápidos remuînhos (1);
Géme da lucta o mar despedaçado,
E o sôbre-pôsto mar cavalga os montes,
No vôo ao Rhódão léva o Rhêno as nuvens.

Salvos do Bóreas, de seus crûs furores
Do mar, da guerra azares alternados
Ponderando, e o succésso duvidoso
Das Cousas, sóltão vóz sentida: « Oh Pátria!
» Oh pousada de egrégia Fé, Teus Fados
» Onde é, que agóra estão? Guardão ainda
» Teus cumes as sagradas Fortalezas?
» Ou restão sós de tanto nome as cinzas?
» Dai léve aragem, dai galérnos sôpros,
» Deoses! se inda Afro lume não insulta
» As cúpolas dos Templos; se as Latinas
» Armadas pódem vir-lhe de soccôrro. »
Com táes queixas lamentão noite e dia,
Té que a Náo surge em práias de Laurento;
Onde, engrossando-o as aguas do Aniene,
Désce o Páe Tibre ao mar, sobre álveo louro.

Quaque sub Herculeo sacratus nomine portus
Urget rupe cava pelagus: non Corus in illum
Jus habet aut Zephyrus: solus sua littora turbat
Circius, et tuta prohibet statione Monœci.

E tambem Virgil. AEneid. 6. vers. 830.

Aggeribus socer Alpinis, atque arce Monœci
Descendens.

(1) *Remuinhos* altissimos fazião. Ulisséa. Cant. 3. est. 75.

Vão lógo aos muros da parenta Roma :
O Concelho convoca augusto o Côusul ,
Padres , que affortunou casta Pobreza ,
Senado , que c'os Deoses emparelha
Nas virtudes , Varões , que ardidos feitos ,
E da Justiça o sancto zêlo exalção :
Grosseira é a tóga , a mesa é sem esmêro ,
Mas as mãos vão do arado azinha (1) á lança ;

---

(1) Ahi temos o Touro com Pero Bonito ! — Com o tal *azinha* armei um arreburrinho para os rapazes. Já me parece vêr sahir o Cruz-Diabo co' as bexigas ; e na carapuça o rótulo — *carregado das drógas da antigualha* — desenxabidamente escripto por quem nunca me conheceo ; e imputado o crime a mim , por obras , que outros traduzîrão ou compuzérão. Melhor , e máis frizante se dissesse — carregado de drógas atrevidas. Por uma palavra talvêz antiga que se achar nos meus vérsos , acertarão (se bem olharem) com vinte , ou já nóvas na lingua , ou já compostas , ou já translatas bem atrevidamente. Deixêmos essa ridicularia de querer campar por amigo deAzurara e Castanheda. A palavra que máis enérgica me explica o pensamento é a de que lanço mão , sem lhe perguntar de quantos annos é , nem quem foi seu Páe , ou sua Mãe , nem quem foi o Cura que a baptizou. Vamos a algumas das razões que sigo para com muito tento , e rareza deslizar nos vérsos algum têrmo antigo. Muitas outras razões darei impressas n'outra obrinha máis extensa. Por agóra vão essas de Quinctiliano e Vida , Crìticos não pêccos.

Omnia verba (exceptis paucis parum verecundis) sunt alicubi optima ; nam et humilibus interim et vulgaribus est opus , et quæ cultiore in parte videntur sordida , ubi res poscit , proprie dicuntur. Quinctil.

Verba licet renovare ; licet tua , sancta vetustas
Vatibus indogredi sacraria , sœpius olli
AEtatis gaudent insignibus antiquai ,
Et veterum ornatus induti incedere avorum.
Vida , Lib. 3. de Arte Poetica.

Peitos des-cubiçosos de riquezas,
E contentes com pouco, a escassos Lares
De vólta a miûdo nos seus carros vinhão.

No lumiar do Templo (1) e sacras pórtas
Estão pendentes os captivos côches,
Brazões da guerra, e as armas arrancadas
Aos Generaes advérsos, e as Segures
Cruéis de Marte, escudos transpassados,
Sanguentas lanças, válidos ferrôlhos.
Ægates viras lá, Libyas pelêjas,
E os esporões da derrotada armada
Púnica, em mar vencida, testemunhas.
Viras celadas de Senões, e a espada
Fazer ìmproba ao ouro infiel pêso:
Tornar com pompa as armas de Camillo
Affugentados do Castéllo os Gallos.
De Pyrrho o spolio, c'os pendões do Epiro,
De Lîgures broquéis medônhos cónes,
Da Hispâna gente as rústicas adargas,
E Alpinos remessões allî trazidos.

Mal que os estragos, e hórridas pelêjas
Pôz patentes o dó (2) dos supplicantes,
Lógo se affigurou claro, em extrêmo

---

(1) Da Concordia, onde se iuntava o Senado? ou pela augusta majestade da Curia, lhe chama Templo.

(2) Costume era dos Romanos (como é obvio a quem lê seus livros) trajarem nójo e dó, quantos tinhão que requerer commiseração, e clemencia dos Magistrados ou do Pôvo Romano.

Transe, Sagunto, e toda rogativas;
E Sîcoris ancião com tristes vózes
Fallou assim: « Sagrada Cúria, egrégia
» Por tua fé leal, que bem conféssão
» Por progénie de Marte, constrangidas
» Pela espada, as Nações, a obedecer-vos.
» Não cortámos por léve empenho, os mares:
» Vimos Hannîbal (que furiosas ondas,
» Ou consorcio de féras deo ao mundo)
» A' Pátria sîtio pôr, ás tôrres susto.
» Longe, oh Deoses, vos péço d'estes muros
» Arredai, — demorando-o em nosso Marte,
» O Môço, em cuja dextra os Fados mórão.
» Com que nervudo braço não despéde
» As sonorosas (1) traves? Com que brîos
» Nas armas se agiganta! Alêm dos sêrros
» De Pyrêne, e indignando o médio (2) Ibéro,
» Foi remover o Calpe; e lida os Póvos
» Nas arcias das Syrtes alagados:
» Mas põe o fito em muros máis famosos.

» Se des-cuidáes pôr vallas á spumosa
» Vaga, que em meios mares se levanta,
» Vê-la-heis rebentar na vossa Roma.

---

(1) Que pelo ar vibradas vão soando, ou rechinando, como díz Barretto na AEneida; e chama tráves as lanças, que Hannibal arremessava, pelo mui grossas que as hasteas erão.

(2) Por quanto, para passar dos Pyrenêos ao Calpe, mediavão-lhe a passagem os Ibéros que habitavão junto do Ébro; e pelo nome de um só Pôvo entende o Poéta aquî todos os que hoje contêm a Hespanha, pelo meio dos quáes tinha Hannîbal de atravessar.

» Crêdes, que o Môço aspire ûnico prémio
» De impôr leis a Sagunto avassallada?
» Elle que a alliança rompe a puro ferro,
» E ás guerras que jurou se lança activo?
» Dai-vos préssa, oh Varões; ide apagá-la
» Essa nascente chamma; e que não cheguem,
» Medrado o p'rigo, tardos os disvéllos.
» Quando nenhum terror, nenhuns de guerras
» Sob-lapados rastilhos fumegassem,
» Quaes óra o estão — mão de parente, á vossa
» Sagunto, engeitaricis de estender-lha?
» Stão sobre vós a Ibéria, e toda a Gallia
» Féra, com turmas rápidas, e toda a
» Libya sedenta, sob o Pólo adusto.

» Pelos que, em vossa entrada (1) cultivasteis
» Rútulos, longo tracto, e Lar Laurente (2);
» Pelos de Troia Maternaes penhôres,
» Salvai a pia gente que, obrigada,
» Os muros permudou Acrisioneios
» Pelos Tirynthios tectos. Vós, que honroso,
» Contra as armas do Sìculo Tyranno,
» Zancle ajudar tivéste; e tambem digno
» Dos átavos Sigêos as fortalezas
» Campanas defender, affugentando
» O vigor dos Samnîtes. — Testemunhas
» Sêde a este antigo habitador do Dauno,
» Sacras Fontes, Numicia arcana veia,
» Que quando A'rdea feliz sobejos Môços

---

(1) Na vinda de Enéas a Italia, e muito depois de reinarem em Roma os Reis.

(2) A Cidade de Laurento, fundação Rútula.

» Despedio — transportando eu casa e Lares,
» De Turno meu Avô, (sagrados móveis !)
» Levei Laurente nome alêm Pyrêne.
» Co' sangue nosso a alliança pagaremos:
» Nem que a nós, como a membros de seu corpo
» Cortados, e arrancados nos engeitem ? »

Pôz têrmo á vóz, — e os braços decahindo,
(Dava lástima a vêr.) rasgando as véstes,
Os anojados córpos debruçando,
Se prostrão pelo chão. — Eis lógo os Padres
Consultão, seus cuidados debatendo.
Lêntulo, nem que vîra de Sagunto
Toda a Cidade arder, allî mandava,
Que, para o castigar, se péça o Môço;
E se Carthago néga, se lhe queimem
Com repentina guerra lógo os campos.
Mas Fabio, que o futuro cauto espreita,
Não lédo em dubio lance, quanto é parco
Em provocar a Marte, tanto é déstro
Em guerras delongar sem despir ferro,
Conselha que em tão grave caso, infórmem,
Se do Cabo o furor foi quem das armas
Travou primeiro, ou se mover bandeiras
O Governo votou: que lá se envîem
Varões, que com pureza o averigûem.
Como que prophetára, do alto peito
Próvido Fabio estas razões vertia,
Premeditando as nascedouras guerras.
Qual da pôppa alterósa ancião Pilôto,
Que avista o Córo (por signaes) surgindo,
Na antênna férra de antemão o panno.
Mas os prantos, e a dôr mesclada de ira

Todos léva a adiantar o Fado occulto.
Quáes c'o Cabo hão-de ir têr, na Cúria escolhem:
Se surdo ás convenções porfîa em armas,
Que voltem lógo aos muros de Carthago;
E sem demóra guerra pronuncîem
Contra os que assim dos Deoses se deslembrão.

CANTO II.

Argumento de Hermann Buschio.

Vendo Hannibal chegar, rasgando os mares,
Com ordens do Senado, a Náo Latina,
Manda aos clarins que atróem aos Ausonios,
E estes não tardão em volver a estrada
A's muralhas da sem-ventura Elisa.
Vem o Libyo ajudar na guerra a Hannibal;
Vem A'sbyte, que o sceptro Garamante
Empunha; e a quem do côche, em que alta fére,
Theron co'a clava derrubou: e quando
Da mórta Virgem máis o ufana o spólio,
O Tyrio Capitã, no affógo da ira
O acommétte, o condemna, e entréga á mórte.
Guerras em tanto Fabio, e o Sócio indicão,
Aos Libycos profanos. Os Callaicos (1)

(1) Podéra pôr Gallêgos, nome derivado, com que agóra chamâmos os moradores dessas terras. Mas que dirião os melin-

C'um broquél rutilante em louro bronze
Brindão o General. Désce a Sagunto
A alma Fidelidade (1), *e penetrando*
Do Póvo os peitos, lh'os segúra em módo
Que ao sévo imigo (2) *escapa, a bem das chammas.*

Pelas ceruleas ondas navegando
Levava a Náo Dardania as tristes órdens
Da magnânima Cúria, e os máis distinctos
Dos Senadores. Fabio, Hercúlea próle
Trezentos memorava Avós (n'um dia)
Em tormenta de Marte destroçados ;

---

drosos, os perluxos, se eu mareasse o lustre d'um Poêma Epico com um têrmo tão *soêz* e baixo ! Posto que no bom entendimento dos sizudos, não os nomes, mas a baixeza da obra, é quem deslustra, quem envilece. Mas fiquem sempre de aviso os meus prudentissimos Leitores, que toda a vêz que o texto diz Callaicos, o eccho do presente diz Gallêgos.

(1) A Fé, a boa Fé, a Fidelidade, usurpão-nas os Clássicos, recìprocamente umas pelas outras; este o motivo tambem, porque eu com o exemplo delles uso óra um, óra outro d'estes tres modos, segundo m'o requer a travação do vérso. Grande argumento para admittir muitos e variados têrmos que signifiquem a mesma idéia, e darem com elles máis folga na carreira aos Oradores e Poétas, e maior deleite aos ouvintes, na abundancia, e diversificado das expressões, em que consiste muitas vêzes a harmonìa dos periodos.

(2) De *imigo* em lugar de *inimigo* usa ainda Gabriel Pereira de Castro, e Francisco Rodrigues Lobo, e o Cónego Manoel da Veiga Tagarro, que não são inda dos Autores que incorrêrão na excomunhão de antigos.

Quando ao seu grão valor desigual lance,
De Crémera as ribeiras, com Patricio
Sangue manchou. Por Companheiro trouxe
De seus cuidados, com iguaes podêres
Publicola, Spartana descendencia
Do grão Voleso; e deduzìa Ausonios
Fastos do Consul, bisavô, que insigne
Nome deixou, do bem que honrára a Plébe.

Lógo que a Hannibal dizem, que amainadas
As vélas, emboccava pelo porto
A Náo, e nella as ordens do Senado,
Que, guerra em meio, tarda paz requére,
E, a par, os, no tratado concebidos,
Supplicios contra o Cabo; manda á préssa
Por toda a práia á armada soldadêsca
Tremolar os pendões ameaçadóres,
Élmos, lanças vertendo em frêsco sangue.
Bráda, que de usar fallas não ha sîtio,
Quando c'o ruîdo da Tyrrhena tuba,
C'os gemidos dos mórtos tudo brama.
Que em quanto lhe dão azo, ao mar revîrem;
Nem côrrão a ajuntar-se c'os cercados,
Sabendo quanta rédea as iras tómão,
Se armas trazem cevadas na mattança;
E o quanto ousa uma espada embravecida. —
Das inhóspitas práias rechaçados
Com tal dizer do General, demandão
Os rêmos, ir de vólta á Tyria Cúria.

Então c'o a dextra Hannibal insultando
A Náo, que as vélas sólta: « A minha (disse)
» Sim, a minha cabêça, aquelle lênho
» Levar se aprésta, (oh Jóve!) navegada.

» Ai ! cégas mentes , tumecidos peitos
» Com venturas ! — Requér éssa impia Roma
» A Hannibal ! — E inda armado ! Ah não o requeiras :
» Que eu comtigo serei. — Antes que aguardes,
» Terás cópia de mim. — Tomarás susto
» Por teus Lares e pórtas, Tu, que agóra
» Os estranhos Penates quéres salvos.
» Quando outra vêz trepeis alcantiladas
» Róchas Tarpéias , e ao Castéllo erguido
» Vos abrigueis , não ha quantîas de ouro ,
» Que as vidas possão vos remir captivas. »
Co'estas fallas os brios cóbrão fôgo ,
Crésce o furor nas armas ; lógo os ares
Se escondêrão co'as nuvens de arremêssos :
Dos seixos c'o granizo espêsso , as tôrres
Resôão. O ardor lavra , e Marte lida ,
Em quanto a Náo fugindo avista os muros.
Déspe a ferida Hannibal , e requére
Das turmas incendidas a vingança
Promettida : e os queixumes repetindo ,
Na furibunda bôcca tôa : « Oh Sócios ,
» A mim é que demandão. — Lá , da pôppa
» Mostra Fabio os grilhões. — Se estes principios
» Vos cansão ; se instiguei culpandas (1) armas ,
» Ide acenar á Náo : — chamai-a ao porto.

---

(1) Com muito pezar meu , considero o pouco esfôrço que os nossos modernos Vates fazem por introduzir no vérso estes verbaes , que tanto palanfrorio poupão , a quem diz muito em pouco. Que bem o conhecião os nossos Clássicos quando usavão *miserandos* , *venerandos* , *reverendos* , etc. etc. etc. Culpem-me em bóra de atrevido esses enfézados a quem não deverá nada a lingua Portugueza ; que eu, em quanto minhas fôrças m'o permittirem,

» Não vos tôlho. Entregai-me c'o as mãos prêsas ; —
» E que elles me espedácem. — Que motivo
» Hei de engeitá-lo ? Eu ramo descendente
» De Bélo Eôo ; (1) entrar em captiveiro !
» E óra , que tanto Povo Ibéro e Libyo
» Me faz lado ! E é tão justo que o Rhœteio (2)
» Sôbre as Nações consiga imperio etérno !
» De évo em évo feróz disfira as A'guias ;]
» E a seus mandos , e acêno estremeçâmos ! »
Dão gemidos , e o triste agouro entornão
Na stirpe Teucra, e a gritos o ar confundem.
Entre os devassos Libyos , Nação falsa ,
Trouxéra affouta para OEnotrias guerras ,
Marmáricos pendões (3) A'sbyte , — a filha
De Garamante Jarba ; e este , progénie
De Rammon , com largo império e scéptro rége
Os antros (4) da Phocynida Medusa ,
Cinyphio Mace , e a iniquo Sól tostados
Battiadas : o patrio lhe obedece
Nasamon (5) , e a perpétuo-sêcca Barce ;

---

pugnarei sempre pela enriquecer, (ainda que a minha dádiva não seja máis que o óbolo da viúva) pela reforçar, e arredondar, *quibus ore rotundo.*

(1) A ironîa de Hannibal assaz que é clara : escuso advertî-lo nas notas.

(2) Os Romanos ; chamados Rhœteios pela razão que apontarei no fim do Poêma.

(3) Sc. bem accompanhados de gente , como sempre foi uso e costume de naõ sahirem nunca os pendões sós. Isto são cousas , que toda a nossa gente comprehende bem.

(4) Com verdes pavelhões, *antros* suaves.

Ulisséa. Cant. 1. est. 76.

(5) *O patrio Nasamon lhe obedece* ficava (bem o sei) muito

As Autóloles brênhas, e infiéis ribas
Da Syrte, c'o velóz Getûlo infréne.
Vinha á Raînha a origem, pelas nupcias,
Que co' a Nympha Tritonis Jarba unìra;
Dellas nomeia bisavô a Jóve,
Que ao fatîdico bósque dá appellido.

Estranha de home', e affeita a leitos êrmos,
Gastou na caça, e sélva annos primeiros,
Nem da agulha o lavor, o espoar das rócas
Lhe amolleceo as mãos. Matos, Dictînna, (1)
Arremessar co' a espóra anhélo pôtro,
Prostrar não-branda as féras, é o que amava.
Assim as Amazonas, trópa innupta,
Devassão de Pangêo altas floréstas,
Penhascosos outeiros, co' as corridas
Dando cansaço ao Hebro, (2) e tendo em pouco
De Rhéso a casa, e Gétas, e Ciconios,
E os Bistônes de lûas broquelados.

Distincta pois por trajos seus nativos,
Prêsa a solta madeixa em ricco laço,

---

máis comesinho. Mas vérsos [alguma gente o sabe] não são prósa; e o que nesta, como em cama de casados se póde estender ás sôltas; fica no vérso encolhidinho, e como dizem, com os joêlhos á bôcca.

(1) Diana.

Cretes sagittiferi Dictinnam Dianam.

Apulei Metamorph. Lib. XI.

(2) É de crer que as corridas com que estas meninas cansárão o Hebro, as fazião ellas na gêmma do hynvérno, quando o rio enregelado podia consentir, na côdea das espáduas, as cócegas, que os cornîpedes cavallos lhe fazião com os ferrados cascos.

(Das Hespérides prenda!) o hombro direito
Despido ao feróz Marte c'o fulgente
Manto cobrindo o esquêrdo, para as lides
Co' a Thermodoncia adarga (1) resguardado:
Na rápida carreira, o eixo rodante
Forçava a fumegar. Parte das Sócias
Em bijuga (2) carroça; e a de máis parte

---

(1) Em minha consciencia, que não sei que geito lhe dê. Nós não temos têrmos que correspondão aos Latinos. Se *propter egestatem linguæ* (como diz Lucrecio) *et rerum novitatem* vou aportuguezando os do meu original, dizem que me não podem lêr sem diccionario; se os não ponho, sou máo Traductor. Quem se póde entender com táes fréguêzes! Lá lhes puz *adarga* em vêz de *pelta*, por evitar razões. Digão ainda que alatino muito. Só quem sûa em alinhar vérsos de chorume, e cuida em não extravasar o precioso d'um pensamento curto e claro, se persuade por experiencia, do subido valor e préstimo d'um têrmo enérgico, e resumido. Muito em pouco, é a máxima de quem quer ganhar a estima de Leitores consummados: phrases estiradas como a légua da Póvoa, e que em muito palavrorio dizem pouco, só convêm a cértos livros grossos de larga margem, com estampas de Debrie. Eu bem os conheço; mas não quero dizer, que fôrão impressos *na Real Officina Sylviana* — (verso hendecasyllabo!)

(2) Aquí são mãos perdidas. *Carroça tirada por dous cavallos* quérem dizer os dous nomes latinos *bijugus currus*. Não me soffreo o coração atochar onze syllabas em lugar de cinco. « Não entendo *bijuga* » dirá qualquer leigo, e inda mesmo, muito official de missa: « Dêsça os ólhos á fralda desta página e lá deparará com a explicação. » Se no texto em cima jaz o estrépe que encrava; na nota em baixo, vai a mão que o põe de lado. Além de que, se esse melindre vem a propósito pára arredar d'um Soneto, e ainda de uma Ode Anacreontica uma palavra que ao primeiro intuito não abre todo o seio do seu significado; não assim n'um Poêma de 17 livros não-mesquinhos; e para cuja leitura se

A cavallo a accompanha. Tambem cingem
Algumas a Raînha, que já os laços
De Venus supportárão; a ala com tudo
Das Virgens é máis densa. Ella na fronte
Do exército ostentava os féros brutos,
Entre muitas manadas escolhidos.
Nos gyros com que o próximo recôsto
Demanda, na alta ameia punha as lanças,
Que ião pelo ar tremendo de expedidas.

Que assim c'os tiros lhe devasse os muros
Não soffreo Mopso: da muralha erguida
Os Gortynios farpões sacode o Vélho
Ao sonîdo da córda; e em férro alado,
Pelo ar lìquido rége mortáes gólpes.
Era Cretense, e vindo aquî das grutas,
Em que o bronze retine dos Curétes.
Em seus máis léves annos, verdejantes
Co' a haste empennada fatigar sohîa
Dictœas sélvas. — Quantas vêzes Mopso
Não derribou do Céo vagantes aves?
Quantas não atalhou, c'o tiro ao longe,
No prado, ao Cérvo que esquivára as rêdes:
Cahindo ao gólpe a féra, antes que finde
Lá no arco, em que não pôz cautéla, o estallo?

Gortynna, que pleiteia á sétta Eôa
A certeza do tiro, não se gába

---

requérem Decuriões, que já deixarão atraz os vérsos molles do Caldas, e a máis syntaxinha de Cupido; gente endurecida com estudos máis vigorosos, e para quem *bîjugas carroças* são tão intelligiveis em Silio Itálico, como lhes fôrão em Camões *excidio*, *nequicias*, e *celeuma* etc. etc.

De alumno, em seu fréchar, máis justo que elle.
Falto de bens, renunciou com tudo
A prolongar caçando o prazo á vida.
Apêrtos o vencêrão, que co' a Espôsa
Mérone e filhos transposésse os mares,
E hóspede obscuro entrasse (allî trazido,
Por seus fados !) na mîsera Sagunto.
Da espádua os cóldres dos Irmãos lhe pendem,
E as fléchas Paternáes, Minóios tiros
De aço alado. Entre os filhos disparava
Do arco Cydonio sétta sôbre sétta
No esquadrão Massylo; em Marcio jôgo
Vasando a prênhe aljava, déra em térra
Com Gáramo, com Thyro audaz, com Bagas
Ligeiro, e com Giscon, que de parêlhas
Investião; com Licso (1) que inda as faces
Com pêlo não assombra; com má sina
Passou defronte da certeira flécha.

Lógo apontando a vista, e o tiro ao rôsto
De A'sbyte, a Jóve (que deixou (2)) com préces

---

(1) O original traz *Lixo*. Mas que dirião, se lhe não mudasse a pronunciação, esses meninos que a tudo sabem dar um apódo ridîculo, se vissem *Lixo* n'um Poêma! Que graçótas! Que risadas! Que mina de bons equîvocos (*l'esprit des sots*) não achavão deparada! Pois górou-se lhes o entremêz dentro da casca. Puz *Licso* eu vez de *Lixo*. Bem me enfastîa não ter podido dar o mesmo geito a *Murro*.

(2) Júpiter nascido em Créta, ou lá criado. Protector (por essa causa) muito máis special de Créta, a qual Mopso deixára para vir a Sagunto; parece que o Poéta quér dar aquî a entender que Júpiter merencorio, de Mopso o ter trocado pelo Deos de Sagunto, se vinga delle, des-acceitando-lhe as rogativas. *Tantæ ne animis Cœlestibus iræ!*

Malquistas invocava : porque apênas
O arco avistou mortîfero assestar-se,
De longe oppondo o côrpo a Nasamonia
Harpe á flécha insidiosa, ao dar aviso
Na abérta bôcca, a voadora flécha
Agasalhando, ante-colheo a mórte.
Dérão d'estas as Irmãas primeiro tino
Do farpão, que entre as costas mostra o gume.
Bramando A'sbyte do infortunio de Harpe,
Os resvalantes membros lhe levanta;
Com lágrimas lhe orvalha os débeis ólhos,
Que em diminuta luz lhe estão nadando.
Escórando da dôr nas fôrças todas,
Sacóde aos muros o mortal viróte,
Que em seu vôo, com rápida ferida,
Transpassa a espádua a Dórylas, que emprende,
Juntas já do arco as pontas, e embebida,
No vão da corda atraz-tirada, a sétta,
Dos sôltos dêdos desfrechá-la aos ares.
Ao gólpe sùbito, em despenho róda
Do alto amparo da ameia, e a par dos membros
Despenhados, lhe escôão do emborcado
Carcaz, as fléchas todas desparzidas.
Eis Icaro o Irmão, que é junto delle,
Que usa de armas iguáes, brada, e se aprompta
A vingar seu desastre lastimoso.
Mas, quando a mão mais présto léva á aljava
Lh'o atalha Hannibal c'um revôlto seixo:
Tôrpes com frio gêlo os membros cáhem;
E a flécha, que co'a mão desfalecida
Vai tirar do carcaz, dentro escorréga

Mas Mopso, ao vêr assim dous filhos mortos,

De ira e tristeza, ao arco a mão tres vêzes
Lança, e tres cahe: a dôr destrezas da arte
Lhe tólhe. Ai quanto sente — mas quão tarde
Ter dos dôces Penates desistido!
Remette anciado ao seixo, que te déra,
Icaro, a mórte. — Então sentio-se idôso
O vélho Páe; que o peito fére em balde.
Mas, para tanta dôr delir morrendo,
Escusa mãos; do cimo da alta tôrre
Se atira despenhado, e o côrpo ao pêso (1)
E á quéda, em prumo, a ponto sôbre o Filho,
E moribundos membros se lhe estende.

Em quanto em guerra alheia o forasteiro
Gortynio cáhe, Theron, do Hercúleo templo
Guarda, e em seus altares Sacerdote,
Co' a stimulada soldadêsca urdindo
Nova emprêza, um exército vertêra,
Dos Tyrios, não previsto, pelas pórtas,
Que abrir manda, e agro prélio baralhava.
Sem lança a mão, sem capacête a fronte,
Confiado em largos hombros, e pujança
O avultado Mancêbo destruía,
Co' a clava, sem cuidar d'outra arma, as hóstes.

Despójos d'um Leão; que mostra a horrenda

---

(1) Aquî em outros lugares, acha (e com razão) o erudito Editor e Traductor Francez de Silio Itálico, que este para avivar máis a sua imagem poética ajunta, como outras tantas luzes, muitas e mui miûdas circumstancias, que á fôrça de dar valentia á pintura, antes a enérvão. Um só rasgo de Virgilio. — *solvitque pudorem*: — Um — *oculo irretorto* de Horacio, debuxa só por si uma paixão inteira, um largo lanço de Historia.

Queixada, a excelsa fronte lhe defendem:
Duas Lernéas Hydras traz no escudo,
E sérpes cem (1) dos decepados Monstros.
Elle a Juba, a Micipsa, a Thapso, illustres
Por nome, este do Páe, do Avô aquelle,
E o Mouro Saces, dêsde o muro os léva,
E os rebanha, com rápida carreira,
Erradîos na fuga até ás práias,
Onde, ás mãos delle, o mar com sangue spumão. (2)
Não contente co' a mórte de Ida, mórte
Do Marmárida Cóthon, nem co'strago
De Rotho, e inda co' strago de Jugurtha;
Na bellîgera Virgem tendo a mira,
Anhelava de obter de A'sbyte o côche,
Da Leôa a radiante cobertura,
E a adarga c'os gemmados seus luzeiros.
Vendo-o a Raînha arcar (3) a arma cruenta,

---

(1) Como a Hydra tinha sette cabêças, e a cada cabêça que Hércules cortava, pullava outra; tantas lhe foi cortando que podião bem chegar a cem. Quanto ao que diz o texto *geminam Hydram*, póde-se entender de duas Hydras pintadas no scudo; e assim se entende o signo de *Geminis* por dous meninos; ou uma hydra só dividida do embigo para cima em duas; como as águias de Alemanha, que do cóllo para cima se repartem em duas cabêças, e ambas coroadas.

(2) *Spumar* é verbo activo; spumar com sangue o mar, bem se entende, que é cobrir o mar com spumante sangue: se ainda assim achão o lugar escuro, eu não sei por que frésta lhe-hei-de empurrar máis claridade.

(3) *Curvar o arco para disparar a sétta.* Se tenho de pôr o Diccionario de Bluteau em notas, não me falta obra. Eu não posso em vérso, e d'uma traducção tão difficil, fallar como Albano e Damiana. O Mattos escrevia para as regateiras, e Silio Itálico é obra de máis levantado stylo.

Esquerdeando as rédeas aos cavallos,
Por torcidos rodeios (como as A'guias)
Com enganoso gyro o campo córtão,
E o côche lhe dá as costas na planura.
Em quanto assim dos ólhos se lhe esconde
E máis velóz que o Euro, a unha (1) incitada
Érgue do chão pulverulenta (2) nuvem,
Vai, co' as ródas ao longe rangedoras,
Trilhando A'sbyte os esquadrões contrarios,
Crébros farpões cravando nos medrósos.
Cáhe Thamyris, e Lyco, cáhe Eurîdamas
Nôme nóbre, de caro Avô descido,
Que outróra ousou sperar sobêrbas nupcias,
(Louco!) e o leito de Ulysses; que elle em mares
Tragado, annunciou; elle illudido
Tão basta vêz pela pudìca astucia
Da mui tecida e des-tecida têa (3).
Mas, ao loquaz, pela fingida mórte,
Co' a que Ulysses lhe deo, pôz na éça as nupcias:
No campo Ibéro, e ás mãos de Virgem Nômada
De Eurîdamas deo fim o extrêmo garfo:
E ella seguindo a róta, ìa esmagando,
Co'eixo fogôso, os óssos, que estallavão.

Já dava A'sbyte vólta aonde acossado

---

(1) Não se enganem com isto de *unha*. A unha incitada não era de Asbyte, mas sim muitas unhas ou cascos de seus cavallos, incitados a podêr de açoute.

(2) Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum.
Disse Virgilio.

(3) De Penélope, Fábula, que até as amas contão ás crianças, e Homéro contou ás crianças de cabêllos brancos.

Na rixa vio Theron; méde-lhe a crûa
Bipenne a meia fronte, e a ti, Dictinna,
Vóta o despôjo Hercúleo, ufano adôrno.
Nem Theron, que aspirava a tanto gabo,
Se descuida, antes bravo se arreméssa
Aos cavallos que assusta a catadura
Felpuda do Leão, que se lhe antólha (1).

Co' estranho susto, e ameaçador aspecto,
Alheádos, os quadrúpedes, embórcão
De envéz o côche, e o cargo. Aquî A'sbyte
Delle salta, e a refréga evitar cuida.
Theron lh'o tólhe, e a clava entre ambas fontes
Derrubando—c'o cérebro, salpica,
Vertido d'entre o craneo esmigalhado,
Férvidas ródas, rédeas confundidas
C'o susto.—Présto em dar do feito alardo,
Levando da Segure, córta o cóllo
Da Virgem, do alto côche ao chão cahida.
Nem pára a ira allî. Crava a cabêça,
E em alta lança a expõe; manda que a lévem
Ante as hóstes dos Pœnos, e dêm-se ancia
A entrar o côche dentro de Sagunto.
Cégo Theron! que os fados seus ignóra!
Ignora os Numes, que o favor lhe ariscão!
De brigar trata, e tem á ilharga a Mórte.

---

(2) *Antólha*-se o objecto que se põe *ante* os *ólhos*, como a mesma composição do vérbo o está inculcando; só della pódem recalcitrar Crîticos de má avença, ou Franchinotes de baixa relé, que estejão sempre de rixa vélha contra quem lhes não faz aggravo nenhum; antes sûa e tres-sûa em lhes dar divertimento, e (talvêz) proveito: e que com o fito em contentá-los, lhes adivinhára (se podésse) os pensamentos.

Que já com todo o rôsto tincto de iras
De ameaças tincto, se lhe assôma Hannibal,
A quem na alma furiosa dóe de A'sbyte
A mórte; e o vêr-lhe assim cravado o rôsto
Para infando trophéo. — Raiou apenas
Do bôjo do broquél bronzeo luzeiro,
E co' abalo dos membros a armadura,
Toou ao longe mórte, — espavoridos
Os soldados arrancão de repente
Com trépida carreira para os muros.

Qual no tardo crespúsculo rebanha
Dos pastos, Vésper, para as conhecidas
Tócas, as aves de ligeiras pennas:
Ou quando, a mêdos da chuvosa núvem,
Enxames desparzidos alevanta
De sôbre as flôres o Cecrópio Hymétto;
Carregadas de mél partem velózes
A' cheirosa colmeia, aos dôces favos;
No espesso vôo, cérra á entrada, a pinha
Murmurio rouco — assim o susto impélle
Cégos, — e attónitos os precipita. (1)

---

(1) Precipitei assim o vérso para o quadrar com a poësía imitativa. Quem tem as orêlhas avezadas aos vérsos campeadores de Albano e Damiana, e não dá por vérso o que não bate o pizão na sexta, quarta e outava, risque alguns centos de vérsos a Camões, e risque este meu tambem, quando o não queira mudar assim — e os precipita attónitos e cégos. — Aggradeção-me os meus Leitores não lhes enjoar a attenção com porfiados vérsos campanudos; que, á fé, que tenho allí a encondessada Henriqueida, cuja tarouquice é máis facil de imitar, himpando os versos de vento, e acalcando lhes *phósmeas*, como quem métte as bótas nas encóspeas, do que metter hombros á concisão, e á energía, e custar-me

Ai, branda luz do Céo! com tanto susto
Pôr cautélas á mórte! — Se ella torna:
Se é sina de quem nasce! — Culpa-lhe a hóste
Tal alvitre, e se anceia da sortida.
Alêm das pórtas e seguros vallos;
Que mal co' as mãos, com ameaços, gritos
Póde-a Theron sostêr; « Parai, mancêbos. —
» A mim esse inimigo, a mim a glória
» Da gran peleja vem. Parai, que eu suppro
» Com esta dextra a sacudir os Pœnos
» Das muralhas e téctos (1) de Sagunto.
» Ficai, por vêr a lide. E se agro mêdo
» Para a Cidade a todos (Que deslustre!)
» Vos arranca, — a mim só fechai as pórtas. »

Já para os muros com velóz carreira
Trazia o fito Hannibal; présto o susto
Os apouca, e lhe anceia o salvamento.
Vinha de ânimo a sobrestar em gólpes
E invadir (dando longas ao combate)
Ante Sagunto e seus patentes muros.
Mas mal lh'o vislumbrou o activo Guarda
Da ára Hercúlea, velóz se faz avante,
De medrôso, o inimigo prevenindo;
Com que a raiva engrossou máis violenta
Ao Sidonio Tyranno (2): « Oh da Cidade

á sêz es um d'estes não-campanudos vérsos máis torcedor de ingenho, e máis impaciencia, que 200 Ericeiros.

(1) Vulgar é nos Poétas tomar os téctos pelas casas; e segundo o pouco que dos trópos me lembra, creio que é pela figura...

(2) Elysêo diz o texto. Eu puz Sidonio, por não dar ao Tyranno o nome d'um Prophéta.

» Bom Porteiro, (lhe diz) paga co'a mórte
» Nosem tanto, a mim o teu castigo; e seja
» Em módo que haja eu francos esses muros. »
Nem máis longo fallar lhe sóffre a ira;
Eis que a fulgente espada já rodeia.
Mas o Mancêbo Daunio allî primeiro
Brande o róble, e a gran fôrça lh'o arreméssa.
Roucas gemêrão com fragor medônho
Ao gólpe as armas. A nodosa clava
No cavo bronze estalla, e em rachas cóspe.
Trahio-o o gólpe vão. Fica êrmo de armas.
Então velóz em porfiádo curso
Os incitados membros arrebata,
Nos merlões põe a mira, assim correndo
Com desatado passo. — A' fugitiva
Espalda lhe insta, e a la par (1) o insulta
O vencedor atróz (2). As Mães lhe bradão,

---

(1) Supponhâmos que um Criticozinho das dúzias vê este *a la par*. Estaca, franze a tésta, ajunta as sobrancêlhas, arrebita o nariz, estende pelos beiços um risozinho amarélo; e diz comsigo: » Não o dizia eu? *O Patrão da lancha* deixaria elle de acarretar algumas *drógas da antigualha*? — — Elle achou a palavrinha em algum Arraes ou Lucena, e correo lógo a impingir-no. la » etc. etc. etc. — Estou eu bem cérto, que, se em lugar de *ala-par* eu posésse — e *ensamble o insulta*, allî me cahião os louvores a montes; era eu grande Poéta, era um Jozé Manoel, um Castrioto *et reliqua* ». Graças a Deos (dirião lógo) graças a Deos que é já dos nossos. Já tomou o gôsto ao Portuguez da móda; já falla como nós, como a gazêtta, etc.

(2) Aquî, Senhores meus, foi cóva ou dente: foi chuchar á callada os dissabores da difficuldade. Nem eu creio que haja lingua na Europa em que estes dous vérsos Latinos *Pernici velox cursu* etc. passem *verbo ad verbum*. Em Portuguez sei eu quanto me custárão a arremedar assim, assim: não podendo escarrar o

E dos tópes da ameia levantada,
Sôão vózes travadas com lamentos:
O'ra chamão Theron (tão nóto nome!)
O'ra anceião poder-lhe abrir as tardas
Pórtas ao fatigado. — Porêm pulsa
Nas entranhas das que a lhe abrir exhortão,
O terror de acolher de envólta co' elle,
Dentro dos muros o inimigo ingente.

Co' esporão (1) do broquél acóssa Hannibal
As costas do açodado (2); o estende em térra,
Mostra-lhe a escarpa, o Pôvo empenha a vê-lo,
E diz, (saltando sôbre:) « Vai; consola
» Com mórte não ronceira a triste A'sbyte. »
Assim diz; e nas fauces do que anhéla
Por se ir da vida, a infésta espada esconde.
Ufano e victorioso arranca aos muros (3)
Os cavallos de A'sbyte (régio spólio!)
Que o medrôso esquadrão temeo que entrassem,
E entre as hóstes triumphaes, no côche vôa.

---

o Original como elle lá significa. Mas o máis agro de levar é, que pospôsto o muito trabalho que em traduzí-los eu curti, e muita queimação de sangue, para os dar ahi com alguma limpeza, os lê com zombaria e desprêzo quem não era capaz de pôr o peito á emprêza. Oh bem haja o Traductor Villebrune! Tirou-se de máos enfadamentos saltando a pés juntos o barranco: de dôze palavras que compõem o texto dos dous vérsos, apenas ha tres na traducção que lhes respondão.

(1) Nos nossos escudos (ainda quando os havia) não me consta que do ôlho delles sahisse um esporão, como dizem dos antigos os que tiverão a dita de os vêr. Eu só pintados os vi.

(2) Um açodado anhélito. — *Naufragio de Sepulveda.*

(3) Abreptos a mænibus ipsis.

Dos Nómades a cohórte furibunda
No devêr miserando se appressura
Do entêrro (1); e túmulo (2) juntar, de obséquio.
Tres vezes co'arrastado côrpo (3) lustrão
Em róda as cinzas: o mortal madeiro (4)
E erriçada cobérta (5) ás chammas deitão;
E o cadáver, crestada a bôcca e faces,
O entregárão disfórme a Ibéros córvos.

Co'a vinda ameaçadora dos Legados, (6)
Os Padres, em quem pousa o Poder summo
Dos Pœnos, trémem, consultando agóra
Na guerra, e mandos, que de Ausónia os Póvos
Lhe encomendárão. D'uma parte, a Allia nça,
A Fé, os Pactos pelos Páes jurados,
E os Deoses testemunhas os advértem:
D'outra, a affeição (7) do conterraneo Hannibal
Mancêbo emprendedor de feitos grandes,
Por quem na guerra melhorar confião.

---

(1) De Asbyte sua Raînha, e Capitôa.

(2) Costume antigo foi ajuntar um cômaro de térra, que chamavão túmulo em honra do que allî ficava sepultado; e o túmulo medrava á medida dos méritos, e muito máis aos accréscimos da lisonja. Quem sabe se essas Pyrâmides, túmulos enórmes, não trouxerão d'este uso a sua origem, ou este dellas?

(3) De Theron.

(4) A Clava.

(5) A pélle do Leão.

(6) Os Oradores, ou Enviados de Roma.

(7) Creio que esta affeição vem ao justo a Hannibal, e que delle se deve entender tambem o que Silio lógo diz — *et esperare juvat belli meliora.* Talvêz que me engane. *Deus supera omnia.*

Mas Hannon, que d'ha muito infésta em tudo
Ao General, (1) por ódios de familia (2),
Tanta affeição, tanto favor incauto
Lhe estranha assim : « Por cérto, oh Padres, todos
» Prendêis (de mêdo) a vóz. (Soppeá-lo, as iras
» De quantos o ameaçavão, não pudérão !)
» Com tudo, adiante vou : bem que vizinha
» Por armas tenha a mórte. Em testemunho
» Aos Deoses tómo ; e aos Céos deixarei clara
» A extrêma salvação, que a Pátria péde.
» Nem quando óra é Sagunto em sîtio, em fumo,
» Tardo Prophéta Hannon vos vaticina ;
» Que a vóz já me estallou do peito anciado,
» C'o aviso, que esse vulto desastroso
» Entre armas e arraiáes, o não cevásseis ;
» E em quanto alargue a vida, hei-de avisar-vos.
» Sim : que lhe avisto a natural peçonha,
» E o bafo paternal. Sou qual Pilôto,
» Que, os estellantes Céos especulando,
» Prediz a ponto aos mîseros marîtimos
» Do Cauro as furias no empolado pégo.
» Pôz-se em thrôno, e invadio do mando as rédeas ;
» Com armas rasga a Alliança, os fóros (3) rasga :
» Abala as praças ; põe ao longe á l'erta

---

(1) Hannibal.

(2) No Senado havia duas facções oppostas, esta de Hannon, e a de Barca, que era a de Amilcar, de Hannibal. etc.

(3) Neste sentido de Fóros da Natureza, convêm a saber, o *justo*, o *honesto*, o *lícito*, como as Leis mandão observar, o entende a Monarchia Lusitana *tom.* 7. o entende o muito erudito Prégador Franc. Fernandes Galvão, e muitos outros, que eu citára, se aquî os tivéra sôbre a banca. *N. B.* Tanta nota sôbre

» As mentes dos Romanos ; rompe as pazes.
» Mane e Furias de seu Páe avéxão
»Esse môço , e os funéstos sacrificios ,
» E, co'a Massyla Vate , os Deoses , que elle

---

palavras! (me dirá muita gente). Oução a minha descarga os que me assacão esse defeito. E vá de Apólogo. Lia eu a dous Amigos uma obrinha caseira ; e olhando um delles para uma estirada nota, que lhe vinha pela arreáta , se admirou de que para tão curtas calças esperdiçasse eu tanta vara de ligas. A este reparo acudio o outro com dizer-lhe : « Adverti bem , Amigo João , que « d'este passo vai a móda ; e considerai a estação em que esta- « mos , e que anda esta térra toda minada de malsins. A Répú- « blica litteraria vêmo-la rasgada em parcialidades. Uns são pelo « Jacobinismo do Francezismo , que não quér deixar pédra sôbre « pédra na Constituição da Lingua Portugueza; outros (estes « são os Aristocratas) querem conservá-la, qual ella foi, e res- « peitar nella até as suas mesmas têas de aranha , e até o musgo « sêcco de seus esbroádos adôbes. Delles ha (e quanto a mim « os de máis sizo) que d'esta majestosa fábrica , por nossos « Méstres construida, quererião, que, deixando intactos todos os « Sallões bem-conservados , os bons móveis , os bons pai- « neis etc. etc. se fizessem , no que tem estragado os annos , os « reparos convenientes ; e que ainda se comprassem para este « Palacio trastes nóvos , onde carecessem ; mas de bom gôsto , « conducentes á traça do edificio , e que não vênhão desmentir « dos conservados , pelo seu frivolo e tarêlo debuxo. Destas tres « opiniões rebentão tres partidos , que a cada esquina travão « queréla. Ôra como nas Cidades , que por desgraça se rompêrão « em bandos , não ousa sahir de sua casa um bom Burguez , que « se não arme antes com peito de próva, e catana acicalada , bem « obra então o nosso bom Filinto em se abroquelar nas notas « contra os partidarios do Francezismo , e do Gothismo. A es- « trada do meio , que elle trilha , é a que máis deve ser seguida. « Tóma dos Clássicos o que bem lhe sérve , e o embébe no que « está em actual serventìa ; e quando se quér estender máis longe, « ou já entra pelas térras dos Latinos , ou córta pelo campo , que « lhe fica máis a geito.

» Voltou contra seu pérfido sujeito, (1)
» Por querer quebrantar táes allianças.

» Cégo co'a offuscação do novo Reino (2)
» Não os téctos Tirynthios, não estranhas
» Fortalezas agóra abala Hannibal,
» (Praza a Deos, que em si só seus fados curta,
» Sem co'elles involver os teus, Carthago!)
» Digo que os muros teus elle óra abala,
» Que não Sagunto cérca, cérca a Pátria.

» Lavámos, com briôso sangue, os valles
» Hennéos, e um tanto em armas vantajámos
» C'o alugado Spartano. E lógo enchêmos
» Com baixéis rôtos as Scylléas furnas.
» Vimos sorver o mar a armada, e vimos
» Charybdis vomitar do fundo os rêmos, (3)
» Co'as refluentes vagas despedidos.
» Olha as Ægátes; ólha, louco, os membros
» (Coração ás Deidades devoluto!)
» Olha os membros da Libya ir ao longe
» Boiando. Onde te arrójas? — E c'o exicio (4)
» Da Pátria, vás em busca de alto nome?

---

(1) Elle mesmo Hannibal.

(2) Generalato.

(3) Puz *rêmos* em lugar de *bancos*, *transtra*; e podéra para minha defensa autorisar-me com alguns nomes Grêgos de figuras, e exemplos de Clássicos; mas contentei-me com a razão natural nûa e crûa. Por quanto se Charybdis, com o enjôo, vomitava os bancos, segundo diz o texto, com igual engulho vomitaria os rêmos.

(4) Em quem vê seu exicio affigurado.

CAMÕES *Cant.* 1. *Est.* 15.

» E ! (1) que se alhanão os immensos Alpes
» Com vêr teus annos juvenîs ! se alhana
» C'os alcantîs de néves, o Apennino ,
» Que a tésta entóna a competir c'os Alpes !
» Lisonjas-te que os Campos bem te cêdão ?
» São de ânimos mortáes esses Ausonios ?
» Ha hi férro , ha fôgo algum , que os attenúe ?
» Não creias lá pugnar Nericias lides : (2)
» No arraiál ao Soldado a barba aponta ,
» E trilha o capacête as não-ainda ,
» Com louro pêlo, assinaladas faces : (3)
» Nem lhe dão fóros de repouso os annos ;
» Que os vélhos , desangrados de pelêjas ,
» Na vanguarda a primeira esquadra occupão
» E nella honrada mórte desafião.

» Eu mesmo vi , nos têrços dos Romanos ,
» Tirar lanças que os corpos lhes varavão ,
» E arrojá-las de sangue seu tingidas.
» Morrer com brio os vi no alcance da Honra.

---

(1) Ironîa. Aponto aquî a figura ; porque ha leitores tão bôtos de ingenho que marrarião com ella , sem a conhecerem.

(2) Nericias — quér dizer Saguntinas ; e a razão irá no Diccionario , que n'uma nota adverti , que o porei no fim do Poêma , e nelle irão as razões tambem porque não enxertei no côrpo da traducção desenxabidas explicações.

(3) Não sei se faço bem em pôr cada uma no seu nicho, as palavras do hypérbato , e a cada uma seu rótulo por cima, para alimpar as teias de aranha a cértas intelligencias. Ora lá vai ; mas bem exemplo ; Ei-lo ; e bem comesinho — *e trilha o capacête as faces não assinaladas ainda com pêlo louro* — Como tambem me perguntarão: *Para que escreves tu hypérbatos*? Respondo; Toda a nossa lingua (menos as orações correntes e moentes de nominativo, vérbo, e caso, como — Pedro ama a Deos) — são hypérbatos.

» Quanto sangue, Oh Carthago, Hannon te poupa,
» Se da guerra abres mão; se não te offértas
» Aos vencedores teus! « Gestar (1) que ha muito
Mordia, agro, insoffrido, iras ferozes,
Já duas vezes emprendido havia
Cortar-lhe, atravessando-o, a vóz, no meio.
« No Concelho da Libya (rompe) oh Numes!
» No Senado dos Tyrios stá sentado
» Algum soldado Ausónio? — U'nicas armas,
» Que inda cabe tomar; pois de inimigo
» Nada máis escondeo. — Vens assombrar-nos
» O'ra c'os dóbres Alpes, c'o Apennino,
» O'ra c'o mar Sicanio, e até co'as ondas,
» C'os escôlhos Scyllêos. — Não longe o susto
» Lhe anda, dos Mânes, e Dardâneas sombras;
» Tanto gabo amontôa á mórte, e gólpes
» D'esses homens, e os métte nas estrêllas!

» Bem que com tôrpe mêdo essa alma fria
» Te já tréme, — é mortal (crê-me) o adversario,
» Que emprendemos. Eu vi, quando em triumpho
» Com ambas mãos ligadas traz das cóstas
» Com cerrados grilhões, o pôvo o trouxe
» A's trévas da masmôrra, essa esperança,
» E fieza da gente Hectórea, — Régulo,
» E quando na alta cruz subido olhava
» Do póste em que pendia a sua Hespéria.
» Nem nos espantão, de élmos cêdo-armados
» Semblantes pueris, faces tão-cêdo
» Soqueixadas no oval do capacête.

---

(1) Senador da facção dos Barcas.

» Somos de îndole nós bem retardîa?
» Basta olhar quantas Lîbycas esquadras,
» Lidiando em des-freiados nûs ginêtes,
» C'o affan contendem preceder aos annos.
» O'lha esse General, que apenas poude
» Soltar da tenra bôcca a vóz primeira,
» Já guerra, e já clarins, e arder com chammas
» Jurava á gente Phrygia, e já movia
» No ânimo seu as paternaes pelêjas.

» Embóra até ao Pólo os Alpes crêsção,
» Seus rûtilos penhascos o Apennino
» Alto empine: por sêrros, e por néves....
» (Di-lo-hei; porque stimule com phantásticas
» Teu lôbrego ajuizar) Têmos quem rompa
» Caminho pelos Céos, e quem se pêje
» De des-valor no andar via, que Alcides
» Trilhou, ou têma obter louvor segundo.

» Mas amontôa Hannon da Libya as mórtes,
» O estrago, as chammas da primeira guerra;
» E tólhe supportar, por vêr-nos livres
» Renovados trabalhos. — Dos seus mêdos
» Frouxe os assômos. Afferróllhe em casa
» Qual fêmea imbélle essa alma soluçante.
» Nós que (inda a sêr-nos Jóve menos justo)
» Têmos fixo de rechaçar ao longe
» Senhores táes da Tyria Cidadella (1);

---

(1) A quem derão o nome de Byrsa em memoria de Byrsa, ou como a Biblia escreve *Bolzra* capital dos Idumêos, que dizem ser os verdadeiros Phenicios, d'onde procedêrão os Carthaginezes.

» E, a repugnarem Fados, e a abrir Marte
» Mão de Carthago, condemnada a sérva,
» Primeiro morrerei, oh Pátria illustre,
» E livre irei dar vista do Acheronte,
» Que dar-te para sempre avassallada.

» Quanto ao que Fabio (oh Céos!) ordena, Tyrios,
» Présto as armas despi, descei do escravo
» Castéllo de Sagunto; a trópa estrême,
» Queime em monte os broquéis, as Náos se abrazem,
» E desisti de arar tudo o que é mares: —
» Oh Céos! Longe arredai tão ruîn transe:
» E, se assim mereceo pagar Carthago,
» Do nosso Guîa as mãos conservai sôltas. »
Disse: e sentou-se. Aos Padres, como era uso,
De consultar foi dada a potestade.

Hannon instou allî que présto entréguem
O roubado por guerras, melhorado
C'o Motor dos tratados infringidos.
Eis os Padres (1) attónitos, que fógem,
Nem, que o inimigo o Templo (2) lhe escalasse,
A Deos rogando que refunda o agouro
Sôbre o Lacio. — O'ra Fabio apenas sente
Seus ânimos discordes, e que inclinão
Para a guerra seus pérfidos intentos;

---

(1) Tantos Padres! Não cuidem ahi que são Padres de Missa; são Senadores, Páes de filhos, e Avós de Nétos.

(2) Costume foi dos Agoureiros chamar Templo aquella área designada onde requerião os agouros; e dahi veio tambem chamarem templo ao sîtio designado por elles para os sacrificios, e ainda depois para as deliberações do Senado.

Não lhe soffrendo máis refreio a mágoa
Requér lógo Congrésso, e aos Padres juntos
Diz, que traz em seu gremio a paz, a guerra:
Manda que escôlhão, qual lhes máis concorde,
Que o não enganem máis com falla ambîgua.
E engeitando nenhum a séva Cúria,
Fabio, como se na aba envôltas hóstes,
E armas trouxéra para allî vasá-las: —
« Tomai (lhe diz) a guerra, infausta á Libya,
» Que evento igual terá que a antecedente. »
E abáte aos pés a tóga. — Aos patrios muros
Re-caminha co' annuncio dos combates.

Em quanto assim da fugitiva Dido
Se agita o Império, Hannibal tendo présto
Os Póvos quebrantado (1), em quem fieldade
Vergava enfêrma em duvidoso Marte,
Já dos despójos delles accurvado,
Voltára aos muros de Sagunto as armas.

Ao General então do Oceâno os Póvos
Broquél lustroso de splendor ferino
Lhe trazîão, lavôr de mãos Callaicas; (2)
Élmo, onde relempeia o cocar fino,
E c'o trémulo ondeio as nîveas plumas
Vibrão alvura da cimeira; e junto (3)
Espada, e lança a muitos mil fatal;
Lorîga de ouro, em nóz triple-tecida,

---

(1) Vejão a nota de Drakenbroch, e depois censurem.
(2) Gallêgas.
(3) *Junto* por *juntamente*. Já n'outra nota dei as razões por que desgósto dos advérbios em *ente*.

Cótta, em que férro algum jamáis penétre.
Estas armas de bronze, e de aço duro
Co'as riquezas do Téjo relevadas,
Com lédo olhar visita uma por uma,
Ovante, e encanta-o de seu Reino (1) a origem.

Fundava Dido allî da alta Carthago
Os primeiros bastiões, e instava á obra,
Varados os baixéis, a mocidade.
Uns, com mólhes, ás barras põe encêrros;
Tu, vélho venerando, Bicias justo,
Terrêno aos outros, para casas, partes.
Aquî amóstrão da escavada térra
A tésta de bellîgero Cavallo,
E o achado agouro com clamor saûdão.

Via-se, entre os relêvos, vir Enéas
Êrmo de sua armada, e Companheiros,
Do mar lançado, e a dextra supplicante.
Com léda fronte, e amigo rôsto o olhava
A Raînha infeliz ávidamente:
E o amante laço, allî, furtivo, e a lapa
Lavrárão mãos Callaicas. Vão os gritos
Aos ares, dos libréos vão os latîdos.
Do súbito salseiro amedrontadas
As caçadoras alas põem em côbro
Os córpos, nos abrigos da espessura.

---

(1) Em muitos lugares lhe chama Silio a Hannibal Rei, e Reino o seu Generalato. *Invidia* chamão os Latinos ao efleito que accarêão estes odiosos epîthetos. Valha a verdade: para affirmar estas cousas necessita-se muito estudo; e isso é o que me falta. Quem poderá crer que traduzo Silio sem o adjutorio d'um Diccionario Latino, nem Portuguez, por falta de dinheiro com que o compre! A mesma Prosodia, e o Diccionario de Fonsêca de que

Não longe, êrma já a práia, a armada Teucra
Fendia o mar, chamando-a Elisa em vão:
E esta, ferida sôbre a pyra ingente, —
Encommendava guerras vingadoras
Aos vindouros dos Tyrios. O Dardanio
Do alto mar via as chammas da fogueira,
E a branca véla abria aos grandes Fados.

Alêm, co'a Vate Stygia, humilde Hannibal,
O arcano sangue liba na ara inférna,
Jurando guerra, em tenra infancia, a Roma.
Campeia Amilcar vélho em lavras Sîculas:
Crêras que allî respira, e móve anhélos
Combates; em seus ólhos o ardor brilha,
No tôrvo das feições debuxa a ameaça.

Tambem do escudo o lado esquêrdo enchia
A Cohórte Spartana, em seu relêvo;
Ovante a guîa o vencedor Xantippo,
Das Ledœas Amyclas apportado.
Junto (triste brazão!) Régulo pende
Na imagem do supplicio, (1) e dá a Sagunto
Da fé grandes exemplos. Pérto brilhão
Quadros mais lédos; esculpidas Chóças
Bandos de féras, que a Caçada acóssa;
Ao pé, hórrida a Irmãa do Mouro fulo
Leôas faga (2), ao patrio idiôma affeitas.

---

fallei n'uma nota, como não erão meus, forão buscar o dôno que m'os emprestára. Louvêmos a Deos que nos dá o bem, e o mal para nosso remedio.

(1) Como vemos a imagem de Christo Crucificado, em varias estampas.

(2) Por *affaga*. Nem é raro nos nossos Clássicos o uso dos po-

Vai livre aos campos (1) o Pastor, que as rêzes
No bósque embrênha sem tolheita, ou marcos,
Indo, apóz o Zagal (2), o armento inteiro.
Alli stão gœsos (3), e o Cydôn ladrando,
E a chóça, e em veias pedernáes o fôgo,
E stá gaita, aos novilhos não-estranha.

Sôbre um excelso outeiro se levanta
Eminente Sagunto; immensos Póvos
Denso exército hostil em róda a cinge
E avéxão co'as lanças tremedoras. (4)
Na extrêma órla do escudo Ebro stagnado,
Com curvos seios cérra a ingente róda.
Rôto o pacto, e transpondo-lhe as ribeiras,
Chamava Hannibal ás Romanas guerras
Os Póvos Pœnos. — Com táes dons ufano
Movendo os largos hombros véste e ajusta
O novo trajo, e sobranceiro falla:
« Com quanto sangue Ausónio, oh armas, tendes
» De orvalhar-vos? Ai quantas penas, Cúria,
» Hoje árbitra da guerra, hei-de custar-te! »

Já envelhecia nos merlões do Céroo
O inimigo; e a Cidade consumindo
Ia um dia traz outro, na cansada

---

sitivos em vêz dos compostos. Além de que, nós dizemos cão *fágueiro*, e não *affágueiro*.

(1) Ou pelos campos.

(2) O texto diz *Pœno*; mas bem se entende que falla do Pastor Mouro, ou Carthaginez.

(3) Lança usada em Africa. Vossio d. l. 1. c. e 2 3.

(4) Não falla o Poéta simplesmente das lanças vibradas pelos soldados; mas sim das que vinhão sacudidas pelas catapultas.

Esperança de alliado auxilio, e de Aguias. (1)
Por fim os ólhos vãos do mar arrédão
Já das baldadas práias despedidos;
E eis que vêm de máis pérto o fim de tudo.
Com mórbo lento, a longo-tempo-occulta
Fóme, as estranhas, para mór miseria
Duradouras, lhes vai gastando; sêccas
De sangue as veias lhas requeima; os ólhos
Detraz se encóvão das chupadas faces:
Tôrpe é de vêr nos definhados membros
Mal-apegados, e convulsos nêrvos,
E óssos na amarellenta pélle envôltos.

Tomavão por alívio do infortunio
Da frêsca noite o orvalho, e húmida térra;
De sêcco róble em vão spremião succos
Com malogrado affan. Com tudo affrontão.
Cozîdos couros dos broquéis que esfólão,
Cousas não de uso, o ventre que jejûa,
Raivôso os fórça a devorar, sem náusea.

Alcides, do alto Céo táes casos vendo,
Chóra os desastres da infeliz Sagunto;
Mas tólhe o mêdo, e do Grão Jóve o mando
Que não contraste da Madrasta crûa
Os decrétos. Assim, cobrindo o intento,
Se encaminha aos umbráes da Fé intacta
A lhe sondar os penetráes do peito.

A Deosa, que de arcânos se contenta,
Pela ventura então grandes cuidados
Dos Celîcolas conscia revolvia

(1) Romanas.

Em Pólo muito alêm (1). Com têrmo honrado
Lhe falla assim o aquietador (2) Nemêo :
« Gerada antes de Jóve , Honra de Divos ,
» E de homens ; sem a qual térras nem mares
» Não conhecêrão paz ; que és da Justiça ,
» Irmãa , tácito Nume dentro na alma ,
» Pódes vêr de Sagunto , a tua Cidade ,
» O exicio (3) diro , e que ella por ti penas
» Tantas padêça , oh lenta Deosa ? És causa
» Que môrra o Pôvo ; e as Mães , vencendo-as fóme.
» Com vulto mésto os homens , por ti clamão ;
» Dão-te as primeiras vózes os infantes ,
» Dos Céos lhes léva amparo : acóde , alenta-os. »
De Alcmena o filho disse : e a Virgem tórna-lhe :
—Sim vejo : nem me é nada estragar pactos.
—Vem dia vingador á ruîn audacia.
—Mas em fraudes fecunda a humana gente
—(Quando a deixar as terras viciadas
—Me dei préssa) , obrigou-me a retrahir-me
—Nestes sîtios , de Júpiter morada.

---

(1) Arredada do sîtio do Céo , d'onde Alcides via os desastres de Sagunto. Óra como o Céo é muito grande , é mui casual que a morada de um Deos fique muito arredada da morada de outro Deos. E esta Deosa da Fé intacta não sendo a máis frequentada por Jóve , Mercurio , Venus etc. devia buscar algum retiro no Céo , onde vivêsse só c'os seus arcânos.

(2) Bem quiéto ficou o Leão Nemêo, quando Hércule s o matou, e o esfolou, para da pélle se fazer um pelóte para o Hynvérno.

(3) D'ambas as palavras se serve Camões , e creio que tambem a Ulisséa , e Malacca Conquistada. Não o affirmo, por que nem um , nem outro d'esses Poêmas possúo por meus peccados ; cito á tôa.

—Reinos impios deixei, que tanto assustão,
—Quanto témem; e do ouro os desatinos,
—E as fraudes não-vilmente galardoadas,
—E inda esses Póvos de hórridos costumes,
—Que quáes féras de roubos se alimentão;
—E o luxo, que ao des-brio deo a vóga,
—E que o pêjo opprimio com fusca tréva.
—Dão culto á fôrça; e os fóros da Justiça,
—Arróga a espada a si. Cedeo Virtude
—A' Infamia. O'lha as Nações: são todas crimes;
—Libra a paz no commercio de máos feitos.
—Se te anceia a Cidade, que essa dextra
—Fundou, e que vigor, com fim que brade,
—Digno de ti conservem, sem que ao Pœno
—(Quanto a serie futura, e o Fado o outórga),
—Captivos córpos, de cansados, rendão:
—Eu pelos séc'los o brazão dos mórtos
—Estenderei, e irei de companhîa
—Até aos Manes co'as louvadas sombras.—

Talhando accelerada os ares léves
Lógo a Virgem sevéra entra em Sagunto,
Que era em lucta c'os Fados: vai-lhe aos ânimos,
E vagueia em seus peitos conhecidos:
De sua divindade lhe enche as almas,
Se espalha, e enréda dentro das medulas,
E os bafêja com seu amor ardente.
Já requerem por armas, já tentêão
Para as batalhas débiles arrancos.
Vigor lhes côa inesperado; e dôce
Honra da Deosa lavra nas entranhas;
E pela Virgem Fé, sagrada mórte.
Cala nestes cansados surda idéia,

Pelos ovantes peitos, soffrer inda
Móres penas que a mórte, e pôr a próva
Manjar de brutas féras, e com crimes
Cobrir as mesas. Mas a Fé intacta
Lhes prohibe estender máis longe a vida,
Se com a culpa a manchão; se c'os membros
De humanos iguáes seus dão máte á fóme.

Juno que acaso vem das Libyas tendas (1),
Vendo a Fé nos merlões (2) da gente odiada,
Lhe estranha a furia, com que trava as guerras;
E confundindo os passos, de raivosa,
Chama appressada a lûrida Tisîphone,
Que exerce o açoute nos profundos Manes.
Diz-lhe, (e apponta-os co'a mão) « Filha da Noite
« Abala-me esses muros: Juno o ordêna.
» Por suas proprias dextras me derruba
» Esse Pôvo feróz. D'aquî na nuvem
» Verei de pérto o effeito, e a ancia da obra.
» As armas, com que móves o Acheronte
» Com que os Deoses, e o summo Jóve enturvas;
» As chammas, e os Chelydros inhumanos,
» E os teus rugidos, que a medrósa tromba
» Do Cérbero comprimem, e esses venênos,

---

(1) Não quér o Poéta que a Senhora Juno venha do mercado; mas sim das *tendas* do exército Carthaginez. Bem *cérto* fico de que os benévelos Leitores lhe farão esse favor, pela sua innata bondade.

(2) Como tambem aquî por *merlões* entende o Poéta a Cidadella, é ainda todo o interior dos muros de Sagunto. Os Poétas (como os meus sabios Leitores tem na ponta da lingua) u são da parte pelo todo, e do todo pela parte.

» Que mésclados com fél, bólhão espumas;
» Quanta amargura, no fecundo peito,
» E quanta ráiva cózes, présto arrója-as
» Contra os Rútulos: lança éssa Sagunto
» Inteira no Érebo. Tal prémio ganhe
» A Fé, por ter do Pólo aquî baixado. »

Pungindo-a assim co'a vóz a irosa Juno
Co'a dextra empuxa a Furia séva aos muros:
De repente, em redór, tremeo a sérra,
E máis gráve, na práia, o mar sôou.
Muita serpente, alçando-se na fronte
Lhe silva, e com os lombos escamosos, (1)
Lhe luz em tôrno da cerviz inchada.
C'o vasto queixo abérto vem a Mórte,
E as cavadas güélas mostra, anciando
A gente devorar perecedoura.
Então o Pranto, a Dôr, o nêgro Nôjo (2)
Com a Tristeza os peitos lhe rodêão.
Tudo o que é mágoas vêm allî presente,
E o Guarda velador da aula dos prantos
Das tres fáuces despéde tres latidos.
Lógo o mudavel Monstro imita a face,
O andar, o som das fallas de Tiburna.
Esta do Espôso Murro despojada
Pela guerra, e bulcões de Marte irado

---

(1) *Escamosos squalenti.* — Macrobius 6°. Saturnal. cap. 7° *Squalere enim dictum est ab squamorum crebritate asperitateque, quæ in serpentum pisciumve cosiis visuntur.*

(2) Não tenhão *nôjo* do vérso; que este *nôjo* não é *náusea*, é *lucto*: é aquelle *nôjo* de que diz Camões.

Ah! que não sei, de *nôjo*, como o conte!

Pranteava seus thálamos viûvos.
(De illustre sangue o nome traz de Dáuno).
Finge seu rôsto a desgrenhada Erinnys; (1)
Torvada rompe pelas mós do pôvo,
E, as tristes faces arranhando, brada:
« Que fim pondes? A' Fé, e a Avós já déstes
« Provado abóno. E eu mesma amedrontar-me
« A's noites vi com diro agouro, Murro.
— Tólhe-te, Spôsa, aos casos da mesquinha
— Cidade (diz): acólhe-te, oh Tiburna,
— Aos Manes meus, se a térra assim te esquiva
— A victoria do Pœno. Já cahîrão
— Os Penates, nós Rútulos morrêmos;
— De tudo a espada Púnica se appóssa. —
« Horroriso-me. Nem dos ólhos inda
« A imagem se me arréda. Nem dêsd'óra,
« Sagunto, verei máis tuas moradas?
« Feliz na mórte, oh Murro! (2) e feliz em que inda
« Salva era a Pátria. Nós.... a vencedora
« Carthago, apóz da guerra, e dos perigos
« Do vasto mar, verá que imos de fôrça

Assim como o Olympo é celebrado pelas Poétas como *aula gozosa*, e são tambem *gozosos* cinco mysterios do Rosario, tambem ao inférno chamão *aula chorosa*.

(1) Eu creio que Virgilio, Ovidio, Lucano etc. davão o nome de Erinnys a qualquer das tres furias: e se a pachôrra m'o consentira, á fôrça de folhear nelles, talvêz que deparasse com próvas do meu dizer. Se acharem que me enganei, passem-me por esta, até eu cahir n'outra.

(2) Não sei dizer se é amor da Pátria, se abhorrecimento de ociosidade, se por fim, teima, emprender sem soccôrro algum a traducção d'um Poéta difficil. Se busco a concisão, *obscurus fio*;

« Servir Sidonias Mães; em fim, no grémio,
« Da Libya, escrava jazerei, descendo
« A' noite etérna. Em quanto a vós, Mancêbos,
« A quem soffrer render-vos véda o brîo (1),
« Que tendes contra os transes arma ingente,
« A Mórte: — co' essas mãos remi de escravas
« Vossas Mães: caminho árduo abóna o esfôrço.
« Eia, sêde os primeiros, que ás mãos côlhão,
« Palma aos Póvos nem fácil, nem mostrada.

Apenas os ouvidos perturbados
Lhes abalou com táes persuasivas,
Sóbe ao combro, (2) que Alcides, no alto cume
Do monte erguêra, a que do mar, os Náutas
Vissem com que honra grata ornára as cinzas....
Eis que se alça da campa (era horror vê-la
Surgir do fundo!) uma azulada cóbra,

---

se me ponho máis á larga, descáio em prósa. Bem lido por encontrar um meio têrmo; mas está tão escondido que não dou com elle. Isto de traduzir assim, é bem o jôgo da *cabra-céga*. Neste lugar do texto me capacitei máis que muito dessa verdade.

(1) Não sei se temos uma definição correcta e clara da palavra *brio*. A mim parece-me, que se póde chamar *brio* aquelle conhecimento intérno que nos dão as fôrças do ânimo, ou do còrpo, capazes de emprender cousas grandes e generosas, e nunca soffrer deslustre na reputação: e neste sentido *brio* corresponde a *conscia virtus* que vem no texto. Quando maiormente os Latinos entendem quasi sempre pelo têrmo *virtus* a fôrça: nem a virtude é (segundo a geral accepção) mais que a fôrça que nós fazemos, para evitar o vicio, ou a deshonra.

(2) Erão, como já disse, e todos sabem, estes moimentos, ou túmulos, cértos cômaros de terra allì lançados pela mãos dos circumstantes; e o cômaro de que aquî falla Silio, é o mesmo que Hércules erguêra a seu Companheiro *Zacynthos*.

Com malhas de ouro a pélle reluzindo,
De îgneos ólhos raiar sanguîneas chammas,
Vibrar lîngua, e rugir na bôcca os silvos,
Revolver-se por meio da Cidade,
A deslizar-se asinha do alto muro;
Com teôr fugidîo móve os cóllos,
A' visinha ribeira, e se mergulha
D'um jacto ás ondas do spumante pégo.

Então é que os juîzos se consternão,
Como que os Mânes (1) expulsados fujão
Das entrégues pousadas, e que engeitem
As Sombras de habitar um chão captivo.
Esperar salvamento lhe é enfadonho,
Crime o comer; e a Erinnys lhes stá sôbre.
Nem pódem ser-lhe os Céos máis inclementes,
Que em retardar-lhe a mórte em seus desastres.
Attónitos (quanto antes,) põem por obra
Romper o laço á vida, a luz lhe enója.
Sóbe á porfîa em meio da Cidade,
Fogueira alta, que aos astros léva o tópe;
Allî trazem de rastos as riquezas
De longa paz, ganhados prémios, roupas,
Que com ouro Callaico as Mães bordárão,
Armas, que Avós trouxérão de Zacyntho,
Penates, da A'rdea antiga, allî trazidos.
Lá, quanto résta, a monte arrójão, scudos,
Gladios infaustos; desenterrão quanto
Lhe acconselhou a guerra que sumissem;

---

(1) Vejão a nóta de Drakenborch; qué é mui longa para aquî caber; mas instructiva, para quem for curioso.

E ufanos fólgão dar ás derradeiras,
Labarédas do vencedor a prêza. (1)

Mal que Erinnys mortuosa as vio em monte,
Sacóde o fácho, que ensopou nas aguas
Do Phlégethon flammîfero, e envólve
N'o infernal fumo os Divos. Lógo invéstem
C'o feito, em que lhes guarda infeliz Glória,
Nome etérno aos invictos, no O'rbe todo.
Tisiphone é quem guîa, e que indignada
Apérta o lento punho, e a espada impelle
Retardîa, nas mãos d'esses parentes;
Triumphante, c'o látego da Stygia,
Stallou (funéreo som!) duas, tres vêzes.
Em sangue parental manchão, máo grado,
As dextras, espantados da acção feia,
Em revéz de seu senso commettida;
E sôbre o feito atroz, nefando, chórão. (2)
Turvo de ira, e raivoso dos desastres,
Tórce este a vista dos matérnos peitos,
Em que bebeo da vida o amargo extrêmo.

---

(1) Todo o bom entendedor concébe do primeiro lanço que esta *prêza do vencedor* não é o que o vencedor tivesse já preado, mas sim o que (se elles o não queimassem) prearia Hannibal, lógo que entrasse em Sagunto. São cousas que por si mesmas são patentes: mas por tirar todo o tropêço de dúvida aos que lêm (*grosso modo*) puz a nóta; se lhes parecer escusada, não a leião.

(2) Aqui, como em outros lugares (mas raros) tróco em epîthetos os substantivos, sem desmentir, com tudo, o conceito da phrase; ou já porque a îndole da nossa liugua assim o requer, ou tambem porque vem no texto têrmos como *nefas*, *sceleratus* etc. que recalcitrão entrar.

Outro empunha a segure, e ao descargá-la
Na cerviz da carîssima Consórte,
Se reprehende, e a segure arremessando,
Pasmada a vista na, que amou, béldade,
Os furores, que concebeo, condemna.
Nem com tudo escapar-lhe á Espôsa é dado,
Por que Erinnys o açoute sacudindo,
Com silvos, nêgras cóleras despéde:
E todo o amor assim lhe fóge ao Spôso,
E do thóro, se esváe toda a doçura;
Que do fácho nupcial lhe cala olvido.
Outro, envidando toda a fôrça, o côrpo
Desalentado lança ás chammas, onde
Em nêgro remuînho denso ondeia,
Do fumegante pêz a escura ponta.

Ah Timbrêno infeliz, que com sinistra
Piedade, entre esses bandos te enfureces!
Vás, da mórte do Pœno, o Páe pôr franco,
A face rasgas, que figura a tua
E esses membros simîllimos profanas!
Licórma, e Eurymedôn, retrato um do outro,
Doce enleio da Mãe, no distinguir-vos,
(Tanto um rôsto o outro rôsto lhe debuxa!)

Eurymedôn, salvou-te já de culpa;
A espada, que ensopaste na garganta,
Entre os prantos da mîsera velhice;
Em tanto a Mãe turbada em táes soçôbros,
Mal-cérta no que vê: « Onde, Licórma,
« Te arrójas? (clama) a mim revira o férro. »
Eis Licorma na guéla enfîa a espada.
Com alto pranto, a Mãe, lastîma o filho:

« Ai, que furor, Eurymedôn, é esse? »
Sempre illusa c'os ròstos dos dous gémeos,
Com os tróques de nome a dôr renóva,
Té que os peitos varando tremebunda,
Sem que os distinga, sôbre os filhos mórre.

Quem de Sagunto os transes crûs volvendo,
Feitos que espantão, (1) mas de applauso dignos,
Punida a Fé, os pios mal-fadados,
As lágrimas enfreia? As Libyas hóstes,
Inimigos, que a compaixão ignorão,
Mal se absterão de pranto. Uma Cidade,
Em que a Fé repousou tão de morada,
Que aos Céos, dos muros seus o Autor reclama, (2)
Desamparada dos injustos Deoses,
Apóz de acções de assombro allì obradas
Do Tyrio pôvo ás lanças falsas rûe, (3)

---

(1) *Monstra laudanda* são prodigios de esfôrço de ânimo. A fôrça da palavra *monstra* neste sentido não a temos em Portuguez. Com effeito ter valor de mattar Páe e Mãe pelos livrar do Captiveiro, é portento, é monstro em pontos de coragem, e de amor da liberdade. O *laudanda* tambem me alargou o vérso; porque fazemos ainda pouco uso dos verbáes em *endo*, *ando* etc. e que a pezar de ter-mos já alguns que nos fórrão bastante circumloquio, não nos atrevemos a dar-lhes camaradas.

(2) Hércules, seu fundador. Já dêsde o primeiro Canto tinha Silio Itálico informado os Leitores desta fundação de Sagunto pelas divinas mãos de Hércules.

(3) Este já anda imprésso; e quando não andára, não me podéra eu conter que o não posesse, pela razão que não ha outro que tão bem exprima. O Poéta que já sem tanta necessidade (pois que não traduzia) se servio de *rûe* é um dos beneméritos da lingua Portugueza; e como tal estimado dos amigos della, além de ter já obtido medalha da Academia, e ser hoje sócio mui-distincto.

E o férro, e o fôgo exêrcem nella a furia.
Sîtio é de crimes, quanto izenta a chamma
Da fogueira, que o fumo em nêgras nuvens
Arreméssa enrolado aos altos astros.
Arde no excélso cume da árdua sérra
O Castello (in-toccado em guerras de antes)
D'onde sohîa vêr-se o arraiál Pœno.
Vêr-se as práias, e vêr toda Sagunto.
Templos dos Numes árdem : stá luzindo
O mar co'as coloradas labarédas,
E nas trémulas ondas vibra o incendio.

Eis Tiburna, no envôlto d'estas mórtes,
D'este furor, co'a espada refulgente,
Do Espôso a dextra armando, e com a esquêrda
Sacudindo (infeliz!) um facho ardente,
Hirta a tòrpe melêna desgrenhada,
Lîvido o peito de amiúdados punhos,
Séva ostentava, braços nûs. — Caminha
Sôbre os mórtos ao túmulo de Murro;
E allî, como uma Alécto, quando tôão
Do înfero Padre, em éccho horrendo, os Paços,
E exérce irada os perturbados Manes,
Em face ao thrôno do tremendo Nume,
E, ás órdens do Tartáreo Jóve, as penas
Administra : — Tiburna sôbre a campa
Depõe, chorando, as armas do Marido,
Com muito sangue, ha pouco, defendidas,
Seus Mânes implorando, que a recolhão,
O chammejante fácho lhes submette.
Eis, rebatando a mórte : « O'ptimo Spôso;
« Eu sou quem mesma (diz) t'as lévo aos Mânes. »
E a espada encrava em si; — Eis se arreméssa

Sôbre as armas, e a chamma investe, e sórve.

Jaz mal-queimada, a cada passo, a turba
De infeliz mórte, nas méscládas pyras,
Sem outra distincção. (1) Assim o vêmos,
Quando o Leão da fóme stimulado,
Sêcca a guéla, vencedor assalta
Redil; bramando másca o gado imbélle
C'o ávido dente, e das abértas fauces
Lhe rompe o sangue em gôlphãos arrotado;
Ou já nos rôxos cúmulos se encósta,
De aboccanhadas carnes, ou rangendo
Com murmurio anhelante se espairece
Entre as rêzes, que tem despedaçado:
Cahidas, destroçadas as palhóças,
Jázem por larga terra desparzidos
O gado, o guardador molósso, o bando,
Dos Zagáes, e do aprisco e gado o Dôno.

Arremettem os Pœnos c'o Castéllo
Vazîo em tal estrago; e em fim Erinnys,
Que os mandos tem cumprido, aos Mânes vólta,
E tem de Juno applauso; e ufana exalta
Do grão bando, que a lado léva ao O'rco.

Mas vós, brazão do Mundo, Almas Celéstes, (2)
Com quem hombrear não ha-de Idade alguma,

---

(1) Entende o Poéta que nóbres e plebeios, que n'outra qualquer mórte terião grande differença de entêrro em quanto á pompa funeral, nesta tão desgraçada, e tão lastimosa, não tivérão distincção alguma.

(2) O Texto diz *sydereas* as almas dos Saguntinos, como merecedoras de ter assento entre as estrêllas..

Pôvo acatável, ide honrar o Elysio,
E dos pìos Heróes o casto assento.
Em quanto esse, com quem não foi Victoria
Justa, em lhe dar renôme — (Ouvî-me, oh Póvos;
A fim que não quebreis da Paz os laços,
Nem prefiráes á Boa Fé os Reinos)
Vagará por esse O'rbe desterrado
Foragido, e da pátria térra expulso.
Vêr-lhe-ha dar cóstas (1) tîmida Carthago:
Mil vêzes, quando durma, espavorido
Das Saguntinas sombras, ha-de a mórte
Anciar a puro férro; e á falta d'este
O Guerreador outróra-invicto, ás Ondas
Stygias, os membros levará defórmes
Com as nódoas do lîvido venêno.

---

(1) A Scipião, quando perdeo a batalha de Zama. O Texto não o diz claramente, mas bem o diz Tito Livio, Floro, etc. etc.

CANTO III°.

Argumento de Hermann Buschio.

Depois que (em Fé preclara) ardeo Sagunto,
Sob Pœno Marte, vai enviado Bóstar
A que de Hammon o Oráculo consulte,
E refira qual fixa idéia os Divos
Tem sôbre o Imperio, e sôbre os nóvos casos.
Navéga o General co'a Espósa a Cadix:
Com spólios funeráes cóbre ara Hercúlea,
Das guerras lógo afasta a cara Imilce,
C'o infante que anno inteiro não compléta.
Carthago a nóva pelas ondas busca,
Onde, (portento e pasmo!) vio em sônhos,
Pungir-lhe o (1) féro peito, contra as gentes

(1) Hão de reparar os nossos enfastiados no alatinado d'este argumento. E a mim nada me desafogára máis o ânimo, do que vêr como se amanhão esses praguentos, a quererem pôr-se a peitos com uma traducção tão difficultosa, e d'um autor que se esmerou em ser conciso como Horacio, e imitar Virgilio, na valentia das pinturas:

Silius hæc magni celebrat monumenta Maronis.

Martial. *Lib.* 11. *Epigram.* 49.

Tal é Silio Itálico a quem bem o considera: quasi sempre bréve e pérto de orçar pelo escuro. Verdade é que algumas vêzes dá

De Italia. Assim juntando immensas turmas
Para ir Roma investir, crava além de Alpes
Seus rápidos pendões, aquartelando
Nos Campos de Turin alégres tendas.

Rôta a Fé, pelos Tyrios, e as muralhas,
De Sagunto incorrupta, destruîdas,
Por faltar-lhe á equidade o Páe dos Numes;
Lógo caminha o Vencedor aos Póvos
Póstos na ráia que órla o mar, ao Mundo;
De Cadix, consanguîneos aposentos.
Nem de agitar as mentes se descuida,
Dos Prophétas, e peitos adivinhos,
Do Império á cêrca. —Bóstar é mandado
Velóz cortando o mar soltar as vélas,
Que a sina desentranhe dos succéssos.

D'ha longas éras crêm por fé antiga,

---

largas á imaginativa em cértas descripções, mas nessas mesmas apérta os cordões aos têrmos com que as expõe.

Ah! E que differente conceito farião do meu trabalho João Franco Barretto, e Cândido Lusitano, que sentîrão quantas amarguras e suóres lhes custárão Virgilio e Horacio! Além de que, Senhores estomagados, não ha hi tanto de que se alvorotorem com Latinices: todas as palavras, de que agóra me servi, andão ha muitos annos correntes e moentes no Vocabulario de Bluteau; e se foi lìcito aos Autores, que elle cita, usar dellas, em obras de propria lavra, onde tinhão faculdade de escolher, porque m'a tolherão a mim que vou pégáda por pégáda seguindo meu Amo, que me des-negaria de seu Criado, mal me visse des-caminhado do trilho que elle piza?

Que o cornîgero Hammon, entre os sedentos
Garamantes sublime enthronizado,
Co'as cavérnas Cyrrhœas competindo,
Em fatîdico bósque patenteia
Os séculos que vem. De lá buscava
Auspicio a seus comêços, e os futuros
Casos saber antes do fixo dia,
E da guerra antever as incertezas.

Depois venéra o pórta-clava (1) Nume,
Cujo altar de captivos dons carrega,
Malqueimados, que ha pouco saqueára
Na fumante Sagunto, e fortaleza
Avassallada. É nóto, que inda durão,
(Nem o desmente a fé) as traves póstas
No Templo em fundação, sem, por tanta éra,
Conhecer outras mãos que as fundadoras.
D'onde crêm que allî Deos fixou pousada,
E ao Templo a velhêz tólhe. Assim aquêlles
Que honra e jus tem de os penetráes máis sanctos (2)
Conhecer, feminîs pizadas védão,
Pórcos do umbral arrédão sedeûdos,
Nem sóffre o altar matiz nos seus Ministros:

---

(1) Não puz *Clavîgero* como vem no Original, por causa da amphibologîa que entre nós faz de *pórta-chaves* e *pórta-clava*, e tambem porque em Latim de *Brazão* chamão *Clavîgero* ao Claveiro das Ordens Militares, e em Latim de *Igrêja*, *Clavîgero* ao Summo Pontîfice, que herdou de S. Pedro as chaves das pórtas do Céo, com que blazona o seu paquîfe de armas.

(2) O Texto diz *adytum* lugar de mór acatamento, o retiro permittido sómente aos Principáes sacerdotes; como o *Sancta sanctorum* dos Judêos, onde só entrava o summo Pontîfice.

Trajão seus córpos linho ; aguda fóta
Lhes reluz d'alvo fio de Pelusio ;
Mas dão, por uso, o incenso, discingidos,
E, por lei dos Maiores, rôxa barra (1)
As sacrîficas véstes lhes distingue.
Pés nûs, curtos cabêllos, casto leito,
Nunca apagado fôgo guardão na ára.
Nenhum Deos de sculptura, ou já pintado,
(É sabido) encheo nunca aquêlle Templo
Com majestade, e com pavor sagrado.

Nos relêvos da pórta a Hydra Lernéa
(Affan de Alcides) jaz co'as cérceas cóbras ;
E o Leão Cleonêo, scachada a guéla,
Stroncados os engonços das queixadas;
Tambem gravado está o Guarda Stygio
C'os sévos ladros assustando as sombras ;
Não tirado até então da etérna furna,
Contra os grilhões raivéce. Allî Megéra
Téme vir como o Cérbero algemada.
Pérto os pêtros da Thracia ; e de Erymantho
A ruîna ; e do Cérvo pés-de bronze (2)
Os córnos sobranceiros a arvorêdos.
Nem, máis léve a vencer, da Térra o Alumno, (3)
Quando da Libya Mãe vigor tomava :
Os Centauros bimembres stão prostrados,
(Disfórme géração !) ; e, môcha a fronte,

---

(1) *Laticlavus*. Cuja significação vem no Diccionario de Fonsêca, e outros.

(2) Os que gostarem antes de *bronzî-pede*, pódem alínhar o vérso assim — O estrago; e do bronzî-pede veado. —

(3) Anthêo.

O Achelôo rio. — Resplandece,
Entre estas lides; com sagrado fôgo
A montanha do Oéta, d'onde aos Astros
Lhe arreméssa a alma ingente a labaréda (1).

Depois que a vista encheo c'os quadros varios
Do esfôrço, foi notando a maravilha
Do grão pêso de mar, lançado ás térras,
Dos gôlphãos do profundo; em róda as práias
Desparecem, sobre-pujando as ondas
Alagadas Campinas. Já nas grutas
Azúes, d'onde Nerêo se desenvólve,
E as Neptuninas vagas arreméssa
Da cava profundez — trasbórda o pégo,
Despenha-se, e em torrentes de agua médra,
Desentaladas do Oceâno as fontes;
E os mares, como a impulsos do Tridente
Luttão co'a terra a acobertá-la de aguas.
Mas já o ésto (2) attenûa, o gôlpho escórre,
Furta-se o pégo, e a Náo fica êrma em campos;
E' os Náutas pelos bancos derramados
Espérão novo mar. — Esses dominios
De Cymóthoe erradîa, e ancia dos mares
A Lua os móve, a Lua, á azul Campina,
Mettendo o carro, o mar lança e retira,
E recîproca o vai seguindo Thétis.

---

(1) Como não quéro dares nem tomares com Grammáticos perluxos, já d'aqui descarrego a minha consciencia, declarando-lhes, que a *Labaréda* é o nominativo d'esta oração, *arreméssa* é o vérbo, e o accusativo é *alma ingente*.

(2) Silio se serve promiscuamente de Enéadas, Troianos, Dardanios, etc. para indicar os Romanos descendentes de Enéas.

De relance estes quadros via Hannibal;
Que o cansão grãos cuidados; e ante muitos
O de esquivar da guerra a Spôsa, e o Filho,
Que tóma ainda o peito. A' Spôsa o prendem
As lembranças do amor, com que Donzella
Nelle Mancêbo as chammas ateára,
Prendem nupciáes primicias. Nem compria
Dôze phases da Lua o Filho nado
A's abas de Sagunto sitiada.

Disposto o General em de si longe
Tê-los, longe das armas — lhes dizia:
« Oh Filho, alta sperança de Carthago,
» Nem dos Dardanios (1) apoucado susto,
» Dêm-te os Céos superar brazões patérnos,
» E que, guerreiro, a Amilcar (2) te avantajes;
» E já de susto enfêrma conte Roma
» A's Mães teus annos, prantos que lhes médrão.
» Se presago o interior me não illude
» Os sentidos, ingente lida ás terras,
» Infante, em ti lhes crésce; em ti descubro
» Já feições de teu Páe; da tôrva fronte
» Te désce a ameaça aos ólhos; no teu chôro
» Carregado, a minha ira já indicas.

» Se acaso algum dos Deoses dér o córte

---

(1) Amilcar Páe de Hannibal, Avô do pequeno (não sei a sua graça) com quem Hannibal falla tão heroica e eloquentemente; dado que a criança não completasse ainda 12 luas de nascido. Não é de admirar; quando vimos na nascença do Delfim de França virem os Parlamentos, as Academias, o Arcebispo etc. etc. fazer-lhe grandes rhetoricas em Latim e em Francez em quanto elle mammava, ou.....

» A tão grandes facções (1), e estes principios
» Romper co'a minha mórte; cuida, oh Spôsa,
» Em resguardar este penhor da guerra.
» Em desatando a falla, pelo trilho
» Da minha infancia o guia; a ara de Elissa
» Tóque co'as mãos puerîs. Laurentes (2) guerras
» A's cinzas Patrias jure: e quando a nóva
» Pubente flor lhe avigorar a idade,
» Se arróje (3) a Marte, e a atropellando allianças
» Me reclame um brazão (4) no Capitólio.

» E tu, a quem espéra a feliz glória
» De tal parto, e que em fé guardar, mereces
» Todo o respeito, aparta-te dos riscos
» Do incérto Marte, deixa as lides duras.
» Por mim aguardão essas penedîas

---

(1) Não partidos, mas proêzas, quaes elle se dispunha a perpetrar, e que houvérão de acabar com Roma, se o partido contrario, no senado Carthaginez, não lh'as atalhára.

(2) Guerras contra Roma; Laurento sendo antiquissima Cidade do Lacio, fundada por Pico.

(3) Neste sentido de *arrojar* tomou Virgilio o vérbo *emico* no livro 12 da Eneida quando disse.

— — — Saltuque superbo *emicat* in currum.

E tambem Valerio Flacco nos Argonautas, *Lib.* 2. *vers* 543.

Nec minus in scopulos crudique cacumina saxi
emicat Alcides.

(4) Nem sempre *tumulus* significa a Sepultura; tambem para servir de memoria de qualquer grande successo, amontoavão os antigos um cômaro de terra, ou de pedras; isto é o que Silio Itálico entende por *tumulus*. Nem quér Hannibal que o Filho lhe passe ao Capitólio o seu sepulchro; mas que em honra delle Hannibal, lhe ponha lá um monumento.

» Encodeadas de néves, esses cumes,
» Em que se escóra o Céo. Por mim aguarda
» Trabalhoso suór (1) de Alcides (pasmo
» Da mesma Juno) (2), e os Alpes, affannosos
» Ainda máis, que as guerras. Se a Fortuna
» Comigo, e o que emprendi, desmente esquiva
» Do favor promettido, desejára
» Que a longos annos a velhice estendas.
» Mas cabe á idade tua, as lentas Parcas
» Os teus dias fiar. » Assim Hannibal.
Imilce próle do Cyrrhêo Castalio
Que a Cástulo quiz dar nome matérno
Guardando ella inda o do Phebeio Vate:
Imilce, cujos Páes tem sacra origem
Lá do tempo, que Baccho Ibéros Póvos
Dominava, abalando c'o seu thyrso,
E co'as armadas Ménades o Calpe,
D'um Sátyro lascivo, e de Myrîca
Nympha, nascêra Mîlicho, e reinava
Nos indîgenas Póvos largamente,
Na cornîgera fronte blasonando
De assemelhar-se ao Páe: d'este é que Imilce
Com pouca corrupção do Patrio nome
Na barbarêz da lingua, reclamava
A Pátria, e Geração tão-nomeada.

---

(1) Atreva-se quem quizer a pôr *suado trabalho* como está no latim *sudatus labor*, que eu não.

(2) Madrasta lhe chama o Original. Julguei escusado pô-lo na traducção porque todos os que a lerem, terão já lido as Óperas do Judêo, onde a razão, por que Juno é madrasta de Hércules, vem mui bem explicada.

Imilce pois com lágrimas que descem
Manso ás faces, assim responde a Hannibal:
« Quando da tua pende a minha vida,
» Me enjeitas de teu lado, nas emprêzas?
» Esse o valor, que dás aos nós da alliança,
» A's primicias nupciáes? Sou eu tua Spôsa,
» Que desfallêça, se comtigo os subo,
» Esses montes de gêlo? Mais confia,
» No feminil vigor. Nenhum trabalho
» Do casto amor triumpha. Mas se attentas
» Sómente ao séxo, e fixo tens deixar-me,
» Cêdo; nem ponho atalho a teus destinos.
» Praza ao Céo bafejá-los. Vai ditoso;
» Vai com vótos, e Numes favoraveis.
» Lembre-te só no ardor de teus conflictos,
» E entre as renhidas armas, o cuidado
» Da Consórte, que deixas, de teu Filho.
» Que lanças, fógos, Roma não me assustão
» Tanto, como tu mesmo: ardente affrontas
» Co'as espadas, te méttes pelas lanças,
» Sem feliz sórte contentar-te o esfôrço:
» Só para ti não tem confins a glória.
» Crês, que o morrer em paz é deshonroso
» Aos Guerreiros Varões. Tremor me enréda
» Os membros; não que horror me dê, nem sus
» Qualquer, que só te assalte... Mas, Mavorte,
» Das guerras Páe, tem compaixão, e arréda
» A mão malvada, e conserva-me essa vida
» Invulneravel a Dardanios gólpes! »

Já pizavão da práia a extrêma riba,
De vêrga d'alto a Náo, os Náutas pendem
Da vêrga, e a véla acêna ao ar, que a infuna;

Quando açodado a lhe accalmar os sustos,
E o peito alçar de assombros affrontado,
Lhe falla assim Hannibal: « Céssa os prantos,
» Espôsa mui leal, céssa os agouros.
» Na paz, na guerra, o têrmo está talhado
» Da idade a cada um. A prima Aurora
» Nos preparou o Occaso: ânimo hardido
» Dá nome etêrno, em toda a vóz, aos poucos
» Que destina ao Empyreo o Páe dos Numes.
» Tenho eu de consentir de Roma o jugo,
» E escrava a fortaleza de Carthago!
» Os Mânes me estimulão, me reprende
» Meu Páe na escura noite; ante meus ólhos
» Trago as áras, e horrendos sacrificios.
» Tão bréves, tão mudaveis são as horas,
» Que me védão tardar d'um dia em outro.
» Descansarei; porque única me acclame
» Carthago; e ignore toda a humana próle
» Quem foi Hannibal? E eu, cobrando sustos
» A' mórte, abrirei mão de acções preclaras?
» Quanto a mudêz da vida órça co'a mórte!
» Nem de ir apóz os louros te horrorise
» Furia incauta; eu da vida faço aprêço;
» Tambem de encanecer, quando aos vindouros
» Deitou a Glória o brado, a prézo, e estimo.
» E da guerra, que emprendo (a consentî-lo
» Os Deoses) quantos premios não te aguardão!
» Tem de servir-te o Tibre, e as Teucras Dônas,
» Com o Dárdano, de ouro abastecido. »

Em quanto, assim fallando, ambos pranteião
Da erguida pôppa o Arráes, no mar seguro,
Chama; e do Espôso arranca a tarda Imilce.

Ambos cravão na práia, a fito, os vultos,
Té que, roubando o líquido caminho
O rápido baixél, a vista o pégo
Lhes consumio, e a térra se arredou.
Com cuidados de guerra Hannibal traça
De dar trégua ao Amor: o passo amiúda
Em busca das muralhas, que visita,
Tudo indagando com previstos ólhos,
Té que á lida cedeo seu duro alento,
E socegou no somno a alma guerreira.

Então o Padre Omnipotente, qne urde
Nos p'rigos exercer a Teucra gente,
Co'a fama de combates crûs levá-los
A's estrêllas, trazendo anciãas fadigas,
Precipita de Hannibal os objectos
E no remanso desleixado o assusta,
Com espantos, que o somno lhe interrompão.
Já pelas sombras húmidas da noite
O Cyllenio, na alî-pede descida
Do Páe levava as ordens. Sem tardança
Arremétte ao Mancêbo, que em seguro
Repouso os membros affagava: amargos
Avisos lhe insinuou. « É tôrpe a um Cabo
» A noite inteira consumir no somno.
» Oh Libyo General, librão as guerras
» No velar de quem manda. Em quanto lento
» Tardas na Ibéria a emprêza, verás présto
» Com cardumes de Náos turbar-se os mares,
» Voar no pégo a Lacia Mancebìa.
» Tal vulto de honras, tal valor preclaro
» Fòi, com petrêcho tanto, alluir Sagunto!

» Ora sús (1), se teus brios emparêlhão
» Co' teu ardido ousar, dá pressa aos passos,
» Com quem te chama vem de companhîa;
» Olhar atraz te védo: o Páe dos Numes
» Assim m'o encommendou. Ante as muralhas,
» Vencedor te porei, da altiva Roma. »

Já lhe vislumbra, que lhe estende a dextra,
E que lédo, e com passo accelerado,
O îa tirando aos Reinos de Saturno.
Eis súbito fragor, vibrados silvos
Em róda, pelos ares o amedrontão.

Vinha dos montes des-raigando as sélvas,
Penhascos revolvendo pelas fragas,
E os róbles retrahindo em grossas rôscas,
Nêgra Sespente, com mortal rugido.
Tão ouca fauce encóva a enórme bôcca
Como as da Cóbra, que ambos Astros prende, (2)

---

(1) Não perdeo ainda o Camões os títulos á immortalidade, por ter desacreditado o seu Poêma com. — *Ora sus* —

Cant. 7. *Est.* 1.

Ora sus, gente fórte, que na guerra,
Quereis levar a palma vencedora.

Hoje nenhum peralvilho litterario ousaria escrever — Ora sus — E porque? Porque uns Pacovios, que só achão Portuguezes cértos livrinhos de composição Gallicana, não admittem senão as bellas phrases, os bellos têrmos do nôvo Gallicismo. Como ficarião patáos, se eu lhe esfrègasse as ventas c'um Diccionario Francez, e os embasbacasse com a palavra — *sus* — muito escarranchada nos exemplos dos seus melhores Clássicos?

(2) Podem os Curiósos informar-se da Geographia Celeste, onde acharão estampado o que aquî diz o Autor. Eu bem poderia

Por entre as Ursas desiguáes calando;
Quando a cabêça entóna, vai parêlhas
C'os nebulosos montes: seu violento
Som rompe os Céos, e os Céos o éccho redóbrão.
Eis desata um chuveiro entremeado
De hynvernoso pedrisco. A tal portento
Temeroso pergunta (Já não era
Modôrra aquélla, nem já da alta noite
Vingava a fôrça, tendo a luz mésclado
Ao somno o Deos, co'a vára espanca-trévas.)
Pergunta, que árdua péste aquélla séja;
Onde os, que urgem a Terra, membros guie;
E quáes Póvos requér co' a tromba aberta?
O Deos, que veio á luz nas frias grutas
Da alma Cyllene, assim responde: « As guerras
» (Mui-grandes guerras!) vês, que tanto anciaste.
» Esse estrago das brênhas, a tormenta
» Do Céo turvo, e revôlto, o morticinio
» De homens, vastas ruînas da progenie
» Do Ida (fados mui-trágicos!) — te séguem.

» Quão grande a sérpe, co' escamoso lombo
» Despója o monte de árvores, e a rôjo
» Pelos campos as gyra; a frôxo as térras
» C'o veneno, que espuma, humedecendo:
» Tão grande, apóz que os Alpes amansares,
» Irás correndo a enleiar em guerra escura

---

ir perguntá-lo a algum Sabichão, que m'o explicaria muito por miúdo; mas seria preciso vestir-me e pentear-me, e faz uma calma que racha. Além de que, a explicação seria muito comprida, e talvêz que sobejasse além do papel, e além da minha paciencia em estirá-la por escripto.

» A Italia, e a prostrarás com fragôr tanto,
» Rompendo os muros, e arrasando as tôrres. »

Com estîmulos táes o Deos, e o Somno
Anciado o deixão, suór frio córre-lhe
Pelos membros; e entre assustado, e lédo
As proméssas desfîa da modôrra,
Re-manoseando a noite. (1) Ao Rei dos Divos,
E a Marte honras apprésta em fausto agouro:
Mas de primeiro, em aras merecidas
C'um nîveo touro o avisador Cyllenio
Applaca; e manda súbito que arranquem
As bandeiras; um brado repentino
Abala os arraiáes dis-consoantes
Na mixtura de idiômas tão diversos.

Móstra (2) á Fama, oh Callîope, quáes Póvos
Estas emprêzas hórridas movêrão,
E aos Reinos de Latino os empuxárão;
Que Cidades armou entre os Ibéros
Indómitos, quáes turmas apinhára
Nas Paretonias práias, quando a Libya
Ousou pôr mãos nas rédeas do Governo,
Mudar o O'rbe de jugo. Nunca, nunca

---

(1) *Noctemque retractat* do Original quér dizer que elle foi recordando os successos que a Noite lhe debuxára em sônhos; perpassando-os na memoria, como quem manosêa, e remanosêa objectos que quér verificar.

(2) O Original diz — *Prodite*, *Callîope* — pondo o vérbo no plural, e a Musa no singular, como ainda hoje se usa, entre gente mui graúda, dizerem *Nós*, não sendo máis que um, ás vêzes bem-curto dos nós. Veja-se Drakenborch, sôbre esta passagem, na sua edição de Leide de 1717.

Máis crua tempestade vai battida
De arrojados tufões; nem dira Guerra
Que arrebatou mil Náos, bramou máis rija,
Nem assustou o espavorido Mundo.
Na Sidonia Carthago ergueo bandeiras
Primeira a Mocidade, em membros ágil,
Falha no garbo ufâno de alto côrpo, (1)
Ladina no enganar, nunca tardìa
Em tecer dólo occulto. Curta a espada,
Tôsco o broquél, que o ampara na peleja,
Nûs os pés, não cingida (ao uso) a roupa,
E esta vermêlha, que na briga encubra,
Por sagaz arte, o sangue desparzido.
Magon os guia, a todos sobranceiro,
Luzindo na escarlata: Irmão de Hannibal
Mostra ser no splendor, vai sacodindo
Com grato borborinho o Carro léve,
Respira Hannibal nas luzidas armas.

Fundada antes que os muros da anciãa Byrsa,
Utica, antiga em seu assento, esparge
Seus batalhões, seguindo-se aos Sidonios.
Vem depois Aspis, que as ribeiras cinge
Com Sicania muralha, e as tôrres curva
A' feição de Broquél. Mas quem levava
A si os ólhos é Sichêo seu Cabo,
De Asdrubal próle, cujo peito inchava
De ouco tumor a Maternal prosápia;
E não cessava em seu fallar sobêrbo
Retinnir-lhe na bôcca o Tio Hannibal.

---

(1) Que não erão nem altos, nem airosos.

Passou móstra tambem a soldadêsca
Procreada na undosa Berenice.
Nem faltou Barce, nas sedentas veias
A'rida; que arma as dextras para as rixas
C'um estóque embebido em longa vara.
Tambem Cyrêne, Pelopéia stirpe,
Estimulou ás armas os Battìadas
De falsa fé, que os conduizia Ilértes,
Despejado em conselho, em guerra tardo,
Louvado outróra pelo antigo Amilcar.
Sabratha (Pôvo Tyrio então) (1) e Léptis,
Sarrana, e O'ea, que mesclou Colonos
Trinacrios, e Africanos, os mandava
Lá do rápido mar, o Licso a Tânger, (2)
A Vaga, e a de anciões Reis Hippo valìda;
A Ruspina, que acautelou de longe
As ondas desiguaes, (3) a Zama, a Thapso;
Hoje c'o sangue Rútulo (4) máis grossa (5).
Tantos Póvos conduz, e tanto exército

---

(1) Por que foi depois Colonia Romana.

(2) Quiz conservar duas bellezas (ou defeitos) do Original; que é a obrigação de quem fielmente vérte. Uma no vérbo — *mandava*, — que no texto sérve para Sabratha, Leptis, Óea e Licso; outra em — *Tânger* —; onde Silio diz que o rio Licso mandava á guerra a Cidade Tânger, em vêz de dizer a gente de Tânger. Os Leitores de pisco entendimento, que não cólhem o fio desta tecedura Poética, pódem pedir a alguem que lh'a ponha em prósa de Sarrabal saloio, porque lhe chêgue á sua alçada.

(3) Que nem sempre se conservão na mesma altura.

(4) Pelo muito que se derramou na batalha de...

(5) Quando os nossos Clássicos traduzem em seus discursos alguns textos de Escriptura, que fallem de *adeps*, *uber*, *uberior*, *pinguis*, *pinguedo* etc. como na bênção de Isaac a seu

Sobreléva co'a fronte levantada
Antêo, grande no côrpo, e grande em armas,
Que guarda Hercúlea fama em nome, e em obras.
Ethîopes vem lógo, não estranha
Nação ao Nilo, que tem sós a glória
De caboucar o Îman, essa pédra,
Que com suas fôrças traz o áço vizinho,
Sem máis auxîlio. Co' elles vem os Núbios,
Que, na tostada pélle, dão abonos
Do desamor do Sól. Brônzea cimeira,
Nem férrea malha, ou curvar de arco é usança:
Que a tésta (1) abrigão com tres-dóbres linhos,
Salvão com linho a ilharga; os ruîns dardos
Cévão em succos, e em veneno accendem. (2)
Pela primeira vêz então os Maces
Cinyphios, apprendêrão barracar-se (3)

---

filho Jacob — *det tibi Deus de rore Cœli, et de pinguedine terræ* — sempre os passárão por — *grossura* da terra. Escórado em seus exemplos ponho aquì *grossa* por *uberior*. Se achão que aboccanhar nesta significação, lá se avenhão com os Clássicos; que eu lavo as minhas mãos, e ponho-me de fóra.

(1) *Tésta* por cabêça. *Pars pro toto*. Assim se usa entre muita gente boa; por uma figura que tem um nome Grêgo, o qual não sei se me lembra.

(2) *Inflammant* diz o texto, alludindo ao effeito. Assim ardia Hércules na roupa embebida no envenenado sangue do Centauro Nesso, que Dejanira lhe mandou; e Creúsa nas roupas de noivado, de que lhe fêz mimo Medéa sua predecessora em casamento, com o bîgamo Jason.

(3) Para gôsto de alguns meninos estenderia o vérso, pondo a abarracar-se; mas outros se enojarião de o vêr comprido de máis da marca. Contentem-se com elle assim; que assaz exemplos temos d'esses vérbos compostos da proposição *ab*, que os Autores óra lha deixão, ora lha tirão. Vou-me com estes.

Ao teôr dos Phenices : toda grênhas
Trazem no rôsto a barba ; os hombros cóbrem
C'uma pélle de Capro sedeûdo ,
E as mãos lhe arma a Cateia (1) de ancho férro (2).
Da vária côr é a adarga , e curvo o alfange
Dos Adyrmáchides ; na côxa esquerda
Usão scarcélla ; de áspera comida ,
De maligna vivenda é o triste Pôvo ;
Que o sustento na ardente areia o tórrão.
O'ra os Mássylas , splêndidas branduras
Das floréstas Hespérides trouxérão ,
Casa última da Térra (3). Achou-se á vista
Boccho atróz , que desliza da cabêça
Retorcidas melênas : vira o ouro
Vecejar entre as folhas , e nas práias
Crescer sagradas sélvas (4). Vós , Getúlos ,
Ides tambem aos arraiáes , largando
As Chóças , e as manadas das indómitas
Féras , com quem usáes fallar , e as iras
Dos Leões que amansáes. Casas não usão ;
Em Carros mórão , vagão pelos Campos ,
De costume , e os Penates co'elles lévão.

---

(1) Vejão o Commentario de Maswicio sôbre o vérso 74 do 7°. livro da AEneida — *Teutonico ritu solitos torquere cateias.*

(2) Ninguêm tégóra (que eu saiba) fêz fucinho a João Franco Barretto de usar de *ancho férro* traduzindo *lato hastilia ferro* de Virgilio. Se a mim m'o fazem por isso, perdem o feitio ; porque lh'o não vejo daquî.

(3) Porque assentárão os Antigos as Hespérides nos ultimos Confins do Occidente.

(4) Todos sabem melhor do que eu , que cértas árvores erão sagradas a cértos Deoses, ou Deosas.

Vão a mil as alîpedes cohórtes ;
Cada ginête , máis velóz que os Euros ,
Rûe, amèstrado á vara , (1) encontro ás tendas.
Velóz , caçador Galgo assim as matas
Densas enche c'os seus vagos latidos :
Ou Podengo sagaz, de faro astuto
Despêja as féras do carrilho ; os Cérvos
Açodados do susto precipitão
Ao largo os bandos tîmidos. Acherras ,
De A'sbyte (ha pouco morta) Irmão os guia ,
Não léda a face , nem serena a fronte.

Ruîdavão as Marmáridas catérvas ,
Médico Pôvo , a cujo canto (2) a Sérpe
Se esquéce da mortîfera peçonha ,
E a seu tóque as Cerastas embrandecem.
Vem rija apóz Baniurca Mocidade ,
Póbre de aço , contentes endurecem
A fôgo brando as hásteas : eubiçosos
Travavão na linguagem desabrida
Cruéis murmúrios. Vem tambem Autóloles
Fogosa gente , de ligeiras plantas ,
Cujos cavallos vencem na carreira

---

(1) Creio que já apontei , que os Africanos não usavão de espóras , e muitos nem de freio — *infrenes* : c'uma vara doutrinavão os cavallos.

(2) Canto por encanto. Os Amentadores encantavão os animáes com cértas cantigas , que tinhão essa virtude. Ainda ouvi aquî em França no século 18 gente , que cria , que os Pastores tinhão esse segredo , e ainda outros máis ; como o de fazer erradîos os Caminhantes (habilidade das nossas bruxas) , e fazer chover em tempo claro , etc. etc.

Arrebatados rios; tal é a fuga! (1)
Quando as Aves, no vôo, desafião,
Deixão Campos traz si, sem deixar rasto.

Vîrão-se no arraial os que alimenta
Máis que muito hospedeira (2) a nobre Lótos (3)
Com doces bagas de esquécidos sumos.
E os Garamantes, de areáes immensos,
Assustados das Dipsadas (4) velozes,
Que átros venenos férvem. Conta a Fama
Que Perséo, rebatando de Medusa
A cortada cabêça, îa pingando
Diro sangue na Libya, de Chelydros
Meduseos alastrára aquellas térras.
D'estes milhares vem por Cabo insigne
Choaspes marcial, nascido na Ilha
Da Nericia Meninge; e a fulminante
Dextra lhe armava Trágula (5) reméssa (6).

---

(1) Diz o Poéta Latino — *Tanta fuga est* — porque muito córre quem córre, mas máis córre quem fóge.

(2) Porque os hóspedes que da tal fructa gostavão, tão cilaceiros erão do bom agasalho da árvore, que esquécidos de tudo se encasavão com ella.

(3) Leião a Odysséa de Homéro, se me não quérem crer.

(4) Dipsadas, Chelydros, erão serpentes mui venenosas criadas nos sertões da Africa.

(5) Quem tiver as obras de Justo Lipsio, e quizer noticias curiosas de que era a *Trágula*, póde consultá-lo no livro 4º. Poliorcet. Dialog. 4. De Trágula vem talvêz o nome de Tréculas, com que nos azoinão os rapazes.

(6) *Remêsso* quer dizer *arma de arremêsso*. Assim *Trágula reméssa* significa — o remessão que os antigos chamavão *Trágula*. — Como já antes de mim houve quem de pórta de travéz,

Com este (1) o equóreo Nasamon se junta,
Que audaz, quando ha naufragio, invéste ás ondas
A arrancar d'ellas, prêzas. Aquî os séguem
Os que habitão redóres (2) de altas (3) aguas
Da Lagôa Tritónida, onde é fama,
Que a bellìgera Deosa, vinda ao Mundo
D'essa lympha, as primeiras Oliveiras
(Invento seu) na Libya enverdecêra.

Véspero (4) inteiro, e os Póvos alêm-póstos,
O Cantabro ante todos invencivel,
Por frios, calmas, fóme, vem, ovante
Em toda a lida. É pasmo, o vêr tal gente
(Quando a encanecem já os annos frouxos)
Dos rochêdos dar talho á idade imbelle!
Vêr que, sem Marte, não consentem vida!
Que todo, o brazão d'ella põem nas armas;
Que o desfructar da paz é vicio, é culpa!

Vem dos prantos da Aurora borrifado
Quando esquiva o patérno ninho, vindo

---

ou de pórta que fica á ilharga de Igrêja fêz — *porta travéssa* — « Licuit semperque licebit signatum presente nota procudere » nomen. HORAT. de Arte. Propter egestatem linguæ et rerum novitatem. » Lucret. Lib. 1. de rerum naturâ.

(1) *Scilicet* Póvo.

(2) Os que não góstão do adjuncto — *Arre* nas palavras, dizem *rematar* por *arrematar*, *rebatar* por *arrebatar*, *remessão* por *arremessão*, *rabaînhas* por *arrebatinhas*, *redóres* por *arredóres*, etc.

(3) Muito ha já que se diz *altas aguas* por *aguas profundas*.

(4) Com grande affouteza Poética tóma aquî Silio Itálico o Véspero ou Estrêlla da tarde por todos os Póvos, que demorão

A divérso O'rbe Astyr, tão malogrado (1)
Págem da lança de Memnon Eôo.
Cavallos usão de pequeno tálhe,
Não-aptos para Marte, mas amiúdão
Léve passo, sem sacodir espáduas;
Mólle balanço, na velóz corrida
Dão ás Carroças. Guia-os Erdo, que agro
Altos Pyrênes com caçadas cansa,
E peleja com dardo Mouro. Os Céltas
Vinhão, que o nome seu co' Ibéro juntão. (2)
Estes por honra tem morrer nas brigas
E culpa é enorme entre elles quiemar córpos:
Crêm que aos Divos, e ao Céo vão ter os membros
Que em térra devorou faminto o Abutre.
Ricca mandou Callécia (3) a Juventude
Sagaz em fibras, vôo, e chammas sacras, (4)

---

para as partes do Occidente. Estas grandes ousadias erão louvadas entre os Romanos. Coitado do que as quizesse hoje imitar entre nós. Que dentes lhe não enterrarião os que não são capazes de fazer o mesmo.

(1) Sob o nome *Astyr* comprehende os Asturianos.

(2) Celtiberos.

(3) *Galiza* hoje. Não puz *Galiza* na Versão por causa d'um certo desabono, que cinge estes dous nomes *Galiza*, e *Gallégos*. Confésso que o tal desabono sempre me pareceo injusto por muitas razões, e principalmente por uma, que apontou um Prégador, na fésta do *Te-deum*, que os Mariólas fizérão celebrar pelas melhoras d'El-Rei, quando disse, que estes Fésteiros erão mui dignos da attenção do Sanctissimo Sacramento (que estava expôsto) e da attenção de suas Majestades, porque elles (os Fésteiros) *sustentavão nos seus hombros todo o pêso da Monarchia*.

(4) Tres géneros de agourice. Quem se quizer informar mais

E que, óra em pátria lingua Canções bardaras,
Uiva, (1) óra açouta o chão com pés altérnos,
E fólga c'os escudos resonantes
Palmear (2) a compasso. De táes homens
Repouso este é, deleite, e sacra fólga:
O femîneo lavor no máis se occupa;
E por desleixo tem mandar sementes
Aos sulcos, revolver c'o impresso arado
A térra: quanto ha hi que haja de obrar-se
Sem duro Marte, a Espôsa nunca-quêda
Do marido Calláico, ha de cumprî-lo.
Os táes Viriatho guia, e guia os Lusos
Arrancados de seus covîs remótos:
Primeiro este Viriatho é na Éra — nome (3),
Que apóz se ennobreceo com Lacias pêrdas.

Nem se demorão em trazerem armas
Vascões, que élmos desusão, Cerrotanos,
Tirynthios arraiáes, nem os de Ilérda,
Que o Dardanio furor depois sentîrão;
Nem quem móstra ter tido, em feridade,
Por Páe o Messagéta; que te fartas,

---

ao largo de como, e quando etc. leia Rosino de *antiquitatibus Romanorum*, e outros.

(1) Não sei hoje se ainda assim usão esses Póvos. Mas em terra morei eu cinco annos, onde se uivão Cantigas similhantes.

(2) Battendo de chapa, escudo contra escudo, como quem batte palminhas, castanhetas, soálhas contra soálhas, etc.

(3) Quando o segundo Viriatho destroçou os exércitos Romanos. Vejão a Monarchia Lusitana.

Concâno, em sangue bruto de Cavallo. (1)
Já móve as armas Ébuso (2) Phenissa; (3)
Arbaco as móve, acre em pugnar c'o aclyde, (4)
Ou com o espêto esguîo. Já, (5) a que invoca
Por autor Tlepolêmo; essa que ao Lyndo
Refére a origem, Balear, que á funda,
E chumbo alîgero commette as guerras;
Os que as OEnôas Casas, (6) o Tyde Étola
Gravios mandou, corrupto o nome Graio. (7)
Carthago, (8) a que fundou o antigo Teucro, (9)
Dá seus varões, e os da Phocéa Emporia, (10)
Dá Mocidade Tarracon vinosa,
Que só dá primazîa ao Lacio Bromio.

---

(1) Et lœtum equino sanguine Concanum.

HORAT. *Lib.* 3 *Od.* 4.

(2) Não se enganem com Ébuso, nem com Arbaco, cuidando, que são nomes de gente viva. Vejão o Diccionario, que irá no fim, e acharão, que a primeira é Ilha, e que a segunda é Cidade.

(3) Natural da Sidonia, ou da Phenicia: como Virgilio chama promiscuamente *Phenissa Dido*, *Sidonia Dido*.

(4) Nonio diz que era um curto dardo.

(5) Subentende-se o mesmo *móve as armas*, que rége todos os Póvos que o Poéta passa em revista. Elle c'um só verbo *móve* foi movendo estas Cohórtes como um Pastor c'um só cajado móve e arrebanha muitos Carneiros.

(6) Se *mandárão*.

(7) Vejão a Monarchia Lusitana, *tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 18 e as lindas cousas, que lá diz.

(8) Carthago a nóva, ou Carthagêna.

(9) Teucro, ou Teucer, que vale o mesmo.

(10) Não cuidem que Emporia é a fêmea de Emporio; mas sim uma Cidade: *Castello de Ampurias*.

C'o claro lustre da couraça, entre estes
Resplandece a Cohórte Sedetana,
Que o Sucron, das geladas ondas suas,
E a creadora Sœtabis (1) deo fóra
De seu alto Castello; essa soberba
Sœtabis, que despréza Arabias têas
E servir-se de linho de Pelusio.
Cœson, de pôtros picador insigne,
E Mandonio tem nestes Póvos mando,
Partindo entre ambos do arraial a lida.
As alas dos Vectões, em Campo abérto
Bálaro ensaia. Quando entra serena
A Primavéra, e os ventos se des-fião,
Aquî das Égoas a manada, em mudo
Cóito, concébe occulta Venus, e a aura
Apára genital; mas duradoura
Não é tal próle; temporãa velhice
Lhes dá: de éra a máis longa, sette Estîos.

Não campêa em cavallos tão ligeiros
Uxama (2) que os seus érgue muros Sármatas:

---

(1) *Xativa*, qui est l'ancienne Sœtabis, dont parle Silius Italicus *lib.* 3°. *vers.* 376.

— Celsa mittebat Sœtabis arce. —

Cette ville a été rasée en 1714 par le Roi Philippe V, et reçut le nom de St. Philippe. — On y voit les ruines d'un Château Maure. Le Pape Alexandre VI, Borgia, y est né.

Hispanæque alio spectantur Sœtabis usu.

diz Gratio Falisco, no seu Cynegético, vers 41, fallando nos linhos finissimos que allî se fabricavão. E Titio seu Commentador diz: *Urbs et flumen in Hispania Sœtabis, et Setabes ejus incolæ.*

(2) Já antevejo o cardume de Crîticas, que acode a estes vérsos. — Quem ha que tal entenda? Vérsos que tão espinhados

D'ella os ginêttes vem de évo não-frágil
Forçósos, mas revéis no soffrer brida,
E em bem cumprir do Cavalleiro o mando,
Rhyndaco os guia, e tem por armas, lança.
Eu-carrancão os élmos com colmilhos,
E trombas de alimárias; gastão, de uso,
Em caçadas a vida; fôrça e roubos,
(Usança de seus Páes,) os appascentão.
Nos principáes pendões brilha a Parnasia
Cástulo; e pelo Oceâno, e alternos (1) éstos
Célebre Hispal; tambem Nebrixa, conscia
Dos Thyrsos Dionyseos, que é frequentada
Dos Satyros levî-pedes, da Ménade

---

vem de nomes enrevezados, e Latinos, quandò é máis barato! — Respondo: « Quem tiver a paciencia de buscar no Diccionario, que promêtto pôr no fim, a explicação de tudo. Leião o Auto de Maria parda, ou o da bella Mangalona, os que tudo querem entender de súbito. Lembrem-se que Silio Itálico é um Autor pouco conhecido, ainda mesmo nas escholas de Latinidade; que é esta minha a primeira traducção (que eu saiba) que delle haja nas Hespanhas; que o seu estylo é conciso, e árduo, que os que sabem usos e antiquidades Romanas não o lem á desfilada; que ólhão uma, e muitas vêzes para o Commentario; que folhêão a miúdo a Prosodia, e que ainda assim não vão de todo correntes.... E os meus perluxos quererião uma traducção, como uma oração de Cégo? Meus Meninos, nem todos fazemos traducções de Telêmacos capados.

Dizem-me que dou muitas satisfações (cavácos) nas minhas notas. Que quérem que eu faça? Não tenho com quem conversar; converso com o papél. Tomára-os eu aqui vêr, vélhos, e sem dinheiro, para saber com que se divertião. Eu divirto-me com escrever, não indo a Jôgo, nem a Môças, nem a Theátros.

(1) Enchentes, e vasantes, éstos que alternados se revézão no Oceâno.

Nocturna, a quem cingio nébrida (1) sacra,
E traz o Orthane Lyêo. Arma Cartheya
Os Nétos de Arganthon. Foi mui possante,
Em nossos Bisavós, na humana idade
Tão bellîgero Rei; somou tres séculos.
Arma Tartesso, que ólha o Sól no Occaso,
Quando ao presépe inclina os seus Ethontes (2),
Munda, que Hemathio affan dará á Ausonia:
Nem Córdova brazão da terra aurîfera
Cessou. É o Capitão destas esquadras
Phórcis da flava côma, com Aráurico
Guerreador, lá dos Campos searî-feros. (3)
Iguáes na idade são; a ambos o Bétis,
Que ensombra os córnos c'o Palladio ramo,
Criára em suas férteis ribanceiras.

Táes batalhões rebata pelos Campos,
Nêgros de pó, o General Sidonio,
Revendo armado as fúlgidas bandeiras.
Té onde abarca a vista, e léva ovante
Longa sombra apóz si, na longa térra.

---

(1) Nébridos despójos são pélles de tigres, e outros animáes com que as Bacchantes se cobrião; e se chamão sacras, porque servião aos Bácchicos mystérios.

(2) Terîa poupado vérso e meio se me atrevêsse a pôr o — *Stabulanti* — do Original. Atraz de mim virá, quem talvêz faça o que eu não fiz. *Exoriare aliquis nostris ex ossibus.*

(3) *Seari-feros.* responde a *Spici-feris.* E quem traduz faz o que póde em retratar o Original, e com o retrato não conhecido na gallerîa da lingua em que traduz, trata de enriquecê-la. Mas dirão... Digão o que dissérem) que eu arrumo-lhes Quintiliano, que nos inculca muito ser necessario despertar com estes, e outros perrexîs, o appetite do Leitor, que empapa, e se enfastîa,

Não de outra sórte, deslizando o Côche
C'os enfreados brutos, vai Neptuno
Pelos mares, os Camarins buscando
Do Sól, ultima Téthis; desempára
As lapas todo o Côro das Nerêas,
E nadando, em porfìa costumada,
Trávão dos alvos braços, na onda pura.

O'ra o Pœno, turvando a paz no mundo,
Busca as frondosas cimas de Pyrêne;
Pyrêne, que da altura desmedida (1)
Do tempestuoso pico avista ao largo
Os Ibéros, dos Céltas, divididos,
E ás grandes térras põe divórcio etérno.
Deduzìrão seu nome estes penhascos
Da Donzélla Bebrycia; e o crime accusão
Da hospedagem de Alcides, que por sórte

---

se lhe não adúbão a falla correntôna, de módo, que faça cócegas ao paladar do entendimento. Ahi vão as suas proprias palavras: « Ut quotidiani et semper eodem modo formati sermonis fasti- « dium levet, et nos a vulgari dicendi genere defendat. »

Tambem me lembrou traduzir *Spici-feris* por *Searissimos*, superlativo de *Seára*, fazendo conceito, que não era eu somenos para fazer superlativos derivados de nomes substantivos, de que o foi a Snra. D. J. R. de M. que chamava *casaquìssima*, qualquer casaca mui comprida.

Acharão alguns pechósos que são (já creio, que n'outra parte o apontei) muitas, muito estiradas, e ás vêzes, mui des-necessarias a maior parte das notas. Mas já advertì esses meus Senhores, que estou solitario, e que não tendo com quem desenferrujar a lingua, vingo-me nas notas. Basta de cavâco.

(1) Os Clássicos Latinos empregavão a palavra — *arx* — para significár lugar alto, tivesse ou não fortaleza nelle fabricada. Como nós não temos essa licença, não me atrêvo a usar della.

De seus trabalhos, os extensos agros
Do tricorpóreo Gerião buscando,
Tomado de Lyêo, no crû Palacio
De Bébryx, a chorar desfeiada, e morta,
Sem virgindade, o Deos (1) deixou Pyrêne.
Deos o motivo foi (se é dado crê-lo,)
Da mórte da mesquinha, que parindo
Uma sérpe, e temendo iras patérnas,
Deixou turbada lógo os dôces Lares,
E foi carpir nas solitarias furnas
A Hercúlea noite (2); do Varão contando
A promessa aos opácos arvorêdos; (3)
Até que, lamentando o amor ingrato
Do roubador (4), a quem as mãos erguia,
Do seu hóspede as armas provocando,
A espedaçárão féras. O Tirynthio,
Voltando vencedor, banhou de prantos
Os lacerados membros, infiou louco,
Quando o rôsto encontrou da amada Virgem.
Tremêrão pelos cumes abalados,
Aos clamores de Alcides, os rochêdos,
Quando com triste vóz sôa: — Pyrêne —
Os sérras todas, os covîs das féras
— Pyrêne — lhe rebomhão. Lógo occulta-lhe
Os membros n'um jazigo, o — adeos — chorando.
Guarda, ha séc'los, o nome tão sentido
(Honras, que évo não gasta) inda a montanha.

---

(1) Alcides. É de notar que o Poéta Latino chama por anticipação Deos, Alcides que ainda o não era.

(2) Causa do seu parto.

(3) Disséra que Camões imitou este vérso na sua Inêz.

(4) Da sua virgindade.

Já o Pœno, por cabêços, por floréstas
De fáias, os confins atraz deixava
Da aula (1) Bebrycia, e féro vai talando
O buscado caminho, á fôrça de armas,
Pelos Campos inhóspitos dos Volcas;
E chêga co'a açodada soldadêsca
A's tôrvas ribas do empolado Rhódão,
Que do alcantil nevoso, e Alpinas pênhas,
Vérga a cabêça aos Céltas, e des-bócca
Ondas caudáes, com que spumoso rásga
As térras, e incitado se despenha
No mar, em largo sacudido leito.
Co' elle se méscla, e o cabedal lhe avulta
O Arar, que c'um remanso se equivóca,
Tão muda é sua veia! mas que unindo-se
Aos bolhões açodados, ao ronceiro (2)
No pégo estes o affundão, e lhe tólhem
(No tropél, que o revolve ao mar vizinho)
De, ás Campinas, levar seú patrio nome.

C'o Rio investem, que resiste a pontes,
Resolutos, levando em feixe as armas
Na entonada cabêça, e sôbre os hombros;
Córta á porfia o rijo braço o pégo,
E, aos lenhos prêsos, os cavallos nadão.

---

(1) Sôbre isto de *aula*, e sentidos em que a tómão, principalmente os Poétas, muito havia que dizer. Mas eu que já, máis que muito, tenho accumulado notas, e a quem a minha Preguiça tólhe revolver livros, pedirei aos curiósos, que, se quérem maiores explicações, vão folhear Commentos, e Diccionarios, e acharão erudição que farte.

(2) Arar, ou Sáona.

Nem represa o temor Libyssa féra ; (1)
Que acertando em travar gróssos madeiros , (2)
E de térra os cobrir ; — desamarrando
Brandamente da marge' , os empégavão.
O Rhódão se assustou da fremebunda
Manada de tão grossas rêzes nêgras ;
Des-bordou de seu leito , e da arenosa
Madre surdio ameaçador murmúrio.

Já aos Tricastins limites guia as hóstes ;
Já as Vocuncias herdades fácil tóma.
Túrbido aquî com troncos , com penêdos ,
Do alégre Vencedor véxáva a róta
O Druencia , (3) dos Alpes oriundo ,
Que volvendo ruidoso Olmos inteiros ,
Grossas lascas de pênhas carcomidas ,
Dá latidos co' as ondas ; — na corrente ,
Quando a transfére , os váos fallaces muda ,
Mal-seguro aos péões , e ás barcas rasas
Desfavoravel. Vindo então possante
C'os derretidos gêlos , enrolava
Nas ondas espumosas muitos córpos
E as armas enfeixadas , mergulhando
No fundo os membros rôtos , e disformes.

Mas os Alpes , que já máis pértos (4) vião ,

---

(1) Os Elephantes d'Africa, ou Libya.

(2) Jangadas bem unidas cobertas de terra , com que enganavão os Elephantes. Estes julgando tudo chão , não duvidavão entrar nellas.

(3) *Durance* lhe chamão os Francezes.

(4) Dizemos *longe* , e *pérto* como adverbios. Dizemos uns *longes* , uns *pértos*, como substantivos. Barros , e outros Clássicos

Com nóvos sustos deslembrar os fazem
Dos passados trabalhos. Tudo cóbrem
Gêlos, granizos de eternal brancura;
E as Éras máis e máis, a néve empérrão.
Da azêda sérra a fronte aérea ruge:
Nem quando ao Sól, que aponta, apara os ráios,
Teimoso abranda o seu regêlo duro.
Quanto se encóva o boqueirão Tartáreo
Té os fundos Mânes do amaréllo Reino,
Nêgros paúes, — tanto alça sôbre os plainos,
Tanto aos ares se empina a longa térra,
E tólhe o Céo co'a sombra! Lá nunca houve
Primavéra, nenhum condão do Estîo.
Nos diros sêrros solitario mora,
E as perpétuas pousadas lhe defende
O Hynvérno feio; allî sempre anda urdindo
Atras nuvens, borrascas pedriscosas.
Todos, no Alpino couto, insâno Império,
Assentárão os Ventos sopradores.
Nos tópes altos se deslumbra a vista,
Vão-se ás nuvens os montes. Se gálgássem
Tauro sôbre Athos, sôbre Mimas Rhódope,
No Hêmo Othris, no O'ssa Plégeo, ceder-lhe-ião.

Alcides foi, a quem primeiro os Numes
Vîrão subir estas intactas pênhas,
Vîrão rasgar as nuvens, quebrar fragas,
Não-pisadas téllî por longos séculos,
Dêsde a origem do Mundo. Mas retarda
A soldadêsca o passo mal-seguro,

---

dissérão *longes térras*, e *longes* como adjectivos, porque não diremos nós *longes*, e *pértos* adjectivos como Barros, e outros?

Nem que lh'o tôlha a Natureza ; e os Deoses
Repugnem , que ella as armas impias léve ,
Pelo Mundo , a confins tão consagrados.

O Cabo, a quem não turvão , nem demóvem
Alpes, nem sîtio algum ; para alentai-lhes
Os ânimos quebrados co' esses mêdos , (1)
E as fôrças restaurar , assim exhórta-os :
« Tanto o favor dos Numes já vos cansa ,
» E da guerra o brazão próspero , e honrado ,
» Que dáes cóstas , sem pêjo , a montes , néves ;
» Rendêis covárdes armas a rochêdos ?
» Crêde , que agóra , oh Camaradas , crêde ,
» Que ás muralhas de Roma imperiosa ,
» E que ao cume trepáes de Jóve summo.
» Estes trabalhos nos darão captivos
» A Ausonia , e o Thybre (2). » Cortão-se as demoras ,
Abala-se ás promesas das riquezas ,
E ás montanhas o exército se atira.
Adverte-lhes Hannibal , que se affastem
Das sabidas pégadas Amphitrióneas ;(3)
Pelo bronco do sîtio os pés dirîjão ,

---

(1) O texto original diz *monstris* , que em latim se tóma por tudo o que é espantoso , ou fóra de uso natural. Eu puz mêdos , conformando-me com Camões , que chama mêdos a todas as fadigas , e acontecimentos estranhos , e espantosos , que os Portuguezes experimentárão em busca da *plaga Oriental*; como erão mêdos, e acontecimentos estranhos — *monstra* — para o exército Carthaginez , atravessar a nado os Alpes etc. etc.

(2) Sigo a orthographîa do Editor de Silio Itálico , que assim escreve o *Thybre* com *h* , e ypsilon; como tambem com h escreve *Hannibal*.

(3) De Hércules , filho de Júpiter e da Mulher de Amphitrião.

E os batalhões se rompão propria estrada.
Elle ante todos, superando estôrvos,
Se entranha por desvîos inaccéssos,
E do alto pico brada ás Companhîas.
Onde a côdea, c'o frio endurecida,
Dá máis resvaladiça a branca viélla (1),
Quebra c'o férro os empedrados gêlos.
Então a desatada néve engóle
Os homens na vorage', e se desliza,
Do alto cume as trópas precipitando,
A tempo, que com redemoînho advérso,
Lhes lança ao rôsto as appinhadas néves,
Que horrendo o Córo (2) em fuscas azas vólve:
Ou de novo rugindo com borrasca
Ferina, arranca as armas aos affoutos,
Com volteados sôpros lh'as rebata
Enroladas, acima de altas uuvens.

Quanto médrão subindo, e máis se estribão,
Engatinhando o passo, a sahir de ancia,
Tanto lhe avulta a lida; aos fatigados
Lhe surge outro por cima, árduo rochêdo,

---

(1) Veréda, ou caminho de pé-pôsto. A pezar da canseira que me dão notas e explicações de palavras Portuguezas, que a todos compéte saber, vem-me certo condoîmento da vergonha, que déve córar as faces de alguns Leitores; que esbarrando n'uma palavra, ou n'uma phrase, são obrigados a confessar a si mesmos — Peccantes de nós, que por desmazêlo, ou por atrevida ignorancia não entendemos a nossa propria lingua! Que táes ficariamos, se a nossa namorada, lendo este, ou outro livro nos perguntasse o sentido de.....! Que são mulheres em fim, a quem faltâmos co' doutrina que lhes cabe.

(2) Vento, que reina nos Alpes.

Onde nem alma tem de olhar, traz elles,
Tantos trabalhos, com suór vencidos.
Tal susto cóbrão, repetindo aos ólhos
Esses plainos de alvissimas geádas,
Que, onde quér que arreméssem longe a vista,
Lhes depara igual face. Assim o Náuta
As meigas térras deixa, e no alto pégo,
As vélas bambas no ferrenho mastro,
Sem bafêjo de Eólo, aguas immensas
O'lha — e nos Céos (cansado !) alenta os ólhos
Vencidos da amplidão do mar profundo.

Por sóbras dos destrôços, do importuno
Sìtio, vem-no arrostar lá d'entre as brênhas,
Com catadura horrenda, homens bravìos,
De squálida melêna, hirta de gêlos,
Que rebenta das carcomidas furnas,
Bando Alpino, que accostumado, e rijo
Por tojáes, por geádas conhecidas,
E desvìos o assalta : com carreiras
Monti-vagas infesta as Tyrias hóstes
Encerradas. — De fórma os sìtios mudão.
Aquì as néves, em cópioso sangue
Molhadas se avermelhão ; lá os gêlos,
Que vencer-se não sóffrem, pouco a pouco,
Aquécidos c'o sangue, se embrandecem :
E em quanto na pégada crava o passo,
Co'as duras unhas o cavallo, o casco
Se engasga e prende no granizo rôto.
Nem só nas quédas se restringe a praga ;
Do frio a quina aguda os membros córta
Quebrados, e os despéga, e por lá ficão.
Duas vêzes, seis sóes, duas, seis cruas

Noites, entre feridas, já passadas,
Pousão no anciado cume, e as árduas tendas
Suspendem nos fragosos precipicios.

Mas Venus, a quem vacillante susto
A mente debilita, assim a Jóve
Triste falla, rompendo em táes queixumes:
« Que módo pões á pena, e qual me dize,
» Será da mórte o têrmo aos meus Troianos?
» Quando, aos que a térra, e mares tem corrido
» Permittirás assento? Porque apprésta
» Da Cidade, que tu lhes concedeste
» Lançar o Pœno os nossos Nétos? Libya
» Pôz nos Alpes; e ameaça ao Império fim:
» Já Roma téme os transes de Sagunto.
» Dá-nos, Páe, outro sîtio, onde seguras
» De Troia as cinzas jázão derradeiras
» Lá levadas, de Vesta o lume arcano,
» E de Assaraco o Lar, sacras ruînas.
» Inda é pouco os destêrros ter buscado,
» Errando no O'rbe todo? Irão na vólta
» De Troia, se outra vêz lhes tómão Roma? »

Assim Venus; e o Páe depois responde:
» Déspe o susto, Acidalia; nem te afflîjão,
» Os forcêjos das gentes de Carthago.
» Tem o Tarpeio Alcáçar, e ha-de tê-lo
» Longa idade o teu sangue. A Marcia próle
» Provar quéro c'o pêso d'esse exército,
» Na guerra callejá-la. A soffredora
» Gente do férro, e léda em domar lidas,
» Pouco a pouco da antiga honra patérna
» Se vai desavezando; e essa que nunca
» Poupava o sangue, por ganhar louvores,

» Que anhelou fama, agora obscuros
» Tempos sentada escôa; e vólve o Pôvo,
» (Meu sangue, e teu) sem glória, um évo mudo;
» Manso e manso vencido do veneno
» Da branda frouxidão, se lhe envelhece
» A Valentîa. Obra é de grande custo
» De árdua lida no apprésto anciar Império
» Para si só, com tanto Pôvo em róda.
» Tempos vem já, nos quaes máis nóbre a Roma
» Por seu desastre alcance o mando summo.
» Do nosso Olympo famas não-indignas
» Ganharão por trabalhos. Vir-hão delles
» Paulo, Fabio; Marcello, a mim acceito
» Por despójos opîmos. Tanto Império
» Com as feridas suas tem de unirem
» Ao Lacio, que não possão destruî-lo
» Com seu luxo, e co' a mui mudada idéa,
» Vindouros Nétos. Sábe, que é nascido
» Quem fará re-voltar a Africa o Pœno,
» E arrancado de Itália, ante Carthago
» E os muros seus, o despirá das armas.

» Tem de reinar então por longas éras
» Os teus, oh Venus. Subirá de Cures
» Celeste esfôrço aos Astros, Marcia gente,
» Criada na bacîfera Sabina,
» O nome augmentará aos sacros Iûlos.
» O Páe (1) lhe outorgará vencer a ignóta

---

(1) Vespasiano. Outros quérem, que o Poéta indique aqui Marte como Páe de todos os Romanos; a quem pouco ha que chamou *Marcia próle*. Outros quérem que seja Rômulo, fundados em Horacio, que diz *Romuleæ gentis*. Escôlha o Leitor.

» Thule, e o primeiro ser que as trópas guie
» A's Caledonias brênhas. Elle o Rheno
» Applacará nas margens; e ha-de activo
» Os de A'frica reger, vencer idôso,
» Com guerras a palmîfera Iduméa;
» Nem Stygio lago, Reinos de luz faltos
» Elle tem de occupar; mas sim assentos
» De altos Deoses, e as honras como as nossas.
» Então um Môço (1) avantajado em grande
» Vigor de entendimento, em si recolha
» O Império paternal, e alevantado
» A' d'esse Império iguale a altiva fronte.
» Este é que ha de extinguir, na flor dos annos,
» Féras guerras da gente Palestina.
» Mas tens de avantajar-te, nas façanhas,
» Tu, Germânico (2), aos teus; que inda menino,
» Os Bátavos aurîcomos (3) assustas.
» Nem do cume Tarpeio os fógos têmas; (4)
» D'entre flammas sacrîlegas te salvas:
» Que espéra longo (5) haver-te o nosso mundo.
» Do Gange a Mocidade os arcos bambos
» Lhe verás submetter; vazîos cóldres

---

(1) Tito.

(2) Domiciano.

(3) Já d'esse tempo tinhão mêdo de crianças; e as grandes Potencias os tratavão por *louraças*, *aurîcomos*.

(4) Vejão Suetonio na vida de Domiciano.

(5) *Longo* por *longamente*, como dizemos *claro se vê* por *claramente se vê*. Camões usa quasi sempre do adjectivo adverbial em lugar do advérbio; e tem razão; que é máis curto, e máis sonóro.

» Lhe mostrarão os Bactros. Do Eixo Arotôo (1)
» Guiará pela Cidade (2) os Côches (3) : Baccho
» Tem de ceder-lhe Orientáes triumphos.
» Vencedor no Sarmático terreno
» Porá freio ao Danubio, que se indigna
» De dar váo ás Dardanidas bandeiras (4).
» Romúleos nétos vencerá nas fallas (5),
» E as honras, que ganhárão de eloquentes,
» Seus dons sagrados, lhas trarão ás Musas.
» Melhor na Lyra (6), que esse, a quem o Hebro
» Parava a ouvî-lo, e Rhódope o buscava,
» Dirá vérsos, que a Phébo maravilhem.
» E o Capitólio, antigo alcáçar nosso,
» Tem de o pôr de ouro, na tarpeia rócha;

---

(1) Do Pólo Arctico. Porque o não poséste no vérso, e fôste buscar outro têrmo menos conhecido? (me dirá algum perliquitéte.) Porque assim (lhe respondo) o achei no Original, e porque com uma maneira de máis se augmenta a lingua; e nisso, em muita parte são úteis as traducções.

(2) Muita genre sabe que os Romanos chamavão Cidade, por antonomásia a Roma; e ainda a Datarìa diz hoje: *Urbi et Orbi.*

(3) Desgraçada Poesìa! como te desperdição em applaudir monstros, que máis são dignos de ferrêtes, que de vérsos! Tenho ódio a Silio, quando louva este algôz do genero humano. Tenho ódio a Lucano, que tão desmerecidos elogios técia, a quem? a Néro. Até me tenho ódio a mim, que estraguei poesìas em alguns ingratos. Valha-lhes o Vicio que sempre tive de julgar por bom todo o homem que me não tinha feito mal. Espremida, e bem espremida, ha de ir a Ode, que d'óra em diante levar trambôlho dedicatorio; se é que no ìmpeto de algum despeito lhe não fizer o mólde em cacos.

(4) Antes pendões, que bandeiras; mas é sómente por variar.

(5) Eloquencia.

(6) Poesìa.

» Que invista o Céo co' a cûpula do Templo.
» Co' Império paternal régé por óra,
» (Dos Deoses filho , e que ha-de dar-nos Deoses)
» As térras fortunosas : que em Velhice
» Tardo te hão-de acolher do Céo os Paços.
» Quirino te dará praça em seu thrôno ;
» Teu Páe , e Irmão te assentarão entre ambos :
» Próximo raiará stellante o Filho. (1) »

Em quanto Jóve da vindoura idade
Os casos desencérra, o Tyrio Cabo,
Dos iniquos cabêços descendendo,
Firmava com forcêjo duvidoso,
Resvaladiço passo pela encósta,
Premando húmidas pênhas não-trilhadas.
Não exército o atalha não pelêjas,
Mas fragas, precipicios debruçados,
Alcantil de rochêdos o perturbão.
Stão como em sîtio , afflige-os a demora ,
Pelo áspero da estrada , e não poderem
Re-fomentar os membros torpecidos.
De noite lavra a lida , andão cargando
Sôbre os forçados membros, freixos, róbres
Roubados ás montanhas. Mal despîrão
As sérras do densissimo arvorêdo ,
Os troncos amontôão ; e os penhascos

---

(1) Graças a Deos , que já acabou de adular! Já tambem me enfastiavão vérsos traduzidos a repellões da vontade. Parece escárneo dos Destinos, serem sempre tanto máis louvados os Tyrannos, quanto máis pervérsos , quanto máis calamitosos elles são. Parece que devemos desconfiar da verdadeira virtude e dos benéficos talentos do Princepe, sobre quem carregou maior poderîo de louvores.

Com labarédas rápidas rodeião;
As pédras se recózem; géme ao málho
A pôdre penedîa, que se esbrôa,
E que abre o antigo reino de Latino
A's lassas hóstes. Tendo por táes casos
O General transposto ignotos Alpes,
Pousou nos Campos de Turin as tendas.

Corridas as arêas Garamantes,
Chegava em tanto Bóstar, que trazia
As vózes, e os Oráculos (1) de Jóve,
Lédo, e que os corações alvoroçava
C'o Hammon, que vîra, diz: Belîdes (2) máximo,
Que a escravidão, co'a dextra, á Pátria tólhes,
Até ás Libyas aras penetrámos.
A Syrte, que as estrêllas amarulha (3)
Aos Numes nos levou. Sorveo-nos quasi
A térra, máis violenta do que ás ondas,
Onde o Céo finda (4), estende o O'rbe em meio

---

(1) Quiz conservar na traducção esta figura de que tanto caso fazem os melhores Poétas Latinos. Os que não a acharem de seu gôsto pódem arrumar o vérso máis approsadinho por este módo. O Oráculo, que a vóz de Jóve déra.

(2) A razão, por que Silio chamou *Belides* a Hannibal deparou com ella (valha a verdade) o Snr. Le Fèvre de Villebrune, n'uma nota mui cheia de sabença, que pôz a este vérso na sua traducção Franceza da segunda guerra Punica do nosso Autor.

(3) *Marulho* é o borrifo das ondas, como mui bem advertio o Doutissimo*** Ergo: ammarulhar é borrifar com a agua do mar, quando a tempestade jóga o entrudo com as estrêllas

(4) Soube-o elle o magâno; que nos a pezar de tantos astrónomos aînda o ignoramos.

Campos bravîos. Neste immenso espaço
Não pôz a Natureza um só outeiro (1);
Menos que algum tuffão, côncavas nuvens
Vexando, o erguêsse de revôlta arêa;
Ou que, rôta prisão, A'frico, e Córo
Sôbre o mar, bravejando, arremessados,
Em destrôço das térras, e dos mares,
Tòrvos se invistão nos patentes plainos,
E allî cumúlem repentinos montes
Co' a poeira recîproca arrojada.

Para estes valles navegar, cumpria
Observar as estrêllas; porque os rumos
Nos enredava o dia. A Cynosura,
Tão fiél aos Sidonios mareantes,
Nos rége o errante passo em plaino infido,
Onde, qual no alto mar, só mar se avista.
Mas lógo que cansados nos mettêmos
Nas floréstas, e reinos da espessura
Do cornîgero Jóve, e templos fúlgidos,
Nos recébe, e agasalha em casa Arisbas.
Vizinha ao templo (memoranda (2) e nóva!)
Córre fonte, que ao sól nascente, ou pôsto,

---

(1) A mesma falcatrúa usou ella co' a Hollanda.

(2) *Digna de memoria.* Cada vêz que ao bico da penna me apontar Gerundio em *dum* não o reprézo; vai. Tanto peior para os que lhe torcerem o fucinho. Sabem os que escrevem (se escrevem bem) quanta necessidade temos delles; e os Leitores de bom gôsto sabem quanta louçanìa elles dão a lingua, com a sua brevidade. Ateimem os Poétas em encaixá-los aonde frizarem de mólde, que por fim serão os seus tão bem quistos, como os que já nella se achão de pósse.

Se aquéce; e se arde a pino o Olympo, géla;
E a ferver tórna co' as nocturnas sombras.
Então nos móstra o Vélho estas paragens
De Deos cheias, e férteis (1) sem lavoura,
E com lédo semblante assim nos falla:
« Estes bósques umbrósos, e estas cimas,
» Que topétão c'os Céos, térras pizadas
» Por Júpiter, orando adora, oh Bóstar.
» A quem não foi pelo O'rbe divulgado,
» Das duas Pombas, dons de Jóve? em grémio
» De Thébas (2) assentadas, que uma dellas
» Na Chaónia região pousando o vôo
» Com murmurio fatîdico abastece
» O Dodóneo Carvalho; e a outra os ares
» Vadeou, travessando o mar Carpathio?
» A' Libya (igual (3) na côr) com nêgras azas
» Este assento fundou para seu templo
» A Pomba Cytheréa. Aquî no sîtio
» Em que a sacra devêza, e as aras ólhas,
» N'um Carneiro de guîa (4) pondo a escôlha,
» (Pasmo é dizê-lo!) estando entre os dous córnos,
» Do Monarcha ovelhum, cantava esta Ave
» Aos Marmáricos Póvos as respostas.
» Lógo brotou um bósque de improviso
» Já de arvorêdo idôso; e esses Carvalhos,

---

(1) O Original diz *riccos*.

(2) É mulhér, não Cidade. Há muito que enganar em cousa de nomes.

(3) O traductor Francez achou indigno da sua *douta pluma* este epîtheto de *concolor*, que vem no texto Latino.

(4) Creio que todos ouvîrão já chamar *Carneiro de guia* o que vai sempre diante, que os Camaradas séguem, *more pecudum*.

» Quáes agora ás estrêllas fazem pejo,
» Dêsde o primeiro dia assim viérão;
» E os troncos tem (pelo favor antigo)
» Nume, que se honra aquî com mórnas (1) aras.

» Em quanto isto admirâmos, impellidas
» Súbito (faz tremer!) rangendo se abrem
» As pórtas, maior luz fére nos ólhos
» Repentina; ante as aras, refulgente
» Sacerdote, em nevada vestidura,
» Está: concorrem Póvos á porfìa.
» Mal que a mandada vóz (2) soltei do peito,
» Eis que o Deos entra súbito no Vate;
» Altos murmurios, no sonóro bósque,
» Entre o embater dos troncos, revoltêão;
» Rompe no ar vóz maior, que a conhecida.

— Libyos, guiáes ao Lacio; e a descendencia
— De Assaraco traçáes vexar com guerras.
— Vejo os asp'ros comêços; carrancudo
— Vejo no Côche já subir Gradivo;
— Nêgra chamma os cornîpedes soprarem,
— Contra o lado da Hespéria; furiosos;
— E em muito sangue os lóros (3) lhe escorrerem.
— Tu, que os lances perguntas das batalhas,
— E os Fados derradeiros, tu que sóltas
— Feróz as vélas ao trabalho illustre

---

(1) Chama-lhe o Poéta Latino *mórnas*, porque nunca desaquécião, não cessando de queimar a fio perfumes nellas.

(2) O que Hannibal mandára a Bóstar que perguntasse ao Oráculo.

(3) O uso ordinario chama sómente *lóros* as correias que sus-

— Do Ætolio Cabo (1), invéste o Japyx Campo, (2),
— Aos Sidonios Avós darás augmento;
— Não deixando a ninguêm, que máis se entranhe,
— Que tu, na térra Ausonia, até que trêmão,
— Por ti vencidos os Dardaneos reinos.
— Nem deporá cuidados a Saturnia
— Mocidade jámáis, em quanto Hannibal
— Lograr no mundo, das supérnas auras. —
Táes oráculos Bóstar aos alégres
Militares trazia, e com desêjos
De próxima peleja os saciava.

---

tentão os estribos; eu dou-lhe aquî uma significação máis ampla, estendendo-a a todos os arreios; e me fundo no doutissimo Bluteau, que cita varios exemplos, e em que *lóros* são tomados (pelos Autores Portuguezes) por toda a casta de arreios. Tambem achei no Diccionario de Fonsêca, que a palavra Latina significa — qualquer cousa feita de couro cortado ao comprido em tiras. — Se tivesse outros Autores tambem lhos citaria, para melhor tapar a bòcca aos praguentos, e contentar os doutores de óculos, e pé de meia com bórla.

Variante —

E escorrer muito sangue dos arreios.

(1) A Apulia.

(2) De Diomedes.

LIVRO IV°.

ARGUMENTO.

Córre a fama, que os Alpes transposéra
O Cabo Pœno, com hostís bandeiras:
Toda a Italia estremece. Os Senadores
Consultão sóbre a guerra. Ha muito intactas
Vão restaurando as lanças. Apontando
Hannibal Roma aos Líbycos soldados
Cubiçósos, c'o fito nos despójos,
Os anima á batalha. Em Náo ligeira,
Das fiéis praias de Marsélha, em tanto,
Scipião Consul, na Ausonia surge, e encontra
C'o inimigo, nas beiras do Ticino,
Que c'o primeiro prélio se aquecérão.
Compellido a ceder, Scipião demanda
Um outeiro vizinho ao Trébia, aonde
Do Sículo Peló̂ro vem chamado
O Collega do Consul. O inimigo
Tambem lá vencedor, e a bom seguro
Tendo o Apennino, aos lagos espumantes
Do Trasyméno as trópas encaminha.

Pelas turbadas Italas Cidades
Se espalha a fama, que acceitárão jugo
Os nubíferos montes, e os penêdos,

Que ameação os Céos ; que os Pænos vinhão
Por descaminhos táes ; que émulo o Cabo
De em nome hombrear com o trabalho Hercúleo ,
Descêra ufano ; abalos crûs canta împroba ,
E andando médra ; e máis veloz que alado
O Euro , com seus terrîficos boátos
Estreméce os attónitos castéllos.

O Pavor , que por cousas vãas propende a
Cevar plebêo rumor , dá base ás novas.
Dão no ácre affan guerreiro ás rebatinhas :
Repentino stridor de Marte atrôa
Toda a Ausonia , e incita a l'arma a gente.
Forjão lanças ; nos élmos dos Mancêbos
Té quî póstos de lado , sévo lustre
Revéste o aço já térso da ferrugem ;
O bizarro das plumas se restaura ;
No fiador (1) o dardo se aderéça ;
E em nôvo fôgo apprestão-se as Segures.
Téce-se a malha (2) abrigo impenetravel
Dos lados , soffredor de muitas dextras , (3)
E de baldados gólpes. Uns com arcos
Se disvéllão ; c'o aço outros amansão
No picadeiro o anhelante cornî-pede , (4)

---

(1) Chama-se fiador da espada a transa , atada ao punho da espada , em que se enfia o pulso do combattente ; e *fiador* do dardo , ou arremessão , a correia , que este deixa na mão do atirador , e pela qual depois do tiro feito a recólhe a si.

(2) Cóta de málhas , ou colête de próva , de que se revéstem , e com que defendem peito , lados , e cóstas

(3) Não por palmadas , que lhe dêm as dextras , mas pelos gólpes , que dellas vem.

(4) De propósito desmanchei a usual harmonîa do vérso , por

Ou na pédra dão fios ás espadas.

Nem elles tardão no acodir aos muros,
Com quem a antiguidade andou em luttas:
Accarreão as pédras, e reparão
Cavadas (1) torres, põem refôrço ás portas;
E porfião no retrahir das sélvas
Atravancos fiéis: alégrão (2) fóssos.
Não tardo méstre o Mêdo avîa tudo!
Estão em sobresalto os vastos Campos;
Deixão os Lares; trazem sôbre os hombros
Attónitos as Mães enfêrmas; vélhos
Caducos, que vão dando o último alento,
Arrebatão; tambem vai desgrenhada
Adiante a Mulher; á dextra, á séstra (3)
Tîrão filhinhos, que em desigual ordem
Os vem accompanhando. Assim o Vulgo,
Sem requerer-lhe o autor, transfunde (4) os mêdos.

Com tudo os Senadores, dado que estes
Des-humanos princîpios os assustem,
E o vêr no seio a guerra, e o como os Alpes

---

lhe dar outra máis imitativa do cansaço, e fôlego anciado do Cavallo, que amansão com forçadas carreiras. Se fiz bem ou mal, lá o disputem.

(1) Tôrres com cávas, ou fóssos.

(2) Assim o diz Jacinto Freire. Não posso citar a pagina, porque o não tenho; mas estou bem certo de o ter lido nelle.

(3) *Séstra mão* por mão esquerda disse Camões; e séstra fica máis pérto de *sinistra*, do que esquêrda; e a maior ufania da lingua Portugueza é a sua proximidade com a Latina. Ai! dos pátétas, que a desprezão, porque a não conhecem!

(4) Passa de um a outros, como por tradição; que é o que diz o verbo *tradunt* do Original.

Os enganárão ; contra o ágro ensejo
Levantão rijo esp'rito, e brios grandes :
Quadra-lhes grangear honras pelos riscos,
E co' a dextra fundar tão claro nome,
Qual nunca estrêlla próspera lhes déra.

O Cabo Libyo, com seguro vallo
Dá confôrto aos exércitos cansados
Dos caminhos, e aos membros torpecidos
C'o muito gêlo; e, por feição de alivio,
Os alégra, apontando para Roma,
Que levarão nas lanças : toda Campos
Se infia estrada, e aos gólpes, Roma. Elle único
Não sóffre em si descanso, que os cuidados,
E designios da guerra activo o trazem.

Co' a Ausonia, feliz clima, em éra antiga
Bellacissimas gentes investîrão,
Ser temidos por armas grangeando.
Impias guerras, que prêsos os Quirîtes,
E Júpiter Tarpeio assaz sentîrão.
Em quando os peita aquî, com dons, Hannibal
Lhe amima os peitos vãos, e a fé devassa,
E junta armas. Voltava o Consul Scipio (1)
Das práias de Marsélha áquelles sîtios,
N'uma veleira armada navegado.
Dous grandes Generáes, tendo corrido
Por mar, e térra transes mui diversos,

---

(1) Não ha máis razão Portugueza para que se diga *Strabo*, e *Strabão*; *Plato*, e *Platão*; e não se diga *Scipio*, e *Scipião*. Tanto máis que *Scipio*, já o eu li em Classico nosso, mas não apontarei aonde. Estou vélho, e falta-me a memoria. *Omnia fert ætas.*

Máis pértos p'rigos, da trincheira, união,
E estavão a encetar destróços grandes,
Que apenas arrostou Campo com Campo,
Vindo o Consul, rompeo Fortuna espéras,
E as Cohórtes, á vista do inimigo,
O signal do furor anciosas pédem.

O Tyrio General, com vóz ingente,
Por entre o exército quantioso, brada:
Quanta, Ibéria deixárão debellada,
E Pyrêne, c' o Rhódano furioso,
Que ao jugo se não néga; em fumo, em cinzas
A Rútula Sagunto; pelos Céltas
Atropellada a estrada; e aonde fôra
Trabalho a Alcides assentar as plantas,
Armadas o trilhárão Tyrias turmas: (1)
E as fragas travessando os Cavalleiros,
Insultados os picos da montanha,
Rebramárão os Alpes c'os relinchos.

D'outro lado, para os formosos p'rigos
Scipião convida os seus: « Soldado, á vista
Tens um lasso adversario, das nevosas
Cordilheiras crestado; e que a grão custo
Os torpecidos membros traz de rôjo.
Saiba quem devassou montes sagrados,
Despenhosos barrancos, quão máis alto
É o nosso vallo, que a muralha Hercúlea:
Quão máis agro é romper nossas esquadras,
Que escalar penedîas. Dê a Fama

---

(1) Falla da passagem dos Alpes tão custosa a Hércules, que Sillo a conta por um de seus notaveis trabalhos.

Vãaglórias ; mas que lhe óbstem, quando fuja
Desbaratado na batalha ingente,
Os Alpes, que transpôz, por vir ao Lacio.
Os Numes cá, por essas asperezas
O guiárão, porque com sangue tinja
Os Ausonios confins ; e a térra adversa
Lhe recolhêsse os óssos. Seja claro
Se uma nóva Carthago, e outra diffr'ente
Nos manda a guerra, ou se inda aquella mesma
Que affundada no mar achou soçobro,
Junto de Ægates, em seu vasto pégo. »

Disse; e o exército ás aguas do Ticino
Voltou. Guarda o Ticino ondas, remansos
Azues, tão claros, que em baixìo leito,
Sem consentir, que o turvem, limpa a veia,
Lento desdóbra as verdejantes lymphas. (1)
Mal crêras que desliza; tão de manso
Pelas margens sombrìas, entre os tiples

---

(1) O Poéta Latino dá ás mesmas aguas o tìtulo de ceruleas, e verdes, porque com effeito, estas duas côres se confundem, e as mesmas ondas, que parecem azues, parecem lógo verdes. Se eu quizera apurar pontinhos delicados, e parecer erudito a muita gente, que dá por mui litterato um Autor ajoujado de citações, poséra-me a dissertar sôbre as duas côres, e a facilidade com que passão d'uma á outra, e não me faltarião textos nos Poétas, com que escorasse os meus argumentos : mas estou vélho, e tudo o que éra bazofia na Mocidade, me cahio aos pés. Hoje só saúde e dinheiro são os alvos de meus anciosos desejos. A saúde, faço o que pósso pela conservar, apiedada pela *minha gôrda pachôrra*, *amiga vêlha*. O dinheiro, de Vms. me virá, se os tentar a curiosidade de querer saber o que vai embruilhado nestes meus papelinhos. Vá de feição : sejão curiosos. Léve a bréca os forrèttas !

Dos seus desafiados passarinhos,
Léva a lúcida lympha adormecente!
Já quando, em fim, da noute as sombras fógem,
Rompîa a luz, e o somno as horas suas
Preenchêra, explorar traçava o Consul
Aquêlles sitios, do vizinho outeiro;
Qual era a fórma, que îndole a dos plainos.
Disvéllo igual, iguáes no peito o Pæno
Cuidados tinha; entrambos se avistárão
Ladeados de rápidos ginêttes.

Mas lógo, que do pó erguido, as nuvens
Dérão parte, que as hóstes se movião;
E de máis perto, e máis sonóro as unhas
Dos quadrúpedes dão gemido á terra,
E os agudos relinchos, vencedores
Dos clarins bravejavão, grita: « A' l'arma,
Um e outro General, varões á l'arma! »
Ambos de activo esfôrço, ambos cubição
Ganhar louvor, concórde a furia
Em seguir as batalhas, e a Mavorte.

Não se tarda: máis campo já dos gólpes
Não separa, que quanto alcança o dardo
Do nó do fiador. Eis que improviso
Pelo ar lìquido, e Céo de nuvens êrmo,
Agouro vem aos ânimos, e os ólhos
Crava nos astros. Um Falcão, que vinha
Dos limites do Sól, vexou violento
Aves, que Venus ama, conhecidas
Na estima de Dióne. O'ra co'as unhas,
C'o bico, óra com rijos gólpes de aza,
A crûs rasgões, já déra a quinze a morte.

Não cessa, nem se farta, antes lhe ateia

Nóva sêde de sangue; e acóssa ainda.
Uma pomba assustada, com a mórte
Das primeiras, incerta aonde fuja,
Já as pennas vai largando; até que vindo
Do Oriente de Phébo a Ave de Jóve,
O obriga a se esconder nas ténues nuvens.
Vencedora então vira o vôo alégre
Por cima das bandeiras dos Romanos;
E lá onde Scipião, próle do Consul
Com braços puerîs armas honrosas
Debatia, deo dous, e tres clangores;
E mordendo c'o bico as plumas do élmo
Lustroso, para os astros fêz caminho.

Liger bradou (Liger, cuja arte méstra
Foi comprender dos Numes os avisos,
E mostrar, pelos vôos, os futuros)
Nos Italos confins, c'o Açor ousado
Parecido, por outo, e inda outo annos,
Perseguirás a Ausonia juventude,
E muito roubo levarás, com sangue.
Mas repréza os ameaços; que te néga
Dáunios Reinos a armîgera de Jóve.
Conheço-te, oh Deos summo, oh Padre assiste,
E o agouro nos confirma da Ave tua.
Se os Céos não frustra, e vãa no vôo mente,
Da Libya os Fados últimos te aguardão,
E mór brazão, que o de Carthago, oh Môço. (1)

Bógo ao Rei (2) Tyrio, contra o alégre agouro

---

(1) Scipião Africano, que depois venceo o Hannibal.

(2) Os Romanos, já fosse por ludibrio, ou já por similhança, chamavão Reis aos riccos, e poderosos; por honra nunca: e que-

Canta que é fausto o Açor; que as pombas mórtas
No ar, ruîna á gente Æneada (1) annuncião;
E accompanha os seus dittos, c'uma lança,
Que elle o primeiro arrója aos inimigos;
Ou que assim Deos lhe intime, ou sáiba os Fados.
Ella, voando ao longe entre os dous Campos,
Na área perdêra a mórte, (2) a não vir Cato
A' desfilada, ancioso em colher a honra
De primeiro em peleja, e expôr o rôsto
A' lança, que affrouxava, e já cahia:
Lá lhe enrijou o gólpe, encommendado,
Com que encravando as fontes do inimigo,
No encontro recobrou, mórte perdida.

---

rer M. Antonio dar esse nome a Cesar lhe custou a este a vida. E quando Horacio diz — *Regis opus* não quiz chamar-lhe Rei, mas quiz dizer que era obra, que só um homem tão ricco e tão poderoso como um Rei, podéra concebê-la, e concluî-la.

(1) O Poéta chama aquî os Romanos AEneadas, e gente de Venus, porque com effeito os Romanos della descendião por AEneas.

(2) O conceito de Silio Itálico é um tanto atrevido, e não sei se alguma cousa máis. Diz que a lança trazia comsigo a mórte; mas que por ser mui larga a área que decorreo, de tal módo affrouxou, que perdeo a mórte, que trazia: encontrando porêm com Cato, se lhe tornou a deparar a mórte. Que me dizem do conceitinho! Se Fr. Jeronimo Vahia o apanhava ás unhas, fazia uma duzia de Sonetos com elle, virado e revirado por mil módos.

Pois que fallei no tal Fr. Jeronimo direi, que aquî me trouxérão a vender um manuscripto seu mui asseado, mui bem encadernado, que continha alguns milheiros de Sonetos, dos quáes tirei uns quatro ou cinco trasladados, para mostrar um rasgo da Poesîa do Autor (que foi mui gabado, e creio que anda impresso) aos que não tem noticia delle, e com effeito merecem, que os ponhão no Pelourinho do Parnasso, para vergonha do Autor, e do século, que tanto o estimou.

Um contra outro os exércitos arrancão,
Vai grão fragor no Campo; érguem á uma,
Pela rédea os quadrupedes a pino,
E avante os arremessão: os Cavallos
Emproados voando pelo plaino,
São rápido tuffão; na flor da poeira
Ténue vestigio apenas assinallão.
Ante as outras, c'o Cabo Cryxo, a esquadra
Desenvôlta dos Boyos, aos dianteiros
Deo o vaivêm, e oppôz membrudos córpos.
Cryxo, ufano de Avós, se diz da stirpe
De Brenno, e em seus brazões alardeava
Captivo o Capitólio; e pesando o ouro
Sôbre a altura Tarpeia, e sacro pico
Mandára debuxar, ah louco! os Céltas.
Aureo collar pendente lhe raiava,
Raiada de ouro entuffa a véste, e as mangas;
Na cimeira tremóla o metal louro.

A primeira phalange dos Camertes
C'o vasto impulso é lógo derribada.
Ruem os Boyos, como spessas ondas,
Pela pinha das armas; quáes enxames
Sociáes Senões (1) infandos se lhes juntão.
Por todo o Campo vão quadrupedantes,
Rodando, peito a peito, encontroando-se (2)

---

(1) São *Senões* ou Senones Póvos, e não senões, defeitos. Tócca a não tomar uma cousa por outra.

(2) Creio que quem tivér delicado ouvido, e entender bem a lingua Latina, quando lhe lêrem este vérso e meio de Silio Itálico *Colisaque quadrupedantum pectoribus toto volvuntur corpora campo*, — assiste (ao menos em idéia) á batalha, vê os

Andão a nado os Campos c'o alto sangue
Dos homens, dos cavallos; os vestigios
Da bellîgera turma, que escorréga,
Allî se apagão; c'os pesados cascos
Acabão de mattar os semi-mortos;
E nas vóltas, que dão, o chão borrifão
C'os orvalhos de sangue nêgro, e lavão
No proprio sangue seu, mîseros membros.
Môço Thyrreno, com purpureo sangue
Tinges, morrendo, as armas vencedoras
Do túmido Peló́ro. Em quanto avivas
Co' a trombêta, e que os ânimos inflâmmas
Para a peleja, e que os Varões c'o tóque
Renovas para os gólpes, se te encrava
Bárbaro dardo na garganta anhéla; (1)
E a ferida mortal fechou passagem

---

cavallos embarrando peito a peito uns com outros, levarem os homens debaixo de si, e revolvê-los de rondão pela Campina. Bem o quiz eu imitar, mas não pude. Atraz de mim virá quem melhór o fará.

(1) Anhéla é aquî adjectivo; n'outro lugar será verbo. Assim succedeo n'uma ermida pérto de Coina, onde, estando-a armando na véspera, o desestrado que a tirou de seu lugar para alimpar a peanha, cahio com a sancta Luzia, que era de barro, fê-la em cacos, e quebrou-se com a quéda dous dentes dianteiros a si mesmo. Agoniados os fésteiros andárão por aquelles aredórres buscando uma Sancta, que no outro dia poséssem no altar-mór para a festividade; e apenas lhes podérão emprestar um S. Braz. Chega o dia, chegão os Músicos, chega o Prégador, que ajoelha ante a imagem, vê sancta Luzia com barbas grandes, com pluvial, com mitra e bago; chama o Procurador do festejo. « Que é isto meu Senhor? V. m. encommenda-um sermão para uma Sancta, e faz a festa a um Sancto Bispo? — Senhor Padre (responde o Procurador fésteiro) a Sancta quebrou-se, este Senhor S. Braz, que

Ao rouco garganteio ; mas o extrêmo
Som, que espargio a bôcca moribunda,
Mudos já os beiços, pela arcada trompa
Foi ainda vagando. Cryxo a mórte
Deo a Láuro, e Picente, mas não a ambos
De longe ; que co'a espada a deo a Lauro,
E a Picente co' a lança acicalada,
Nas ribeiras do Erîdano escolhida.
Que em quanto vai em busca de desvîos,
E o quér burlar, esquerdeando o gyro,
Transpassa a lança ao Cavalleiro a côxa,
E co' ella os ilháes nûs do velóz bruto,
Dando horrenda, c'um tiro, dóbre mórte.
Cryxo, arrancando da cerviz sanguenta
De Vénulo o arremêsso, co' elle tépido,
Precipitado a Fárfaro derruba.
E, Tullo, a ti tambem nado, e nutrido
No gélido Velino, timbre egrégio
Da Ausonia, e nome fôras memoravel,
Se os Fados se atrazassem ; ou se os Pœnos
Respeitassem ajustes. Tambem matta
Rémulo, e, em guerras já famosos,
Os Liburtinos Magios ; e Hispellates (1)
Metauro, e Clanio, a tempo que imagina
Aonde empregue o duvidoso (2)gume.

---

nos emprestárão, até que se faça uma Sancta Luzia de prata, quando a Irmandade ajuntar o dinheiro, sérve hoje de Sancta Luzia ; e para as quarenta horas servirá de Sanctissimo Sacramento.

(1) De Hispella Cidade de Umbria.

(2) Este — *dubia cuspide* deo muito que entender aos Intérpretes, que não reparárão no quanto é trivial nos melhores Poétas

O Céltico furor, que enchia o Campo
Não dava espaço aos Tyrios de brigarem;
Nenhuma lança, em balde se arreméssa;
Todas o férro entranhão pelos córpos.
Aquî, cruamente audaz, entre os medrósos,
Quirinio, que fugir não sabe; e que ama,
Com alma invicta nos advérsos lances,
Tragar no peito a mórte, imflamma o bruto
C'um fustîgo do dardo, e distrahindo
C'o escudo os gésos (1) traça abrir caminho
A puro férro, e ver-se c'o Tyranno.
Resoluto a morrer, mette a ancia toda
Em buscar honra, que abranger não ha-de.
Cáhe Teutalo, varada a vrilha, e bátte
Com vasto pêso o chão. Mórre Sarmente,
Que as louras tranças, que aporfião c'o ouro,
Votou, Gradivo, dar-te, e o laço ricco
De que pendem, se vencedor o fazes.
Mas pela intonsa côma, a Parca aos Manes
O arrastrou, com seus vótos não-ouvidos:
Fumante o sangue, pelos alvos membros
Escorre, e banha o chão, que se avermelha.
Eis se arrója Digauno, sem que o atraze
O dardo, que vem fito; e rôsto a rôsto
A Quirinio rodêa a advérsa espada:
Já o corpo empina, e acutilando-o no hombro,
Onde o braço fléxîveis nêrvos prendem,
Pendeo cortada a esquêrda moribunda

---

dar entendimento ás cousas inanimadas; a lança não duvidava; duvidava Clanio em quem melhor a empregaria.

(1) Dardo usado pelos Gallos.

Da brida um pouco frouxa, e apanha ainda
Com trémula ancia as rédeas, resaltando
Inda (néscia !) arreméda o usado jôgo.
Detraz Vogéso o cóllo lhe decépa,
Léva-lhe o élmo, nas crinas suspendido,
E dentro, de Quirinio a mórta face, (1)
C'o nativo clamor saudando os Numes.

Em quanto os Gallos tanta mórte exércem
Pelo Campo, Scipião tirava prompto
Dos reáes á peleja os convocados
Tróços; e, indo na frente, accomettia
Brioso, o imigo, n'um ginètte branco.
Léva apóz si a flor da Mocidade
Da Ausonia ricca, e os Marsos, e os de Córa,
E a gála dos Daurontes, e o Sabello
Atirador de dardo, e da alta emposta,
O Tuderte, que adóra o seu Gradivo,
E os Faliscos tambem, que linhos trajão,
Ao uso do paîz, e os que se nutrem,
Catellos Anienicolas, nos Campos
Férteis de pômos, e aguas taciturnas,
A par do Templo Hercúleo do Casino,
E Hérnicas róchas, gente endurecida
Nos mui frios arroios. Os Alumnos
Do chão dominador, (2) ião ao Marte,
A não tornar, dos Deoses, condemnados.

---

(1) Como o élmo soqueixava a barba, e a cabêça fôra decepada, travando do élmo, pelas crinas da cimeira, forçôso fica levar-lhe dentro do élmo a cabeça embocetada.

(2) Da Italia, que em todo o mundo avassallado por suas armas, veio depois a dominar.

Onde no centro exércitos devóra
O bulcão da peleja, alli o Consul
O Cavallo arreméssa, e stimulado
Do destrôço dos seus, lhes dá de exequias
Labaro, e Pado, e Cauno — e Breuco, apenas
Derribado depois de infindos gólpes,
Tambem Lauro, que os ólhos retorcia
Com vulto de Gorgona. Tambem mórres,
Lepontico pugnaz, com triste sina;
Que em quanto o arróstas tão feróz, e as rédeas
Lhe seguras, e a pé, na altura, hombrêas
C'o Consul a cavallo, esse te fende
Co' a grave espada, em duas a cabêça,
Que, assim partida, nos dous hombros tomba.
Mas Bato, que se põe (sem sizo!) ás luttas
C'o Cavallo, e o broquél lhe oppõe ao tróte;
Estendido, c'o arrójo do quadrúpede,
Na loura areia, das ferradas unhas
Ficão-lhe, ao calco, as faces esmagadas.

Pelos revôltos Campos enfurece
O Ausonio Consul. Tal o Bóreas frio
Vencedor alevanta do profundo
O mar Icario; então o sparso mareante,
Rôta a armada, em baldão do vasto pégo,
Toda a Cyclas (1) se alaga em brancos mares.
Cryxo, em quem a esperança se attenùa,
E o fito de escapar, a alma arrodéla
C'os desprêzos da mórte: hórrida a barba

---

(1) Nós dizemos Cycladas no plural; mas se o Poéta Silio quiz dizer Cyclas no singular, posso-lh'o eu tolher?

Lhe rutila com spuma sanguinosa ;
Nos cantos a furiosa bôcca alveja ;
Do basto pó tem squálida a melêna.
Com Tario, que peleja a par do Consul
Investe, e em tôrno delle ardente trôa
Com cruas armas.—Ei-lo (1) ao chão volvido,
Que o revólca de peitos gróssa fáia!
Portadora dos Fados seus extrêmos.
O Cavallo se espanta, e o vai rojando
Enleiado nos lóros, e arrastado,
Põe de sangue, no chão, longo rastilho
E a lança, com seu férro, vai lavrando
Trémulos riscos na poeira sôlta.
Louvava o Consul do Mancêbo a mórte,
E se apprestava a lhe vingar os Manes
Egrégios, quando pelos ares chega
Medônha vóz; ao retinnir das armas
Ouve a Cryxo, (que o rôsto lhe é ignoto.)
De pérto surge, máis violento, em iras,
Fita os ólhos no vulto desejado.
C'o grato mimo de affagar-lhe o cóllo,
Assim falla ao cornîpede, e o stimula,
« Démos mórte téquî, Gárgano (2), ao vulgo,
E a pôvo sem brazões, com menor Marte :
O'ra nos chamão a maior feito os Numes ;
Vês quão grande vai Cryxo? já por prémio
Terás o seu telîz ardente em púrpura,
Sidonia, (honra barbárica!) e com elle
Será teu galardão seu freio de ouro. »

---

(1) Tario.

(2) Nome do Cavallo do Consul Scipião.

Disse : e a grão brado chama a desafio
A Cryxo, e quér para elle limpo o Campo.
Ira igual no contrario se accendêra,
Que a briga não rejeita. Ambas as hóstes
Recuando, á contenda abrìrão praça,
Que a effeito chegou entre uma, e outra ála.
Quão grande os pendões móve em Phlégreos Campos,
Mimas da Térra alumno, e os Céos espanta;
Tão grande é o murmurio, que despéde,
Do semi-féro peito, Cryxo, e as iras
Assôma; com horrisonantes uivos.
« E não ficou ninguêm d'essa captiva,
Queimada Roma (diz), que te contasse
Com que dextras as armas empregámos
Nós, o Pôvo de Brenno? — Agóra o apprende. »
E nisto um tronco de tostado róbre
Nodoso e rijo, que estroncasse (1) pórtas,
Sacóde, que medônho vai soando;
Mas no arrôjo sobêjo, sem cautéla,
Na distancia do espaço mal medida,
Transpõe, o imigo falha, e áquêm o deixa.
Diz-lhe o Consul então: « Léva em lembrança
A Dite, e ao Bisavô (2) quão longe mórres
Do Tarpeio lugar, sem te ser dado
Os Capitólios (3) vêr do sacro monte. »
Então c'o fiador, e ao mesmo tempo,

---

(1) *Estroncasse* por *estroncaría*. Figura muito usada nos Poétas é trocar um tempo por outro; e é muito comesinha figura em vérso, quando lhes poupa uma syllaba.

(2) Brenno.

(3) Aqui pôz o Poéta *Capitólios* no plural. Vão-lhe lá perguntar a razão.

C'uma léve corrida, ajuda a lança.
Quadrou, c'o corpulento vulto, o esfôrço! (1)
Falseando as órlas de tres-dóbres linhos,
E os tecidos de nêrvos, que o resguardão,
Toda a choupa lhe entranha no alto peito.
Com larga ruîna cáhe sobre a armadura
Ingente, e ao báque, a térra deo gemido.
Tal tôa brutamente, ao baquear na agua,
Junto á Thyrrena práia, o dique altivo
Formado de penhascos, que c'os mares
Tem de brigar, e cégas tempestades.
Nerêo muge, e rasgada a azul textura,
Recebe nas entranhas agastadas
As des-raigadas róchas. — Mal perdêrão
Seu Cabo os Céltas, só nos pés confião.
D'um peito só tamanho ardor pendêra,
E tamanha esperança! Assim nos tópes
Do Picentino, quando as densas brênhas
Devassa o Caçador, d'um lado, e de outro
Derrama a nêgra praga (2) pelas ìnvias
Moitas, pelos covîs em-maranhados:

---

(1) *Dignum mole nisus* póde parecer syntaxe atrevida; bem que se póssa defender como *triste lupus stabulis* de Virgilio. Mas se o Poéta tivésse escripto *dignus mole viri nisus*, como é mui obvio, e que os Copistas mudassem o *s* que estava a cavalleiro, em *m*, como aos Poétas Latinos é mui trivial pôrem, como nós pômos o til, ou a virgula sobranceira á régra, não creio tão desarrazoada a suspeita.

(2) Péste lhe chama Silio; porque lavra o fôgo pelos matos, como a péste pelas Provincias. Eu traduzì *praga*, pelo estrago, que me lembrou, das que cahîrão no Egypto, que mattárão todos os animáes, como o podem os curiósos ver no capitulo nono do Exodo.

Em quanto cóbra occulta fôrça a chamma,
O fôgo, manso e manso vai tecendo
Aguda ponta de caligem nêgra,
E em pingue fumo as nuvens ennovélla;
Eis que estálla por todo o monte o incendio,
E as féras a fugir, (1) fugir as aves,
E as vaccas a tremer na baixa veiga.

Magon, que os esquadrões vio vir fugindo,
E baldado aquelle ímpeto primeiro,
Que esses guerreiros tem, chama á peleja
As armas, e os nativos (2) Cavalleiros;
Êrmos de freios uns, enfreados outros, (3)
Por toda a parte invéstem c'os maniplos. (4)
O'ra os Italos, dando as cóstas, vîrão
De rédeas; e eis que o Susto as Tyrias álas
Retira para traz; agóra aquêlles,
Com duas meias Luas féchão glóbos
A' direita, quando estes pela esquêrda
Cóllos tórcem, em gyros serpeando.
Técem, correndo, têrços numerosos,
Que, com arte, ao fugir, cedendo, rompem.

---

(1) Se temos já usada esta figura nos nossos Clássicos, e ainda ás vezes na conversação familiar, figura (digo) tão mimosa dos Poétas Latinos, que escondem o verbo finito, deixando só infinitivos, que elle rége, exprimindo assim nésse affectado descuido, a presteza das circumstancias d'um acontecimento, que narrão; porque me não servirei eu della tambem aquî?

(2) Naturáes, e nascidos como elle em térras de Africa.

(3) Os cavallos digo; que não os homens. Cuidado co'as equivocações.

(4) Tres castas de maniplos ha; (que eu saiba) uma dellas é esta de gente de cavallo.

Assim por turnos a Discordia os ventos
Exercita ; Euro e Bóreas trazem , lévão
As aguas do profundo , e c'o alternado
Sôpro , óra a um rumo as lanção , e óra aô outro.

Vôa o Sidonio Cabo , resplendendo
No múrice dourado , e lhe andão juntos
Mêdo , Terror , e Furia; mas apenas
Disferio radiosa a redondeza
Do Calláico escudo , e c'o grão brilho
Nas Campinas ferio , na alma assustada ,
Cahio , com o Valor , lógo , a Sperança ;
De voltar cóstas , se arredou o Pêjo.
Não fazem caso já de honrosa mórte ;
Fugir , é a mira , e que abra a Térra furnas.
Tal quando o Tigre , das Caucáseas brênhas
Sahio fóra , as Campinas ei-las êrmas ,
E todo o gado , com insano vulto ,
Busca , turvado , quantos escondrijos.
Vaguêa o Tigre , em descampados valles ,
Vencedor , e arreganha pouco a pouco
A alva queixada , como já quem masca
Trementes membros , como quem aguça
Para o destrôço , os carniçáes colmilhos.

Não lhe escapárão Métabo, e o alto Ufente ;
Dado que este , c'o a planta voadora , —
E , á redea sôlta , a Métabo o cornîpede
O ajudasse a fugir. Que manda aos Manes
Métabo , um freixo armado de aço lûcido :
Co' a espada corta a Ufente a curva ; eis cáhe ,
Do pé velóz , c'o sangue , os gabos pérde.
Já mattou Sthenio , e Lauro , e já a Callino.

De fria casa, a quem, na lapa verde,
Nutrio Fucino, e o Lago lhe outorgára
A nado atravessar. Dá-lhe, na mórte
Por sócio, c'um venablo, que lhe atira,
A Mássico, gerado em sacra cima
Do vitîfero monte, e com as aguas
Sustentado do Liris, que o seu curso
Dissimulla co' a veia socegada;
E sem que o altérem, vai roçando,
Co' a lúcida corrente, as mudas margens.
Dispara o estrago em furia; mal abrangem
As lanças ao furor; os broquéis trilhão
N'outros broquéis; um pé n'outro pé cálca;
E os pennachos, que ondeião sôbre os élmos,
Trémulo açoute dão, na advérsa fronte.
Ante a primeira linha féro jôgo
Renhião tres Irmãos, que deo d'um parto
A Xantippo Ledéo Barce Sidonia:
Ditosa, que entre guerras os gerára!
De antiga fama os corações lhe infunão
Grecia possante, o Páe General summo,
Amyclas nome nóbre, e inda as correntes,
No pescôço de Régulo lançadas.
Anhelavão provar, com Marcios feitos,
A Lacónica (1) origem; finda a guerra,
Tem gôsto de ir dar vista aos frios montes
Taygétes, visitar o patrio Eurótas,
E ir observar os ritos de Lycurgo.

---

(1) Não Lacónica por concisa, e abbreviada; mas Lacónica por descenderem do Lacedemonio Xantippo, que venceo Attilio Régulo.

Mas Deos lhes véda pôrem pés na Sparta,
Vedão-lh'o Irmãos Ausónios, tres como elles,
Que iguáes na idade, iguáes na valentîa,
Na alta sélva de Egéria concebidos,
Mandára a crua Aricia; porêm Clótho
Asp'ra lhes não concéde ver nem áras,
Nem lagos de Diana allî voltando.
Que mal Eumacho, e Critias, e Xantippo
(Este ufano de ter do Páe o nome)
A impulsos, e a rajadas da peleja,
Com elles se affrontárão; era vê-los,
Como Leões, que furibundas brigas
Entre si travão; com rugido anciado,
Enchem páramos sêccos, enchem Chóças,
Nesses vastos contôrnos; vai fugindo
Por desvîos, por fragas a Mourisma
A se esconder nos fojos, nas cavérnas
Velóz: suspende a Libyca Consórte
Da prolongada têta os filhos, pondo
Atalho a seu vagîdo: os Leões frémem
Ferinos; nas queixadas sanguinosas
Os óssos, ao quebrar-se, estão rangendo,
E inda os membros, nos dentes, se debatem.

Daquî não menos Capys, d'alêm Virbio
Egérios môços, com Albano, em armas
Iguáes, dão sôbre Critias, que se abaixa,
Alanha o ventre a Albano, que enche o bôjo
Do escudo co' as entranhas (miseranda
Rotura!) e môrto o estira. Eumacho a Capys,
Que tão cerrada a si tinha a rodéla,
Que fixa parecia; împroba a espada
Lhe léva a esquêrda mão (não menos) cércea,

Mão que embraçava o escudo, e tão ferrenha,
Que inda mesmo, ao cahir no chão, as armas,
(Desgraçada !) as não deixa, e co' ellas cáhe.

Estendidos já dous, última palma
Restava Vîrbio só, e este fingindo
Nos passos trepidez, c o' a rija lança,
Tira a vida a Xantippo, e a Eumacho á espada;
E o combate igulou co' as duas mórtes.
Várão-se os peitos, com agudos férros;
Reciprocando as mórtes, depozérão,
Com a vida, as pelêjas. Venturosos,
Que ás sombras os juntou tão pia (1) mórte!
Se tem algum poder estes meus vérsos;
Se não lhe invéja Apollo a fama, e se hão-de
Soffrer o dia, e vêr tardîos nétos;
Similhantes Irmãos, Éras vindouras
Vos tem de desejar; será lembrada
Nas idades esta última honra vossa.

Quanto abrange co' a voz, co' a voz rebanha
Por todo o Campo, as turmas desgarradas
Scipião: « Onde os pendões leváes? Que mêdo
» Vos rebatou de vós? se vos assusta
» O risco da vanguarda, e o ser primeiros
» No affrontar o combate; atraz vos ponde
» Do vosso General; deposto o mêdo,
» Ficai, só para o ver. Aquellas dextras

---

(1) Chama o Poéta *pia* a mórte d'estes soldados, porque tinhão os Romanos por grande Religião o morrer pela Patria; e principalmente os que morrendo por ella, vingavão seus parentes, e amigos, como os d'este lance.

» São progénie de Páes, captivos vossos.
» Onde fugîs? e que esperáes, vencidos?
» Salvar-vos pelos Alpes? Ante os ólhos
» Não tendes Roma, que em torreada cima
» Sustenta os muros, como a vós estende
» Submissa as mãos? Por toda a parte vejo
» Páes degolados, Filhos prisioneiros,
» E em sangue os Vestáes fógos alagados.
» Tal insulto arredai. » Quando sumidas
C'o grôsso pó, co' a amiudado grito,
Sente as fauces, co' a esquêrda empunha as rédeas,
Co' a dextra a espada; expõe o largo peito,
Brandindo o férro nu contra si mesmo,
O'ra contra os medrosos, se não ficão.

Jóve, que do alto Olympo, ólha os combates,
N'alma o p'rigo lhe dóe do egrégio Cônsul,
Chama a Marte, e lhe diz com voz Patérna.
« Cérto, oh Filho, se ás guerras não te off'reces,
» Me assusta o extrêmo affan do homem magnânimo:
» Retira-o da batalha: é tão ardente,
» Que, co' a ancia de mattar, de si se esquéce.
» Vês, de máis, esse infante, que confia
» A's brigas tenro a dextra, e transpor urde
» Os annos com acções; crê, para a guerra,
» Vir longe o pubescer? (1) Tu lhe sê guìa

(1) Toda a palavra Latina, de que temos falta, e que me evitar uma circumlocução, (perdoem-me os Senhores forrêtas) não tem remedio; vai. Quérem, que lhes diga uma verdade, que ha muito tempo me róe na alma? Eu lha digo. Ha cértos Críticos, que em tudo põem pécha; e que não escrevendo elles, nem sendo capazes de escrever cousa que se leia, quérem impedir, que os outros escrevão. Que parecidos que são com o Cão da

» Nas primicias do prélio ; (1) e com tal Méstre
» Se abalance ás façanhas, e a primeira
» Seja o salvar seu Páe do extrêmo risco. »

Assim diz Jóve Summo : e lógo Marte,
Da Odrysia Térra, ás brigas, chama o Côche,
E o broquél, que fuzila negros lumes;
O élmo, que não ha Nume, que o supporte;
Tóma a couraça, em que com muita lida
Suárão os Cyclopes, tóma a lauça,
No insulto dos Titães de sangue farta;
Péja c'o Carro os Campos. Vem-lhe á ilharga
Um exército de Iras; vem as Furias;
E infindos vultos de cruentas mórtes.
Bellona, attenta em lhes reger os freios,
C'um negro açoute, instiga os quatro brutos.

Vem pelo immenso Céo borrasca immensa
Glóbos negros dispara, (2) e fuscas nuvens,
Que a terra envólvem; abalada
Estremeceo a estancia de Saturno,
Entrando nella o Deos; ouvindo o Côche,
Deixa as ribas, recúa á fonte o Rio.
Tinhão cingido os Môços Garamantes

Fábula, que nem come, nem deixa comer; ou como os Eunuchos do Serralho, de quem diz um engraçado Autor com muita pilheria — *Il n'y fait rien, et nuit à qui veut faire.* —

(1) Não a inventei eu. Já ha muito tempo, que anda sédiça nos Diccionarios.

(2) *Nigrantes globos et turbida nubila* são rôlos de nuvens negras envolvendo-se umas com outras, como se vê na formação das tempestades; mas os Poétas seguindo o uso de Virgilio, etc., as separão pela figura, entre elles muito trivial (que me não lembra agóra, como se chama) mas se tivérem a pachôrra de lerem

O Ausónio General com sévas lanças:
Da armadura do Consul, do orvalhante (1)
Vulto, novo presente appercebião
Fazer ao Tyrio Rei. (2) Estava o Cônsul
Fixo em não ceder ponto á Fortuna;
E encruando, co' as mórtes, retorquia
Com azêdo vigor, as vindas lanças.

Já no seu sangue, em sangue de inimigos
Tem banhados os membros; os pennachos
Decotados. — Em gyro estreito o cérra
O Garamante, com máis pértos dardos;
Já um férro vibra, que cruel o vára.
O tenro Scipião, que no Patérno
Côrpo cravada a lança vio; as faces
Traz molhadas, infîa, tréme, e súbito
Arrója até aos astros um gemido.
Já duas vêzes de seu Páe aos fados

---

as minhas tróvas, lá depararão com ella n'uma nota, onde creio que já disse cousa parecida com isto; o que não é muito difficultoso de acontecer, visto que não tenho tempo, nem pachôrra para examinar um argel de papeis escriptos ás carreiras, e ás carreiras mandados á imprensa. Quem se agoniar com ellas, não as leia; que assim faço eu a muitas, e ainda melhor, ás minhas.

(1) Cortando a cabêça ao Consul, depois de vencido, a querião levar por mimo a Hannibal, pingando sangue. Que horrendo mimo. E ainda os homens não abrirão os ólhos, e irão uns contra outros, tirar as vidas, que não dérão, por contentar um Déspota!

(2) Sigo o costume dos Latinos, que por acarearem malquerença ás pessoas lhes chamavão Rei, depois da expulsão dos Tarquinios. Ou tambem pelos largos podêres, que Hannibal tinha no exército.

Traçou anticipar-se, convertendo
As dextras contra si; duas, Mavôrte
Trasmudou essas iras contra os Pœnos.
Vai entre lanças, vai entre adversarios,
A par de Marte, o intrépido Menino.

Lógo o cinto (1) inimigo céssa o empenho:
Largo rêgo de Campo se descobre.
Do Celéste broquél arrodelado,
Vai segando nas tropas! e derruba
Sôbre as armas, e córpos estendidos,
O Autor do gólpe; (2) e immola muitas almas
Ante os ólhos do Páe, vîctimas gratas!
Então, dos duros óssos arrancando
Ligeiro a lança, na cerviz, nos hombros
Carregando c'o Páe, vai muito ufano.
A tal spectac'lo attónitas as álas,
Retêm os tiros, céde-lhe passagem
O aspero Libyo, todo o Ibéro céde
Largo; (3) a piedade insigne, e o tenro
De seus annos, silencio portentoso
Lançárão nos bellîgeros exércitos.

Eis que, do excelso Côche, diz Gradivo:
« Destruirás de Carthago as fortalezas,
» E has-de obrigar os Tyrios a concertos.
» Dia, como este, não verás, erguer-se,
» Que tal glória te adquira, oh caro Infante;
» Oh vai por diante, vai; na îndole sacra
» Véra próle de Jóve: inda maiores

---

(1) O Ciuto, pelos Garamantes que a cingião.
(2) O Garamante, que lhe ferira o Páe.
(3) Por largamente.

» Tens de cumprir proezas; mas possivel
» Não é melhores dar-te. » Allì Mavórte
Sôbre os ares, e nuvens se arreméssa,
Já quando as térras tinha o Sól lustrado,
E em tendas se encerrava a lassa trópa.

Já Cymthia, c'o declive carro, a Noite
Ia cercando, das fratérnas ródas (1)
Bafejada, que já no pégo Eôo,
Rosadas chammas d'entre o azul surgião:
Mas o Cônsul, temendo o plaino e os Campos (2)
Favoraveis aos Pænos, se encaminha
Magoado para Trébia, e seus outeiros.

Em quanto marcha, e em diligentes lidas
Gasta o dia, e já, sôltas as amarras,
Boiava, em meio rio, a ponte rôta:
O Pæno ás ondas rápidas do Erìdano
Aponta, e anda espreitando por circuitos,
E por seios, os váos, e entradas fáceis,
Os remansos do rio esquadrinhando.
Já com Olmos da próxima espessura
Roubados, tésse armada, em que atravesse,
Com o exército seu, do rio a veia.
Eis chega, e se aquartéla junto a Trébia,

---

(1) Pintão os Pintores, porque o pintárão os Poétas, este Carro do Sól vomitando chammas, pelas ródas, pelo eixo, etc. etc. Ovidio, nas metamorphoses diz — *ignifero consistere in axe, flammivomasque rotas.*

(2) Os *Campos plainos*, pela mesma figura de que já dei cavaco; pois que cavaco anda hoje na bérra, em lugar de satisfação.

Por longo mar chamado do Pelóro
Trinacrio, o Cônsul, Graccha descendencia,
Tronco illustre, e cabal! que inspire os brios
A tão grande Varão, em quem reluzem
As imagens (1) de Avô insigne e claro,
Por títulos, em paz, e em guérra havidos.

Nem tardárão em pôr quartéis, nas rélvas
D'alêm do rio, os Pænos; que os felizes
Successos o valor lhe estimulavão;
E Hannibal, que em dicterios se esparzia:
« Inda tem Roma algum terceiro Cônsul?
» Outra Sicania ha lá, que mande trópas?
» Cá tem, em pinha, toda a soldadêsca
» Lacia, e nétos de Dauno. Italos Cabos
» Venhão pactos ferir comigo agóra,
» Requeirão leis, requeirão a alliança.
» Tu, que déves a vida (2) aos Marcios dardos,
» Esp'rito desgraçado, vive, e ao Filho
» Dá novo meio de adquirir louvores;
» Nem lá, no fim da vida, quando os Fados
» Te chamem, acabar na guérra póssas,
» Como hei, por sina, combatter morrendo. »
Assim clamava ardente; e de lá, présto
Vai, no mesmo arraial, a léves dardos,
Com bandos do Massylos, o inimigo
Irritar; por que a acinte, o tire a campo.

---

(1) Da leitura dos Latinos se cólhe quanta ufanîa tiravão os Romanos das Statuas dos seus Maiores adquiridas por illustres feitos, ou na paz, ou na guérra.

(2) O Consul Scipião, que como vimos, deveo a vida aos venablos, que Marte lançava d'uma e de outra parte para o salvar.

Nem tem por honra a Lacia soldadêsca
Dever aos muros seu resguardo, e as pórtas
Fechadas lhes picarem com as choupas.
Sáhem de rondão, e francas as trincheiras,
Tóma a vanguarda o Cônsul, que dos Gracchos
Não degenéra: a aragem lhe tremóla
O brazão do pennacho, no élmo Aurunco. (1)
O Saio de escarlate. pátria insignia,
Nos hombros lhe reluz, Atraz olhando,
Chama apóz si o exército, a altas vózes,
E pelo Campo avança, abrindo estrada,
Onde encontra as fileiras máis espessas.

Como, quando dos tópes do alto Pindo
Se despenha a torrente, e nas Campinas
Com estampido rûe, arranca, e róda,
Com grão fragor, um trôço da montanha;
Vão de rôjo os rebanhos, com que tópa,
Bósques, ferinos brutos; e espumando,
Nos pedregosos valles ronca a cheia.

A ter eu do Meónio (2) a lingua, a fama,
E a dar-me Phébo, que em cem vózes rompa,
Não podéra eu narrar quantos estragos
Do insigne Cônsul disferio a dextra,
Nem quantos o terror, e iras de Hannibal.
Matta a Murrano o Libyo Cabo; o Ausónio
Matta a Phalanto, dous guerreiros déstros,
No affan encanecidos, e ambos morrem
Pérto dos Generáes, e á vista delles.
Do procelloso monte Axur mandára

---

(1) Térra onde davão excellente têmpera ás armaduras.
(2) Homéro.

A Murrano ; se a ti, Phalanto , Sarra
Tritónida , do seu crystal (1) profundo.

Mal co' a vistosa véste splende o Cônsul ,
Cupenio, a quem , dos ólhos, um faltava , (2)
E que assaz , no outro , tinha para guérras ,
Sacóde ímprobo a lança , que cravada
No debrum do broquél ficou tremendo.
Graccho , que em ira férve , assim lhe falla :
« Descarta-te do , que no feróz vulto ,
» Te résta , ímprobo , e luz , na môcha fronte. »
Disse : e qual pé de vento a lança parte ,
E todo o férro entrou no atróz luzeiro.

Nem de Amilcar a próle , (3) menos duro
A dextra assanha ; cáhe-lhe em niveas armas
Varreno de Mevana , (desditoso !)
Para quem riccos Campos grossa lavra
Fulginia , e em véigas pátulas Clitumno
Banha os Touros em gélida corrente.
Mas tinha os Numes contra , e em vão medrava
A vîctima prestante , para Jóve
Tarpeio ; mal acceito era o cuidado.
Ligeiro o Ibéro , máis ligeiro o Mouro
Na escaramuça , avexão os Romanos :
D'aquî pilos, (4) dallî cobrir contendem

---

(1) Quem não leo Crystáes d'alma? Quem não leo Poétas, que chamão *Sèrpe de crystal* o máis desmazelado ribeiro?

(2) *Sicut et nos manqueja d'um ólho*, dizia Camões, n'uma carta escripta da India.

(3) Hannibal filho de Amilcar.

(4) Assim lhe chama Luiz Mendes de Vasconcellos, na sua Arte de Guérra.

Com densa nuve' o Pólo (1) Libyas hásteas; (2)
Quanto plaino intermeia até ás ribas,
Tanto, os vibrantes dardos campo, escondem;
Néga espaço ao cahir, o apêrto, aos mórtos.

Partido de Argyripa, e Daunias lávras
Allio, o monteiro, (3) com virotes broncos,
Em Jápygo (4) ginête campeava (5),
E arrojando-se em meio dos contrarios,
Da não-baldosa (6) dextra sacodîa
Os Appulos farpões. De Ursa Samnite
Lhe ouriça o peito a sedeúda pélle:
De annosos Javalîs os dentes curvos
Lhe são do élmo bastiões. Mas, quando tudo
Revolvendo, qual se entre as êrmas brênhas
Andasse investigando os escondrijos
Ou véxasse ferinos espinhaços,
No Gárgano, Magon daquî, a um tempo,
E de lá o cruel Maharbal o avistão,

---

(1) Por Pólo entende o Poéta Latino o Céo, como tambem Camões, e a cada passo os Poétas o entendem assim.

(2) O texto diz *Cornus*, e o Diccionario de Fonsêca diz: — flécha de páo de Cerejeira brava. — Ambos enjeitei de pôr em vérso. O primeiro porque scandalizaria a muita gente, fallando em córda em Casa de Ladrão: e o segundo porque me trasbordava das medidas d'um vérso inteiro. Puz *hásteas*; os Leitores as imaginarão do páo, que muito quizérem.

(3) Caçador de monte. *Vide* Moráes no seu Diccionario.

(4) Jápygo, Daunio, ou Appulo; que todos valem o mesmo.

(5) Campear (diz o Padre Bento Pereyra) é correr o Campo a cavallo.

(6) Não-baldosa mão é aquella, que não balda tiro algum.

Como dous Ursos, que esporêa a fóme,
Arrancão de dous riscos (1) differentes;
Cérrão briga dobrada c'o medrôso
Touro, sem que aquinhôe a furia a prêza: (2)
Não diverso (3) daquî, de lá derrubão
Com dardo sacodido, a Allio valente.
Zunindo lhe entra n'uma, e n'outra ilharga,
O Mauritano teixo; (4) as choupas soão
Dando uma na outra, e o coração varando;
Incérto é qual das lanças lhe deo mórte.

Eis que, dispérsos, os pendões, Hannibal
Véxa o Romano exército em destrôço:
(Magoada vista!) impélle para as margens
Os medrosos dispérsos, e affogá-los
No Trebia intenta. O Rio nóvos prélios
No infausto pégo encéta aos já-cansados,
E, a petições de Juno, êmpóla as ondas.

Com vorage infiel, indo-se ao fundo
A Terra o chão sob-néga aos fugitivos
Córpos; abócca-os, (5) sórve-os: sem, no lôdo

---

(1) Risco, pênha, rócha são muitas vêzes synónymos entre Poétas.

(2) Não cuidão os dous Ursos, na furia com que investem, quáes quinhões lhe caberão da prêza.

(3) Divérso por diversamente; como cérto por certamente, quando Camões diz: « *daqui claro se vê* », etc. etc. Já n'outra nota dei a razão porque se dévem evitar no vérso estes prosadissimos advérbios em *ente*.

(4) A lança, cuja hástea era de Teixo nascido na Mauritania.

(5) Não parece tão desestrada a metáphora; o cérto é que o Inférno ha de ter uma bòcca, ou buraco, por onde entrem lá os

Lento firmar, nem arrancar as plantas
Atoladas em cheio; a pegajosa
Vása lhes prende os passos impidosos; (1)
A margem, que se esbrôa, os desatina,
Ou do Lago, (2) na fráude céga, os prostra.
Já, do resvaladîo, em quanto surge
O'ra um, óra outro, e cólhe seu caminho,
Pela intrincada práia, sempre ás luttas
C'os lodosos terrões, deslizão, morrem,
Co' as quédas uns aos outros soçobrando;
Léve aquelle em nadar, que já se aprésta
A agarrar-se em seguro, e já estribado
No alçado côrpo, a rélva, com as pontas
Dos dêdos apprehende; ao ir surgindo
Das lîquidas correntes, o pendura,
Cravado ás ribas, despedida lança.
Este, fraudado de armas, c'o inimigo
Arca braceiro, e lutta, até que méscla
Co' elle a mórte, no váo, que a ambos entérra.
Mil fórmas, a-la par, varîa a Mórte.

---

condemnados. E o Purgatorio de S. Patricio, como todos sabem, tinha na Escocia, ou na Irlanda (não estou bem cérto) um boqueirão, por onde entravão os que amavão antes ter seu Purgatorio em vida, que depois de mórtos.

(1) Não se enfadem comigo; enfadem-se com João de Barros, que n'um apêrto similhante, não achou outra palavra tão significativa como esta. Eu lhes confesso de boa mente, que se se me deparasse outra máis maneira, aquî a punha. Se Vossas mercês accertarem com ella, fação-me a graça de m'a remetterem, que eu já daquî lhes promêtto de a encaixar nestes versinhos.

(1) O Poéta Latino, segundo as suas costumadas liberdades, tóma aquî Lago, pela veia do Rio, que, tendo as aguas estanhadas, máis parecia Lago, que corrente.

Ligo morreo nos campos, mas lançado
No fio da corrente, ondas sanguineas
Sorvia a tragos, em soluços longos. (1)

Por fim nadava em meio pégo apenas
O pulchro Irpino, e a brados convidava
As hóstes sociáes; (2) eis que impellido
A' rapidez das aguas um fogôso
Cavallo, todo gólpes, se arreméssa,
E cansado o submerge no profundo.
Médrão súbito as mórtes, mal se avistão
A fôrça aguilhoada, (3) e as turrîgeras
Cóstas dos Elephantes. Qual penhasco
Que lascou da montanha a trópa (4) rápida

---

(1) Este versinho tem amóras. Talvêz, que o disvélio, que eu puz em lhe dar ares de Poësîa imitativa anóje os que não conhecem outra medida, que a da craveira Académica; esses que não conhecem a belleza daquelle — *Sahe da lárga terra uma longa ponta* — nem o outro. *Nec brachia longo margine terrarum porrexerat Amphitrite*, etc. etc. acharão péssimo este meu vérso: mas de similhantes Crîticos nenhum conceito faço. Um só Leitor, que eu tenha intelligente, e cujo ouvido saiba fazer aprêço da imagem, que o tal vérso arreméda, é sufficiente para mim, e não dou por malogrado o meu trabalho.

(2) Os camaradas.

(3) A força aguilhoada dos Elephantes é maneira Poética; por não dizer prosaicamente os forçosos Elephantes aguilhoados. Este poético geito foi mui usado dos Latinos; e entre nós tem seu uso, dado que máis raro. Eu poderia com tudo citar exemplos: mas sobrestive em apontá-los, porque os que sabem Latim a cada passo deparão com elles; e os que o não sabem, creio que pouco ou nada estão no caso de tomarem dahi atrevimento, para escreverem com essa licença Poética.

(4) Não se cólhe do texto, se a trópa era a dos soldados, se a dos Elephantes.

Se despenha, no váo. Susta-se o Trébia,
Co' a estranheza, que o spumeo leito opprime.

O chrysol dos Varões é adversidade:
Por fragas (1) trépa impávida a Virtude,
Da Fama a encósta dura. Allî Fibreno
Insoffrido, que mórte deshonrosa,
Ou nûa de elogîo o malograsse:
« Ver-me-hão: (diz) nem meu nome, neste pégo
» Tens de esconder-m'o, oh Sórte. Farei próva
» Se no O'rbe ha a quem não dóme, ou não transpasse
» A espada Ausónia, ou a Tyrrhena lança. »
Então se apruma, atira, e crava o férro
Cruél, no ôlho direito do Elephante,
E as farpas deixa entrégues na ferida.

Com rugidos accompanhou horrîsonos
A Féra, o penetrante gólpe; e a fronte
Lacerada espargindo largo sangue;
Ao cahido Cornáca (2) as cóstas vira. (3)

---

(1) Não se quérem capacitar os meus Censores, que traduzir livros de stylo tão difficil, como este, é peior que dansar na marôma. Ora ajuntai-lhe o contrapêso de sapatos de chumbo ao Volatim, e vereis como se amanha a dansar lésto, e airoso. Pois outro tanto quérem de mim. Quérem primeiro a traducção fiél; quérem palavras comesinhas, á sua feição, que tenhão seu resabio de Cartilha, não usando de palavras compostas, quando as não ha na lingua, que retruquem o Original; quérem que me não sirva das que temos, porque se vem dos nossos Clássicos, tem cabêllos brancos; quérem que assim atado de pés, e mãos.... *Ora vão buscar quem os ature.*

(2) Cornáca se chama, e chamará (até que o não crismem á franceza) o homem, que governa o Elephante.

(3) O Traductor Francez dá ao Latim — *terga dat* — a signi-

Mas com dardos então, com bástas fléchas,
A fazer rôsto á mórte agóra affoutos,
Invéstem co' ella, e pela espádua immensa,
Pela área das ilhargas as feridas
De atras choupas lhe créscem; pelas ancas,
Pelo fulo espinhaço espigão lanças.
O côrpo sacodindo dá tremores
A' medrada seára (1); até que estanques,
No prolixo certame, os dardos, cáhe,
E opprime, e embarga o váo, c'o grande tombo.

Eis por defronte, bem que o demorassem,
Por causa da ferida, os tardos membros,
Implacavel Scipião, subindo (2) o rio,
Com mórte infinda, infésta os inimigos.
De élmos, broquéis, de córpos dos que mórrem
Se coálha o Trébia, e mal descobre a veia.
Prostra á espada a Gestár, Mazæu a dardo;
Lógo a Telgon, que na Cyrêne habita,
E é de Pélope um garfo: a este arrója
Um pilo, que do pégo arrebatára,
E, quanto avança o longo estreito gume,
Lhe embébe o férro pela abérta bôcca:
Na hástea, que os fére, os dentes retinnîrão!

Nem co' a mórte o repouso grangeavão,
Que o Trébia dava ao Pó inchados córpos,

---

ficação de — cahir de cóstas; quando os mesmos Diccionarios Latino-Gallicos dizem — *tourner le dos.*

(1) Das lanças, que como espigas lhe compunhão com as hásteas uma seára de rojões.

(2) Porque não ha-de Scipião subir o rio, quando a maré o sobe, e o désce?

E o Pó do mar ás ondas. Tambem, Tapso,
Cáhes, e os Fados negão-te jazigo.
Que te valeo a Casa das Hespérides,
Ou das Deosas os bósques, que conservão,
Em aurîfero tronco, os louros ramos?
Entumeceo o Trébia, e levantou-se,
De seus profundos tanques, impetuoso;
Toda a nascente borbotou do pégo;
Envida as fôrças todas, e em sonóros
Remoinhos, as vagas enfurece;
Nóva torrente, com murmurio, alonga.
Sentio-o o Cônsul; máis accêso em iras
Violentas, diz: « Grandes justiças, Trébia,
Pérfido, em ti farei, bem merecidas:
Pelos Campos da Gallia, retalhado
Em sógas, tirar-te-hei de Rio o nome;
Que hei-de enfrear-te na fonte, d'onde surges,
Que ábas do Pó não tóques, nem lá côrras.
Que furor repentino, oh desastroso,
Te converteo em Rio de Sidónios? »
O combro, que se ergueo, de aguas correntes,
Empuxou quem táes féros blazonava,
E os hombros lhe cobrio, c'o arcado pégo.
Hirto se teve o Cônsul, contra o pêso
Das ondas, que vem sôbre; e faz, c'o escudo,
Muralha, contra as aguas, que despenhão.
Mas, nada menos, a tormenta rouca,
Por detraz espáduas espumando,
C'os borrifos lhe orvalha o cimo ás plumas.

O Deos de Rio, que lhe esquiva a térra,
Lhe impéde ir pelo váo, com planta firme;
Feridas longe as penhas rouco sôão;

E alvorotada a veia, para as brigas
Do Padre (1) Trébia, esborda-lhe das margens.
Eis que érgue a fronte, e os húmidos cabêllos
Prêsos com verde-mares espanadas,
E brada: « Sôbre ameaços de castigos
Soberbões, abolir meu nome atréves?
Oh tu, de meus dominios inimigo,
Tantos córpos já lévo destroçados
Por tua dextra, que, estreitada a veia,
C'os morriões, e escudos dos que mattas,
Vim a des-caminhar meu curso antigo.
O'lha como roxêão estes pégos
C'o sangue, que has vertido, e vê o como
Atraz recuão. — Põe atalho aos gólpes,
E nos Campos vizinhos te desmanda. »

D'uma alta empósta olhava isto Vulcano,
(Tendo a Venus comsigo) envôlto em sombras
De escura nuve'. Ao Céo maviosas palmas
Érgue Scipião, e diz: « Oh pátrios Numes
Em cujo auspicio stá a Tróica Roma,
Para tal mórte, ha pouco, me guardasteis,
Entre tantas pelejas? Pareceo-vos
Indigno, que mãos fórtes me arrancassem
A vida? Oh Filho, tórna-me aos perigos,
Aos contrarios me tórna; pelejando
Me seja dado grangear tal mórte,
Que a approve meu Irmão, e a minha Pátria. »

---

(1) Que culpa tenho eu? Silio Itálico lhe deo o título, e eu sou como copista, que tenho de passar as cousas ao papel, táes quáes m'as dérão a copiar.

Cortada destas fallas gemeo Venus,
E assestou para o Rio as pósses rápidas
Do invencivel Consórte. A toda a parte
Léva, por ambas margens, labarédas,
Vulcano, e com fervor consume as sombras (1),
Que annos muitos o Rio alimentára.

Arde todo o arvorêdo, e sôlta a rédea,
Vulcano vencedor, nos altos bósques,
Estala; e já, queimada em róda, a Faia,
O A'lemo, o Pinheiro, o Choupo, o Freixo,

---

(1) Consume as árvores, que davão sombra ao Rio. O Poéta que disse em vérso Latino, que o fôgo consumia as sombras, estou bem cérto, que não receiava, que quatro Tarêlos fizessem beicinho á phrase; por quanto os Romanos accostumados a metáphoras atrevidas dos seus melhores Vates, louvavão e applaudião quem os sabia imitar. Mas os nossos Papalvos, avezados a ouvirem versinhos deslavados, ou prosazinhas com consoantes, vîrão o nariz ao póbre Traductor, que com muito trabalho, lida em dar um soffrivel arremêdo do seu Original.

Estes graves Censores, quando os ouço prohibir, no vérso, um têrmo alatinado, que é forçoso, e que ás vêzes não tem equivalente Portuguez; quando impédem uma phrase nóbre, porque nunca a lêrão, uma metáphora atrevida, porque o seu acanhado instincto nunca soube sahir dos tanques de agua chilre, onde foi criado; estes Censores (digo) me trazem lógo á memoria o arreminado Médico Pedro Recio, quando na Ilha Barataria, prohibia ao Governador Sancho Pansa comer a sôpa, porque era lìquida, a vacca porque era muito substancial, o assado porque lhe havia de obstruir as entranhas, etc.

Óra estes meus Senhores, que criticão um póbre Traductor, que não está lá para lhes responder, talvêz que o não farião tão folgadamente, se os elle ouvisse. Alêm de que, como elles, pela maior parte não escrevem, compará-los-hei com os que vão vêr os Touros pelo seu cruzio. Do palanque, aonde estão a

Viúvo o tronco, e nû despéde as Aves
Costumadas a ter, nos ramos, pouso.
A voráz chamma sórve as ondas — inda
As que surgem do pégo máis profundo;
E co' irado vapor, que as anniquila,
Nas ribas se endurece o sangue sêcco.
Métte sustos a Térra, que se fende
Em estirões de grêtas, e se rompe
Em rasgados barrancos; sôbre o leito
Do Rio repousárão quentes cinzas.

O Pó se espanta, que a carreira etérna
De repente lhe césse; o Côro triste
Das Nymphas, com desatinados uivos,
Estrugîrão as întimas cavérnas.
Tres vêzes fórça o Rio surgir fóra
A crestada cabêça, tres Vulcano,
Co' a tócha, que lhe atira, lh'a mergulha
Nas aguas fumegantes; os canniços
Tres vêzes destrançados lhe deixárão
Nûs os cabêllos. Fôrão-lhe admittidas
Por fim as fallas, e os rogados vótos;
Foi-lhe dado guardar a antiga margem,
Como pedia. Em fim Scipião, de Trébia,
Junto com Graccho, retirou as lassas
Cohórtes, n'um outeiro intrincheirado.

---

salvo, julgão das sórtes, condemnão o Cavalleiro, dizem-lhe seus mótes. Óra fação-me o favor de descer cá para o Côrro, e verei como se amanhão com o garraio. Velos-heis amaréllos, como cidra; e a boquinha c'uma rôlha, tão lacrada, que nem baio deita fóra. Sáião, se tem brio, e provaremos a têmpera d'uma, e de outra fôlha.

Mas Hannibal, para acatar com muitas
Honras o Rio, ergueo gramineas áras
A's auxiliares ondas. Ai! que ignora
Quanto os Numes maiores cousas móvem;
E os prantos, que o Thrasymeno urde á Italia!

Pouco era que Flaminio alvorotára
Co' as armas, Póvos Boyos, (de mui facil,
Que a glória militar lhe foi) vencendo
Gente, de peito léve, êrma de astucia.
Não era affan igual vir a discrime
C'o Tyrio Capitão. Sinistra Juno
Traça, que o fatigôso mando (1) caiba
A Flaminio, nascido em signo infausto,
Para o strago, que vem, cabal sujeito.

Mal que o primeiro dia não-feriado (2)
Invadio o temão, que a Pátria régo,
E ao seu acêno obedeceo a trópa,
Como um bisonho em mar, e nescio na arte
De tratar a Néptúno, se o govêrno
Tomou a si do mîsero Navîo,
Elle dos Ventos as funções usurpa,

---

(1) Capitanear, como Cônsul, os exércitos em lances tão arriscados, e de tanta lida.

(2) *Dies juris, dies juri dicendo*, etc., erão dias não feriados, dias em que havia nomeações, se davão pósses, etc. A nossa folhinha os traz apontados para nós; e os Romanos que não tinhão Almanach, ou não sabião ler, os perguntavão, ou os Porteiros da república os pregoavão. O Poéta Silio aponta aqui o primeiro dia de despacho, como dia em que Flaminio estreou o seu poder Consular.

Deixa o lenho á mercê das tempestades,
Vaga no pégo, e bátte nos cachopos;
Bátte — que o lévão lá mãos do Pilôto.
Flaminio assim precipitado arranca
C'o exército, e co' as armas alv'rotadas,
Para os Póvos dos Lydos, sacro assento,
Desde a antiquada origem de Coryntho,
E Colonos Mæónios, (pelo sangue
De Avós juntos) mesclada a Itala stirpe.

Nem de A'frica ao Tyranno (1) Deos demora
Para as facções vindouras (2) dar-lhe aviso;
Facções d'alto louvor! Tudo composto
Tinha o Somno; outorgando esquécimento
A moléstos cuidados, quando Juno
Se tórna em Jóven do vizinho Lago (3),
Cinge madeixas da molhada fronte
Com folhas de A'lemo; as entranhas punge
Do General, com súbitos cuidados,

---

(1) Já n'outra nota declarei, que os Grêgos, e Romanos davão nome de Tyrannos, e ás vezes, de Reis, aos Poderosos, e Maioráes.

(2) *Facções nascendas* pedia o Original: mas confesso, que me acanhei; que já dei algumas razões, pelas quáes se devem admittir, e os Autores empregá-los affincadamente, muitos d'estes adjectivos verbáes, de que temos muita falta na nossa lingua, e que poupão muita prósa. Cuidado porém! Não os mettão a trôxe-môxe, que é ridículo; observem primeiramente se o caso o péde; e se o ouvido, Juiz mui melindroso, os acceita, ou não.

(3) Máis claro, máis ao pé da lettra, e máis em prósa para os que não tomão sentido no que lêm: *Convertida em mancêbo Thrasymeno, Lago vizinho assim chamado.* Se me não achasse

E a respeitanda vóz lhe québra o Somno.
« Hannibal (feliz nome para a Fama,
De prantos para o Lacio!) Se na Ausónia
Te gerasse a Fortuna, alçar-te havîas
A par dos Grandes Numes. A que effeito
Empécemos os Fados? Dá-te pressa,
Que é de grande favor curta a Fortuna.
Quanto sangue espargir, ao Páe, votaste,
Quando as guérras Dardaneas lhe juravas,
Tanto te ha-de manar de Ausónias veias,
Que as Pátrias sombras de vingança abundes.
Com affouteza as honras merecidas
Nos tens de pre-encher. Que sou aquelle
Thrasymeno, que seu remanso umbroso,
Cingido de empinadas serranîas,
As, que o Tmólo mandou, gentes povôão. »

Do Nume o aviso o alvoróta, e alégra.
Já arrebata da aéria sérra os môços (1)

---

tão vélho, talvêz que tivesse a pachôrra de, em lugar de traducção em vérso, fazer para estes atravessadores de palavras uma versão em prósa, tão comesinha, que parecesse um *Páe velho* do Concilio de Trento.

Uma das máis profundas Críticas, que me tem feito, os salsinhas da Litteratura afrancezada, é que me não podem lêr sem o Diccionario de Moráes. De que banda está o defeito? Da minha, que ponho — *Lituo*, *fasces*, *galero*, *triremes* etc., que são nomes usuáes das cousas, que eu trato, na Portage? ou delles, que não lêrão os têrmos, que estavão já antes de mim depositados na nossa lingua?

(1) E os vélhos, e os de meia idade, de que o seu exército se compunha; mas como a maior parte delle erão môços, toma esta pelo todo.

Precipitado. Horrendo era o Apennino,
Com seus gêlos, lúbricos penhascos,
Que rompe os Céos c'os pinheiráes do tópe.
Escondêra alta néve os arvorêdos,
E, no excelso cabêço, um alto pico
Surgia aos astros, com camados (1) gêlos.
Manda-os marchar; que a idéia lhe affigura
Cahido, e fusco o seu brazão primeiro,
Se, apóz Alpes, sêrro ha, que a marcha impida.
Do seixoso alcantil ao cume trépão
Procelloso; mas ter 'scalado o monte
Não lhes fenece o affan, nem lh'o mitiga.

Nada à planicie, e Campos enxarcados
Lhe négão via, em pântanos limosos,
E no gêlo, que atóla, amollecido.
O General, que em tanto desabrigo
Expunha, ao crû dos Céos, nûa a cabêça,
Sentio delir-se um ôlho, que lhe escórre
Pelas faces abáixo. De mui facil
Em desdenhar quem cura, (2) comprar cuida
Por baixo preço (a qualquer risco) o anciado
Prazo do encontro (3), e o rôsto, e adôrno delle
Mal-poupa, como a marcha não se atraze.
Nem repugnára dar seus outros membros
Da guerra em trôco, se a Victoria os péde:
Que assaz, se é vencedor, vista lhe résta

---

(1) Com camas, e camas de geáda; camados por acamados.

(2) *Quem cura*, entende o Poeta por táes os Médicos e Chirurgiões, que ás vezes atinão c'o curativo.

(3) Co' exército Romano de Flaminia.

Com que possa encarar c'o Capitólio,
Ferir, em Roma, o Italo inimigo.
Soffridas penas táes, em crûs caminhos,
Chegão por fim aos Lagos desejados,
Onde, por armas, tóme em larga cópia
Sôlta vingança da perdida vista. (1)

Chegados erão já os Senadores
Que mandára a Carthago; (nem foi ténue
Da jornada o motivo) e óra as nóvas
Nada tinhão de alégres. — Tinhão de uso
Os Póvos, que fundou Dido adventicia,
Pedir perdão aos Céos, fazendo mórtes;
Pondo (cousa é de horror) tenros Meninos,
Nas flammejantes aras. Volvia a Urna,
Cada anno, á imitação dos sacros ritos
Da Thoantéa Diana, os casos mîseros.
Pedia Hannon, contrario antigo de Hânnibal, (2)
Que a próle d'este cêda ao Fado, e á Sórte
Como era usança: mas do Cabo armado
As iras davão susto, e o grande aspecto
Do Páe se lhe appresenta allî aos ólhos.
Co' as faces ultrajadas (3), e arrancando
A madeixa, aggravava o transe Imilce,
Carthago enchendo de alaridos méstos.
Qual a Bacchante vai, na Trietéride,
Sêrros Pangêos trepando, assim exhala
O Niseo, (4) que lhe lavra nas entranhas.

---

(1) O ôlho perdido pelo rigor dos frios.

(2) Requér a medida do vérso, que Hannibal tenha aquî a segunda bréve, como a tem no Latim.

(3) Pelo arranho das unhas, e pelas punhadas.

(4) Baccno.

Eis, como se entre fachos se abrazára,
Clama, entre as Tyrias Mães: « Oh meu Espôso,
Em qualquér parte do O'rbe, que guerrêes,
Vólve aquî teus pendões; que é máis violento
Máis próximo o inimigo. Acaso agóra,
Nas abas de Cidade dos Dardanios,
Aparando-as no escudo, estás intrépido,
As lanças disparadas das ameias,
Crûs fogachos sacódes roxeando
Que, nos téctos Tarpeios, lavrão chammas;
Em quanto a principal morada tua,
E a tua única próle (oh grão desastre)
Do regaço da Pátria, ás aras Stygias
A arrebatão. Destrue á espada
Os Ausónios Penates; prohibidas,
Tráça tomar verédas; québra os pactos,
Por quantos Deoses ha, juramentados.
Táes premios dá Carthago, e assim te paga;
Com honras táes. Que religião consente
Com podridões enxovalhar os Templos?
Deo primeiros motivos aos eivados
Juîzos, ignorar de Deos a essencia.
Com pio incenso orai justiça (1) aos Numes.
Brutos ritos de mórte, oh! despedi-os.
Deos é brando, e c'os homens se apparenta.
Só peço, que atéquî assaz vos seja
Ter visto, ante o altar, mórtos Novilhos.

---

(1) Toma-se aquî justiça pelas cousas, que só devem pedir a Deos os homens. De justiça tomado neste sentido ha mil passages nos Psalmos, e outros livros da Biblia. Até Virgîlio lhe dá a mesma significação quando diz no l. 6

Discite *justitiam* moniti et non temnere Divos.

Se dáes cérto, e porfiáes que os Deoses amão
Feitos máos, consumi nas vossas aras
A Imilce, a mim que o trouxe nas entranhas.
Despojar, d'este Infante, as térras Libycas! (1)
Fôrão para chorar com maior pranto
De Egates o destrôço, e submergida
A Púnica pujança? ou se a Carthago
Cruenta Sórte o tão valente esfôrço
Do Espôso meu lhe houvéra arrebatado?

Clamores táes, aos Padres duvidósos
Entre o temor dos Deoses, e o dos homens,
Precatárão: (2) alvitrão-se em Hannibal,
Que rejeite elle a Sórte, ou que dos Numes
Cultive o acatamento. Então Imilce,
Em seu acôrdo apenas, téme o duro

---

(1) O Filho de Hannibal, de quem devião prometter-se egrégias esperanças.

(2) Talvêz que requeressem, que escrevesse eu *fizerão com que os Padres se precatassem.* É muito requerer do ânimo apoquentado, e consumido d'um póbre Traductor. — Vá de galhófa, Derricêmos um pouco nos Críticos alváres. Como esta é, talvêz a derradeira burundanga, que imprimo, dou o meu último socáte, e sáfo-me.

Quando ouço resmungar críticas d'esse jaêz, dou-lhe dous trincos, e um assobio; porque se me representa lógo certo Tarêlo penteado á *la Titus*, esgravatando os dentes, com um palito, antes de almoçar; seu livrinho Francez abérto sôbre a banca; os ólhos lançados ao desgarre, para o espêlho, embelezando-se na sua guapice; decidindo com sacudido ademan, (como qualquer Caixeirinho do Café do Cáes do Sodré:) « *Ça ne vaut rien.* O Autor, é *insignificante.* Começa, por não » saber a sua lingua, nem a lingua do Autor, que traduz. Não

Coração do magnânimo Marido,
E os sustos a trespassão. Cubiçoso
Hannibal os ouvio; e assim responde:

« Com que posso pagar tão grande dádiva?
Oh Pátria, oh Mãe, que prémio acharei digno?
Hannibal igualado ás Divindades!
Noite e dia, co'as armas na mão sempre,
Farei, que aos Templos teus grandiosas vîctimas
Venhão, sem conto do Quirino Ausónio.
Mas conserve-se o Filho, o Filho herdeiro
Da guérra, e minhas armas. Oh esperanças
Minhas, oh dos Estados Tyrios único
Salvamento, nas Italas ameaças!
Oh lembra-te, por mar, por térra, em quanto
A vida te durar commetter guerra.
Caminha; ahi estão os Alpes francos; peito
Ao nosso lavor põe. Vós, pátrios Numes,
Cujas aras, com mórtes, se apiádão,
E com sustos de Mães, demandão culto,
Volvei a nós semblantes aprazíveis,
E toda a intenção vossa em nós se applique.
Sacrificios maiores, móres aras
Vos apparelho, e traço. —Vai postar-te,
Magon, no cimo do fronteiro monte;
Tu, Choaspe, máis pérto te avizinha
Dos cabêços da esquêrda. A' sombra de árvores
A's gargantas, e encêrros Sychêo guie:
Que eu, comtigo, oh Thrasymeno, estou lógo,

» chega ao bico do sapato da máis *ligeira* traducção dos nossos
» modérnos. Le âmos alguma Obra, que tenha máis chorume, e
» máis elegancia. *Lafleur*, dá cá a Gazètta.

Co' a ligeira, precipitada trópa,
Buscando aos Numes dar da guerra a estrêa (1).
Que o Deos não-ténues cousas me affiança,
Com abértas promessas, que á Cidade
Pátria conteis, Varões, quando a hajáes vista.

---

(1) O original diz *libamina* : *se.* as primeiras gôttas do licor, que no sacrificio se derramavão. Óra em Portuguez as primeiras gôttas da guerra farião rir a gente.

FIM DOS QUATRO CANTOS DA GUERRA PÚNICA,
E DO TOMO IIº.

Erro omittido nas Erratas do Tomo Iº.

Pag. 125 *lin.* 7. trisculo leia-se trisulco

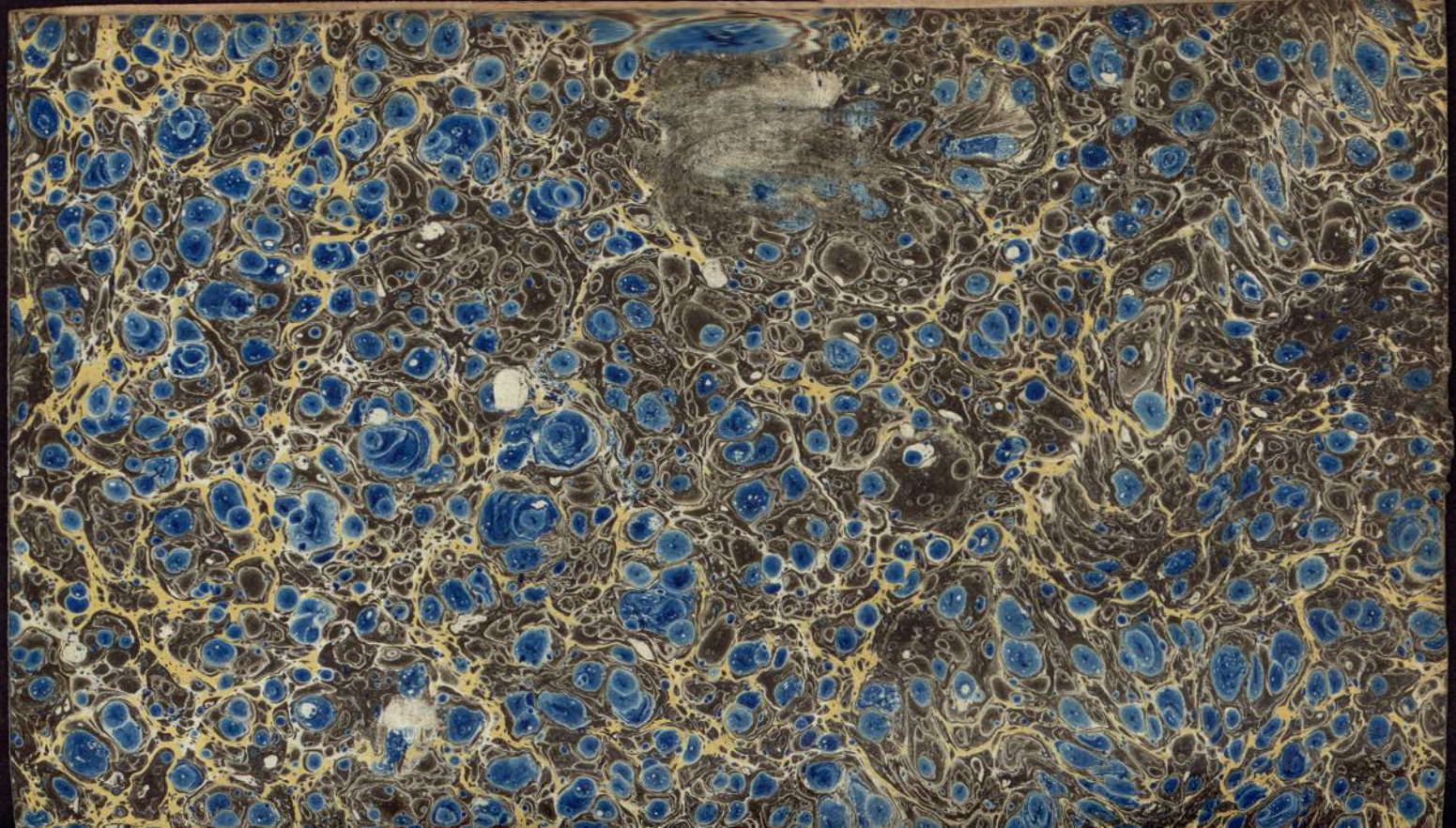
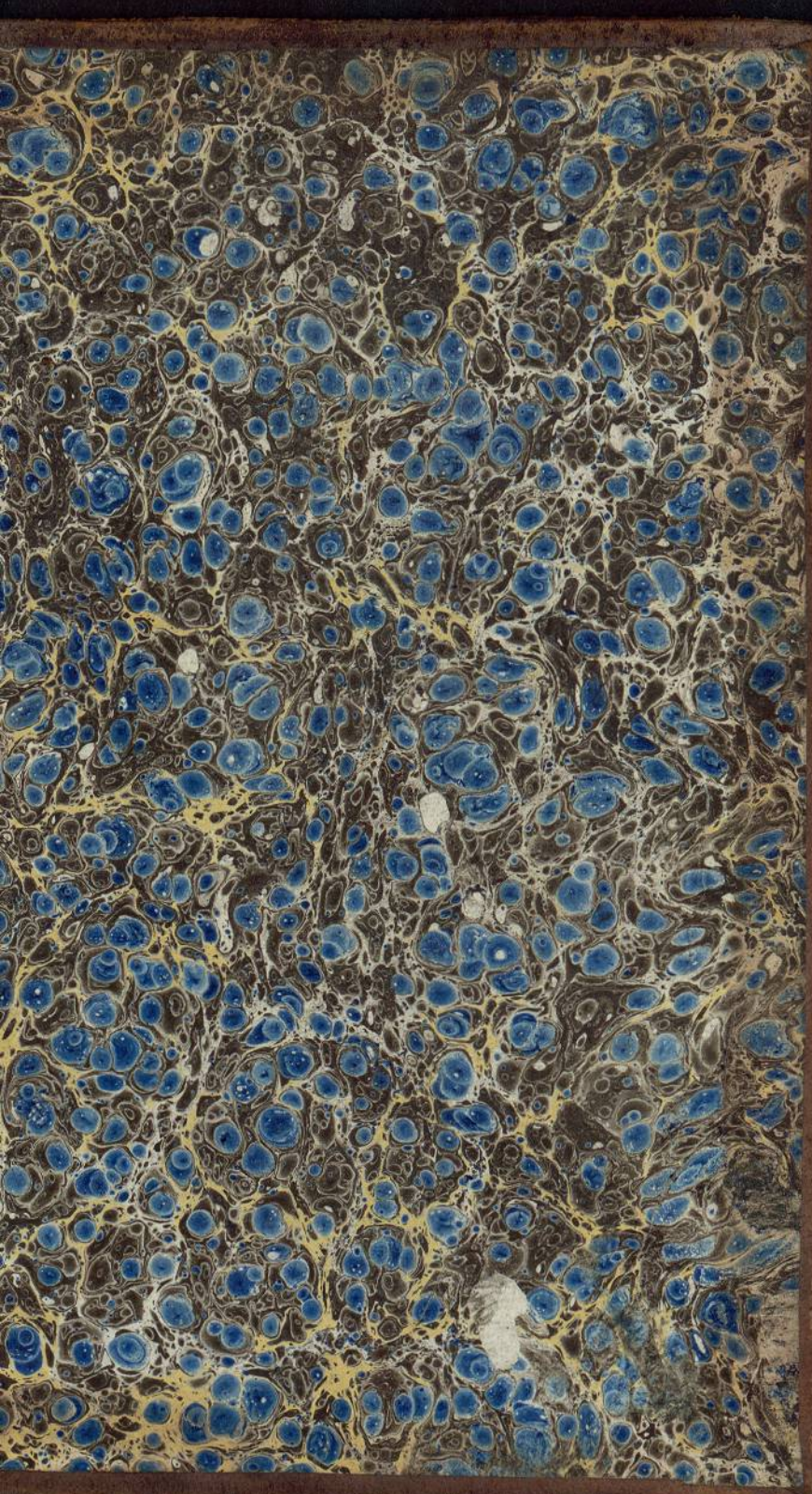
ERRATAS DO *TOMO IIº.*

Pag. — *lin.*	ERROS.	EMENDAS.
7 — 12	acertos	a cértos
10 — 4	apenas	a penas
13 — 9	nvia	Invia
62 — 25	estranha	estranha :
67 — 13	outro	outro ;
Ibid. — 14	e que não	e que eu não
69 — 18	arraigão	arraigão.
73 — 11	no labios	os labios
85 — 32	inda embebe	inda se embebe
87 — 15	vólt aazinha	vólta azinha
88 — 28	compõem	lhe compõem
93 — 22	fenece vai-se	fenece
94 — 16	de todos	todos
99 — 4	na órla abysmo ?	na órla do abysmo ?
101 — 5	callem-se	callem-se.
102 — 4	rubrachamma	rubra chamma
104 — 12	ficar-t'o	ficar t'o
105 — 16	qual se	qual , se
107 — 3	desparou	deparou
Ibid. — 14	d feição	de feição
117 — 9	monte	monte.
118 — 19	Tefin	Tesin
123 — 23	Pesado e	Pesado o
140 — 8	em segredo	a occultas
141 — 3	fóge o somno	o somno fóge
Ibid. — 31	unio	unira
144 — 2	da a Taca	ida a Taça
Ibid. — 30	Huól lê o	Lê Huól o
163 — 7	espedacançando	spedaçando
Ibid. — 22	sente.	sente ?
165 — 2	Não tem	Faltão a
Ibid. — 16	Ei-ló	Ei-lo

167	— 26	EREMIT	EREMITA
168	— 2	popem	podem
171	— 2	preço,	preço.
173	— 7	esquécida	esquécido
174	— 7	Sól Multiplicada	Sól, multiplicada
180	— 5	quanto	quando
183	— 17	*nom*	*nem*
188	— 15	amaval	amavel
201	— 22	Bascão-no	Buscão-no
202	— 13	canniços	canniços.
208	— 13	que cheiro desmédra	cheiro que desmédra
210	— 22	Sylpha	Sylpho
Ibid.	— 25	volve	volve.
224	— 22	pasces	cévas
226	— 19	O	No
241	— 7	orde' o o	orde' o
245	— 22	outorga	outorga,
Ibid.	— 23	amaste	amaste,
261	— 6	crê com	crê que com
279	— 11	e e	e a
286	— 1	manda	manda,
Ibid.	— 2	postura.,	postura.
Ibid.	— 3	as iras	ás iras
290	— 13	que nas	que em
296	— 21	um argueiro	o argueiro
311	— 22	vencebor	vencedor
314	— 10	Trasimêno	Trasîmeno
315	— 26	e a	e
323	— 19	*Capitã*	*Capitão*
329	— 7	de mais	demais
331	— 1	justo	cérto
333	— 7	destas	desta
Ibid.	— 31	escorrega	escorrega.
336	— 1	rixa vio	rixa a vio
338	— 26	á sez es	ás vêzes
343	— 2	Mane	Manes
352	— 21	Céroo	Cérco
353	— 6	estranhas	entranhas

357	— 26	*Escamosos squalenti*	*Escamosos*, *squalenti*
Ibid.	— 28	*cosiis*	*coriis*
364	— 13	refulgente,	refulgente
365	— 21	exalta	exulta
381	— 10	que o	que a
Ibid.	— 18	Respira Hannibal	Respira a Hannibal
382	— 8	conduizia	conduzia
384	— 26	*aucho*	*ancho*
385	— 18	eubiçosos	cubiçosos
387	— 27	*rabaïnhas*	*rebatinhas*
388	— 12	quiemar	queimar
395	— 24	rebomhão	rebombão
401	— 16	furnas,	furnas :
405	— 1	Arotôo	Arctôo
407	— 17	ondas,	ondas.
408	— 5	rôta prisão	rôta a prisão
416	— 9	Quanta,	Quanta
427	— 11	rastilho	rastilho;
429	— 23	como	com o
430	— 19	serpeando.	serpeando,
434	— 8	igulou	igualou
436	— 9	lauça	lança

Vérsos mudados e emendados pelo autor.

Pag.	— *vérso.*	
66	— v. 9	leia-se O uso nos val de rôsto de Medusa,
87	— v. 1	Não saio eu desta angustia sem milagre.
143	— v. 28	D'entre os braços de Huól, saltando, em sustos,
145	— v. 26	Tem de na alma viver do teu Amante.
163	— v. 6	Vagas que empolão, sôbre vagas roncão,
289	— v. 13	Pôz Tago, pela anciãa prosapia egrégio
299	— v. 13	Cada hum, ao só Hannibal se alardêa,

BIBLIOTHÈQUE DE L'UNIVERSITÉ TOULOUSE